



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Mariana
Outubro/2014



COLEGIADO DO CURSO DE JORNALISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo
apresentado à Pró-Reitoria de Graduação da
Universidade Federal de Ouro Preto.

Mariana
2014



Sumário

1. Apresentação	5
1.1. Contextualização.....	5
1.2 Realidade regional.....	11
1.3. Justificativa	14
1.3.1. Do ensino do jornalismo	14
1.3.2. Justificativa para criação do curso	17
1.4. Histórico do curso.....	18
2. Concepção do Curso	19
2.1 Dados de identificação do curso	19
2.2. Objetivos	20
2.2.1. Objetivo geral	20
2.2.2. Objetivos específicos	20
2.3. Perfil e competência profissional do egresso	21
2.3.1. Expectativas em relação às competências e habilidades do profissional a ser formado.....	22
3. Administração Acadêmica	24
3.1. Núcleo Docente Estruturante	28
3.1.1. Comissões de base para a reforma curricular	31
3.1.2. Cronograma de ações desenvolvidas pelo NDE	32
3.2. Corpo docente e técnico.....	37
4. Organização curricular	38
4.1. Matriz e proposta curricular.....	39
4.1.1. Matriz Curricular.....	39
4.1.2. Proposta Curricular.....	45
4.2. Plano de Integralização da Carga Horária	55
4.3. Integração entre ensino, pesquisa e extensão	61
5. Metodologias de Ensino-Aprendizagem.....	65
6. Avaliação da Aprendizagem	69
7. Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	71
8. Outras Avaliações	71
9. Apoio aos discentes	76
10. Infraestrutura.....	77
Biblioteca: Histórico e organização	80
Características gerais do acervo	82
Biblioteca do ICSA.....	82
11. Referências	84
ANEXOS.....	86
Anexo I	86
Anexo II.....	95
Anexo III.....	97
Anexo IV.....	113



Lista de Quadros

Quadro 1- Professores do Jornalismo UFOP em projetos de extensão	14
Quadro 2- Docentes do Curso de Jornalismo	38
Quadro 3- Técnicos-administrativos do curso de Jornalismo	38
Quadro 4- Matriz Curricular Obrigatória.....	41
Quadro 5- Somatório dos componentes curriculares	41
Quadro 6- Matriz Curricular Eletivas	42
Quadro 7- Disciplinas obrigatórias que tiveram suas concepções modificadas e/ou foram redesenhadas	44
Quadro 8- Equivalências totais	45
Quadro 9- Equivalências mescladas	45
Quadro 10- Percorso do aluno	60
Quadro 11- Projetos de pesquisa de professores do curso de Jornalismo (cenário de 2014)	65



Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo - ICSA/UFOP

1. Apresentação

1.1. Contextualização

A primeira faculdade de Jornalismo no Brasil nasce no ano de 1943, a partir do testamento de Cásper Líbero, jornalista paulistano fundador de um dos mais modernos jornais da América Latina naquela década, A Gazeta. O curso, ancorado em disciplinas que valorizavam a formação geral humanística – com especial atenção ao ensino de português, literatura e filosofia –, abriu as portas para a sua primeira turma em 1947. Desde então, o ensino da comunicação e do jornalismo no país cresce consideravelmente, embalados pelo desenvolvimento político e socioeconômico da nação.

Um ano depois do início do funcionamento do curso de Jornalismo da Cásper Líbero, na Universidade do Brasil, a partir de esforços da ABI, nasce o segundo curso do país. Quase duas décadas depois, em 1963, o pioneiro Pompeu de Souza funda o primeiro curso de Comunicação de Massa, na Universidade de Brasília (UnB). Uma das quatro habilidades da formação é em Jornalismo. Naquele mesmo ano, outro pioneiro, Luiz Beltrão, cria no Recife o Instituto de Ciências da Informação.

A disseminação do ensino do Jornalismo pelo país foi bastante rápida. Nos anos 50 eram oito cursos; na década de 60 o número chega a 23, a 58 nos anos 70 e a 66 na década de 80, de acordo com Hohlfeldt e Valles (2008, p. 19). Atualmente, segundo dados do e-Mec, sistema eletrônico do Ministério da Educação, existem mais de 300 cursos de graduação em Jornalismo no país. Alguns desses cursos são produtos do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), sobretudo cursos em campi de instituições públicas de ensino superior localizados no interior do país.

O curso de Jornalismo ora apresentado está vinculado à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)¹, que foi instituída pelo Decreto-Lei nº 778, de 21 de agosto de 1969. O curso está situado no campus da UFOP do centro da cidade de Mariana, Minas Gerais, mais precisamente no Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA)², próximo ao centro histórico da primeira Capital do estado. Este instituto ocupa majoritariamente três prédios, um dos quais, o Padre Avelar, é tombado como patrimônio histórico da cidade.

Os outros dois blocos foram concluídos em 2014 e recebem a maioria das aulas, bem como abrigam os laboratórios disponíveis do curso hoje, a saber: laboratório de planejamento visual; laboratório de web;

¹ Universidade Federal de Ouro Preto: CNPJ: 23.070.659/0001-10. Endereço: Rua Diogo de Vasconcelos, 122 - Ouro Preto-MG - CEP 35400-000. Tel: (31)3559-1228. E-mail: reitoria@ufop.br

² Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Rua do Catete, 166 - CEP 35420-000. Tel: (31)3557-3835



laboratório de redação; estúdio de TV e estúdio de rádio. Para completar a integralização e experiência laboratoriais dos estudantes de Jornalismo estão previstas a estruturação de equipamentos e operação do laboratório audiovisual e a implantação do estúdio de fotografia e da redação modelo. Todos espaços fundamentais para o pleno funcionamento do curso e a qualificação de suas atividades.

O início do funcionamento do curso se deu no segundo semestre de 2008, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Hoje, o curso tem todos os oito semestres implantados e completou, no primeiro semestre de 2012, o primeiro ciclo de formação. O processo de reconhecimento do Curso foi concluído após a visita da Comissão de Avaliação do MEC, realizada de 12 a 15 de dezembro de 2012, e a obtenção de conceito (CC) 4³.

No último Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), realizado também em 2012, o curso de Jornalismo tirou nota 5 e ficou entre os 10 melhores do país, à frente de instituições tradicionais de grandes centros metropolitanos.

Inserida na Região dos Inconfidentes, a UFOP apresenta a missão de “produzir, sistematizar e socializar o saber científico, tecnológico e cultural, visando à formação e à participação do ser humano no exercício profissional, com solidariedade, ética e reflexão crítica, buscando sempre a construção de uma sociedade mais justa, soberana e democrática” (UFOP, 2010, p. 4), princípios que orientam também o cotidiano do curso de Jornalismo.

O pleno desenvolvimento da Missão da universidade e de suas Finalidades exige que a UFOP, de acordo com a Resolução CUNI nº. 1.115, de 14 de junho de 2010, que aprovou o Documento Básico para Elaboração do PDI 2011/2015, pautem-se pelos seguintes princípios:

- Da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Da autonomia didática, científica, administrativa, bem como na gestão financeira e patrimonial;
- Da gestão democrática, descentralizada, proativa, transparente, planejada, informatizada e referenciada pela busca permanente da eficiência administrativa;
- Da universidade pública e gratuita nos níveis de graduação e pós-graduação;
- Da excelência acadêmica;
- Da educação como bem comum e forma de inclusão social;
- Da produção e disseminação do conhecimento como agente de transformação da sociedade;
- Da busca permanente e sistemática da igualdade de condições para o acesso e a permanência de

³ Segundo o relatório de avaliação produzido (249-Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso; Código MEC No 630825; Avaliação No 94214; processo No 2011-10163).



estudantes na instituição;

- Da valorização constante do seu maior patrimônio: professores, técnicos administrativos e estudantes;
- Da integração do Sistema Federal de Ensino Superior, com a busca incessante de cooperações interinstitucionais;
- Da inovação dos métodos organizacionais e gerenciais como forma e dar suporte às atividades acadêmicas do presente e do futuro⁴.

É nesse contexto que se insere o Curso de Jornalismo da UFOP em Mariana. Com população estimada em 58 mil habitantes, em que predominam as faixas etárias entre 10 e 29 anos, segundo dados de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tem economia baseada em indústria — especificamente em mineração — e, em segundo plano, serviços — com foco no turismo.

Rica em história, sendo a “primeira vila, primeira Capital, sede do primeiro bispado e primeira cidade a ser projetada em Minas Gerais”⁵, e berço de relíquias culturais, artísticas e arquitetônicas, Mariana representa também um marco na comunicação brasileira. Devido ao ciclo de extração de ouro, a cidade foi sede da primeira agência de correios de Minas Gerais, que estabelecia contatos com São Paulo e Rio de Janeiro.

Sua efervescência cultural, a proximidade com Ouro Preto, cidade de inegável importância cultural, e com Belo Horizonte, Capital do Estado, atribuem a Mariana uma aderência com o campo da comunicação e especificamente do jornalismo. Como primeira Capital de Minas Gerais, em meio à Região dos Inconfidentes e ao lado de Ouro Preto – Capital do Estado até 1897, possui um passado de destaque na política e economia. A região hoje ainda preserva um importante e controverso papel como polo de mineração, é reconhecida por ter sido um dos berços da história do Estado e possui papel destacado na história nacional. Seu imaginário cotidiano está permeado pelas questões do “tempo”, do “histórico” e destaca-se nas áreas turística e de preservação do patrimônio histórico e arquitetônico nacional, realidade na qual a UFOP exerce papel central.

A UFOP foi criada em 1969, mas sua história começa antes, quando a Escola de Farmácia, primeira do gênero na América Latina, foi fundada, em 4 de abril de 1839, na então Capital mineira, Ouro Preto. À época, o contexto de surgimento da Escola de Farmácia foi “levar à população de uma das províncias mais importantes do País no século XIX a qualificação de profissionais de saúde”.

Em 12 de outubro de 1876, ocorreu a fundação da Escola de Minas pelo francês Claude Henri Gorceix, a pedido do Imperador D. Pedro II. Segunda Escola de Engenharia implantada no País, a Escola de Minas é a

⁴ Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2011-2015) (s/p). Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/resolucoes/cuni.php?id=1115&type=CUNI>

⁵ Disponível em: <http://camarademariana.mg.gov.br/mariana>. Acesso em 20/10/2014.



responsável pela formação, entre outros, de profissionais nas áreas de geologia, mineração e metalurgia, pioneiros na implantação do parque minero-metalúrgico brasileiro. A partir da união dessas Escolas, em 21 de agosto de 1969 foi criada a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Em 9 de novembro de 1979, foi criado o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), localizado em Mariana.

Com o objetivo de preencher a lacuna existente no cenário artístico e cultural, em 30 de novembro de 1981 foi criado o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC). Na década de 1980, foi criado o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), inicialmente com a finalidade de oferecer o ciclo básico dos cursos de Farmácia, Nutrição e das engenharias então existentes. Em 13 de dezembro de 1994, foi criada a Escola de Nutrição (ENUT), cujo curso, iniciado em 1978, era anteriormente oferecido pela Escola de Farmácia.

Em consonância com as novas metodologias de ensino e com o objetivo de democratizar o ensino superior, a UFOP implantou, em 2000, cursos na modalidade a distância, nos níveis de graduação e pós-graduação *lato sensu*, atualmente sob a responsabilidade do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), hoje com polos em municípios dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia.

Em 22 de setembro de 2002 foi criado o Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA), instalado no Campus Avançado de João Monlevade, que recentemente ganhou o status de instituto – o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA). Com a adesão da UFOP ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em 2008, foi criado o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), em Mariana⁶, sua mais recente unidade.

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas foi criado como unidade acadêmica através de ato do CUNI-UFOP de 19/08/2008, mas teve como unidade administrativa precursora o DECSA (Departamento de Ciências Sociais Aplicadas), que abrigou os primeiros docentes dos quatro cursos e cinco áreas da futura unidade. A partir de 2009, foram realizadas adaptações nos imóveis existentes (cedidos à UFOP e adquiridos pela Universidade) e a primeira Diretoria assumiu em novembro de 2009, quando a Unidade Acadêmica ganhou assento nos Conselhos Superiores da UFOP e existência de fato e de direito. Do ponto de vista da gestão, foram criados, pela Resolução CEPE 4028, de 27 de maio de 2010, o Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais (DECEG) e o Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social (DECSO)⁷.

A estrutura organizacional da Universidade Federal de Ouro Preto é definida em seu Estatuto⁸, sendo composta por Órgãos Superiores de Deliberação (Conselho Universitário – CUNI e Conselho de Ensino,

⁶ Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2011-2015) (s/p). Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/resolucoes/cuni.php?id=1115&type=CUNI>

⁷ Texto extraído do Projeto de Implantação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação: curso de Mestrado Acadêmico, apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) em fevereiro de 2014 e aprovado pelo CEPE em junho de 2014, sendo submetido à CAPES em agosto deste ano.

⁸ Resolução CUNI nº. 414, de 11 de novembro de 1997.



Pesquisa e Extensão – CEPE), Órgão de Fiscalização Externa (Conselho de Curadores - CONC), Reitoria, Unidades Acadêmicas Universitárias, Conselhos Departamentais, Colegiados de Curso e Departamentos.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP para o quadriênio 2011-2015, a política de pesquisa da instituição busca o crescimento e a consolidação da pós-graduação e da pesquisa; o incentivo à produção científica, tecnológica e cultural qualificada. Nesse sentido, o Núcleo de Tecnologia e Inovação (NITE) proporciona apoio e incentivo ao desenvolvimento tecnológico na universidade; a manutenção e ampliação da infraestrutura de apoio à pesquisa; o estímulo a parcerias de grupos de pesquisa com o setor produtivo; e a contínua capacitação do corpo docente, bem como a inserção dos professores nos programas de pós-graduação. A UFOP oferece, atualmente, 37 cursos de graduação presenciais, 4 cursos de graduação à distância, 20 cursos de mestrado *strictu sensu*, 6 mestrados profissionais e 9 cursos de doutorado *stricto sensu*. Há oferta ainda de 10 cursos de especialização.

No que tange à extensão, o eixo norteador da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) é a “construção constante de formas efetivas de interação entre a universidade e a coletividade, tendo como base a realidade concreta das localidades onde se localizam os Campi da UFOP e outros dependendo dos interesses dos coordenadores de projetos e ou programas e também da instituição como um todo” (UFOP, 2010, p. 18).

As políticas para a graduação na UFOP, contempladas pelo PDI, buscam investir nas possibilidades de flexibilização curricular, “visando ao fortalecimento da perspectiva inter e transdisciplinar (integralização de cargas horárias dos cursos via disciplinas eletivas e facultativas)”. (UFOP, 2010, p. 23). Em sintonia com isso, a universidade valoriza a importância das atividades extracurriculares no processo de formação acadêmica, incluindo aí atividades artísticas e culturais. O incentivo à mobilidade acadêmica, por meio do aporte de verbas e bolsas, é outra prioridade. Além disso, a universidade procura estabelecer mecanismos de ligação horizontal e vertical entre a graduação, a pós-graduação, grupos e redes de pesquisa.

Para que a universidade possa cumprir com a sua missão, o processo de formação deve estar coerentemente articulado com ações que estimulem a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Além disso, deve garantir a formação de profissionais capazes e aptos a participar ativamente no desenvolvimento social e econômico do país. É nesse sentido que várias metas do PDI buscam aperfeiçoar as atividades de ensino de graduação, articulando-as com as ações de extensão e com as políticas de pesquisa e pós-graduação. Todas essas em consonância com a contínua e permanente valorização do professor, para garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na UFOP (UFOP, 2010).

A Universidade Federal de Ouro Preto tem *campi* em três cidades: Ouro Preto (com 31 cursos de graduação), Mariana (ICHS, com três cursos, e ICSA, com quatro) e João Monlevade (ICEA, com 4 cursos).



Em breve inaugura um campus em Ipatinga, com o curso de medicina. São, hoje, mais de 14 mil alunos, sendo 10,9 mil nos 44 cursos de graduação presencial e 3,1 mil em 4 cursos de graduação à distância⁹.

O quadro atual de professores conta com 851 docentes, dos quais 587 (68,9%) são doutores e 253 (29,7%) são mestres. Outros 11 possuem aperfeiçoamento e/ou especialização. A Universidade tem, ainda, 69 professores substitutos, dos quais oito são doutores, 27 mestres e 34 têm aperfeiçoamento ou especialização. O corpo técnico-administrativo da UFOP conta com 800 servidores.

O curso de Jornalismo conta, hoje, com cerca de 400 alunos, a partir de uma entrada semestral de 50 alunos, por meio do SISU, sobretudo. As taxas de evasão têm caído ao longo dos semestres, chegando a 10 em 2013/2, quando 42 bacharéis foram diplomados pelo curso. Do mesmo modo, vêm diminuindo também as vagas residuais – estão, atualmente, em 13¹⁰.

Desde o segundo semestre de 2014, o curso de Jornalismo completou o corpo docente previsto em sua proposta inicial, com a posse dos mais recentes professores. Atualmente, são 21 professores específicos do curso¹¹, dos quais 18 doutores e 3 mestres – 85,7% e 14,3%, respectivamente. As atividades de ensino, pesquisa e extensão recebem acompanhamento ainda de três técnicos: um de audiovisual, um de vídeo e uma de fotografia/planejamento visual.

A partir da implantação deste novo Projeto Pedagógico do Curso e da nova Matriz Curricular, far-se-á necessária a ampliação do corpo técnico-administrativo em educação, a fim de contemplar a nova configuração do curso frente às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)¹²; notadamente, um técnico-administrativo da área de web, um da área de texto/redação, e o desmembramento da vaga híbrida de planejamento visual e fotografia, pensada à época como emergencial e provisória, de um único técnico para ambas as áreas. Nesse último caso, será necessário um técnico específico para a área de fotografia, por ser ele o único responsável pelo espaço laboratorial do estúdio fotográfico, e por gerenciar todo o sistema de empréstimo, uso, conservação e manutenção dos equipamentos fotográficos, que hoje atendem de forma direta a pelo menos cinco disciplinas obrigatórias, três eletivas, TCCs I e II, projetos de Extensão e de Pesquisa, e de forma indireta a outras disciplinas do Jornalismo e de outros cursos e setores da UFOP.

⁹ Conforme dados de setembro de 2014 da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade,

¹⁰ No curso de Jornalismo, tivemos os seguintes números de vagas residuais por semestre, a serem preenchidas pelos editais de Reopção, Reingresso, Transferência e PDG: 2011.1, 15 vagas residuais; 2011.2, 25 vagas residuais; 2012.1, 33 vagas residuais; 2012.2, 45 vagas residuais; 2013.1, 23 vagas residuais; 2013. 2, 15 vagas residuais; 2014.1, 4 vagas residuais e 2014.2, 13 vagas residuais.

¹¹ Incluindo um professor de Ciências Sociais, responsável por ministrar as disciplinas obrigatórias e eletivas do curso nesta área.

¹² A Resolução CNE/CES de 1/2013 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, Bacharelado. Ela foi publicada no Diário Oficial da União (seção 1, p.26) em 1º de outubro de 2013, quando entrou em vigor, definindo dois anos, a contar da data de publicação, como prazo limite para para implantação das alterações.



Com relação ao corpo docente, o cálculo sobre a quantidade de professores, feito à época da implantação do curso de Jornalismo da UFOP, não previa o estágio como obrigatório, segundo o que agora determinam as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas em outubro de 2013. Assim, com a entrada do estágio curricular obrigatório e a verticalização do curso de graduação, a necessidade de ampliação do quadro de docentes faz-se também evidente. Como já apontado, mesmo jovem, o curso se prepara para, em breve, iniciar um programa de pós-graduação em Comunicação, reflexo da qualidade de produção e atuação do corpo docente e das pesquisas realizadas pelos professores e pelos grupos de que participam.

1.2 Realidade regional¹³

Mariana tem, de acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, 58,2 mil habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010, foi de 0,742 – acima da média nacional.

A cidade tem na mineração a principal atividade econômica e também recebe número considerável de turistas, sendo um dos municípios indutores de turismo em Minas Gerais – mas não chega a ser uma das principais cidades turísticas do Estado, ao contrário da vizinha Ouro Preto. A presença da Universidade também opera como indutor econômico devido ao influxo de novos moradores e da renda que gira em torno da UFOP.

Grande parte da população vive na área urbana – quase 90% – e tem entre 15 e 64 anos – são cerca de 70% dos marianenses. Considerando apenas a população urbana, 95,3% têm coleta de lixo. Já a água encanada chega a 94,6% da população total e o acesso à energia elétrica é quase universalizado: 99,3%. A taxa de mortalidade é menor que a média brasileira, e vem caindo consistentemente. A esperança de vida ao nascer também vem melhorando: segundo dados de 2010, é de 77,4 anos.

Ainda merecem atenção na cidade os índices de vulnerabilidade social. Entre a população adolescente e jovem, de 15 a 24 anos, que não estuda, 9,28% são vulneráveis à pobreza. Entre a população total, o percentual é bem maior: 30,7%. Por outro lado, a gravidez precoce tem diminuído: apenas 1,4% das mulheres entre 15 e 17 anos tiveram filhos. A violência tem aumentado no município, sobretudo nos bairros periféricos, mas atinge toda a cidade. Esse aumento se traduz pelo índice de 18,7 mortes por 100 mil habitantes em 2010, o mais alto dos anos recentes.

Nos últimos 20 anos, a renda per capita da cidade cresceu quase 100%, chegando a R\$ 641,84 em 2010¹⁴. Ao mesmo tempo, o município tem conseguido reduzir a extrema pobreza, que gira em torno de 3,5% da

¹³ Para esta seção foram utilizados dados do IBGE-Cidades/Mariana, do Atlas do Desenvolvimento Humano, do Censo Escolar 2012 e da Pró-Reitoria de Graduação da UFOP.

¹⁴ O salário mínimo em 2010 era de R\$510,00.



população. Essas reduções implicam, ainda, na redução do Índice de Gini, instrumento utilizado para medir a desigualdade e a concentração de renda. Em 2010, estava em 0,51. Ainda assim, os 20% mais ricos concentram mais da metade da renda. Entre a população economicamente ativa ocupada, acima de 18 anos, 85% recebem até dois salários mínimos.

O Produto Interno Bruto do município, em 2011, foi de R\$ 5,44 milhões, dos quais R\$ 4,3 milhões oriundos da indústria, sobretudo a de mineração, preponderante no município (que possui sete minas em atividade). O PIB per capita chegou, no mesmo ano, a R\$ 99,3 mil, contra a média nacional de R\$ 21 mil.

Em Mariana, a única instituição pública de ensino superior é a UFOP, que conta com dois *campi* na cidade: além do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), também o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)¹⁵. Em Ouro Preto, que fica a 12 quilômetros, além do *campus* principal da UFOP, no Morro do Cruzeiro, e das escolas no centro histórico, existe um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), que ajuda a ampliar a oferta de ensino superior público e gratuito, tanto em nível de graduação como em pós-graduação, bem como no ensino técnico. São, atualmente, quatro cursos de graduação, uma pós-graduação *lato sensu* e nove cursos técnicos.

A ampliação de vagas na região é importante para tentar aumentar, a longo prazo, o percentual de brasileiros que possuem nível superior: cerca de 11%. Em 2012, as instituições públicas de ensino superior foram responsáveis por 27% das vagas na graduação, de um total de pouco mais de 7 milhões de vagas. Ainda é um número insuficiente para a demanda populacional do país. A meta, que consta no Plano Nacional de Educação (PNE) é elevar, até 2024, a taxa bruta de matrículas na educação superior em 50%, passando, portanto, para 11,6 milhões de vagas.

Outro desafio é dar aos mais pobres a oportunidade de fazer uma faculdade: entre 18 e 24 anos, apenas 5,1% da população frequentam ou concluíram um curso superior em 2011. Negros e indígenas também são minorias absolutas, respondendo por apenas 9% e 9,6% do total, respectivamente.

Os dados nacionais, que constam no PNE, na Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), no Censo da Educação Superior e em indicadores do Inep, não destoam dos índices de Mariana. O município tem melhorado os indicadores da área, mas ainda está distante dos índices mais altos do Estado. Ao mesmo tempo, a situação da educação dos jovens merece atenção: a evasão no ensino médio é alta e poucos habitantes entre 18 e 24 anos ingressam no ensino superior.

Os jornalistas formados pela UFOP vêm de várias regiões do país, visto que a forma majoritária de ingresso se dá por meio do SISU¹⁶. Para os que, depois de formados, optam por trabalhar na região, as

¹⁵ O ICSA fica localizado na Rua do Catete, n.166, e o ICHS se localiza na Rua do Seminário, s/n, também no centro.

¹⁶ Há ainda três formas de ingresso na UFOP: transferência (na qual o aluno é oriundo de outra instituição), reingresso (quando o ex-aluno opta por solicitar nova habilitação na UFOP) e Portador de Diploma de Graduação (quando alunos formados em outras



assessorias de imprensa públicas são grandes empregadores: prefeituras, secretarias municipais e câmaras municipais, tanto de Mariana quanto de Ouro Preto, constantemente demandam mão de obra. Outros empregadores são sindicatos e empresas com força na região, como Vale e Samarco – tanto nas empresas quanto em projetos culturais, educacionais e ambientais que realizam.

A área cultural é destaque e constantemente demanda mão de obra: o Festival de Inverno, Expomariana e o Encontro Internacional de Palhaços são exemplos dos muitos eventos que ocorrem anualmente em Mariana, com repercussão até nacional. A cidade tem investido também, nos últimos anos, em esporte. Além da construção da Arena Mariana, ginásio multiuso, o município sedia competições de modalidades como ciclismo e rali.

Os veículos de comunicação da região são jornais e, em geral, bem pequenos, com redações enxutas, mas podem representar opções de emprego para os jornalistas egressos do curso da UFOP, tanto como repórteres, quanto como fotógrafos. A própria UFOP, por meio da Assessoria de Comunicação Institucional (ACI), é outro empregador potencial.

No que diz respeito à educação básica, a cidade conseguiu colocar praticamente todas as crianças entre 5 e 6 anos na escola. São cerca de 98%. Os índices diminuem, contudo, à medida que a faixa etária aumenta: entre 11 e 13 anos, 87% têm o fundamental completo; entre 15 e 17, 57,3%; e entre 18 e 20 anos, 38,41% completaram o ensino médio. A média de conclusão do ensino médio é menor que a estadual (42,8%) e que a nacional (41%).

Os números de matrículas também diminuem bruscamente: caem de mais 8 mil no fundamental para 2 mil no ensino médio. Relacionado a isso está o baixo número de escolas de ensino médio: são apenas 11 na cidade. O pequeno número de professores para esta faixa escolar é outro indicador. Em Mariana, ao contrário dos dados nacionais e estaduais, há mais professores do ensino pré-escolar que do médio.

Há ainda um número de 2% de crianças entre 6 e 14 anos que não frequentam a escola. Esse índice aumenta também na faixa entre 15 e 17 anos: 8,9% estão fora da escola, e 66,9% dos jovens entre 18 e 24 anos não estudam mais. Esse dado, preocupante, indica que há uma grande dificuldade de acesso ao ensino superior para os jovens que terminam o ensino médio. Mostram, também, que poucos marianenses ingressam nos cursos da UFOP.

Segundo o Atlas Brasil, 40,9% da população com 18 anos ou mais haviam completado o ensino médio, indicador que carrega grande o peso das gerações mais antigas e de menor escolaridade. Acompanha essa leitura

instituições solicitam obtenção de novo título na FOP). Essas modalidades de entrada são regulamentadas por edital de seleção específico, publicado duas vezes por ano, para o preenchimento de vagas residuais. Além disso, os alunos da UFOP podem solicitar reopção, também neste mesmo edital, para migrarem de curso de graduação.



o número de 8,3% de analfabetos no município, contra 11,8% que têm ensino superior completo – dado bastante próximo à média nacional, já citada.

A melhoria dos indicadores de educação ainda não tem sido suficiente. Um exemplo diz respeito aos anos esperados de estudo, que em 2010 correspondiam a 9,74 anos, contra 9,22 em 2000. O Ideb 2013 da cidade também subiu. Chegou a 5,4 pontos na avaliação do 5º ano do ensino fundamental, acima da média nacional, mas ainda abaixo da média estadual. Na avaliação do 9º ano, a cidade atingiu 4,4 pontos, numa escala de 0 a 10.

Atualmente, o curso de Jornalismo da UFOP se dedica ao acompanhamento dos egressos que moram e trabalham na região. Além disso, diversos projetos de extensão buscam intervir na realidade local. Alguns projetos atuam em regiões de vulnerabilidade social da cidade, como os bairros mais pobres. Outros são realizados em escolas da região e atuam em diversas linguagens jornalísticas, como texto e fotografia.

Projetos de leitura crítica da mídia introduzem adolescentes a fundamentos das teorias do jornalismo e de princípios éticos e deontológicos da atividade, além de contribuir para despertar neles senso crítico com relação à realidade. Projetos realizados em instituições de atenção a pessoas com deficiência também são realizados, como forma de inserção e intervenção na realidade social em que o curso de Jornalismo da UFOP está inserido.

Professor(a) coordenador(a)	Nome do projeto
André Luís Carvalho Hila Rodrigues	Mariana na Lata
Juçara Gorski Brittes	Nos bastidores da notícia - projeto de comunicação comunitária incluindo oficinas de leitura crítica da mídia e construção plataformas comunicativas independentes
Marta Regina Maia	Núcleo de leitura crítica da mídia e produções audiovisuais
Priscila Monteiro Borges	TUI - Teatro, Universidade e Informação: a comunicação na divulgação das intervenções cênicas
Ubiratan Garcia Vieira	O Suporte à AMAC e a Acessibilidade em Mariana - Acessibilidade e Multimídia: conscientização da população sobre as questões da acessibilidade através dos processos audiovisuais

Quadro 1- Professores do Jornalismo UFOP em projetos de extensão

1.3. Justificativa

1.3.1. Do ensino do jornalismo

Em larga medida, a função dos cursos de Jornalismo, em qualquer tempo e lugar, vincula-se ao



pensamento dos amantes do caráter emancipador da palavra – caso, por exemplo, do poeta e intelectual inglês John Milton (1608-1674), para quem a imprensa carrega a *luz da liberdade*. Nesse sentido, o curso de Jornalismo na Região dos Inconfidentes emerge – em seu campo teórico e profissional – como elemento fundamental à vida em sociedade. Por entender que a busca do conhecimento pressupõe o desvelar da complexidade do mundo contemporâneo – e de sua realidade planetária – é que o presente projeto alinha-se ao que o antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin chamou de “ensino educativo”, cuja missão seria “transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre.” (2000, p.11).

Nessa concepção, o desafio atual do ensino seria contribuir para a construção de uma infraestrutura de sociedade-mundo que está ainda para nascer. Não há ensino, portanto, sem que se esteja atento ao mundo, tentando captar os acontecimentos e as interações presentes em processos sociopolíticos, éticos e religiosos. Na perspectiva do sociólogo francês, todo e qualquer sujeito precisa saber quem ele é, o que o afeta ou ameaça, o que o define como agente social e, sobretudo, o que contribui para clarear caminhos e escolhas no percurso trilhado. O problema, na avaliação de Morin, é que os sistemas de ensino ainda dividem e fragmentam conhecimentos que precisam ser religados. Formam, assim, mentes que privilegiam somente uma das dimensões dos problemas e dilemas experimentados pelo mundo e pelos homens, ocultando outras. É sob esse prisma que a universidade ganha em importância, na medida em que não se ocupa apenas de transmitir o saber, mas também uma cultura capaz de traduzir a condição e humana, favorecendo o pensamento aberto e livre. Nas palavras de Morin (2000), a educação permite que o sujeito perceba e experimente a “parte prosaica” e a “parte poética” da vida (p.11).

A formação do jornalista é tomada, assim, em um sentido mais amplo no terreno da comunicação, articulando-se a outros campos do conhecimento humano para decodificar a complexidade do mundo contemporâneo. A compreensão dessa complexidade, ainda na concepção de Morin (2003), é o que estimula o sujeito a “realizar o possível” e a “pressentir o impossível”, abrindo-se para novas experiências, ensaiando uma “nova viagem” (2003, p.20). Nesse projeto pedagógico, abrir-se a caminhos renovados – ou a essa “nova viagem” – equivale a reconhecer o caráter essencial do exercício do jornalismo na contemporaneidade, o que aumenta a responsabilidade social e política daqueles que se propõem a formar cidadãos para atuar nesse campo. O curso ora proposto deve, por conseguinte, estimular a reflexão sobre as relações existentes entre as tecnologias e a cultura, ambas perpassadas por um processo de aceleradas mudanças, câmbios que afetam múltiplas dimensões da vida no planeta.

Assim é que o Projeto Pedagógico que ora se apresenta inspira-se nas possibilidades de articulação de reflexões enraizadas nas teorias, processos e práticas comunicacionais, com ênfase na habilitação no Jornalismo.



Consideram-se, aqui, perspectivas como aquela ressaltada por Sodré (2002) – que vislumbra a passagem da comunicação verticalizada, centralizada e de mão única a outro tipo, trazido pelos avanços técnicos das telecomunicações que possibilitam interatividade e multimidialismo – ou por Bauman (1999), que chama a atenção para o fim das distâncias e das fronteiras geográficas (o que se refletiria, por exemplo, em dispositivos como a mensagem eletrônica, que sinaliza para a instantaneidade do tempo de comunicação, redimensionando o sentido de palavras como *perto e longe, dentro e fora, certeza e incerteza*). Esse quadro, ao mesmo tempo difuso, desafiador e, por que não sedutor, pressupõe uma formação acadêmica capaz de, efetivamente, alargar os horizontes.

Talvez mais que em outros campos, faz-se essencial ao Jornalismo e à sua prática a capacidade da universidade de possibilitar – a todos aqueles que pretendem abraçar essa profissão – a produção, a construção ou reconstrução do conhecimento. Significa abarcar a concepção de Paulo Freire (1996) de que ensinar não é transferir aquilo que se sabe, mas, sim, permitir a edificação de novos saberes – ou de saberes transformados. Mantém relação com o que Kaplún traduzirá como “comunicação educativa”, aquela em que se está sempre buscando um resultado formativo a partir da produção de mensagens capazes não apenas de fazer com que o aluno tome consciência da sua realidade, mas que possa também pensar e discutir essa realidade (KAPLÚN, 1998).

Não se trata de tarefa simples para aqueles que se dispõem a educar ou a fazer parte de processos essencialmente formativos. Até porque essa proposta de *busca* – conjunta, compartilhada – revela que o ato de ensinar não se limita ao estudo, à análise, ao tratamento de um determinado conteúdo. É preciso dominar as melhores formas de se aproximar desse conteúdo (ou do objeto de pesquisa) e criar um cenário propício ao aprendizado crítico. Nesse cenário, estudantes e professores devem ser concebidos como sujeitos reais na produção do conhecimento, no sentido de criar e recriar o saber ensinado – porque todo aquele que ensina aprende, não importa se de pé, no centro da sala de aula, ou se na carteira, de posse de lápis, papel ou *notebooks*. Basta observar que, embora textos e mestres possam ensinar a um estudante de Jornalismo, por exemplo, a melhor forma de abordar as fontes de informação envolvidas num escândalo político, é certo que o educando desprovido da capacidade de contextualização histórica, política e sociocultural acrescentará pouco ou nada aos dados coletados. E então não cumprirá a principal função de um jornalista: a de traduzir – e não simplesmente relatar ou descrever – o que acontece.

Muito provavelmente, o “apenas relatar” resultaria de um processo que Paulo Freire (1996) chamaria de “pensar errado”. A expressão espelha, por exemplo, o educando que se atém à leitura de obras diversas e variadas, mas que acaba domesticado pelos autores dos textos trabalhados. O aprendizado exige a investigação, a intercomunicação, a interatuação, de maneira que os atos de buscar, processar e interpretar uma informação



superem a mera acumulação de dados (KAPLÚN, 1998, p. 220). Está-se a falar aqui de um processo movido não só pela curiosidade, mas também pela arte de comunicar descobertas, de falar ao outro, de se fazer entender pelo outro. É desta forma que o ato de “pensar certo” – na concepção inaugurada por Freire – traduz o compartilhamento do que foi entendido, uma espécie de “coparticipação” (FREIRE, 1996, p. 32). Desse ponto de vista, a tarefa daquele que ensina não é repassar, apresentar ou entregar ao outro aquilo que já está assimilado, mas desafiar e provocar esse outro, de maneira que ele possa não apenas compreender o que foi ensinado, mas também repensar e reconstruir esse novo saber¹⁷.

1.3.2. Justificativa para criação do curso

Marcada por uma história permeada de árduos conflitos que envolveram a exploração de ouro e pedras preciosas, a fome de povoados inteiros, as experiências do Império e da República e, sobretudo, a luta pela liberdade, a Região dos Inconfidentes emerge, hoje, como localidade estável no campo político, bastante rica no campo cultural e efetivamente atrativa no campo econômico, em função das atividades de metalurgia, mineração e turismo. Estrategicamente – tanto no âmbito nacional quanto estadual – a região tem sido beneficiada com a expansão do ensino superior que, tendo atraído acadêmicos e estudantes de todas as partes do país, tem contribuído para o desenvolvimento local.

Nesse contexto, o curso de Jornalismo assume papel extremamente relevante ao se ocupar da formação de um profissional que, como observa Canclini (2005), trabalha para neutralizar a inoperância social da contemporaneidade, para providenciar o “cimento” social, ao elaborar um produto que “reconstruímos incessantemente, que reconstruímos com os outros” (p.136). O profissional do jornalismo é, aqui, aquele que “olha” – e não apenas vê, como ressalta Christofletti (2008) ao perceber, nesse olhar, uma maneira específica de compreender o mundo por meio de um “ensaio de racionalidade e sensibilidade” (p.78).

A possibilidade do ensino gratuito e de qualidade nessa área configura-se fator essencial ao desenvolvimento da Região dos Inconfidentes, bem como de outras localidades onde não há oportunidade de ingresso no ensino superior oferecido pelas instituições públicas. O curso contribui, ainda, para a formação de cidadãos capazes de atuar, através da pesquisa e da prática profissional, nos processos e rotinas jornalísticas, seja de inserção/articulação local, nacional ou mundial.

O curso de Jornalismo da UFOP dá ênfase às questões sócio-político-culturais na formação de profissionais competentes tecnicamente, capazes de resolver problemas complexos, com habilidades técnicas, estéticas e éticas para atuar no mercado de trabalho, conscientes de que a graduação é apenas um momento de

¹⁷ Texto extraído do artigo “O fazedor e as ferramentas de pensar”, de autoria de Marta Maia, Ricardo Lima e Hila Rodrigues. As duas autoras são professoras do curso de Jornalismo da UFOP.



sua formação, conscientes de que é fundamental um investimento pessoal na educação permanente e continuada, em sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Além disso, orientando-se pelo perfil de seu profissional, o curso de Jornalismo contribui para o enfrentamento de temáticas de ordem histórica, social e ambiental que marcam a Região dos Inconfidentes. Por meio de seus projetos e produtos laboratoriais, bem como pela inserção de seus recursos humanos na comunidade, cabe ao curso pautar e lidar com os desafios que o contexto local e regional lhe impõe. Isso é fundamental tanto para o aprimoramento de suas potencialidades, habilidades e competências, como também para o exercício de um diálogo constante e interventor com o entorno que lhe abriga.

1.4. Histórico do curso

O curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto foi planejado a partir da assinatura do Protocolo de Acordo de Metas entre o Ministério da Educação e a UFOP para a implantação do Projeto Reuni, em março de 2008. O protocolo previa a implantação do curso de Comunicação Social/Jornalismo na segunda unidade do campus Mariana, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). A criação do curso decorre da aprovação da resolução CEPE 3.353, de 19 de junho de 2008, que traz, em documento anexo, o Projeto Pedagógico. A criação dos cursos do Reuni no ICSA foi apreciada pelo parecer nº 204/2010 da Câmara de Educação Superior, que, datado de 9 de junho de 2011, aprovou o credenciamento dos *campi* fora das sedes das universidades federais. O parecer, com seus anexos, foi publicado no DOU de 25 de julho de 2011.

Desde sua implantação, em agosto de 2008, a matriz curricular do curso de Comunicação Social/Jornalismo passou por algumas revisões. Estudos e ajustes foram feitos à medida que o corpo docente constituía-se, gradativamente¹⁸.

As alterações curriculares decorrem de revisões específicas, fundamentadas no processo de implantação do curso em consonância com o cronograma de construção dos prédios, disponibilidade de salas de aulas e laboratórios, obedecendo ainda um cronograma de contratação de docentes e técnicos. Referem-se, também, à ampliação da oferta de disciplinas eletivas, ajustes em pré-requisitos, instituição e regulamentação de processos tais como os trabalhos de conclusão de curso e as atividades acadêmico-científico-culturais.

Em 23 de novembro de 2009, pela Resolução ICSA/UFOP nº 01, foi criado o Colegiado do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFOP. Em agosto de 2010, o Colegiado do Curso de Comunicação

¹⁸ As alterações curriculares implementadas deram-se na seguinte ordem: Resolução CEPE 3.468, de 24 de novembro de 2008; Resolução CEPE 3.643, de 1º de junho de 2009; Resolução CEPE 3.970, de 19 de março de 2010; Resolução CEPE 4.084, de 30 de junho de 2010; Resolução CEPE 4.212, de 13 de novembro de 2010, Resolução CEPE 4.490, de 24 de maio de 2011; Resolução CEPE 4.571, 13 de outubro de 2011, ofício COJOR 29/2011, de 20 de setembro de 2011, Resolução CEPE 4.644, de 28 de novembro de 2011, Resolução CEPE 4.968, de 20 de setembro de 2012; ofícios COJOR 01/2013, 13/2013, 15/2013 e 40/2013.



Social/Jornalismo da UFOP aprovou a criação do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), regulamentado pela Resolução CEPE 4.450, de 29 de abril de 2011. A Resolução CEPE 4.647, de 20 de dezembro de 2011, alterou a nomenclatura do curso de *Comunicação Social/Jornalismo* para *Jornalismo* (referendando a Provisão CEPE 051/2011, de 07 de dezembro de 2011).

Em fevereiro de 2013, a portaria nº 60 publicada no Diário Oficial da União tornava oficial e público o reconhecimento do curso de Jornalismo da UFOP pelo Ministério da Educação, que lhe concedeu nota 4 (quatro). A partir de 2012 – portanto, um ano antes – o curso iniciava a primeira edição do *Ciclo de Jornalismo*, destinado à discussão de caminhos e perspectivas do ensino, formação e práticas profissionais em jornalismo. Duas novas edições do *Ciclo* foram realizadas nos anos de 2013 e 2014, especialmente para implementar o debate da matriz curricular no processo de reestruturação do curso. O presente Projeto Pedagógico – inclusos matriz curricular, quadro de atividades acadêmico-científico-culturais e o regulamento de trabalhos de conclusão de curso – incorpora todas as alterações realizadas até esse momento.

2. Concepção do Curso

2.1 Dados de identificação do curso

O curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto é ofertado na modalidade presencial, nos turnos vespertino e noturno, e forma anualmente cerca de 100 bacharéis em Jornalismo. O presente projeto pedagógico foi construído pelo corpo docente a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo, instituídas pela Resolução CNE No 1, de 27 de setembro de 2013.

O ato regulatório de Reconhecimento de Curso decorreu de uma visita realizada pelos avaliadores ad hoc do Ministério da Educação (MEC) entre os dias 12 e 15 de dezembro de 2012, com conceito final 4. Já os alunos do curso obtiveram média superior à nacional no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), com conceito 5.

Semestralmente, o curso desenvolve eventos como o Seminário de Pesquisa, a Semana de Bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso e os Encontros Docentes de Planejamento do Semestre Letivo. Anualmente, promove a Semana da Comunicação, o Ciclo de Estudos em Jornalismo e a Aula Inaugural do curso, além de integrar projetos maiores, anuais, como o Fórum das Letras, o Ciclo Jornalismo e Literatura, o Encontro de Saberes, a Semana de Integração, o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana e a Mostra de Profissões¹⁹.

¹⁹ O calendário de eventos em que se insere/promove o curso de Jornalismo da UFOP está disponível em anexo a este PPC.



O ingresso no curso pode ser realizado de maneiras distintas, todas elas seguindo as normas estabelecidas pelas resoluções da UFOP. Entre as possibilidades estão o Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), Editais de Reopção, de Transferência e de Portadores de Diploma de Graduação, Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional ou outras formas autorizadas pelo Conselho Universitário.

O tempo máximo de integralização do curso é de doze (12) semestres letivos e semestralmente são oferecidas 50 novas vagas discentes, com entradas intercaladas entre os turnos noturno e vespertino.

2.2. Objetivos

2.2.1. Objetivo geral

O curso de Jornalismo da UFOP busca, a partir de uma formação humanística e profissional sólida, preparar jornalistas competentes do ponto de vista técnico, ético e estético. Tal objetivo apoia-se numa perspectiva de formação crítica, humanística e tecnológica, sempre atenta a questões políticas e temáticas contemporâneas, para atuar junto à sociedade, comprometidos com a cidadania por meio de um projeto pedagógico que contemple a flexibilização curricular, a inter e a transdisciplinaridade, a articulação com os demais cursos da UFOP, bem como a preparação de pesquisadores acadêmicos.

2.2.2. Objetivos específicos

O Projeto Pedagógico ora proposto busca facilitar a resolução de problemas de comunicação e gestão de informações nas organizações (assessoria e relacionamento com a imprensa), nos meios de comunicação de massa (rádios, jornais, emissoras de televisão, sites etc.), nos diferentes órgãos governamentais (municipais, regionais, estaduais e federais), bem como contribuir para a formação no campo acadêmico. Para tanto, objetiva:

- garantir uma formação humanística sólida, capaz de fundamentar análises críticas, prospecções de cenários, articulações teórico-práticas e um agir com responsabilidade social;
- possibilitar que os educandos construam percursos mais flexíveis em torno dos eixos de formação propostos no currículo;
- proporcionar atividades trans, multi e interdisciplinares;
- estimular a inserção dos educandos em projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFOP, trabalhando conteúdos e desenvolvendo práticas, favorecendo a transversalidade e a hibridização entre os diferentes campos do conhecimento;



- criar processos de avaliação permanente e de atualização do Projeto Pedagógico, incentivando o debate e a reflexão crítica entre educadores e educandos, bem como criar formas de articulação com os setores organizados da sociedade e do mundo do trabalho que facilitem a prospecção de cenários e demandas;
- incentivar a adoção de métodos de trabalho, de ensino, de pesquisa e de extensão que possibilitem maior compreensão da complexidade da vida em sociedade, centrado no jornalismo. Para isso é fulcral que se faça um deslocamento da ênfase no processo ensino/aprendizagem para a ênfase na própria relação entre o ato de ensinar e o ato de aprender, voltada para a construção da autonomia;
- estimular o conhecimento e a discussão sobre as conquistas históricas da cidadania, as diferenças de gênero, raça/etnia e orientação sexual, além do respeito à diversidade sociocultural e o papel do jornalismo nesse processo;
- formar um profissional atento à realidade contemporânea e suas demandas, para que nela possa atuar de maneira atualizada em relação a habilidades, competências e exigências no que se refere ao contexto de sua profissão e de seu respectivo mercado; este visto a partir de um ponto de vista amplo, relacionados a organizações privadas, públicas e de outra natureza.

2.3. Perfil e competência profissional do egresso

Em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com as Diretrizes Curriculares do MEC, o perfil do egresso do curso de Jornalismo da UFOP se caracterizará:

- a) pela competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;
- b) pelo espírito empreendedor e científico, capaz de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos da Comunicação;
- c) pela formação teórica e técnica para a área da Comunicação, com atenção especial às especificidades do Jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- d) pela habilidade em transitar no contexto de convergência tecnológica, dominando as técnicas bem como as compreendendo para melhor se valer delas no exercício profissional;
- e) pelo exercício de atividade profissional nas diversas rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições e organizações de todos os tipos;



- f) pelo estabelecimento de relações com outras áreas sociais, culturais, econômicas com as quais o jornalismo faz interface;
- g) pela postura ética, humanística e crítica, capaz de contribuir com o desenvolvimento social e econômico sustentáveis.

2.3.1. Expectativas em relação às competências e habilidades do profissional a ser formado

O Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo da UFOP espera formar profissionais que tenham, a partir de uma compreensão do lugar do jornalismo no campo da Comunicação, as seguintes competências:

- a) sistematizar uma visão humanística ampla a partir de suas vivências, pesquisas, estudos e experimentações realizadas durante o curso e sejam capazes de atuar, de posse desses conhecimentos sistematizados, de forma crítica e competente;
- b) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- c) conhecer o contexto e a realidade social brasileira em suas complexidades, considerando sua inserção regional, no contexto latino-americano e mundial;
- d) compreender a história, os fundamentos e os cânones profissionais do Jornalismo, bem como ser capaz de defender e valorizar a relevância do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- e) entender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- f) interagir com comunidades plurais, contribuindo para o desenvolvimento de processos de sociabilidade e de percepções variadas da diversidade cultural;
- g) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- h) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições e organizações públicas, privadas e civis nas quais jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício;
- i) dominar a língua portuguesa, suas estruturas narrativas e expositivas próprias da produção jornalística, abrangendo leitura, compreensão, interpretação e redação;
- j) respeitar os valores e a ética profissional no exercício da atividade jornalística;



- k) pesquisar, selecionar, contextualizar, interpretar, analisar, articular e difundir informações relevantes da atualidade e de qualquer campo de conhecimento, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade e guardando senso ético e crítico;
- l) adotar critérios de rigor e independência na seleção das informações, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- m) desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos jornalísticos e comunicacionais para diferentes tipos de instituições e públicos, assim como em diferentes plataformas;
- n) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística e as metodologias específicas do jornalismo, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- o) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas e comunicacionais;
- p) ser capaz de atuar com equipes multifacetadas e trabalhar em prol do desenvolvimento de novas habilidades e competências relevantes para o exercício e inovação nas práticas jornalísticas;
- q) desenvolver espírito de investigador e o apliquem também à área da pesquisa acadêmica, como preparação para o ingresso em programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- r) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- s) entender a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- t) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no Jornalismo e da Comunicação;
- u) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- v) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e as implicações das ações jornalísticas e comunicacionais;
- w) refletir e atuar criticamente com relação aos processos que envolvam a recepção das produções midiáticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- x) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- y) adaptar-se aos novos formatos de trabalho, passando da lógica do emprego para a da empregabilidade, refletindo criteriosamente sobre a flexibilização do trabalho e a necessidade do empreendedorismo no jornalismo;
- z) reconhecer que a graduação é uma das etapas de sua formação compreendendo a educação como atividade permanente e continuada, especialmente no campo da comunicação e do jornalismo.



3. Administração Acadêmica

No âmbito administrativo da UFOP, a responsabilidade máxima é exercida pelo Reitor e, ao Vice-Reitor, compete colaborar com o Reitor nas funções universitárias que por ele forem delegadas e substituí-lo, automaticamente, nos casos de falta, de impedimento ou de vacância.

O campus do ICSA, em Mariana, conta com alguns serviços de apoio ao corpo docente, discente e técnico-administrativo. Além dos serviços disponíveis no campus, setores do campus de Ouro Preto também prestam suporte às atividades realizadas no curso, como o setor de transportes. A seguir, a lista dos serviços de suporte administrativos do ICSA:

- Diretoria do ICSA: diretoria, vice-diretoria, secretários e auxiliares;
- DECSO: chefia e secretários;
- Colegiado: presidência e secretários;
- Seção de ensino: posto avançado da PROGRAD na unidade, responsável pelo controle de matrícula e informações de alunos e etc.;
- Técnicos-administrativos dos laboratórios específicos do curso, vinculados ao DECSO.
- Almojarifado;
- Administração do prédio;
- Recepcionistas;
- Vigilância;
- Serviço de Xerox;
- Serviço de limpeza;
- Posto do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI);
- Restaurante universitário (Remar);
- Biblioteca (Sisbin);

O DECSO é o departamento que reúne o curso de Jornalismo e o de Serviço Social. Organiza as atividades administrativas, didático-científicas e de alocação de recursos humanos que viabilizam ensino, pesquisa e extensão nas suas áreas de conhecimento. O chefe de departamento em exercício é o professor José Benedito Donadon-Leal e as professoras Cristiane Nobre e Denise Figueiredo Barros do Prado são as presidentes de colegiado do curso de Serviço Social e do curso de Jornalismo, respectivamente. Os professores



do DECSO, bem como os técnicos administrativos que atuam nos cursos, se reúnem em assembleia mensal, com calendário semestral definido e aprovado previamente.

Nas unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são os Conselhos Departamentais, aos quais competem, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Elaborar e modificar o regimento interno da Unidade, com aprovação final pelo Conselho Universitário;
- II. Promover a articulação das atividades departamentais;
- III. Deliberar a respeito da utilização dos equipamentos e das instalações sob a guarda da Unidade;
- IV. Opinar sobre pedidos de afastamento temporário de docentes para fins de estudo ou de prestação de cooperação técnica²⁰.

Os conselhos departamentais têm a seguinte composição:

- I. pelo Diretor da Unidade, como seu Presidente;
- II. pelo Vice-Diretor;
- III. pelo(s) Chefe(s) de Departamento(s) e Presidente(s) de Colegiado(s) de Curso(s) da Unidade;
- IV. por professor(es) de Departamento(s), na forma do regimento interno do Conselho Departamental, eleito(s) pelos seus pares;
- V. por representante(s) do corpo discente, indicado(s) pelo Diretório Acadêmico, na forma do regimento do Conselho Departamental, para mandato de um ano;
- VI. por representante(s) dos servidores técnico-administrativos, eleito(s) pelos seus pares nos termos do regimento do Conselho Departamental, para um mandato de dois anos²¹.

Em setembro de 2014, o Conselho Departamental do ICSA está assim composto:

- Ambrozina de Abreu Pereira Silva
- Antônio Carlos Miranda
- Márcia dos Santos
- Cristiane Nobre

²⁰ Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2011-2015) (s/p). Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/resolucoes/cuni.php?id=1115&type=CUNI>

²¹ Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2011-2015) (s/p). Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/resolucoes/cuni.php?id=1115&type=CUNI>



- Denise Figueiredo Barros do Prado
- Felipe Fonseca Martins
- José Artur dos S. Ferreira
- José Benedito D. Leal
- Juçara Brittes
- Luiz Mateus Ferreira
- Ricardo Augusto Silveira Orlando
- Simone Aparecida Simões da Rocha
- Waleesy Marcos Gonçalves Faria.

A coordenação didático-pedagógica é responsabilidade dos Colegiados de Curso, competindo-lhes:

- I. Compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo Curso e determinar aos Departamentos as modificações necessárias;
- II. Integrar os planos elaborados pelos Departamentos, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do Curso;
- III. Recomendar ao Departamento, a que esteja vinculada a disciplina, as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;
- IV. Propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do Curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;
- V. Decidir sobre questões relativas à reopção de Cursos, equivalência de disciplinas, jubramento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;
- VI. Apreciar as recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do Curso;
- VII. Exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;
- VIII. Indicar, para a Pró-Reitoria de Graduação, os candidatos à colação de grau²².

No curso de Jornalismo, o Colegiado (COJOR) é presidido pela professora Denise Figueiredo Barros do Prado, desde maio de 2014, e tem como integrantes os professores Jan Alyne Barbosa, Priscila Monteiro Borges

²² Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2011-2015).



e Ubiratan Garcia, todos do DECSO, Fabio Montanheiro (DELET), Erisvaldo Pereira dos Santos (DEEDU), além de dois representantes discentes – Raquel Lima e Stenio Henrique Lima. Reúne-se ordinariamente uma vez por mês, com calendário definido e aprovado.

O curso de Jornalismo conta ainda com comissões específicas para atuar sobre setores estratégicos. São nomeadas no âmbito do COJOR²³:

- *Comissão de TCC*: Jan Alyne Barbosa, Marta Regina Maia e Debora Cristina Lopez;
Responsável pela elaboração das diretrizes dos TCCs do curso; pelos calendários semestrais de defesa; pela sistemática de avaliação dos trabalhos;
- *Comissão de Estágios*: professores Ricardo Augusto, Ubiratan Vieira, Hila Rodrigues e Nair Prata;
Responsável pela formulação e implementação da política de estágio supervisionado no curso, de acordo com as novas DCNs;
- *Comissão de Laboratórios*: professores Priscila Monteiro Borges, André Luís Carvalho e Karina Gomes Barbosa e técnico-administrativo Thiago Caldeira;
Responsável pela implantação da política de laboratórios, pelos relatórios de funcionamento e prioridades de investimento para o curso.
- *Comissão Permanente de Avaliação do Curso*: professores Frederico de Mello Brandão Tavares, Ricardo Augusto Silveira Orlando e André Luís Carvalho;
Responsável pelos estudos de evasão, reprovação e melhoria continuada da qualidade do Curso a partir do seu PPC.

A presidente do Colegiado, no mandato de 2014 a 2016, Denise Figueiredo Barros do Prado, é professora e jornalista. Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais, exerce pesquisa nas áreas de Comunicação Audiovisual, Cultura, Processos Sociais e Sociabilidade Contemporânea. Na graduação de Jornalismo, ministra disciplinas voltadas à área de audiovisual.

²³ Essas comissões têm mandatos variados de constituição, devido a vinculação delas com disciplinas, cargos administrativos e aproximação dos docentes com áreas específicas.



No curso de Jornalismo, em acordo com as DCNs, a Supervisão Pedagógica do Estágio se dá por meio da disciplina obrigatória Oficina de Estágio. A Supervisão Pedagógica do Estágio por docentes do curso de Jornalismo responsáveis pela supervisão de um grupo determinado de estudantes matriculados na disciplina.

A Coordenação Administrativa do Estágio será realizada por um docente do curso de Jornalismo responsável pela assinatura dos contratos, representante da UFOP junto às instituições onde os estágios são realizados. Será o responsável por estabelecer articulações entre o Núcleo de Educação Inclusiva da UFOP e as instituições onde os estágios são realizados, visando garantir o acesso de estudantes com deficiência ao Estágio, além de coordenar a supervisão pedagógica dos estudantes.

Hoje, o Trabalho de Conclusão de Curso abrange os componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), constantes, respectivamente, no sétimo e oitavo semestres da Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, bem como as atividades nelas desenvolvidas.

O TCC tem como objetivo principal a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos(as) discentes ao longo de sua formação acadêmico-profissional. Possuem, portanto, natureza simultânea de síntese, de expansão e de consolidação das habilidades técnicas e intelectuais dos(as) discentes. Na matriz curricular, a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, no sexto semestre, é pré-requisito formal para as disciplinas TCC I e TCC II.

No curso de Jornalismo, as atividades desenvolvidas poderão ser trabalhos exclusivamente monográficos ou produtos jornalísticos de variados formatos, para suportes impressos, eletrônicos e digitais. Todos os produtos devem, obrigatoriamente, ser acompanhados de memoriais descritivos que contenham reflexão teórica na qual sejam resgatados os referenciais trabalhados ao longo do curso em articulação com os processos produtivos.

A avaliação do TCC I é realizada durante o Seminário de Trabalhos de Conclusão de Curso. Já a do TCC II é realizada por banca examinadora, que será realizada de acordo com calendário de TCCs constituído semestralmente.

3.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) conta, em 2014, com 17 membros efetivos e quatro convidados, a saber:

Membros efetivos

1. Prof^ª Ana Carolina Lima Santos



2. Prof. André Luís Carvalho
3. Prof. André Quiroga Sandi
4. Prof. Cláudio Coração
5. Prof^ª. Debora Cristina Lopez
6. Prof^ª. Denise Figueiredo Barros do Prado
7. Prof. Frederico de Mello Brandão Tavares
8. Prof^ª. Hila Rodrigues
9. Prof^ª. Jan Alyne Barbosa e Silva
10. Prof. José Benedito Donadon - Leal
11. Prof^ª. Karina Gomes Barbosa
12. Prof. Marcelo Freire
13. Prof^ª. Maria Lucília Borges
14. Prof^ª. Marta Regina Maia
15. Prof^ª. Priscila Borges
16. Rondon Marques
17. Prof. Ubiratan Garcia Vieira

Membros convidados no Curso de Jornalismo

1. Prof^ª. Adriana Bravin
2. Prof. Adriano Medeiros – membro efetivo em afastamento para doutorado
3. Prof^ª. Juçara Gorski Brittes
4. Prof^ª. Nair Prata M. Martins
5. Prof. Ricardo Augusto Silveira Orlando

O Colegiado do Curso de Jornalismo realizou, nos dias 14 e 28 de outubro de 2010, duas reuniões preparatórias para o que viria a ser o seu Núcleo Docente Estruturante (NDE). Aproximadamente um ano depois, no dia 27 de outubro de 2011 – após a Resolução CEPE nº 4.450, de 29 de abril de 2011, aprovar a instituição do NDE em cada curso de graduação na Universidade Federal de Ouro Preto, na forma definida pela Resolução CONAES Número 1, de 17 de junho de 2010 –, realizou-se a primeira reunião ordinária do NDE de Jornalismo, constituindo sua presidência e grupo de membros efetivos na ocasião.

O que havia sido decidido pelo Colegiado, naquele momento de implantação, era que todo professor efetivo de Jornalismo na UFOP seria automaticamente membro do NDE. A decisão foi tomada levando em



conta que cada professor que tomava posse como docente efetivo no Curso ia ampliando as perspectivas e áreas a serem contempladas no acompanhamento e atualização permanentes do PPC. Buscava-se, assim, a construção da identidade do Núcleo Docente Estruturante de Jornalismo a partir da diversidade de áreas, lugares de fala, papéis e atuações que caracterizavam o referido corpo docente. Em acordo inclusive com o que prevê o Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o papel do NDE na formação da identidade de um curso:

A ideia surge da constatação de que um bom curso de graduação tem membros do seu corpo docente que ajudam a construir a identidade do mesmo. Não se trata de personificar um curso, mas de reconhecer que educação se faz com pessoas e que há, em todo grupo social, um processo de liderança que está além cargos instituídos. Se a identidade de um curso depende dessas pessoas que são referências, tanto para os alunos como para a comunidade acadêmica em geral, é justo que se entenda e se incentive o reconhecimento delas, institucionalmente, para qualificar a concepção, a consolidação e, inclusive, a constante atualização de um projeto pedagógico de curso. Com isso se pode evitar que os PPCs sejam uma peça meramente documental (MEC, 2010, p. 1)

De sua fundação até dezembro de 2012, o Núcleo atuou prioritariamente em apoio ao Colegiado no processo de Reconhecimento do curso, de forma mais específica nas ações ligadas “ao acompanhamento e atuação efetiva nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização de seu projeto pedagógico”, à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, à integração curricular interdisciplinar, ao cumprimento das DCNs de Jornalismo.

Após o Reconhecimento, as atividades do NDE se voltaram mais destacadamente para a preparação, estudo e desenvolvimento de uma reforma curricular necessária, tendo a vista o trâmite das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo (que aguardavam a aprovação e publicação pelo MEC), bem como a formatura das primeiras turmas de Jornalismo na UFOP, que instigava o corpo docente a avaliar o percurso trilhado até aquele momento.

Paralelamente a isso, a retomada dos processos de contratação de novos professores efetivos, em 2013, previstos pelo projeto de implantação do curso, ampliou em muito a constituição do Núcleo, e recolocou em debate a forma de entrada dos novos membros. Especialmente em relação à viabilidade e celeridade das reuniões, atividades, processos e encaminhamentos, às reais disponibilidades e interesses dos integrantes naquele contexto e ao necessário e salutar revezamento dos professores na constituição do Núcleo. Diante de tais questões, decidiu-se, por unanimidade, que, a partir do segundo semestre de 2013, seria feita uma nova consulta a todos os docentes, recém-chegados ou já efetivos, acerca do interesse e disponibilidade de passarem a ser ou continuarem como membros efetivos do NDE de Jornalismo.

Foi aprovado por unanimidade que a constituição mínima do NDE passasse a ser de oito integrantes, incluindo representantes das comissões de evasão/egressos/estágio, matriz curricular, texto do projeto



pedagógico, disciplinas teórico-metodológicas, disciplinas laboratoriais, TCC e Pós-graduação (em processo de construção), além do presidente do NDE. Os nomes dessas comissões foram definidos pela centralidade que tais assuntos exerciam diante da reforma em andamento. Ficou decidido ainda que, durante o processo de reforma curricular, não se estabeleceria um limite de integrantes, novamente em razão da importância de se garantir a todos os interessados a atuação efetiva nesse processo. Aprovou-se ainda que, até a conclusão da reforma, sempre que um novo professor efetivo chegasse ao Curso, seria realizada a mesma consulta a ele.

Hoje, o NDE conta com 17 membros efetivos. Todos os demais são convidados. A periodicidade dos encontros ordinários é mensal, ou bimestral, a depender de outras ações desenvolvidas em paralelo, como Ciclos de Estudos, Grupos de Trabalho, Reuniões de Área. A constituição ampla se manteve ainda com vistas nesse momento crucial de construção de identidade do curso, agora pautada pela reforma curricular, novamente com vistas a garantir a diversidade de seus membros. Desde 2012, o NDE do curso de Jornalismo é presidido pelo professor André Luís Carvalho. O mandato da presidência do Núcleo é de três anos, conforme regimento da UFOP, Resolução CEPE 4450, de 29 de abril de 2011, que também estabelece o mesmo tempo para os demais membros efetivos. Ao término da reforma curricular e da consequente elaboração do novo PPC para o curso, o número máximo de membros na constituição do NDE, a forma de entrada de novos integrantes, bem como a alternância de colegas nessa composição serão rediscutidos.

Vale destacar, mais uma vez, que o Conselho Nacional de Educação publicou, no Diário Oficial da União de 01 de outubro 2013, a Resolução CNE/CES, Número 1, de 27 de setembro do mesmo ano, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os bacharelados em Jornalismo, o que tem mobilizado de forma destacada os trabalhos do Núcleo. Diante dos desafios, dos prazos e da necessidade de se garantir um processo da reforma curricular com ampla participação docente, discente e técnico-administrativa, o NDE desenvolveu e vem implementando as etapas abaixo listadas, a partir de suas comissões internas e ligadas ao Colegiado do Curso.

3.1.1. Comissões de base para a reforma curricular

Evasão/egressos:

Principais semestres quando ocorre a evasão, seus índices, causas e desafios. Estudo do perfil do egresso, das vagas de mercado atualmente ocupadas por nossos recém-formados, e do impacto dessa ocupação nas práticas de trabalho locais e regionais. Criação de um canal de contato que permita o diálogo contínuo e o acompanhamento das trajetórias dos egressos de jornalismo em suas carreiras.



Estágio:

Levantamento das potenciais vagas de estágios e de empregos no âmbito local, regional (UFOP e fora dela) e nacional pleiteadas ou já ocupadas por nossos estudantes. Estudo da necessidade ou não de criação de novas vagas, conforme demanda prevista pelas novas Diretrizes Curriculares. Criação de uma proposta viável, a partir do levantamento das vagas de estágio na região, para o projeto pedagógico.

Matriz curricular:

Uso articulado, sustentável e convergente dos nossos espaços e práticas laboratoriais. Estudo das ementas, suas lacunas, potencialidades, conexões horizontais (disciplinas de cada período curricular) e verticais (entre disciplinas de diferentes períodos). Análise da matriz atual com vistas a 1) afinar, ainda mais, as relações existentes entre o eixo teórico-metodológico e laboratorial do curso, 2) aprimorar as práticas inter e trans disciplinares, 3) construir a Pós-graduação em Jornalismo e 4) ampliar os projetos de Extensão. Levantamento e estudo das matrizes de cursos de referência no país e no exterior. Criação de uma proposta de adequação da matriz às novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Fundamentos do texto do Projeto Pedagógico:

Revisão de todo o texto do PPC, tomando como ponto de partida a linha histórica de construção da identidade do curso, para então atualizá-lo em uma perspectiva que contemple e consolide suas práticas /processos/métodos e conjunto de procedimentos/objetivos/desafios mais recentes, desde as disciplinas introdutórias aos Projetos Experimentais I e II.

Atualização do perfil do egresso, dos objetivos do curso, da diversidade do corpo docente, discente e técnico-administrativo, da qualidade do ensino tendo em vista a transformação ocorrida com os estudantes ao longo de seus anos aqui na UFOP, da proposta de construção da pós-graduação em sintonia com a graduação, das práticas inter e trans disciplinares, do contexto do estágio em jornalismo, dentre outros pontos a serem considerados a partir dos desafios das novas Diretrizes.

Criação de uma proposta de atualização e implantação de estratégias que orientem objetivos, perspectivas e identidades e siga garantindo o avanço da qualidade do Curso, bem como do cumprimento das novas DCNs.

3.1.2. Cronograma de ações desenvolvidas pelo NDE



Etapa I: Realização do I Ciclo de Estudos em Jornalismo: novembro de 2012

- Elaboração de um primeiro diagnóstico/panorama sintético sobre o curso de Jornalismo da UFOP para subsidiar o diálogo com os conferencistas externos e os debates gerais, em duas perspectivas:
 - a) *Ensino de Jornalismo no Brasil* (1º dia): matrizes curriculares e formação em jornalismo; história e atuais contextos; diretrizes para o ensino de jornalismo no Brasil;
 - b) *Formação em Jornalismo no cenário de convergência* (2º dia): a digitalização, a convergência das mídias; a formação e a questão do fim da obrigatoriedade do diploma; formas alternativas de atuação do profissional; integração de práticas laboratoriais e organização curricular.
- Produção de reflexão sobre o ensino de Jornalismo no Brasil de hoje;
- Verificação das afetações e potencialidades dos atuais contextos comunicacionais para o Curso Jornalismo da UFOP;
- Formação e reflexão aprofundada para o corpo docente e promoção de um encontro com pesquisadores com produção nacional e internacionalmente reconhecida;
- Fomento do diálogo e da construção colegiada das propostas que envolvem o projeto pedagógico, matriz curricular e as dinâmicas do curso;
- Promoção do debate sobre o tema com o corpo discente, democratizando a discussão sobre os rumos e perfil do curso.

Etapa II: Aprofundamento dos estudos do contexto atual do curso; elaboração de diagnóstico em profundidade com os principais desafios e potencialidades; primeira pesquisa com egressos: junho a novembro de 2013.

- Análise de toda a matriz e do PPC atuais, tendo em vista: as contribuições do I Ciclo; a história do curso até hoje e suas identidades possíveis a partir de agora; as novas Diretrizes (DCNs); a atual composição docente, discente e técnico-administrativa;
- Disponibilização de todos os textos, contribuições e comentários produzidos pelos colegas sobre o diagnóstico. Cerca de 80% dos professores atuaram neste documento.

Etapa III: Realização do II Ciclo de Estudos em Jornalismo: dezembro de 2013

- Discussão de uma proposta para a construção colegiada e contínua (etapas futuras) da nova matriz e do



texto do PPC, a partir das potencialidades e problemas até então levantados;

- Definição de grandes temas/eixos a serem aprofundados no decorrer do processo, com o propósito de subsidiarem a construção de modelos concretos de disciplinas para a nova matriz;
- Primeira revisão de ementas pelos professores de suas respectivas áreas, a partir dos apontamentos presentes no diagnóstico e de uma ação articulada em prol da inter e transdisciplinaridade;
- Resultados preliminares do levantamento sobre estágio, evasão e egressos;
- Orientação geral para uma maior flexibilização do novo currículo, tendo como norte a busca por reduzir o número de obrigatórias (Currículo Mínimo) e uma articulação mais consistente e interdependente entre os caminhos e percursos das eletivas.

Etapa IV: Realização de GTs: janeiro de 2014

- Discussão e definição de seis aspectos de base, ligados à construção de um currículo mínimo para o curso composto pelo conjunto das disciplinas obrigatórias:
 - a) Área
 - b) Proposta de nome(s) para a disciplina
 - c) Conteúdos/conhecimentos para o currículo mínimo
 - d) Definição de processos jornalísticos a serem desenvolvidos
 - e) Definição de linguagens a serem abordadas
 - f) Conexão com os Eixos previstos pelas DCNs
- Realização de dois GTs para aprofundar e afinar o quadro acima: Imagem e Som e Processos Jornalísticos.

Etapa V: Realização do III Ciclo de Estudos em Jornalismo: fevereiro de 2014

- Divisão do trabalho em três grandes áreas, dessa vez mais relacionadas às DCNs: Teórica, Prática e Laboratorial;
- Discussão, articulação e afinação entre as propostas de conteúdos, processos e linguagens em andamento. Análise delas a partir dos seis eixos descritos pelas DCNs;
- Discussão e levantamento da nomenclatura das disciplinas propostas nos GTs de janeiro;



- Aprofundamento das estratégias inter e transdisciplinares potenciais;
- Discussão e elaboração de um primeiro desenho para a futura matriz, com definição preliminar dos períodos e de seus respectivos conteúdos/disciplinas;
- Levantamento dos problemas e das potencialidades desse desenho;
- Participação do corpo discente, de membros do CA, e de representantes do corpo técnico do curso nas discussões.

Etapa VI: Construção das ementas para as disciplinas do Currículo Mínimo e definição dos eixos, nomes de disciplinas e ementas para as eletivas: abril/maio de 2014.

- Elaboração de nomes e propostas mais definitivas para as ementas das disciplinas obrigatórias, a partir dos seguintes eixos/orientações:
 - a) Normas previstas pelas DCN.
 - b) Orientações gerais construídas coletivamente durante os Ciclos de Estudos em Jornalismo, Grupos de Trabalhos, Reuniões por Área e Reuniões Ordinárias do NDE.
 - c) Ações e estratégias inter e transdisciplinares. A interdisciplinaridade pode ser descrita tanto com as demais disciplinas que se imagina para o mesmo período da nova matriz e/ou entre disciplinas de períodos distintos.
 - d) Articulação de cada proposta com os demais colegas que já ministraram as respectivas disciplinas no passado, e com os que entraram em concursos para áreas específicas das mesmas (Ex.: Planejamento Visual, Fotojornalismo, Teorias da Comunicação, etc.).
- Divulgação e discussão da nomenclatura e do ementário desse Currículo Mínimo, com todo o corpo docente;
- Divisão em grupos de trabalho por áreas afins para definição dos eixos das eletivas a serem ofertadas. Posteriormente, definição e encaminhamento de propostas de nomes e ementas;
- Afinação dos conteúdos e estratégias inter e transdisciplinares;
- Retomada da revisão do texto do PPC, tendo em vista atualizar o documento atual, adequá-lo ao cumprimento das DCNs, com destaque para as políticas de:
 - a) Estágio
 - b) ACC
 - c) TCC



- d) Egressos
 - e) Redução de evasão
 - f) Processos de avaliação e de melhoria permanente da qualidade
 - g) Inter e transdisciplinares, com estímulos permanentes à interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
 - h) Interface com o projeto de Pós-graduação.
- Divulgação e discussão do novo texto.

Etapa VI: Realização do IV Ciclo de Estudos em Jornalismo: setembro de 2014

- Discussão, afinação e finalização da nova matriz e do texto para o PPC a ser encaminhada ao NAP.

Etapa VIII: Testes junto ao COJOR e à PROGRAD: outubro de 2014

- Diálogo com os demais cursos da UFOP sobre disciplinas obrigatórias que oferecem na matriz do Curso de Jornalismo, com o objetivo de analisar as possibilidades de afinação delas com a nova proposta do PPC;
- Realização de testes de impacto e de viabilidade da migração da matriz atual para a nova;
- Testes de viabilidade sobre os usos e acessos dos/aos equipamentos de aprendizagem e espaços laboratoriais;
- Verificação e análise das estratégias convergentes;
- Estudos sobre distribuição de encargos entre os professores;
- Avaliação e análise crítica do cumprimento das DCNs pela matriz e PPC;
- Verificação da adequação do PPC em relação às normas nacionais para os cursos superiores no Brasil;
- Ajustes recomendados pela PROGRAD e COJOR.

Etapa IX: novembro 2014

- Reuniões com PROGRAD, PROPLAD e PROAD
- Entrega da proposta ao NAP para apreciação e trâmites finais
- Divulgação, discussão e afinação dos ajustes apontados.



Etapa X

- Implantação do novo currículo a partir de 2015.2.

3.2. Corpo docente e técnico

PROFESSOR	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL	CH	E-MAIL
Adriana Bravin	Mestre	Efetiva	40h DE	adriana.bravin@gmail.com
Adriano Medeiros da Rocha	Mestre	Efetivo	40h DE	adrianomedeiros.ufop@gmail.com
Ana Carolina Lima Santos	Doutora	Estágio probatório	40h DE	outracarol@gmail.com
André Luís Carvalho	Mestre	Estágio probatório	40h DE	adlcarvalho@gmail.com
André Quiroga Sandi	Doutor	Efetivo	40h DE	quirogasandi@terra.com.br
Cláudio Rodrigues Coração	Doutor	Estágio probatório	40h DE	claudiocoracao@ig.com.br
Débora Rodrigues Lopez	Doutora	Efetivo	40h DE	deboralopezfreire@gmail.com
Denise Figueiredo B. Prado	Doutora	Estágio probatório	40h DE	denisefbp@gmail.com
Frederico de Mello B. Tavares	Doutor	Estágio probatório	40h DE	fredmbtavares@gmail.com
Hila Silva Rodrigues	Doutora	Efetivo	40h DE	hilarodrigues@hotmail.com
Jan Alyne Barbosa e Silva	Doutora	Efetivo	40h DE	janalyne@gmail.com
José Benedito Donadon-Leal	Doutor	Efetivo	40h DE	donadon@icsa.ufop.br
Juçara Gorski Brittes	Doutora	Efetivo	40h DE	jubrittes@gmail.com
Karina Gomes Barbosa	Doutora	Estágio probatório	40h DE	karina.barbosa@gmail.com
Marcelo Freire	Doutor	Efetivo	40h DE	marcelofreire@gmail.com
Maria Lucília Borges	Doutora	Estágio probatório	40h DE	luciliaborges@gmail.com
Marta Regina Maia	Doutora	Efetivo	40h DE	marta@martamaia.pro.br
Nair Prata Moreira Martins	Doutora	Efetivo	40h DE	nairprata@uol.com.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



Priscila Monteiro Borges	Doutora	Estágio probatório	40h DE	primborges@gmail.com
Ricardo Augusto S. Orlando	Doutor	Efetivo	40h DE	ricardo.augustto@gmail.com
Ubiratan Garcia Vieira	Doutor	Efetivo	40h DE	ubiratan.gv@gmail.com

Quadro 2- Docentes do Curso de Jornalismo

NOME	FUNÇÃO	Titulação	Situação funcional	CH	E-mail
Anderson Medeiros	Técnico de audiovisual	Graduação/ Especialização	Estágio Probatório	40h DE	andersonmedeiros.ufop@gmail.com
Gislene Oliveira	Secretária do Colegiado de Jornalismo	Graduação/ Especialização	Efetiva	40h DE	gisaoliveira27@yahoo.com.br
Jane Araújo Moreira	Secretária do Departamento	Graduação/ Especialização	Estágio Probatório	40h DE	jane@icsa.ufop.br
Marcelo Alencar	Secretário do Departamento	Graduação	Estágio Probatório	40h DE	marceloan@yahoo.com.br
Monique Campos	Técnica de fotografia/planejamento visual	Mestrado	Estágio Probatório	40h DE	monique@icsa.ufop.br
Thiago Caldeira	Técnico de audiovisual	Graduação/ Especialização	Efetivo	40h DE	tiagocaldeirapb@gmail.com
Cremilda Aparecida Moutinho	Recepcionista Almojarifado (terceirizada)	Técnico	Contratada	40h	cremoutinho@gmail.com
Osmira Ramos	Almojarifado (terceirizada)	Graduação	Contratada	40h	osmira.ramos@gmail.com

Quadro 3- Técnicos-administrativos do curso de Jornalismo

4. Organização curricular

O conteúdo do currículo do Curso de Jornalismo foi conformado com base nas DCNs da área, publicadas em outubro de 2013; no relatório de avaliação do seu Processo de Reconhecimento pelo MEC; nas especificidades e demandas da Região dos Inconfidentes, no perfil de egresso desejado; no percurso histórico e identitário trilhado pelo Curso de Jornalismo da UFOP, desde sua criação até hoje; na construção de um diagnóstico inicial, que contou com a participação de todo o seu corpo docente, e que apontou os principais problemas, lacunas e potencialidades; na diversidade de percepções, expectativas, lugares de fala e áreas de atuação de seu corpo docente e técnico-administrativo; na escuta atenta a seu corpo discente; na expectativa de criação de sua pós-graduação.

Desta forma, a estrutura apresenta oferta semestral, duração ideal de oito semestres (quatro anos) letivos



e carga horária total de 3.000 horas, incluindo disciplinas obrigatórias e eletivas, atividades acadêmico-científico-culturais e estágio. Na sua matriz, o curso de Jornalismo não prevê a oferta de disciplinas na modalidade à distância, embora seja possível a oferta de até 20% da carga horária de disciplinas obrigatórias nesse formato.

4.1. Matriz e proposta curricular

4.1.1. Matriz Curricular

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS horas	CHS h/a	AULAS		PER
					T	P	
CSA210	Introdução ao Jornalismo		60h	72	2h	2h	1°
CSA???	Teorias da Comunicação		60h	72	2h	2h	1°
CSA602	Introdução à Sociologia		60h	72	2h	2h	1°
EDU303	Metodologia científica		30h	36	2h		1°
LET302	Leitura e Produção de textos I		60h	72	4h		1°
CSA???	Teorias da Imagem		30h	36	2h		1°
CSA230	Teorias do Jornalismo		60h	72	2h	2h	2°
CSA603	Cultura e Identidade Brasileira		60h	72	2h	2h	2°
CSA???	Apuração, Redação e Entrevista	• Introdução ao Jornalismo	60h	72	2h	2h	2°
FIL600	Introdução à Filosofia		30h	36	2h		2°
CSA240	Fotojornalismo	• Teorias da Imagem	60h	72	2h	2h	2°
CSA232	Redação em Jornalismo	• Apuração, Redação e Entrevista	60h	72	2h	2h	3°
CSA243	Planejamento Visual	• Teorias da Imagem	60h	72	2h	2h	3°
EDU104	Psicologia da Comunicação		60h	72	2h	2h	3°
CSA???	Estudos de Linguagem		60h	72	2h	2h	3°
CSA???	Comunicação Digital e Hipermídia		60h	72	2h	2h	4°
CSA???	Assessoria de Comunicação		60h	72	2h	2h	4°
CSA???	Linguagem Audiovisual		30h	36	2h		4°
CSA???	Linguagem Sonora		30h	36	2h		4°
CSA???	Crítica de Mídia e Ética Jornalística		60h	72	2h	2h	5°
CSA260	Telejornalismo	• Linguagem Audiovisual • Apuração, Redação e Entrevista	60h	72	2h	2h	5°
CSA250	Radiojornalismo	• Linguagem Sonora	60h	72	2h	2h	5°



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



		<ul style="list-style-type: none">• Apuração, Redação e Entrevista					
CSA???	Laboratório Integrado I: Texto e Web	<ul style="list-style-type: none">• Comunicação Digital e Hipermídia• Redação em Jornalismo• Apuração, Redação e Entrevista• Introdução ao Jornalismo	90h	108	3h	3h	6°
CSA???	Laboratório Integrado I: Planejamento Visual e Foto	<ul style="list-style-type: none">• Planejamento Visual• Fotojornalismo	90h	108	3h	3h	6°
CSA???	Laboratório Integrado I: Rádio e vídeo	<ul style="list-style-type: none">• Radiojornalismo• Telejornalismo• Linguagem Sonora• Linguagem Audiovisual• Apuração, Redação e Entrevista	60h	72	2h	2h	6°
CSA245	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	<ul style="list-style-type: none">• Teorias do Jornalismo• Teorias da Comunicação• Metodologia científica• 1200 h de disciplinas	60h	72	2h	2h	6°
CSA???	Trabalho de Conclusão de Curso I	<ul style="list-style-type: none">• Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação• Teorias do Jornalismo• Teorias da Comunicação• Metodologia científica• 1200 h de disciplinas	170h	204	11h		7°
CSA???	Laboratório Integrado II: Grande Reportagem	<ul style="list-style-type: none">• Planejamento Visual• Fotojornalismo• Redação em Jornalismo• Apuração, Redação e Entrevista• Introdução ao Jornalismo	90h	108	3h	3h	7°



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



CSA???	Oficina de Estágio	• 1200 h de disciplinas	60h	72	4h	4h	7°
CSA???	Trabalho de Conclusão de Curso II	• TCC I • Teorias do Jornalismo • Teorias da Comunicação • Metodologia científica • 1200 h de disciplinas	310h	372	16h		8°

Quadro 4- Matriz Curricular Obrigatória

COMPONENTES CURRICULARES	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA / HORAS
Disciplinas Obrigatórias	30	1.620
Disciplinas Eletivas	Quantidade variável (mínimo 6)	360
Estágios	1	340
Trabalho de Conclusão de Curso ²⁴	2	480
Atividade Acadêmico-Científico-Cultural	1	200
Total		3.000

Quadro 5- Somatório dos componentes curriculares

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS horas	CHS h/a	AULAS	
					T	P
	Análise do Discurso Midiático		60h	72	2h	2h
CSA539	Arte sonora		60h	72	2h	2h
	Comunicação e Cultura Popular		60h	72	2h	2h
	Comunicação e Diversidade		30h	36	1h	1h
	Comunicação e seus Públicos		60h	72	2h	2h
CSA516	Comunicação, Tecnologia e Subjetividade		60h	72	2h	2h
	Convergência e Processos Jornalísticos		30h	36	2h	
	Crítica Musical		60h	72	2h	2h
	Design de Informação: Infografia e Visualização de Dados		60h	72	2h	2h
	Ditadura e mídia no Brasil		60h	72	2h	2h
CSA281	Documentário		60h	72	2h	2h
CSA530	Estética e Comunicação		60h	72	2h	2h
	Estudos Sociais da Linguagem		60h	72	2h	2h
	Gênero e Jornalismo		60h	72	2h	2h
	Gêneros emergentes em jornalismo de rádio		30h	36	1h	1h
	História da Comunicação		60h	72	2h	2h
	Introdução à Comunicação Digital		30h	36	2h	
	Introdução à teoria e à crítica da imagem fotográfica		60h	72	2h	2h

²⁴ O Trabalho de Conclusão de Curso I e II também são disciplinas obrigatórias, mas optamos por deixá-los à parte para demonstrarmos o impacto dessa atividade na matriz curricular.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



	Introdução ao Cinema		60h	72	2h	2h
	Jornalismo Biográfico	• Redação em Jornalismo • Redação, Apuração e Entrevista	60h	72	2h	2h
CSA509	Jornalismo Cultural		60h	72	2h	2h
CSA526	Jornalismo e Dispositivos Móveis	• Comunicação Digital e Hiperídia	60h	72	2h	2h
	Jornalismo e Literatura		60h	72	2h	2h
CSA505	Jornalismo Econômico		60h	72	2h	2h
	Jornalismo em Quadrinhos		60h	72	2h	2h
	Jornalismo especializado em turismo		60h	72	2h	2h
CSA506	Jornalismo Político		60h	72	2h	2h
CSA533	Jornalismo Visual		60h	72	2h	2h
	Leitura e expressão oral nos processos comunicativos	• Redação, Apuração e Entrevista	30h	36	2h	
	Mídia e Cidadania no Brasil		60h	72h	2h	2h
	Mídia e Memória		30h	36	1h	1h
	Panorama Histórico da Fotografia		60h	72	2h	2h
	Pesquisa em Comunicação		30h	36	2h	
	Pesquisa Etnográfica e Jornalismo		60h	72	2h	2h
CSA513	Políticas Públicas em Comunicação		30h	36	2h	
CSA531	Processo Criativo entre Linguagens		60h	72	2h	2h
	Produção e experimentação audiovisual		60h	72	2h	2h
	Produtos e Processos Editoriais		60h	72	2h	2h
	Projeto Fotográfico	• Fotojornalismo	30h	36	1h	1h
	Projeto Gráfico	• Planejamento Visual	60h	72	2h	2h
	Radiodocumentário	• Radiojornalismo • Linguagem Sonora	30h	36	2h	
	Televisão: gêneros e formatos		60h	72	2h	2h
	Tópicos especiais do Jornalismo Ética e Crítica		60h	72	2h	2h
	Tópicos especiais do Jornalismo Rádio e Vídeo		60h	72	2h	2h
	Tópicos especiais do Jornalismo Teorias da Imagem		30	36	2h	
	Tópicos especiais em Jornalismo de Revista		30h	36	1h	1h
	Tópicos Especiais em Redação Jornalística		60h	72	2	2
	Tópicos especiais em Teoria da Comunicação		60h	72	2h	2h
	Introdução à Libras		60h	72	2h	2h
	Webrádio	• Radiojornalismo • Linguagem Sonora	60h	72	2h	2h

Quadro 6- Matriz Curricular Eletivas

Dentre as alterações realizadas na matriz anterior (2013.2), a partir das discussões ocorridas no NDE e Colegiado de Jornalismo, durante suas reuniões ordinárias, Ciclos de Estudos em Jornalismo, grupos de



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



trabalho, seguem algumas mais destacadas.

Matriz 2013.2	Matriz 2015.2	Observações
Técnicas de Reportagem e Entrevista (60h) + Redação em Jornalismo I (60h)	Apuração, Redação e entrevista + Introdução ao Jornalismo + Laboratório Integrado I: Texto e Web + 01 Eletiva	Dentro de uma perspectiva de currículo mínimo, a disciplina Apuração, Redação e Entrevista incorpora os conteúdos discutidos como basilares em Técnicas de Reportagem e Entrevista + Redação em Jornalismo I. E as disciplinas Introdução ao Jornalismo e Laboratório Integrado I: Texto e Web passam a trabalhar alguns desses conteúdos de forma mais destacada. Além disso, será proposta uma disciplina eletiva para outros aspectos complementares que não foram contemplados pelas obrigatórias. E a disciplina Laboratório Integrado II, como o próprio nome já diz dedica-se à grande reportagem.
Webjornalismo (60h)	Comunicação Digital e Hipermídia (60h) + Laboratório Integrado I: Texto e Web (90h)	A disciplina Webjornalismo deixa de existir de forma isolada na nova matriz. No lugar dela, é criada a disciplina Comunicação Digital e Hipermídia (essa de cunho teórico e prático), e Laboratório Integrado I: Texto e Web (essa de cunho laboratorial)
Documentário (60h)	Laboratório Integrado I: Rádio e TV (60h)	A disciplina Documentário passa a ser eletiva. E uma disciplina de vídeo passa a integrar o Laboratório Integrado I.
Comunicação Organizacional (60h)	Assessoria de Comunicação (60h)	A disciplina Comunicação Organizacional passa a ser eletiva. A entrada de Assessoria de Comunicação como obrigatória se deve aos estudos sobre estágio e ao perfil das empresas da região, bem como à pesquisa com egressos feita pelo Curso e à participação dos estudantes nos Ciclos de Jornalismo.
Semiótica Textual e Visual (60h)	Estudos de Linguagem (60h)	Aqui ocorre uma revisão e ampliação dos temas presentes na ementa.
Introdução ao Jornalismo Audiovisual (60h)	Linguagem Audiovisual (30h) e Linguagem Sonora (30h)	Tendo em vista o perfil dos professores e a complexidade de se trabalhar as duas linguagens por um mesmo docente, além do fato que abordam aspectos distintos (som e audiovisual) embora



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



		possam ser relacionados, a divisão em duas disciplinas garante um espaço mais promissor para se trabalhar as bases teórico-conceituais de cada uma dessas linguagens. E ainda abre espaço para a interdisciplinaridade mais rica, que pode explorar com maior profundidade expertises distintas.
Laboratório Impresso I - Jornal (180h)	Laboratório Integrado I (240h), composto por: 1) Laboratório Integrado I: Texto e Web (90h) 2) Laboratório Integrado I: Planejamento Visual e Foto (90h) 3) Laboratório Integrado I: Rádio e Vídeo (60h)	Ampliação das linguagens interconectadas na construção da experiência laboratorial no Curso, com acréscimo efetivo de web, rádio e vídeo.
Crítica da Mídia (60h) e Legislação e Ética em Jornalismo (60h)	Crítica de Mídia e Ética Jornalística (60h) + expansão e ampliação desses conteúdos para ementas e conteúdos programáticos de outras disciplinas (teóricas, práticas e laboratoriais)	Há uma expansão dos conteúdos de crítica de mídia e de ética jornalística por diversas outras disciplinas, inclusive as de cunho prático, com discussão de crítica e ética aplicada a suas linguagens.
Laboratório Impresso II - Revista (180h)	Laboratório Integrado II: Grande Reportagem (90h)	No lugar de duas publicações por semestre da revista, passa a existir uma, mais densa e voltada para a grande reportagem. Nela trabalham professores de texto, foto e planejamento visual, que podem contar com parcerias estabelecidas com o Laboratório Integrado I. Essa é a única disciplina do de cunho prático e laboratorial que não se divide em duas turmas com 25 estudantes cada. Tendo em vista a formação promovida ao longo da matriz, inclusive com um grande laboratório interdisciplinar que a antecede, entende-se aqui que os 50 estudantes matriculados já possuem habilidade e repertório suficientes para serem divididos pelas produções de texto, foto e vídeo. Sem contudo demandar, como nas anteriores, que todos passem por todas essas linguagens simultaneamente. Mas que possam discutí-las, relacioná-las na construção de um produto efetivamente interdisciplinar.

Quadro 7- Disciplinas obrigatórias que tiveram suas concepções modificadas e/ou foram redesenhadas



Os estudantes que precisarem realizar processos de equivalência entre as disciplinas da matriz anterior e da nova matriz seguirão o determinado nos quadros a seguir:

Matriz Atual	Nova matriz
Webjornalismo	Comunicação digital e Hiper mídias
Comunicação Organizacional	Assessoria de Comunicação
Semiótica Textual e visual	Estudos de Linguagem
Fotojornalismo	Fotojornalismo
Planejamento Visual	Planejamento Visual
Radiojornalismo	Radiojornalismo
Laboratório Impresso II: Revista	Laboratório Integrado II: Grande Reportagem
Projetos Experimentais I	Trabalho de Conclusão de Curso I
Projetos Experimentais II	Trabalho de Conclusão de Curso II

Quadro 8- Equivalências totais

Matriz Atual	Nova matriz
Laboratório Impresso I: Jornal	Laboratório Integrado I: Texto e Web Laboratório I: Planejamento Visual e Foto
Documentário e Webrádio	Laboratório Integrado I: Rádio e Vídeo
Introdução em jornalismo audiovisual	Linguagem sonora e Linguagem audiovisual
Técnicas de Reportagem e entrevista, Redação em Jornalismo I e Redação em Jornalismo II	Apuração, Redação e Entrevista e Redação em Jornalismo
Legislação e ética em Jornalismo e Crítica da Mídia	Crítica de Mídia e Ética Jornalística e Tópicos Especiais em jornalismo: ética e crítica
Teoria da Comunicação I e Teoria da Comunicação II	Teorias da Comunicação e Tópicos Especiais em Teorias da Comunicação
Produtos e processos editoriais/ processos criativos entre linguagens / Produção e Experimentação em Audiovisual / Design de Informação: infografia e visualização de dados/ introdução a teoria e a crítica da imagem fotográfica (qualquer uma delas)	Teorias da Imagem e Tópicos especiais em jornalismo: teorias da imagem

Quadro 9- Equivalências mescladas

4.1.2. Proposta Curricular

a. Descrição sobre a articulação entre teoria e prática; ensino, pesquisa e extensão

Como proposta fundadora do curso de Jornalismo (inicialmente Comunicação Social – Jornalismo), trabalhamos com as possibilidades que as perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar nos apresentam, a partir



de uma contínua articulação entre disciplinas, de maneira horizontal e vertical, mas também como condição de transbordamentos de conteúdos para além da sala de aula e do conhecimento compartimentalizado. É preciso que se registre, entretanto, que a perspectiva adotada não coincide com uma visão que desloca a questão da especificidade das áreas, que existe e precisa ser respeitada, mas que pensa as articulações epistemológicas em relação complexa, não distintiva.

A maior ou menor disposição em relacionar diferentes conteúdos, a maior ou menor descontinuidade resultante, a maior ou menor permeabilidade entre as fronteiras disciplinares, seu distanciamento em termos de áreas de conhecimento, e a maior ou menor abertura às potencialidades do espaço resultante entre e além das disciplinas, são os elementos que determinam a maior ou menor transdisciplinaridade do conhecimento produzido.

A Comunicação Social como área de conhecimento se afirmou institucionalmente como uma área interdisciplinar. Ao se discutir o lugar epistemológico da comunicação na contemporaneidade, Immacolata (2006) ressalta que há uma preocupação do campo em se afirmar institucionalmente, mas que, paradoxalmente, ele aparece como campo acadêmico interdisciplinar no sentido das inúmeras interfaces metodológicas e teóricas com outras áreas, em especial a partir do processo de globalização/mundialização da sociedade.

A transdisciplinaridade seria, pois, uma afirmação do lugar da comunicação como lugar da mediação da experiência cotidiana que estaria em relação com outros lugares que também realizam essa mediação. Uma afirmação que, sem negar a afirmação disciplinar/interdisciplinar da comunicação, visa pensá-la sem reificá-la, mas afirmá-la em articulações com outras áreas e disciplinas, que por sua vez abordam como objetos esses outros mediadores culturais da experiência cotidiana.

A definição de temas transversais para a realização de trabalhos acadêmicos, que, evidentemente, supõem a realização, pelos estudantes, de uma pesquisa orientada pelos professores a partir de certos conteúdos disciplinares, é, pois, a condição suficiente para alcançar o conhecimento transdisciplinar. Por um lado, tenderiam a descentralizar os conteúdos disciplinares na medida em que estão mais ou menos distantes dos objetos e conteúdos disciplinares. Por outro, permitiriam pensar a comunicação social, em geral, e o Jornalismo em particular, na articulação com temas com os quais a prática jornalística e de comunicação social lidam, sem reificar essa prática, o que implica evitar um de seus rituais mais característicos de sua relação com as áreas de conhecimento acadêmico: o recurso a comentaristas especializados. Seu grau de transdisciplinaridade, porém, é de difícil avaliação, se não paradoxal. Como processo em contínua avaliação, ainda é prematuro antecipar avaliações, entretanto é possível antever configurações práticas que delineiam um caminho de possibilidades bastante produtivas, que contribuem para o alcance dos objetivos que orientam o Projeto Pedagógico do curso.



Como é sobejamente conhecido, toda instituição de ensino superior se sustenta nas dimensões do ensino, da pesquisa e extensão. Os complexos sistemas de comunicação e as incertezas da contemporaneidade conferem aos cursos de Jornalismo inúmeros desafios, dado que não podemos pensar o jornalismo apenas como uma forma técnica de apreender o mundo. Precisamos pensá-lo em sua relação mais ampla com o real, em sua tarefa de construir realidades e traduzir informações de maneira equilibrada, em que o fazer jornalístico considere não só a informação a ser processada, mas também os mecanismos de pesquisa desse conteúdo. Nesse sentido, a pesquisa propicia a construção ou a reconstrução desse conhecimento e ainda aciona a curiosidade epistemológica ao permitir que o educando considere novas perspectivas no processo de aprendizagem e não se deixe domesticar pelo texto, como questiona Paulo Freire: “repete o lido com precisão, mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética, mas pensa mecanicistamente” (2006, p. 27). O curso de Jornalismo da UFOP, preocupado com este, entre outros aspectos, promove essa necessidade ao expressar em seu Projeto Pedagógico as inúmeras possibilidades de formação para o estudante do curso.

Vale frisar que a pesquisa não deve ser vista somente como uma etapa posterior à graduação, descolada das disciplinas teóricas e/ou laboratoriais do curso, mas deve ser pensada a partir do próprio processo de ensino, como componente cotidiano das práticas pedagógicas.

Da mesma maneira que a pesquisa impulsiona o estudante e o docente para novas descobertas, a atividade extensionista permite a criação de laços com a comunidade local — em especial na região dos Inconfidentes, bastante marcada pelas desigualdades sociais. Permite ainda que a formação profissional contemple o caráter humano e relacional do jornalismo. Nesse sentido, é possível observar que as atividades extensionistas ajudam os estudantes, professores e técnicos na constituição da experiência compartilhada e solidária dos indivíduos em sociedade.

Essas questões podem nos ajudar a pensar o curso como espaço estimulador e articulador de conhecimentos e processos, tanto para os docentes, discentes e técnicos quanto para as pessoas e grupos da sociedade civil. Podem contribuir também para o aguçamento de percepções de processos interativos e sociais a partir da perspectiva da diversidade cultural.

b. Descrição da avaliação do curso pelo Enade

Em 2012, 28 alunos concluintes do curso de Jornalismo realizaram o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A média das notas dos estudantes da UFOP foi 55,2 – superior à média nacional de 42,0 (na Formação Geral) e, respectivamente, de 60,1 e 46,7 nos componentes de Conhecimento Específico da prova (Enade, 2012).



Ainda na prova, os estudantes indicam, nas respostas ao questionário, que as condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas, equipamentos, materiais e ambientes de trabalho e estudo são adequadas para o funcionamento do curso e para o número de estudantes. Além disso, indicam que a biblioteca é parcialmente atualizada e que os professores demonstram domínio sobre o conteúdo das disciplinas e têm disponibilidade para atendimento extra-classe. Os alunos indicam também a existência de integração entre os conteúdos das disciplinas e uma ampla contribuição do curso para a sua vida profissional (Enade, 2012).

Reiterando os processos acontecidos anteriormente, pretende-se manter o investimento na inter e transdisciplinaridade, além da atualização da estrutura, da biblioteca e dos docentes do curso como estratégias centrais para capacitar os estudantes para o Enade.

Propõe-se, entre as ações de incentivo, a realização de encontros com os estudantes de modo a relacionar os conteúdos (Componentes de Conhecimento Específico e de Formação Geral) previstos para os exames e suas práticas profissionais, de modo a reforçar a necessidade de compreensão destes em uma perspectiva mais plena e com olhar crítico sobre a profissão.

c. Atividades Acadêmicas Científico-Culturais 1

As *Atividades Complementares* são “componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino” (Resolução CNE/CES 1/2013, Art. 13). No âmbito da UFOP, as *Atividades Complementares* de que tratam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo (Resolução CNE/CES 1/2013) são denominadas *Atividades Acadêmico Científico-Cultural (ACC)* e caracterizadas como “atividade extraclasse que o aluno deve cursar para integralizar a carga horária de seu curso, definidas no projeto pedagógico de cada curso e regulamentadas pelos respectivos Colegiados”, conforme explicitado pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD²⁵.

As *Atividades Complementares* ou *Atividades Acadêmico Científico-Cultural* podem ser de dois tipos, conforme as diretrizes nacionais de jornalismo (cf. Resolução CNE/CES 1/2013, Art. 13, § 5º): *didáticas* ou *acadêmicas*. A categoria *profissionalizante* foi inserida para que se pudesse contemplar, também, as atividades profissionalizantes, inclusive a realização de trabalhos não vinculados necessariamente à prática jornalística.

- **Atividades complementares didáticas:** Frequência e aprovação em disciplinas de graduação não aproveitadas na integralização da carga horária de disciplinas obrigatórias ou eletivas previstas na grade

²⁵ Conforme *Atividades Acadêmico Científico-Culturais*, disponível em: <http://www.prograd.ufop.br/index.php/administracao-e-registro-academico/manual-academico> .



curricular do curso de Jornalismo, ou em cursos para a formação de competências práticas relevantes para a atuação jornalística, incluindo, línguas, uso de tecnologias, metodologias de pesquisa. As disciplinas podem ser facultativas, isto é, disciplinas obrigatórias ou eletivas oferecidas no âmbito da UFOP. Podem ser também disciplinas obrigatórias, eletivas ou facultativas, oferecidas em outra instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC ou com a qual a UFOP mantém convênio internacional não aproveitadas como equivalentes às disciplinas da grade curricular do curso quando da efetivação de solicitação de reopção, transferência ou obtenção de novo título de graduação, ou quando do retorno de mobilidade acadêmica nacional ou internacional. O aproveitamento da carga horária em atividades complementares didáticas depende, no caso das disciplinas, da apresentação de documentação comprobatória do aproveitamento da disciplina na UFOP ou em outra IES, carga horária registrada ou, no caso dos cursos para a formação de competências práticas, de documentação comprobatória, incluindo carga horária do curso, emitida pela organização promotora ou pelo profissional liberal responsável.

- **Atividades complementares acadêmicas:** Apresentação de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão em eventos acadêmicos ou profissionais de qualquer abrangência. Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, inclusive grupos de estudos coordenados por docentes do curso. Participação na elaboração de TCC na modalidade produto, desde que não seja o próprio, com certificação de horas de dedicação atestadas pelo orientador do trabalho. Participação certificada em eventos ou seminários acadêmicos ou profissionais. Publicação em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos ou profissionais, como autor ou co-autor. As atividades complementares acadêmicas podem ser dos seguintes tipos:

1) De ensino:

- Disciplinares: trabalhos de disciplinas com repercussão extra-classe;
- Interdisciplinares: apresentação de trabalhos que articulem conteúdos teóricos e práticos de duas ou mais disciplinas;
- Transdisciplinares: apresentação de trabalhos sem relação com a grade curricular do curso, no formato de oficinas ou de apresentações ou intervenções artístico-culturais.
- Participação em projetos de Pro-Ativa;
- Participação em projetos de Monitoria;
- Participação em grupo de estudos.

2) De pesquisa:



- Participação em projetos de Iniciação Científica, inclusive Jovens Talentos da Ciência;
- Apresentação de trabalho de Iniciação Científica;
- Apresentação no Seminário de Projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso I;
- Participação em Grupos de Pesquisa;
- Publicações acadêmicas ou profissionais.

c) De extensão:

- Apresentação de trabalhos de extensão universitária;
- Participação em projetos de extensão universitária.

- **Atividades complementares profissionalizantes:** Participação na organização e na monitoria de eventos. Participação em coberturas jornalísticas supervisionadas por professores do curso. Representação estudantil em órgãos institucionais da Universidade e entidades estudantis. Realização de trabalho não relacionado diretamente à prática jornalística.

Embora as atividades complementares não sejam consideradas um componente curricular obrigatório nas Diretrizes Nacionais dos cursos de graduação em Jornalismo, o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da UFOP a define como atividade obrigatória, com realização de, no mínimo, 200 horas – a serem contabilizadas no histórico curricular dos estudantes como Atividades Acadêmico Científico-Cultural. As atividades complementares excedentes às 200 horas obrigatórias não serão contabilizadas.

Os procedimentos referentes ao encaminhamento e avaliação da documentação comprobatória pelos estudantes, assim como a especificação e adequação mais atenta dos itens previstos nas DCNs à realidade da UFOP e da região dos Inconfidentes, serão discutidos e elaborados por uma comissão a ser formada no NDE do curso de Jornalismo e posteriormente integrados a este PPC.

d. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Seguindo o que definem as DCNs para a área, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Jornalismo da UFOP é desenvolvido individualmente, durante três semestres letivos, que envolvem as disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação (60 horas, ofertada no 6º período), Trabalho de Conclusão de Curso I (60 horas, ofertada no 7º período) e Trabalho de Conclusão de Curso II (240 horas, ofertada no 8º período). Todas as propostas de projeto de TCC devem ser encaminhadas pelos estudantes à



Comissão de TCC e, caso a complexidade ou dimensão do trabalho justifique, cabe a esta comissão autorizar a realização de projetos experimentais em grupos de até três alunos, que seriam avaliados individualmente na banca.

Segundo o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso, anexo a este PPC (vide Anexo I), há uma estrutura de pré-requisito entre estas disciplinas, devendo ser cumpridas, necessariamente, na ordem em que se apresentam na tabela de integralização da matriz curricular. A primeira delas, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, é ministrada por um ou mais professor(es) que acompanham a elaboração dos projetos de pesquisa dos estudantes e os encaminha, antes da conclusão do período letivo, para o início do contato com seus futuros orientadores. A disciplina, que pretende preparar o estudante para o desenvolvimento da monografia ou do projeto experimental no ano seguinte, gera como elemento avaliativo central um anteprojeto de pesquisa.

Nas disciplinas seguintes, TCC1 e TCC2, o estudante deve desenvolver uma monografia ou projeto experimental (contemplando memorial com discussão teórica e produto) sob a orientação de um professor, preferencialmente vinculado ao curso de Jornalismo da UFOP (as exceções a isso são determinadas pelo Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso). Os trabalhos são avaliados, em TCC1, pelo orientador da pesquisa, que atribui a nota final da disciplina ao estudante. Antes disso, o trabalho, que deve seguir os critérios e diretrizes estabelecidos no regulamento de TCC, é discutido em banca composta por dois professores (o orientador e um avaliador).

Na disciplina TCC2, a avaliação é realizada também em banca pública, ao final do semestre. A banca é composta por três membros (orientador e dois avaliadores), que atribuem em conjunto uma nota para o estudante. Em caso de revisões, o aluno conta com até 15 dias para a entrega da versão final, desde que não ultrapasse o último dia letivo do calendário acadêmico do semestre.

e. Flexibilização curricular

Atenta aos preceitos da flexibilização curricular e em observância às sugestões das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Jornalismo, esta proposta pedagógica está orientada a partir de dois eixos entrecruzados: 1) a formação ampla e flexível no âmbito de uma matriz de disciplinas, 2) bem como a flexibilidade cada vez mais característica da complexa área de atuação jornalística, consideradas aí as competências e habilidades previstas e concretas dos profissionais deste respectivo campo.

Hoje, espera-se do jornalista uma capacidade de reflexão humanística e social, aliada a um domínio de linguagens e técnicas que estão na gênese de seus preceitos profissionais e de suas dimensões deontológicas. Assim, uma formação calcada na flexibilização deve considerar movimentos específicos por parte do discente,



possibilitados por uma matriz de base conceitual consolidada e, ao mesmo tempo, aberta a uma formação que privilegie a autonomia e a criatividade, considerada aí a oferta de componentes curriculares e de atividade extraclasse. Como referentes dessa base, encontram-se disciplinas obrigatórias que 1) viabilizam o aprendizado a partir dos eixos previstos nos documentos das DCNs e 2) consideram aspectos históricos e consolidados do ensino de jornalismo e do diálogo desta área acadêmica com outros campos do saber, primordialmente a Comunicação. Tal fundamentação reflete, concomitantemente, o reconhecimento pela atualização do conhecimento, contemplando, por isso, tanto um conjunto de disciplinas que dizem respeito ao momento atual das práticas e epistemologias específicas do campo jornalístico, quanto uma estrutura disciplinar que permite, constantemente, o acréscimo – crítico e situado – de novos conteúdos.

O currículo do curso de Jornalismo da UFOP pode ser pensado como um sistema articulado. Nele estão presentes não apenas disciplinas, mas também atividades acadêmicas (atividades extracurriculares), de pesquisa e extensão, além do exercício do estágio obrigatório. O conjunto formado por estes tópicos direciona a integralização de créditos de carga horária pelo discente, tendo como ponto de partida a oferta de trajetórias e percursos individuais. O curso, entendido como um caminho, possui três “artérias” principais, de formação específica – disciplinas obrigatórias classificadas como “teóricas”, “práticas” e “laboratoriais” –, que estão ramificadas por um arranjo de “veias” que ora se cruzam, ora se abrem, permitindo ao discente uma formação não exclusivamente vertical ou linear. O currículo tem, por isso, uma preocupação com a formação em áreas complementares, o aprofundamento em áreas específicas (por meio de disciplinas obrigatórias e eletivas), o aproveitamento de atividades de aprendizado profissional (estágio obrigatório) e o aproveitamento de atividades livres que reflitam os interesses do aluno no seu cotidiano – cursos, práticas cidadãs e artísticas que dialoguem e trabalhem, indiretamente, com os conhecimentos e com a futura profissão.

Este desenho, na prática, possui também alguns horizontes pragmáticos: prevê a supervisão contínua do Colegiado de curso, como instância de apoio ao aluno; a participação dos docentes, como orientadores e supervisores de trabalhos, de disciplinas e do estágio curricular obrigatório, acompanhando os discentes no desenvolvimento de seus percursos e contribuindo para dialogar a respeito de caminhos e decisões; a possibilidade de os discentes transitarem, de forma orientada, por espaços institucionais outros (no âmbito de ensino, pesquisa e extensão), que não apenas o âmbito de seu respectivo curso.

Todo esse contexto está pensado em sintonia com um perfil de discente que terá no incentivo à desenvoltura da capacidade de decisão e escolha e no reconhecimento crescente das especificidades do jornalismo e do diálogo deste com o mundo, suas principais características. O currículo flexível, nesse sentido, dialoga com a própria subjetividade do discente, que realizará, durante toda a sua formação, movimentos de identificação e autoconhecimento, sabendo contextualizar-se no ambiente acadêmico e profissional que ele



escolheu e no qual pretende amadurecer e/ou se especializar.

O eixo básico – “arterial” – do currículo do curso de Jornalismo da UFOP, aglutinador de sua formação específica, estrutura-se por um conjunto de disciplinas obrigatórias, que compõem a reunião da gênese dos saberes do campo jornalístico e comunicacional. Este grupo de componentes curriculares totaliza 2.100 horas (sendo 1.620 horas de disciplinas obrigatórias somadas às 480 horas das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II), cuja lógica, embora apresentada de forma sequencial, permite, por solicitação de discentes interessados e aprovação do Colegiado de Curso, o seguinte cumprimento e/ou aproveitamento de conteúdo:

- a) disciplinas presenciais obrigatórias e eletivas, que aglutinam conhecimentos teóricos (de formação jornalística e humanística), práticos (baseados nas principais materialidades comunicativas do campo de atuação da profissão) e laboratoriais (de caráter aplicado), tal qual previsto nos eixos das DCNs dos cursos de Jornalismo;
- b) que podem ser substituídas por disciplinas a distância (de cursos de Comunicação/Jornalismo reconhecidos pelo MEC) em até 20% da carga total de disciplinas obrigatórias (06 disciplinas de 60 horas);
- c) e/ou substituídas por disciplinas equivalentes cursadas presencialmente em outras instituições, em cursos de Comunicação/Jornalismo, em regime de “mobilidade acadêmica” ou em outras modalidades de matrícula, conforme parâmetros da regulamentação legal específica.

Os outros dois eixos que integralizam o caráter flexível do currículo, assim como sua coerência estrutural, podem ser pensados – de maneira “capilar” – sob o eixo das disciplinas eletivas e sob o eixo das atividades complementares, os chamados ACCs.

As disciplinas eletivas serão de livre escolha do aluno, possuindo três percursos possíveis, construídos pela orientação de três núcleos principais: o “Núcleo Jornalístico” (disciplinas que aprofundem conhecimentos específicos do campo), o “Núcleo de Interfaces” (disciplinas que inserem o Jornalismo em outros campos do saber, principalmente a Comunicação) e o “Núcleo de Formação Humanística” (disciplinas que aprofundem saberes do campo das Ciências – dimensão investigativa e epistemológica – e do mundo cotidiano – disciplinas atentas para temáticas e conceitos que ajudem a pensar a vida social)²⁶. Para que essa flexibilidade seja possível, a matriz curricular do curso de Jornalismo prevê o cumprimento, pelo discente, de um total de 360 horas. Nesse limite, o discente poderá cursar disciplinas de mais de um Núcleo ou de apenas um só (de acordo com suas escolhas e em respeito à oferta semestral). Como o curso oferece em sua matriz opções de eletivas com carga

²⁶ Vide Quadro 6 deste PPC.



horária variável (30h ou 60h, a depender do Programa da Disciplina), não se determina a quantidade de disciplinas a serem cumpridas, mas sim a carga horária total que o estudante deve, ao final, ter cumprido. Cabe ao estudante ter atenção à carga horária das disciplinas que irá cursar no decorrer de sua graduação.

Caberá ao Colegiado de curso e ao Departamento, ofertar, a cada semestre, um conjunto de eletivas suficiente para o desenho deste percurso particular, que poderá ser iniciado a partir do 2º semestre letivo de curso. Caso o aluno não deseje cursar a integralidade da carga horária das disciplinas eletivas do elenco oferecido pelo curso, este poderá cursar disciplinas de outros cursos (na UFOP e em outras instituições) e solicitar, com justificativa, ao Colegiado de Jornalismo o aproveitamento de estudos de facultativa para eletiva.

As atividades complementares (200 horas) poderão ser integralizadas com cursos de língua estrangeira, apresentação de trabalhos em congressos, publicações de artigos acadêmicos em anais de congressos ou revistas científicas, participação em atividades de extensão, visitas técnicas, etc.

f. Estágio

Considerando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Jornalismo, instituídas pela Resolução CNE/CES 01 de 27 de setembro de 2013, que regulamentam o estágio curricular supervisionado obrigatório (Art. 10 e 12), assim como o limite máximo de 200 horas para Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais complementares (ATV100) estabelecido pela UFOP, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Jornalismo da UFOP (EST100) será de, no mínimo, 340 horas, contabilizadas no histórico escolar que serão computadas para a integralização da carga horária total do curso.

A resolução que regulamenta o Estágio deve contemplar ainda:

- A Supervisão Pedagógica do Estágio através da disciplina obrigatória “Oficina de Estágio” de 60h, prevista para o 7º período do curso. Serão oferecidas semestralmente quatro turmas para que todos os estudantes que estejam realizando o estágio possam ser atendidos pelos professores supervisores.
- A Supervisão Pedagógica do Estágio por docentes do curso de Jornalismo responsáveis pela supervisão de um grupo determinado de estudantes matriculados na disciplina “Oficina de Estágio”, que apresenta como pré-requisito único o cumprimento de 1200 horas da integralização do curso.
- A Coordenação Administrativa do Estágio por um docente do curso de Jornalismo responsável pela assinatura dos contratos, representante da UFOP junto às instituições onde os estágios são realizados, responsável por estabelecer articulações entre o Núcleo de Educação Inclusiva da UFOP e as instituições



onde os estágios são realizados, visando garantir o acesso de estudantes com deficiência ao Estágio, coordenar a supervisão pedagógica dos estudantes.

- Prevê-se a atuação de cinco docentes nas atividades de estágio supervisionado, sendo um Coordenador (com encargo similar ao de cargo administrativo, aprovado em Colegiado de Curso) e quatro docentes supervisores de estágio, que irão a campo e acompanharão as atividades dos estudantes. Estes professores serão responsáveis pelas turmas de Oficina de Estágio, com 60h para cada uma das quatro turmas ofertadas.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Jornalismo da UFOP (EST100) e a disciplina obrigatória “Oficina de Estágio” são componentes curriculares obrigatórios previstos para serem realizados nos últimos períodos do curso, contribuem para a formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva do concluinte do curso, promovendo assim a antecipação de seu desempenho profissional de jornalista, dando-lhe clareza e segurança para o exercício de sua profissão na complexidade e o pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas (cf. Resolução CNE/CES 01/2013, Art. 5).

4.2. Plano de Integralização da Carga Horária

Tendo em vista as diretrizes curriculares nacionais, a nova matriz preconiza um equilíbrio dos seis eixos de formação em Jornalismo (humanístico, contextual, específico, processual, profissional e laboratorial)²⁷.

²⁷ Art. 6º das DCNs de Jornalismo - Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo deve contemplar, no projeto pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.



Nesse sentido, a maior parte das disciplinas hoje - mesmo com nomenclaturas que às vezes parecem adequar-se mais a um determinado eixo, como forma de facilitar o entendimento do assunto central que desenvolvem - apresentam, em seus ementários, elementos de pelos menos dois ou três eixos. Um exemplo claro disso são as disciplinas que antes eram ligadas apenas ao eixo de aplicação processual, e que agora contemplam também, em suas ementas e conteúdos programáticos, os eixos de formação profissional e de fundamentação específica e contextual. Aliás, a formação específica atravessa diversas disciplinas.

Em outra direção, o mesmo ocorre com disciplinas outrora tradicionalmente ligadas apenas à fundamentação específica, mas que agora abordam aspectos das formação profissional e aplicação processual. Fazendo com que tais eixos se conectem não somente pelos vieses inter e trans, mas também intradisciplinar, trabalhando todos os conteúdos e processos previstos de forma mais complexa, interdependente e sistêmica.

Ao ingressar no curso, o(a) aluno(a) terá contato com disciplinas conceituais (do Jornalismo, da Comunicação e das Ciências Humanas). A concentração das disciplinas neste momento será essencialmente humanística, mas também haverá espaço para atravessamentos contextuais (Teorias da Comunicação) e específicos (Introdução ao Jornalismo e Teorias da Imagem), que muitas vezes já começam a abordar aspectos da formação profissional (caso de Introdução ao Jornalismo).

No segundo período o(a) aluno(a) terá a possibilidade e a oportunidade de articular diálogos interdisciplinares ainda mais aprofundados, a partir do entrosamento de disciplinas que contemplam aspectos de cunho humanístico, contextual, específico, processual e profissional. Nesse sentido, a articulação dos aportes teóricos com a prática já se dão de forma integrada, nas relações intra, inter e transdisciplinares pensadas como eixo da concepção de toda a matriz.

O terceiro período mantém a configuração interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de conteúdos processuais (Planejamento Visual), profissionais e humanísticos. É importante ressaltar que o semestre se coloca, portanto, em uma perspectiva de atravessamento dos eixos, a partir do cruzamento do conteúdo das disciplinas oferecidas.

O quarto período segue articulando os eixos, desde os de fundamentação contextual e específica aos de aplicação processual e formação profissional. O conjunto de temas e aptidões oferecidos por diversas disciplinas possibilitará, além disso, um maior discernimento e inter-relação das funções e papéis de disciplinas mais

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.



contextuais (Comunicação Digital e Hipermídia) e das que abordam, simultaneamente, desde as fundamentações específica e contextual à aplicação processual e formação profissional (Linguagem Audiovisual, Assessoria de Comunicação).

O quinto período pressupõe o diálogo das demandas mais específicas (e deontológicas) do curso com o eixo de caráter processual (Telejornalismo e Radiojornalismo), sem abrir mão contudo de estabelecer e aprofundar sua estreita relação com os eixos de formação profissional e fundamentação específica e contextual. Com isso, estabelece como norte a conceituação humanística, vinculando-a com as necessidades de uma formação profissional medida pela desenvoltura técnica, crítica e cidadã.

Vale aqui destacar o papel fundamental e estruturante das disciplinas eletivas para articulações inter e transdisciplinares ainda mais finas, e para um equilíbrio efetivo entre os seis eixos de formação previstos pelas novas DCNs. Dentro de seus três grandes percursos – conforme já descrito antes, “Núcleo Jornalístico” (disciplinas que aprofundem conhecimentos específicos do campo), o “Núcleo de Interfaces” (disciplinas que inserem o Jornalismo em outros campos do saber, principalmente a Comunicação) e o “Núcleo de Formação Humanística” (disciplinas que aprofundem saberes do campo das Ciências – dimensão investigativa e epistemológica – e do mundo cotidiano – disciplinas atentas para temáticas e conceitos que ajudem a pensar a vida social) – elas contemplam todos os seis eixos, e muitas vezes procuram articular a existência de mais de um deles em sua concepção. Ou seja, diversas eletivas fazem o mesmo que as obrigatórias: contemplam em suas ementas e conteúdos programáticos mais de um eixo.

O sexto período é uma síntese do percurso da matriz. Desse modo, institui-se o Laboratório Integrado I, no qual o(a) aluno(a), a partir dos conhecimentos específicos adquiridos durante o curso, desenvolve habilidades inerentes à profissão nas mais diversas esferas, sem perder de vista toda a formação teórica construída até aqui. Pelo contrário, a partir dos eixos de aplicação processual e formação profissional, aprofunda ainda mais todo o repertório construído pelos eixos de fundamentação humanística, contextual e específica em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade definida, conforme prevê as DCNs.

Portanto, o eixo laboratorial estará vinculado, direta e indiretamente, às proposições dos outros eixos. Além disso, junto com o Laboratório Integrado, o(a) aluno(a) cursará a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação (de caráter transdisciplinar) que possibilitará a ele(a) o aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos (teóricos e práticos).

O sétimo período tratará da Integração, na relação entre as atividades extracurriculares e a pesquisa. É prudente frisar que a pesquisa estará coadunada aos desafios da atividade profissional jornalística, em uma propensão holística. Por isso, o(a) aluno(a) terá a possibilidade de exercer uma atividade jornalística mais



avançada (Laboratório Integrado II: Grande Reportagem). O oitavo período contemplará, fundamentalmente, o Trabalho de Conclusão do Curso.

A integralização da carga horária de disciplinas eletivas no curso de Jornalismo da UFOP norteia-se pela fina complementaridade, que elas desempenham em relação às obrigatórias, para cada percurso escolhido pelos estudantes. Assim, o estudante deve, no decorrer dos seus anos de graduação, cumprir 360 horas em eletivas, que poderá ser contemplado com disciplinas de 30 e de 60h.

Fundamentos que nortearam a criação da nova matriz:

- Manutenção do equilíbrio entre teoria e prática, com uma maior integração e interdependência entre os conteúdos trabalhados a partir dessas perspectivas.
- Inclusão de mais uma disciplina obrigatória do Jornalismo, Teorias da Imagem, já no primeiro período, tendo em vista fortalecer ainda mais as articulações entre os eixos de formação humanística, específica e contextual, que seguem articulados por todo o Curso.
- Maior equilíbrio entre os seis eixos previstos pelas DCNs: formação humanística, específica e contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial.
- Maior importância dada às disciplinas eletivas que foram pensadas de modo a complementar, e de forma mais direta e articulada, questões colocadas nas disciplinas obrigatórias. A nova matriz conta, em sua estrutura, com um desenho referencial de 7 eletivas ao todo, sendo originalmente 5 delas de 60h e duas de 30h. Mas é possível fazer outras combinações, desde que cumpridas as 360h mínimas com eletivas. A perspectiva é que suas ofertas sejam semestralmente planejadas e discutidas no NDE e Colegiado, tendo em vista que o Currículo Mínimo (disciplinas obrigatórias) se articula intimamente com os conteúdos e práticas das eletivas, vistos como complementares e não menos importantes.
- Equilíbrio entre as diferentes linguagens utilizadas no jornalismo. Para isso foram criadas disciplinas de 30 horas, teórico-conceituais, que introduzem diferentes linguagens, como a Teorias da Imagem (suporte inicial às disciplinas práticas ligadas à visualidade), a Linguagem Audiovisual como suporte para as disciplinas de audiovisual e a Linguagem Sonora dando suporte às disciplinas de rádio. Além disso, essas duas últimas linguagens, e mais Web, foram efetivamente integradas ao primeiro laboratório, que passou a se chamar Laboratório Integrado, aumentando assim a prática e o aprofundamento teórico-conceitual dessas linguagens em laboratório.
- Inserção de disciplinas práticas no início do curso, a matriz atual prevê disciplina prática a partir do 2º período, estabelecendo, conforme prevê as DCNs, uma maior afinação, articulação entre



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



teoria e prática ao longo de todo o percurso da formação do estudante.

- Criação de um grande laboratório interdisciplinar que proporciona a relação entre diferentes linguagens em uma única disciplina, acompanhando o que tem acontecido com essas linguagens nas mídias digitais.
- Diminuição no número de horas das disciplinas obrigatórias, dos pré-requisitos, tanto para obrigatórias quanto para eletivas, e inserção de uma eletiva já a partir do 2º período, tendo em vista uma maior flexibilização curricular, e uma maior autonomia dos estudantes diante da construção de seus percursos acadêmicos.
- Maior destaque aos TCCs que somam 480h, com a perspectiva de que seja esse um momento de efetiva consolidação da formação de cada estudante.
- Inclusão do estágio obrigatório, conforme as novas diretrizes curriculares, com a perspectiva de um acompanhamento efetivo e frequente do supervisor acadêmico de estágio, chamado de professor orientador de estágio. Por isso a criação da disciplina Oficina de Estágio (60h).
- Revisão e atualização do ementário e dos conteúdos programáticos de todas as disciplinas, novas e das que foram mantidas no novo currículo, tendo em vista o aprofundamento de uma maior articulação inter e transdisciplinar ao longo de toda a matriz. O que acaba por também impactar na articulação entre teoria e prática, vista como integrada, simultânea e complementar ao longo de todo o percurso do estudante.

Segue abaixo um quadro-síntese de como os períodos estão propostos por obrigatórias e eletivas:

1º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Introdução ao Jornalismo	60	Obrigatória
	Teorias da Comunicação	60	Obrigatória
	Introdução à Sociologia	60	Obrigatória
	Metodologia Científica	30	Obrigatória
	Leitura e Produção de Textos I	60	Obrigatória
	Teorias da Imagem	30	Obrigatória
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	300	-

2º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Teorias do Jornalismo	60	Obrigatória
	Cultura de Identidade Brasileira	60	Obrigatória
	Apuração, Redação e Entrevista	60	Obrigatória
	Fotojornalismo	60	Obrigatória
	Introdução à Filosofia	30	Obrigatória
	Eletiva	30	Eletiva



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	600	-

3º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Estudos de Linguagem	60	Obrigatória
	Redação em Jornalismo	60	Obrigatória
	Planejamento Visual	60	Obrigatória
	Psicologia da Comunicação	60	Obrigatória
	Eletiva	60	Eletiva
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	900	-

4º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Comunicação Digital e Hipermídia	60	Obrigatória
	Assessoria de Comunicação	60	Obrigatória
	Linguagem Audiovisual	30	Obrigatória
	Linguagem Sonora	30	Obrigatória
	Eletiva	120	Eletiva
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	1200	-

5º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Crítica de Mídia e Ética Jornalística	60	Obrigatória
	Telejornalismo	60	Obrigatória
	Radiojornalismo	60	Obrigatória
	Eletiva	120	Eletiva
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	1500	-

6º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Laboratório Integrado I: Texto e Web	90	Obrigatória
	Laboratório Integrado I: Planejamento Visual e Foto	90	Obrigatória
	Laboratório Integrado I: Rádio e Vídeo	60	Obrigatória
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	60	Obrigatória
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	1800	-

7º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Trabalho de Conclusão de Curso I	170	Obrigatória
	Laboratório Integrado II: Grande Reportagem	90	Obrigatória
	Oficina de Estágio	60	Obrigatória
	Carga horária do período	320	-
	Carga horária acumulada	2120	-

8º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Trabalho de Conclusão de Curso II	310	Obrigatória
	Eletiva	30	Eletiva
	Carga horária do período	340	-
	Carga horária acumulada	2460	-

Quadro 10- Percurso do aluno



4.3. Integração entre ensino, pesquisa e extensão

No *Livro das Perguntas*, Pablo Neruda (2009) pergunta se, nos formigueiros, os sonhos são obrigatórios. Constrói, assim, uma imagem singular das formigas, que, nessa concepção – tão humanizada –, agregariam às tarefas diárias os sonhos que empurram os seres vivos para frente. Desse ponto de vista, seguir adiante pressupõe a concentração de esforços em uma busca sistemática e na aplicação de métodos específicos, adequados a essa busca. O *buscar* de Neruda, aqui, é sempre resultado de algo aprendido e apreendido. Do contrário, não haveria sentido na procura. Assim, não há que separar aquilo que se aprende daquilo que se faz num dado espaço de tempo e lugar. O primeiro (o que se aprende) refletirá a teoria – ou a ciência. O segundo (o que se faz) refletirá a prática – ou a profissão. São todas elas folhas de uma mesma árvore, não faz sentido apartá-las.

O que as “formigas fazedoras” evidenciam, ao fim e ao cabo, é o caráter essencial da arte de saber o que buscar, como e onde buscar. Descortinam, na prática, a importância do domínio do conteúdo (saber o que buscar, a partir do que foi ensinado), dos métodos mais adequados à pesquisa (como buscar) e da identificação de espaços propícios para experimentar, vivenciar e consolidar o que foi aprendido e apreendido (onde buscar, onde ensaiar). É essa a razão pela qual o tripé ensino-pesquisa-extensão revela-se fundamental não apenas à produção do conhecimento que resulta da junção de teoria e prática, mas também à construção de um processo equilibrado de formação dos graduandos dos cursos de Jornalismo – um processo em que teoria e prática possam caminhar lado a lado, em vez de se sobrepor uma a outra. O equilíbrio entre as letras, a capacidade de reflexão e a técnica é importante em todos os cursos, mas ganha peso especial no Jornalismo, um campo marcado pelo poder simbólico, que traduz “a capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações e crenças de outros e também de criar acontecimentos mediante a produção e transmissão de formas simbólicas.” (LIMA, 2006, p.12).

Os processos de reconstrução do saber relacionam-se, ainda, à capacidade de recriar, repensar e reconstruir conteúdos e objetos constituem um ato que requer também – e, sobretudo – a experimentação. Estar no mundo, participar dele e vivenciar o que é oferecido são elementos caros àqueles que ensinam e àqueles que aprendem – porque agregar o “viver” aos livros, às palestras e seminários é sempre emancipador. Na concepção de Freire, “abrir-se à ‘alma’ da cultura é deixar-se ‘molhar’, ‘ensopar’ das águas culturais e históricas dos indivíduos envolvidos na experiência” (FREIRE, 1991, p. 110).

O “deixar-se molhar” emerge, aqui, como condição primeira à transformação do “pensar ingênuo” no “pensar crítico”. Na concepção de Freire, está aí o grande trunfo da capacidade de se refletir sobre a prática: a possibilidade de transformar a *curiosidade ingênua* (percebida como tal) em *curiosidade crítica*. Kaplún (1998), quando face-a-face com as singularidades da curiosidade ingênua, invoca Gramsci para lembrar que somente o



sujeito capaz de exercer o senso crítico é também capaz de identificar e assimilar os reais problemas dos setores mais carentes de uma sociedade.

Sob esse aspecto, há que se ater ainda à dimensão da extensão, na condição de mais um lastro capaz de permitir ao estudante o estabelecimento de laços de sociabilidade, aproximando-o ainda mais da realidade local. Por extrapolar os muros da Universidade, a atividade de extensão permite que essa formação, que se pretende voltada para as questões socioculturais, seja não apenas acadêmica no sentido restrito, mas humanizadora, com toda a complexidade que isso representa. “A cabeça pensa onde os pés pisam”, dirá Frei Betto (2007), em seu elogio à conscientização. Nesse sentido, a própria Universidade, por estar inserida em um contexto mais amplo que o meio acadêmico, tem como desafio esse diálogo.

Num mundo em que o Jornalismo já foi definido como “a história escrita à queima-roupa” (MEDITSCH, 2002, p.6), a construção do pensamento crítico ganha em relevância – especialmente no Brasil, país ainda tão marcado pelas desigualdades. E é precisamente sob o prisma da desigualdade que cresce, em importância, a formação de profissionais capazes de construir um jornalismo revelador de realidades plurais, edificadas não só a partir das imagens que se formam na retina dos olhos ou dos sons que alcançam os ouvidos, mas do conhecimento teórico-prático que colore, molda e dá flexibilidade às formas de perceber o mundo²⁸.

Neste sentido, o curso de Jornalismo da UFOP busca permitir o diálogo entre as instâncias que sustentam o processo de formação do profissional, a saber ensino, pesquisa e extensão. Produtos laboratoriais, projetos de extensão e grupos de pesquisa mantêm uma firme interface que define suas ações e afeta de maneira direta a própria concepção de jornalismo e de suas práticas sob o olhar de docentes e estudantes. Os grupos de pesquisa liderados pelos professores do curso atuam também em ações de extensão, vinculam-se ao projeto do Programa de Pós-Graduação em Comunicação encaminhado pelo departamento junto à Capes, incentivando a formação continuada e complexificada dos profissionais da área.

O edital nº 04 PROPP/UFOP de 16 abril de 2013, por exemplo, realizou chamada para o credenciamento de Grupos Emergentes grupos de no mínimo cinco doutores da instituição voltados para a criação de novos cursos de pós-graduação com o objetivo de apoiar de maneira consultiva e material a formulação de Programas de Pós-Graduação na universidade. O curso de Jornalismo inscreveu-se por meio de dois Grupos Emergentes (Comunicação e Linguagens, e Estudos em Jornalismo) e vem, desde o primeiro semestre de 2013, fomentando discussões, a partir dos grupos e de suas áreas de pesquisa e de atuação, sobre eixos definidores de Linhas de Pesquisa e de uma Proposta para um Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

²⁸ Texto extraído do artigo “O fazedor e as ferramentas de pensar”, de autoria de Marta Maia, Ricardo Lima e Hila Rodrigues, do curso de Jornalismo.



Além dos Grupos Emergentes, os professores lideram outros cinco grupos de pesquisa, todos vinculados ao ensino de jornalismo e às atividades de extensão. O JorNaL Grupo de Pesquisa Jornalismo, Narrativas e Práticas Comunicacionais²⁹ é um grupo transdisciplinar, que tem por objetivo desenvolver atividades de pesquisa cujos resultados visam contribuir com as atividades de ensino e extensão do curso de graduação em Jornalismo da UFOP, bem como em instituições mineiras e de caráter nacional, por intermédio das mesas coordenadas da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Atualmente realiza atividades de discussão de textos na área das narrativas, das teorias do jornalismo e da comunicação, e da teoria da linguagem, na linguística crítica.

O GIRO — Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais³⁰ foi criado em 2013 e tem como eixo compreender a presença da mídia na sociedade contemporânea e seu entrelaçamento às interações sociais, configurando processos de produção e circulação de sentidos na sociedade. Tal foco encaminha um olhar do grupo sobre os sujeitos, cujas interações correspondem a práticas constituintes da vida social segundo contextos sócio-históricos marcados por negociações e conflitos. Essa concepção alia-se a um entendimento alargado da mídia, para além dos meios de comunicação tradicionais, em suas dimensões técnica e institucionais, observando as modulações culturais por ela engendradas em tensão com questões de ordem ética, estética e política. Privilegia-se a visada sobre processos cotidianos de mútua afetação acionados nas relações existentes entre os sujeitos e as diversas materialidades midiáticas. As pesquisas desenvolvidas orientam-se pela problematização e análise dos formatos que a mídia constrói e que acionam processos comunicativos singulares, tangenciados por distintos públicos. As discussões realizadas dialogam com debates oriundos de Núcleos de Estudos (CultMídia e Prelo) que fundamentam as linhas de pesquisa do Grupo.

O Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo³¹ busca analisar o fenômeno da construção da notícia a partir de múltiplos olhares, buscando construir um diálogo entre os projetos e linhas de pesquisa que o compõem. Com foco nos processos de convergência jornalística de conteúdo, tecnológica, de gestão e profissional as pesquisas tentam compreender estas mutações e suas consequências. O grupo organiza-se nas linhas: a) Tendências do Radiojornalismo; b) Convergência em Revistas; c) Jornalismo Digital, que congregam estudantes de pesquisadores de diversas universidades brasileiras. Suas pesquisas estão baseadas na análise do processo de tecnologização das redações e a inserção do jornalismo no cenário da convergência, buscando lidar com os desafios e encruzilhadas que obrigam a uma revisão nos fazeres e na compreensão dos meios. Entende-se que tais reconfigurações giram em torno do perfil do jornalista, da adoção de tecnologias, da audiência e dos conhecimentos técnicos necessários para o cotidiano da informação. Os meios de comunicação, nesse contexto,

²⁹ Para mais informações, consulte a página: <https://www.facebook.com/groups/672071279476234>

³⁰ Para mais informações, consulte a página: www.giroufop.blogspot.com

³¹ Para mais informações, consulte as páginas: <http://grupoconjor.wordpress.com/> <https://www.facebook.com/GrupoConJor>



são obrigados a se adaptar a uma realidade pós-massiva, em que a centralização da circulação de informações está fragilizada e o ouvinte assume um papel mais ativo. Este é o cenário para o qual se volta o ConJor, dialogando com a realidade da prática profissional do jornalismo, de seus desafios, do ambiente em que se configuram as ações de extensão e pesquisa.

O Grupo de Pesquisa Design, Comunicação, Tecnologia reúne atividades de pesquisas e extensão focadas nos campos de conhecimento e áreas de atuação do design, da produção da imagem, dos estudos sociais da tecnologia e da comunicação. Volta-se para os aspectos que as interseções e interfaces entre design, comunicação e tecnologia, as formas convergentes e divergentes da comunicação contemporânea, a tecnologia e seu papel na sociedade e nos atuais modos de produção de subjetividades/subjetivação. Atua em duas linhas de trabalho - comunicação e multimeios; design, tecnologia e subjetividade - tendo como base o contexto do capitalismo cognitivo e da sociedade em rede, que pressupõe conhecimento, informação, produção cooperada, criatividade, inovação, inteligência coletiva, entre outros aspectos. Áreas e temas de interesse: design; tecnologia e sociedade; design e jornalismo; audiovisual e produção multimídia; fotografia e jornalismo; comunicação, tecnologia e modo de produção.

Plataformas midiáticas, informação e opinião: o grupo foi formado com a finalidade de agregar linhas de pesquisa afins, entre pesquisadores e estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto. Atua nas seguintes temáticas: políticas de comunicação, produção acadêmica em comunicação e estudos teóricos em comunicação produção.

O Grupo de Pesquisa Poéticas Fotográficas, grupo de pesquisa interinstitucional formado por pesquisadores de três universidades (UFOP, UFS e UFBA), nasceu com o intuito de desdobrar a discussão sobre a fotografia dentro do campo da comunicação. O grupo concentra-se nos estudos acerca da imagem fotográfica, sobretudo em termos de criação, expressão e fruição, entendendo-a em um cenário de expansão e integração com outros meios e linguagens, em seus limites imprecisos.

Professor (a)	Nome do projeto de pesquisa	Financiamento
Debora Cristina Lopez	Conhecer o ouvinte-internauta: Um estudo sobre o perfil da audiência de rádio no cenário de convergência	-
Denise Figueiredo Barros do Padro	Mídia e valorização cultural: a atuação da instância midiática nos processos de valorização das práticas culturais emergentes	PIP
Denise Figueiredo Barros do Padro	Mídia e valorização cultural: a atuação da instância midiática nos processos de valorização das práticas culturais emergentes	PIVIC
Frederico de Mello	Revista Alterosa nas Tramas da editoração	PIBIC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



Brandão Tavares	mineira e brasileira em meados do século XX	
Frederico de Mello Brandão Tavares	Revista Alterosa nas Tramas da editoração mineira e brasileira em meados do século XX	PIP
Hila Bernardete Silva Rodrigues	Narrativas audiovisuais, juventude e identidade: linguagens como registros de memória na constituição do sujeito	PROBIC
Jan Alyne Barbosa e Silva	Desenvolvimento de projetos pedagógicos para a criação de produtos jornalísticos em hipermídia, multimídia e transmídia através do uso de ferramentas e sistemas de gerenciamento de conteúdos.	PIBIC
José Benedito Donadon Leal	Estratégias discursivas de opacidade nos processos de significação da informação pública	PIBIC
José Benedito Donadon Leal	Estratégias discursivas de opacidade nos processos de significação da informação pública	PIP
José Benedito Donadon Leal	Estratégias discursivas de opacidade nos processos de significação da informação pública	PROBIC
Juçara Gorski Brittes	História dos jornais marianenses	PIVIC
Maria Lucília Borges	Processo sensíveis de comunicação: a arte como espaço de escuta possíveis	PIP
Marta Regina Maia	Os “50 anos do golpe” nas narrativas jornalísticas das revistas brasileiras	PIBIC
Marta Regina Maia	As narrativas jornalísticas produzidas durante a ditadura militar em Mariana e Ouro Preto	PIP
Marta Regina Maia	As narrativas jornalísticas desencadeadas pela instalação da Comissão Estadual da Verdade de Minas	PROBIC
Nair Prata Moreira Martins	Conhecer o ouvinte-internauta: Um estudo sobre o perfil da audiência de rádio no cenário de convergência	-
Priscila Monteiro Borges	Representações midiáticas e a construção do imaginário das olimpíadas de inverno de Sochi e da Copa do Mundo da Fifa no Brasil	PIBIC
Priscila Monteiro Borges	Representações midiáticas e a construção do imaginário das olimpíadas de inverno de Sochi e da Copa do Mundo da Fifa no Brasil	PIP
Ubiratan Garcia Vieira	Um panorama sobre o tema “deficiência” na pesquisa sobre comunicação e jornalismo no Brasil	PIBIC

Quadro 11- Projetos de pesquisa de professores do curso de Jornalismo (cenário de 2014)

5. Metodologias de Ensino-Aprendizagem

A metodologia dialógica marca o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto desde a sua criação. O projeto fundamenta-se na ideia de uma educação democrática e libertadora, orientada pela



concepção de Paulo Freire no sentido contribuir – a partir da formação de profissionais do jornalismo comprometidos com o exercício da cidadania – para uma sociedade mais justa e menos desigual, abrindo caminho para ações inclusivas, capazes de promover, de forma especial, a articulação entre a universidade e a comunidade local. Os elementos norteadores desse pensamento podem ser assim organizados:

a. Metodologias de ensino-aprendizagem

No curso de Jornalismo da UFOP, adota-se uma forma ativa e participativa de construção do conhecimento, trabalhado com práticas pedagógicas integrativas, nas quais a elaboração de conhecimento teórico e contextual vem alinhada com uma práxis reflexiva da atividade jornalística. São estabelecidas três frentes que orientam as metodologias adotadas: ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, trabalha-se a formação de um sujeito autônomo – capaz de coletar, registrar, selecionar e interpretar informações –, detentor de uma visão multidisciplinar, originária da troca de experiências em universos plurais (que abrangem tanto os lugares concretos quanto os ambientes virtuais). A ideia central é possibilitar o repasse de conteúdos que, a despeito das especificidades, são capazes de despertar um novo olhar e uma forma renovada de lidar com as situações experimentadas. Nesse sentido, as discussões e práticas em sala de aula, nos laboratórios e espaços alternativos visam ao desenvolvimento da capacidade do aluno de:

- Identificar, analisar e reconhecer suas possibilidades – bem como seus anseios, necessidades, aspirações e limites;
- Criar, encaminhar e desenvolver projetos e estratégias (individual e coletivamente);
- Examinar, de maneira sistêmica, situações, relações estabelecidas e campos de força;
- Contribuir com atividades coletivas, partilhando saberes e experiências;
- Criar, estimular e desenvolver ações coletivas;
- Administrar e superar conflitos;
- Contribuir para a construção de ambientes propícios à construção de normas negociadas de convivência para a superação de diferenças culturais.

b. Atividades didáticas

Aulas expositivas dialogadas – Em sala de aula, os conteúdos são expostos de maneira a incentivar a participação ativa dos estudantes. Para isso, parte-se do conhecimento e das experiências prévias que o aluno leva para o ambiente, de maneira a permitir a todos o compartilhamento de informações, os questionamentos, a interpretação e o debate.



Trabalhos em equipe – A constituição de equipes é inerente ao exercício da atividade jornalística. São variadas as formas de trabalho em conjunto, mas a intenção é organizar o processo de aprendizagem de conteúdos específicos, bem como estimular o diálogo, criando oportunidades para a interação e a participação. No Jornalismo, em especial, esse método permite o desenvolvimento de trabalhos paralelos e complementares, tais como a apuração, a construção textual e a edição.

Seminários – Os seminários, em seus diferentes formatos, são coordenados pelo corpo docente não apenas visando à assimilação dos textos trabalhados, mas, sobretudo, o desenvolvimento da capacidade do aluno de organizar, analisar e articular as informações selecionadas.

Visitas técnicas – Tão importantes quanto as atividades em sala de aula e nos laboratórios, as visitas técnicas ancoram-se na valorização das possibilidades de experimentação. Por isso mesmo, estão ligadas não apenas aos ambientes do profissional do Jornalismo (redações, gráficas etc.), mas também aos espaços reservados a projetos culturais. As visitas também podem envolver projetos de extensão e simulação de situações que permitam aos alunos o exercício da escuta, a partir da qual se inicia a prática de entrevistas individuais e coletivas.

Palestras e eventos – A Região dos Inconfidentes, marcada por sua importância histórica e turística, oferece de maneira singular uma série de programas que possibilitam ao aluno de jornalismo exercitar a prática da apuração/investigação, assim como da organização de dados e ideias que resultarão na construção da narrativa. As oportunidades nesse sentido são expressivas, a partir de eventos anuais e importantes tais como o *Fórum das Letras* e o *Festival de Inverno*, entre muitos outros.

Atividades inter e transdisciplinares – Esses tipos de atividades envolvem a criação e produção, pelos alunos, de pequenos projetos inspirados em leituras oriundas de diferentes campos do conhecimento, bem como da discussão e construção de ações de intervenção com a comunidade. A ideia é assimilar novas realidades e provocar reflexões sobre o papel da universidade no cotidiano da cidade e seus moradores.

c. Tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Efetivamente presente nos laboratórios que dão lugar às atividades voltadas para a redação e edição em Jornalismo, o conjunto de recursos tecnológicos disponíveis permite ao curso investir em importantes ênfases



temáticas, com destaque para a convergência de mídias. São elementos imprescindíveis ao processo de aprendizagem que, no âmbito do jornalismo, garantem ao estudante experimentar diferentes e variadas maneiras (linguísticas, visuais, sonoras etc.) de buscar e contar as histórias da cidade, do país, do mundo e das pessoas.

d. Estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes

O acompanhamento aos discentes no curso de jornalismo se dá, essencialmente, por duas vias, pela atuação do Colegiado e pela monitoria em disciplinas. O acompanhamento via Colegiado é realizado através da avaliação constante do desenvolvimento e progressão dos alunos pelo presidente do Colegiado e secretaria, por meio do coeficiente semestral, do desenvolvimento curricular ao longo do curso e da análise dos históricos escolares, como forma de avaliar e refletir sobre o percurso acadêmico e as perspectivas de conclusão da graduação. No caso de alunos que se encontram em risco de jubramento ou desligamento, o presidente do Colegiado realiza reuniões de orientação para que seja feito um planejamento das atividades a serem cumpridas dentro do prazo a que o aluno tem direito, bem como de suas necessidades pedagógicas. Tais reuniões são agendadas para orientação individualizada tanto pela iniciativa dos alunos quanto a partir do diagnóstico realizado pelo Colegiado. Além disso, o Colegiado mantém um canal de comunicação aberto com os alunos e professores para intermediar e auxiliar na solução de problemas relativos à progressão acadêmica dos discentes e desenvolvimento didático das disciplinas.

A monitoria das disciplinas se dá a partir da atuação de monitores em determinadas disciplinas, nas quais é observada maior necessidade de apoio no desenvolvimento de linguagens e habilidades específicas. Assim, contamos com a participação de oito monitorias, atribuídas às seguintes disciplinas: Redação em Jornalismo I, Fotojornalismo, Planejamento Visual, Radiojornalismo, Webjornalismo, Telejornalismo, Laboratório Impresso I e Laboratório Impresso II. A inserção de monitoria nestas disciplinas tem sido de salutar importância para a redução do trancamento e reprovação dos discentes. Isso se deve, especialmente pelo fato de que, além do auxílio na compreensão e realização das atividades, os monitores prolongam o tempo de utilização do espaço dos laboratórios, de modo que os alunos podem realizar as atividades previstas dentro do espaço institucional e promover experimentações a fim de aprimorarem seu aprendizado do conteúdo.

Somado a essas duas vias de acompanhamento permanente, há, esporadicamente, a oferta de oficinas relacionadas às disciplinas laboratoriais em prol de um aprimoramento da aprendizagem, que permita aos estudantes um maior domínio das formas de expressões/linguagens e habilidades que deverão empregar no desenvolvimento de sua profissão. Tais oficinas são ofertadas tanto pelos professores responsáveis quanto pelos técnicos administrativos cujas atividades estão relacionadas diretamente com as práticas didáticas.



e. Conhecimento científico, autonomia e cidadania

Os métodos de ensino-aprendizagem do curso de Jornalismo da UFOP pautam-se, em especial, na concepção dos meios de comunicação como elementos que produzem enunciados retratadores do mundo e dos acontecimentos desse mundo.

Desse ponto de vista, a atividade jornalística adquire papel fundamental na produção do pensamento, uma vez que interfere – com suas narrativas e influência – nas decisões tomadas por cada sujeito nos lugares que ele percorre e experimenta. Assim é que o estudante de Jornalismo, a partir dos métodos que marcam a sua formação na UFOP, vislumbra, durante o curso, o poder dos meios de comunicação de instalar debates importantes para as sociedades. O curso pretende, desta forma, provocar o aluno a refletir diante das histórias e realidades que ele passará a testemunhar no exercício da profissão.

f. Atendimentos educacionais especializados

O Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) oferece apoio às pessoas com deficiência e transtorno global do pensamento ou superdotação. Pelo menos 80 estudantes são assistidos pelo Núcleo, que foi criado em 2005. O NEI dispõe de recursos tecnológicos e apresenta metodologias específicas para que, de acordo com a especificidade de deficiência ou necessidade, o aluno possa desenvolver as atividades acadêmicas. Todas as ações são realizadas em sintonia com estudantes, família, professores e colegas de curso.

6. Avaliação da Aprendizagem

Concepção:

Atento ao caráter formador e interventor do Jornalismo, a Universidade Federal de Ouro Preto toma as práticas de avaliação do aprendizado como elementos possibilitadores e incentivadores da reflexão acerca do percurso trilhado no curso de Jornalismo. Nessa perspectiva, essa avaliação – necessariamente formativa e processual – deve conduzir à autonomia, à conversação e ao debate coletivo. Não deve punir ou estigmatizar mas, sim, oferecer respostas às indagações próprias dessa trajetória na Universidade.

Instrumentos:

- Provas;



- Produção de artigos;
- Produção de reportagens (em diferentes meios);
- Produção fotográfica, audiovisual e sonora;
- Produção de perfis e relatos biográficos;
- Produção de jornal, revista, noticiários e demais produtos impressos, online e eletrônicos;
- Desenvolvimento de trabalhos práticos, laboratoriais ou de campo;
- Realização de pesquisa bibliográfica;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos;
- Produção de relatórios de atividades ou relatórios de pesquisa.

Metodologias:

- Metodologia da problematização/aprendizagem baseada em questões/problemas (partindo da realidade, do estudo de casos/problemas);
- Pesquisa como princípio educativo;
- Seminário;
- Debate;
- Aula expositiva dialogada;
- Aula semipresencial com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Educação à Distância (EaD);
- Uso da Plataforma *Moodle*, tendo em vista o caráter processual da avaliação;
- Atividades inter e transdisciplinares;
- Aprendizagem cooperativa.

Tanto os instrumentos quanto as metodologias empregadas pelo Curso de Jornalismo têm em vista o caráter processual da avaliação de aprendizagem. Existe a obrigatoriedade de que, para a realização de avaliações subsequentes, sejam discutidos e/ou apresentados, pelos professores com/a seus estudantes, os conteúdos das provas e o desempenho individual nas avaliações anteriores (em acordo inclusive com a resolução CEPE N° 2.180). A depender das características da disciplina (conteúdo, objetivo, desafios), da proposta do professor por ela responsável, do perfil dos estudantes nela matriculados, bem como das condições dos espaços e materiais de aprendizagem, são empregados os instrumentos e as metodologias que melhor se adequem a cada uma delas.



Tendo em vista a verificação do aproveitamento dos conteúdos desenvolvidos pelos estudantes ao longo de cada semestre letivo, bem como as lacunas a serem trabalhadas durante o processo de aprendizagem, devem ser realizadas um mínimo de duas atividades avaliativas por disciplina cursada. Essas avaliações devem ocorrer antes do período de Exame Especial, e em acordo com os prazos e procedimentos estabelecidos pela resolução CEPE 2.880, que regulamenta tal exame.

Um outro aspecto importante, também previsto pelo processo de avaliação de aprendizagem, diz respeito ao papel central exercido pelas comissões de TCC, Estágio e Permanente de Avaliação do Curso, que procuram analisar o desempenho dos estudantes ao longo do percurso de toda a matriz curricular, passando pelo estágio e chegando a seus trabalhos de conclusão. Um dos propósitos dessas comissões é fomentar o NDE e o Colegiado com seus estudos sobre onde se encontram os maiores gargalos e desafios a serem superados pelo processo de ensino-aprendizagem. A partir de tais panoramas, diagnósticos, as reuniões semestrais para planejamento de cada período letivo são pautadas também pelos processos avaliativos, que impactam diretamente na qualidade do Curso.

7. Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Como dito, os estudantes serão avaliados através de três eixos centrais: a projeção e desenvolvimento de produtos jornalísticos e/ou comunicacionais, a análise de produtos comunicacionais/jornalísticos a partir dos conteúdos apresentados e discutidos em sala de aula e o debate sistematizado destes conteúdos. Estes eixos exploram as metodologias apresentadas no item 5. Metodologias de Ensino-Aprendizagem do presente PPC. Seguindo o que determina o Regimento da UFOP, as avaliações ocorrem em cada disciplina e devem permitir ao docente atribuir notas individuais aos alunos. Para aprovação nas disciplinas, o estudante deve alcançar nota igual ou superior a seis na média das avaliações realizadas no decorrer do semestre e ter pelo menos 75% de frequência às aulas. Em caso de média inferior a seis, o discente tem direito a realizar um Exame Especial no final do semestre letivo. Em caso de reprovação, por nota ou por frequência, o estudante deve voltar a cursar a disciplina. Se a disciplina configurar-se como pré-requisito deve ser cumprida antes de o aluno poder matricular-se na seguinte cadeira.

8. Outras Avaliações

a. Avaliação institucional:

Embora não tenha formalizada em sua composição a formação de uma comissão de auto-avaliação vinculada à Comissão Própria de Avaliação da UFOP, o curso de Jornalismo busca olhar sob uma perspectiva



múltipla e crítica para suas práticas e diretrizes. Desta maneira, lança mão dos mecanismos que tem à sua disposição (resultados de estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio Pedagógico sobre as disciplinas, avaliações de órgãos externos – como resultados do Enade e visita *in loco* da comissão do INEP –, além do acompanhamento de seus egressos e do cotidiano das relações ensino-pesquisa-extensão no curso) para analisar e adaptar as proposições e rotinas do curso.

O curso de Jornalismo da UFOP busca, a partir deste cenário, desenvolver algumas ações autoavaliativas que pretendem dinamizar e otimizar as relações ensino-aprendizagem em que se estabelecem, a saber:

- Análises anuais das avaliações semestrais globais do curso enviadas pelo NAP à chefia de Departamento, apresentando e discutindo os resultados com os docentes do curso. Estas análises terão a preocupação de preservar o professor em relação aos dados propostos, sendo conduzidas a partir de resultados gerais e não individuais;
- Realização de uma reunião semestral de análise e planejamento do semestre letivo em que se discutam os problemas e avanços do semestre anterior e em que se pense, em conjunto, alternativas para melhorar o curso, reforçando a eficácia das ações trans e interdisciplinares propostas nos eixos de ensino, pesquisa e extensão;
- Diálogo entre os corpos discente e docente, os técnicos administrativos vinculados ao curso e as comissões do Núcleo Docente Estruturante responsáveis pela avaliação periódica das disciplinas e do PPC, coordenando-as com as demandas eventuais de professores (apresentadas nas reuniões) e alunos (refletidas nos dados das pesquisas realizadas pela CPA).

b. Avaliação dos egressos:

O Projeto Pedagógico do Curso propõe a realização de pesquisas anuais junto aos formandos e egressos do curso de Jornalismo com o intuito de analisar a formação e inserção social de seus alunos. Tal pesquisa tem como objetivo mapear o perfil do egresso, com vistas a criar mais um instrumento que auxilie no reconhecimento das características e potencialidades do curso e contribua para uma realização de uma avaliação continuada.

Uma primeira experiência nesse sentido foi realizada a partir de uma iniciativa do Núcleo Docente Estruturante, através da Comissão de Egressos. Esta comissão realizou uma pesquisa junto aos formandos e egressos do curso de Jornalismo (2012.1; 2012.2; 2013.1), cujo objetivo era identificar a satisfação deles com o curso de graduação e seu potencial interesse na realização de cursos de Pós-graduação.

Procurou-se também mapear pontos fortes e fracos, fatores críticos percebidos durante o curso e dificuldades encontradas para o ingresso destes ex-alunos no mercado de trabalho. Esta pesquisa, de cunho



quantitativo descritivo com abordagem transversal de análise, foi aplicada entre agosto e outubro de 2013, através da disponibilização do questionário estruturado, composto por 24 questões, no *Google Docs*. A divulgação da pesquisa e convocação dos participantes foi feita via e-mail e postagem no grupo dos alunos do curso de Jornalismo da UFOP do *Facebook*. O público convocado para responder às questões compreendia a turma de formados e formandos do 1º e 2º semestre de 2013³². Esta pesquisa seguiu alguns eixos temáticos: perfil do entrevistado; atuação profissional; inserção no mercado de trabalho; avaliação do curso de graduação; participação (ou interesse em cursar) pós-graduação.

Muito embora a amostra alcançada nesta pesquisa não tenha sido representativa, ela auxiliou na problematização de questões relativas às fragilidades do curso, ao leque de disciplinas ofertadas e ao papel do estágio na inserção profissional dos discentes.

Diante disso, o corpo docente avaliou que esse tipo de estudo pode oferecer um instrumental importante para a avaliação continuada do curso e para o direcionamento dos esforços nos processos pedagógicos.

Propõe-se, então, que sejam realizadas pesquisas anuais junto aos formandos do ano em questão e aos egressos dos últimos dois anos com o intuito de: verificarmos e compreendermos o perfil do egresso do curso de Jornalismo da UFOP; analisarmos os desdobramentos de suas competências adquiridas; problematizarmos sua inserção social, em especial no que tange ao ambiente profissional; acompanharmos o impacto das mudanças implementadas na matriz curricular, bem como o desempenho do curso na sua formação profissional e humanista.

Tais pesquisas devem seguir a metodologia já experimentada: quantitativa descritiva com abordagem transversal de análise. Sugerimos que esse questionário estruturado seja disponibilizado no *Google Docs*. Além disso, indicamos que a divulgação e solicitação de participação sejam feitas via Colegiado (através de e-mails e postagem em redes sociais das turmas de ex-alunos e formandos), com a participação dos professores orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dada a sua proximidade com os ex-alunos.

Sugerimos que as linhas de pesquisa sejam mantidas (perfil do entrevistado; atuação profissional; inserção no mercado de trabalho; avaliação do curso de graduação; participação (ou interesse em cursar) pós-graduação) com o acréscimo de questões relativas à forma como o aluno correlaciona sua formação profissional e sua inserção social.

Ao final de cada pesquisa, sugerimos que se produza um relatório sintético dos dados alcançados com vistas a direcionar as áreas de investimento das ações e a problematizar a relação entre o curso e a área

³² Até o momento foram 30 alunos formados no primeiro semestre de 2013. Dezenove se formaram no segundo semestre de 2012 e 15 no primeiro semestre de 2012. A relação foi fornecida pela Coordenação do Curso de Jornalismo da UFOP. A amostra de cada turma de egressos foi abaixo da recomendada em pesquisas quantitativas. O ideal seria aplicar a pesquisa com mais de 50% de egressos. Apesar disso, a pesquisa sinaliza muitos pontos importantes para o curso de Jornalismo.



profissional. Com isso, esperamos que o curso de Jornalismo seja capaz de estreitar o diálogo entre a Universidade e a realidade social e possa refletir suas práticas à luz do perfil dos egressos.

c. Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação:

O curso de Jornalismo da UFOP está inserido no Sistema de Avaliação e Acompanhamento Semestral das Disciplinas realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Trata-se de pesquisa respondida por discentes e docentes, a cada semestre, oferecendo aos docentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP. Desde 2011, segundo os relatórios do NAP, a adesão ao questionário de avaliação tem em média a adesão da média de 65% dos alunos matriculados no Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social, no qual o curso de Jornalismo está lotado. Os relatórios destas pesquisas indicam que, semestralmente, 75% dos professores são avaliados dentro do estrato “Muito Bom” e “Bom”, sendo que no primeiro índice encontra-se a maior parte das respostas, com média de 50% de registros.

Considerados os bons resultados obtidos, os dados foram (e seguem sendo) incorporados nas discussões do Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo e pautaram alguns eixos das reuniões de Planejamento do Semestre, realizadas duas vezes por ano, sempre no início do período letivo. Além disso, esses registros são documentados pela Comissão Permanente de Avaliação de Curso, composta por três professores, incluindo o coordenador do NDE. A atual comissão foi designada na 26ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Jornalismo, de 23 de maio de 2013.

Vale salientar que os resultados referentes a essa pesquisa e outros dados gerados a partir das discussões por eles suscitados serão fonte constante para os trabalhos de autoavaliação e planejamento do curso, tendo em vista o caráter coletivo de sua estruturação e a atenção constante de seus respectivos órgãos diretivos (Colegiado e Departamento), como veremos no item “Avaliação do PPC”, a seguir.

d. Avaliação do PPC:

Tem como objetivo a autoavaliação do processo, gerando dados para elaboração/reelaboração ou implementação do PPC e, ainda, a previsão de ações que implicam melhorias para o curso, que podem gerar dados para o Plano de Ação Pedagógica (PAP) do curso. A gestão do projeto político-pedagógico requer um acompanhamento sistemático, realizado de forma contínua por uma equipe designada pelo colegiado de curso e pelo NDE. Esta é uma condição para a concretização dos objetivos propostos. O processo deverá envolver professores, alunos, funcionários e, quando possível, profissionais interessados na realização de reuniões,



encontros e oficinas, visando analisar o seu desempenho, fazer os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta.

Também tem como objetivo ressaltar os modos de atuação do NDE nesse processo de acompanhamento, informando as ações e as metas decorrentes dos processos de avaliação do curso.

No caso do curso de Jornalismo, dois aspectos e experiências concretas podem estar relacionados a essas demandas: 1) a avaliação (no mínimo) mensal do curso em reuniões do NDE, que já conta hoje com uma dinâmica perene de trabalho e 2) os trabalhos conjuntos da Comissão Permanente de avaliação do curso. Esta última está pautada em algumas questões, definições e ações, entre as quais, pode-se destacar:

Levantamento e acompanhamento do quadro geral - matrícula e andamento

Síntese: análise do andamento do curso e da progressão dos estudantes durante a graduação, procurando identificar os pontos problemáticos em termos de evasão, reprovação, dificuldades. Objetivo: reduzir evasão, rever procedimentos, identificar e compartilhar dificuldades e soluções, propor ações globais e pontuais para a progressiva melhoria

a. Pesquisa do quadro geral - controle acadêmico

Pesquisa a ser elaborada a partir do sistema de controle acadêmico procurando identificar:

- Mapeamento histórico da evasão, com índices gerais e segmentados por semestre;
- Índice de reprovações por disciplinas;
- Índice de trancamentos por disciplinas;
- Média final por disciplina;
- Realização de exame final por disciplina;
- Índice de frequência por disciplina;
- Índice de reprovação por frequência, por disciplina;
- Índice de reprovação por período;
- Tempo médio para integralização do TCC;
- Tempo médio para formatura;
- Média de disciplinas eletivas cursadas por aluno;
- Fase do curso em que os estudantes mais se matriculam em eletivas;
- Número de disciplinas/horas cursadas por semestre (se possível, por estudante);
- Tempo médio que os estudantes levam para cursar os pré-requisitos do TCC;
- Disciplinas que mais são antecipadas;



- Disciplinas que mais são postergadas.

Dados gerados a partir de séries históricas para sistematização e avaliação em termos sincrônicos e diacrônicos.

2011/01: alunos (713) 26% e Muito bom/bom em 80%

2011/02: alunos (758) 70,4% (média de 70% MB/B)

2012/01: alunos (794) 69,5% (média 75% MB/B)

2012/02: alunos (894) 51% (média 75% MB/B)

2013/01: alunos (843) 63,8% (média 75% MB/B)

2013/02: alunos (878) 64,2% (média 75% MB/B)

9. Apoio aos discentes

a. Acadêmico

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), criado em 1995, no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, tem como um de seus objetivos oferecer assessoramento pedagógico aos discentes. O Núcleo é responsável pela execução e acompanhamento de programas como Monitoria, Pró-Ativa e Auxílio à Participação em Eventos entre outras ações.

A coordenação do Colegiado de Jornalismo proporciona apoio acadêmico aos discentes por meio de atendimentos individuais e/ou coletivos que visam nortear as trajetórias dos estudantes e solucionar eventuais problemas de percurso. Além disso, dá suporte à realização de oficinas, grupos de estudos e outros eventos de natureza acadêmica.

b. Assistência Estudantil

A institucionalização da política de assistência à comunidade universitária (servidores e estudantes) da UFOP tem início a partir da contratação de um assistente Social em 1988. Em 1993, é criada a Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC) que passou a estruturar todos os programas de assistência, antes pulverizados em ações díspares. A primeira pesquisa do perfil dos alunos da UFOP, realizada em 1994, é um marco na consolidação dos programas de assistência estudantil, pois forneceu dados concretos das reais necessidades em relação à ampliação/implantação de novos programas. Da mesma forma, a primeira pesquisa do perfil dos servidores da UFOP em 1994, forneceu dados concretos para a ampliação/implantação de programas de atendimento às necessidades dos servidores.

A adesão da UFOP ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades



Federais (reuni) elevou a importância da assistência social à comunidade universitária e levou à transformação da CAC, até então vinculada à Pró-Reitoria de Administração (PROAD), em Pró-Reitoria Especial de Assuntos Comunitários e Estudantis – PRACE, criada através da Portaria Reitoria nº 206, de 08 de maio de 2008.

Desde então, a PRACE vem expandindo as suas políticas de assistência à comunidade universitária, através de ações que visem à melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, com atuação em todos os *campi* da UFOP³³. A ação da PRACE inclui Moradias Estudantis, Restaurantes Universitários, Assistência à Saúde (Centro de Saúde e Espaço Bem Viver), concessão de bolsas e realização dos programas Bem-Vindo Calouro e Longe de Casa.

A PRACE, complementarmente, disponibiliza assistência por meio do *Caminhar* — Programa de Acompanhamento Acadêmico, que fornece acompanhamento pedagógico, psicológico e social aos discentes que vivenciam dificuldades acadêmicas, no sentido de combater a evasão, a retenção e o baixo desempenho acadêmico, além de estimular o envolvimento dos estudantes na gestão autônoma dos recursos de aprendizagem oferecidos pela universidade.

10. Infraestrutura

A infraestrutura administrativa e de serviços acadêmicos atual está instalada no prédio Padre Avelar (prédio principal do Instituto), cujo espaço está equipado conforme descrição a seguir: Secretarias dos Departamentos (sala com dois secretários – um para cada Departamento), Secretarias dos Colegiados (sala com dois secretários – um para cada dois cursos de Graduação), Presidência dos Colegiados (uma sala destinada aos cursos de Serviço Social e Jornalismo; e outra aos cursos de Administração e Economia), Chefias de Departamento (compartilhada pelo DECEG e DECSO), Seção de Ensino (sala com um profissional, divisão da Pró-Reitoria de Graduação, encarregado do controle e gestão de matrículas e serviços acadêmicos gerais, relacionados às atividades de ensino dos discentes), Diretoria (sala para a direção e vice-direção da Unidade), Secretaria da Unidade (sala com recepcionista e secretário executivo), Fotocópia (sala com copiadoras e microcomputadores), NTI/ICSA (sala com três técnicos responsáveis pela gestão da internet, manutenção de computadores e do servidor central do Instituto), Almoxarifado (sala com duas funcionárias que controlam a saída e a chegada de câmeras fotográficas, filmadoras digitais, equipamento de iluminação, controle remoto dos datashows e caixas de som, além de agendar empréstimos de equipamentos e dar suporte a salas de aula em termos de equipamentos).

³³ Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015.



Atualmente, o curso de Jornalismo conta com os seguintes espaços e instalações: 5 salas de aula (4 salas com aproximadamente 60 m² e uma sala com aproximadamente 45 m²); Laboratório de informática compartilhado com os demais cursos do ICSA; 11 gabinetes de aproximadamente 18m² cada, mobiliados e equipados para dois docentes cada (sendo um deles compartilhado com o curso de Serviço Social), além de estrutura laboratorial específica, a ser descrita em seguida. Vale lembrar que as salas de aula estão disponíveis para todos os cursos do ICSA (Administração, Jornalismo, Serviço Social e Ciências Econômicas). No entanto, cada um, como dito anteriormente, dispõe prioritariamente de salas específicas no prédio principal e no Bloco I, outro edifício exclusivo de salas de aula. Ambos possuem acessibilidade aos portadores de necessidades especiais por meio de uma rampa na calçada do prédio Principal do ICSA e plataforma elevatória em funcionamento no Bloco I, e em processo de instalação nos demais prédios (em todo o Instituto serão cinco plataformas para portadores de necessidades especiais). Além disso, todas as salas contam com recursos didáticos necessários para ministrar as aulas como: *datashow*, quadro branco para pincel, computador com acesso à internet, carteiras individuais, mesa de professor e painel para projeção. Os docentes contam com retroprojetor e, mediante solicitação, equipamento de som.

Laboratórios Específicos:

- **Laboratório de Rádio** (primeiro andar do prédio II): com sala de aula acusticamente isolada de 30,22m² (vidro separando-a do estúdio de rádio) para 26 alunos, 2 estúdios de rádio (aproximadamente 21,39m²), sala para técnico e sala para edição de 20m², mobiliário, climatização, 5 iMACs e outros equipamentos, além de interface visual e acústica com o Laboratório de Webjornalismo;
- **Laboratório de Redação** (térreo do prédio II): 49,35m², com 26 PCs (estações de trabalho padrão), mobiliário e climatização;
- **Laboratório de Webjornalismo** (primeiro andar do prédio II): 54,87m², com 26 iMACs (estações de trabalho padrão), mobiliário e climatização;
- **Laboratório de Planejamento Visual** (primeiro andar do prédio II): 54,56m², com 26 iMACs, mobiliário e climatização;
- **Hemeroteca** (primeiro andar do prédio II): uso prioritário do curso de Jornalismo, com acesso dos demais cursos, quando não estiver sendo utilizada.
- **Laboratório provisório de Telejornalismo** (alugado da Caetano Etrusco Ltda); sala provisória de edição de áudio e vídeo (16 m²);



Está prevista para 2014/2º a implantação de:

- **Laboratório de Televisão** compreendendo: sala de iMACs, (primeiro andar do prédio III): 30,48m², com 26 iMACs, mobiliário e climatização; oficinas sob a sala de iMACs (térreo do prédio III): 36,01m²; salas para sonoplastia e switter, 2 banheiros e camarins, cômodo técnico (térreo do prédio III): aproximadamente 40m², equipamentos de edição, mobiliário e climatização; estúdio (térreo do prédio III): 73,08m², equipamentos de filmagem (7 filmadoras digitais e equipamentos auxiliares), mobiliário e climatização;
- **Laboratório de Jornalismo Impresso** (primeiro andar do prédio II): aproximadamente 20m² (estações de trabalho padrão, impressora para A3, scanner, outros equipamentos e mobiliário), com data de implantação a ser definida;
- **Laboratório de Fotografia** (espaço provisório no segundo pavimento do Prédio Padre Avelar): 40 m², equipamentos (26 câmeras reflex digitais e outros), mobiliário e climatização;
- **Redação Modelo** equipada para simular ambientes profissionais (Redação de Veículos Audiovisuais), com data de implantação a ser definida segundo o Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo aprovado pelo CEPE.

Quanto à utilização dos laboratórios:

Laboratório de Redação – espaço de uso compartilhado pela comunidade acadêmica do ICSA, para consultas à internet e redação de trabalhos escolares.

Laboratório de Webjornalismo – para aulas práticas da disciplina Webjornalismo, na qual desenvolvem-se estudos e experimentação de formatos e plataformas diversas; produção de textos para web, estudo de ferramentas para jornalismo on-line, edição de produtos laboratoriais em plataforma web.

Laboratório de Planejamento Visual/Jornalismo Impresso – neste espaço desenvolvem-se as seguintes atividades: diagramação de jornais e revistas, edição (complementar) de audiovisuais, manutenção de websites produzidos pelos professores e alunos do curso de Jornalismo; aulas práticas de disciplinas específicas do curso de Jornalismo (Planejamento Visual, elaboração de pautas, textos jornalísticos); apoio para atividades extra-classe. O laboratório conta com o apoio de um técnico.

Laboratório de Fotografia – os conteúdos práticos da disciplina fotojornalismo, em sua maioria, são desenvolvidos neste laboratório, consistindo, basicamente em análise de material fotográfico, exercícios de aplicação da linguagem fotográfica, manipulação de imagens, projetos fotográficos e fotodocumentários. O laboratório conta com o apoio de um técnico.



Laboratório de Rádio – é utilizado para gravações das locuções para os programas de Radiojornalismo, Webjornalismo, assim como na locução (voltada para deficientes visuais) da Revista Laboratório produzida pelos alunos de Jornalismo; gravações das locuções para documentários e vídeos experimentais. O laboratório conta com o apoio de um técnico.

Laboratório de Televisão (alugado) – é utilizado como estúdio de gravação do telejornal laboratório produzido pelos alunos na disciplina de Telejornalismo. O laboratório definitivo permitirá o exercício de todas as etapas da atividade televisiva, desde a elaboração de pautas até a edição final.

Laboratório de Audiovisual e Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão – os usuários ocupam-se da edição de áudio nos programas de Radiojornalismo, Webjornalismo e trilhas sonoras. Também desenvolvem tratamento do som para os vídeos experimentais, documentários e telejornalismo, produzidos pelos alunos do curso de Jornalismo. O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão utiliza o espaço para suas atividades, reuniões e para suporte às disciplinas. O laboratório conta com o apoio de um técnico.

A manutenção dos equipamentos de informática e da sua estrutura de funcionamento (rede elétrica e rede de dados) é feita por intermédio dos técnicos do NTI. Hoje são dois profissionais lotados no Instituto ligados ao setor e aguardamos a chegada de mais um. Profissionais da unidade central do NTI também prestam apoio em demandas específicas.

Biblioteca: Histórico e organização

A Universidade Federal de Ouro Preto, por abrigar Escolas e Institutos acadêmicos criados em épocas distintas, possui um rico acervo bibliográfico ao qual vem se somando, desde a criação da Escola de Farmácia, em 1850, aqueles pertencentes às diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico que foram se agregando à UFOP. As bibliotecas foram sendo formadas quando da criação de cada Unidade Acadêmica, para o atendimento das demandas emergentes, com acervos especializados, e, desde 1982, foram padronizados os procedimentos técnicos de organização e serviços prestados à comunidade universitária.

A partir de 1995, com a ampliação da Universidade Federal de Ouro Preto e o aumento do número de cursos, alunos e professores, houve um conseqüente crescimento das bibliotecas e surgiu a necessidade de um *software* mais adequado e de maior porte, bem como de um novo modelo organizacional das bibliotecas da Instituição. Optou-se, então, pela criação do SISBIN – Sistema de Bibliotecas e Informação da UFOP, órgão suplementar vinculado à Reitoria e aprovado pelo Conselho Universitário, em maio de 2000, tecnicamente responsável pelo provimento de informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto.



O SISBIN é formado, atualmente, por 13 bibliotecas setoriais, distribuídas em três *campi* da UFOP, além da seccional do campus de João Monlevade. A estrutura organizacional e administrativa do Sistema de Bibliotecas foi constituída visando à criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de políticas e atividades comuns e integradas de todos os setores que o compõem, com o objetivo de oferecer suporte qualitativo às atividades fins da Instituição.

Desde 1998, a UFOP vem priorizando a modernização das bibliotecas, através da implantação de novas tecnologias aplicadas à informação, da informatização do acervo bibliográfico e da otimização dos serviços prestados. O SISBIN optou por utilizar o *Virtua*, software específico para automatização e gerenciamento de grandes acervos bibliográficos, adotado em diversas bibliotecas universitárias brasileiras, por este possibilitar a integração das informações dos acervos das 13 bibliotecas setoriais. Dessa forma, os usuários podem ter acesso aos livros, periódicos e materiais especiais, independentemente da localização física, pois o transporte do material em circulação é feito por meio do Serviço de Comunicação da Universidade, em malote próprio. Sendo assim, os alunos e professores do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura fazem uso do acervo bibliográfico do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, que fica no campus de Mariana, e vice-versa, ampliando cada vez mais a oferta de bibliografia básica e complementar, como uma biblioteca centralizada.

Essa alternativa significou um grande avanço em relação à qualidade dos serviços oferecidos aos usuários, pois ampliou a potencialidade dos recursos informacionais, além de racionalizar os recursos financeiros empregados na aquisição de acervo bibliográfico, tendo em vista que a centralização de informações evita a duplicação desnecessária de títulos já existentes na base de dados. A implantação do *Virtua* proporcionou, ainda, o intercâmbio de registros bibliográficos de outras bibliotecas similares, tornando mais rápidos e racionais os procedimentos técnicos específicos de bibliotecas universitárias. A UFOP faz parte da Rede Bibliodata, sediada na Fundação Getúlio Vargas/RJ, uma rede específica para o intercâmbio de dados bibliográficos de bibliotecas brasileiras.

Quanto à utilização de periódicos e obras referenciais, o SISBIN disponibiliza, nos terminais de microcomputadores das bibliotecas setoriais, o Portal de Periódicos da CAPES (para acesso nas instalações da Universidade ou através de conexão remota). Os títulos nacionais, principalmente os que são publicados por editoras universitárias, são adquiridos através de doações e/ou permutas. Os jornais e periódicos de interesse geral são adquiridos com recursos de multas e estão disponibilizados em todas as bibliotecas setoriais do SISBIN. Os títulos inexistentes no Portal da CAPES, que não constam no acervo da UFOP, são acessíveis através do COMUT, serviço de comutação bibliográfica de textos científicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, oferecido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e disponível para todos os usuários da UFOP nas bibliotecas setoriais. Através do COMUT é possível obter, de



forma rápida e eficiente, cópias de artigos publicados nos periódicos científicos que não foram adquiridos pela UFOP e ainda, teses e/ou dissertações produzidas em outras instituições, de interesse para os usuários do SISBIN.

Características gerais do acervo

O SISBIN - Sistema de Bibliotecas e Informação da UFOP - é composto por 13 bibliotecas setoriais, distribuídas em três *campi*, com um acervo bibliográfico totalizando **101.187 títulos (214.420 exemplares) de livros**, registrados em uma base de dados automatizada através do *software Virtua*, que possibilita a interação entre estes setores e viabiliza o acesso de toda a comunidade acadêmica ao acervo bibliográfico disponível na Instituição como um todo. Essa base de dados pode ser acessada remotamente e o usuário tem a possibilidade de realizar suas transações – como reservas, renovação, acompanhamento do pedido etc. – através da internet. Para garantir a circulação do material bibliográfico pertencente às bibliotecas setoriais, o SISBIN conta com um serviço exclusivo de transporte, que circula entre as bibliotecas duas vezes ao dia.

Dentre as bibliotecas setoriais que compõem o SISBIN, a biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), com acervo de **30.927 títulos e 53.556 exemplares** de livros das áreas de Educação, Letras e História, é uma importante referência e base bibliográfica não somente para a graduação, mas também para o futuro Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado acadêmico. Há, sem dúvida, pela interface entre as áreas, centenas de títulos disponíveis nesta biblioteca que servirão de excelente apoio para as pesquisas e trabalhos dos docentes e discentes. Além desta, ressalta-se também a biblioteca do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC), cujo acervo possui atualmente o total de **11.462 títulos (17.566 exemplares)** de livros. Ambas as bibliotecas, ICHS e IFAC, possuem acesso, assim como a biblioteca do ICESA, ao Repositório Institucional, contendo todo o acervo da produção intelectual da UFOP e também coleções de periódicos nacionais e estrangeiros disponibilizada pelo acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, base de Teses Digitais da UFOP, teses e dissertações impressas inclusas no acervo bibliográfico, materiais em mídia eletrônica etc.

Está disponível, ainda, o serviço de empréstimo entre bibliotecas, feito com outras bibliotecas universitárias brasileiras, principalmente com as bibliotecas da UFMG e, uma vez por semana, a UFOP disponibiliza um meio de transporte exclusivo para o atendimento dessa demanda.

Biblioteca do ICESA

A biblioteca do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (BIBI-ICESA), código setorial 1.13.15 (portaria PROPLAD nº 001 de 05/02/2009), nasceu juntamente com a criação do Instituto em outubro de 2008 e compõe um sistema integrado de 13 bibliotecas. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, de 08 às 22h.



O acervo, até dezembro de 2013, é de **2.730** títulos e **16.337 exemplares** de livros, incluindo livros e exemplares de mídia eletrônica, assinaturas de periódicos e acesso ao Portal de Periódicos da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br).

A biblioteca do ICSA, em especial, possui, atualmente, **332 títulos (2174 exemplares)** estritamente da área de Comunicação. A Biblioteca possui, também, uma coleção de periódicos nacionais estrangeiros e disponibiliza o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, à base de Teses Digitais da UFOP, teses e dissertações impressas inclusas no acervo bibliográfico, materiais em mídia eletrônica etc. Além disso, está em processo de implantação o Repositório Institucional, para abrigar as publicações geradas no âmbito da instituição, com objetivo de dar maior visibilidade e divulgar a produção científica produzida pelos pesquisadores da UFOP.

É preciso salientar o crescimento anual do acervo bibliográfico do ICSA, devido à aplicação de recursos financeiros através de projetos financiados por agências de fomento e recursos internos da UFOP, além de doações. Só na área de Comunicação e Jornalismo, há a estimativa de que o número de títulos dobre nos próximos dois anos.



11. Referências

- BAUMAN, Zygmunt. 1999. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- CANCLINI, Nestor. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- CERTEAU, Michel de. 1994. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis-RJ: Vozes.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ver, olhar, observar**. In: CHRISTOFOLETTI, Rogério; BRAGA, José Luiz. **A Sociedade enfrenta a sua mídia**. São Paulo: Paulus, 2006.
- CIDADES: MARIANA. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/234JG>, acesso em 15 set 2014.
- ENADE 2012. **Relatório de Curso: Jornalismo**, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana. Brasília: INEP, 2012.
- FREI BETTO. **Elogio da conscientização**. ALAI, América Latina em Movimento, 9 fev. 2007. Disponível em: <http://alainet.org/active/15560&lang=es>.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- KAPLÚN, Mario. **Una pedagogia de la comunicación**. Proyecto Didáctico Quirón, n.101. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6881539/Mario-Kaplun-Una-Pedagogia-de-la-comunicacion>
- LIMA, Venício A. de. **Mídia: crise política e poder no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
- LOPES, Maria Immacolata V. de. **O campo da comunicação: sua constituição, desafios e dilemas**. In Revista **Famecos**, Porto alegre, nº 30, agosto de 2006.
- MAIA, Marta R.; LIMA, Ricardo Freitas; RODRIGUES, Hila. **O fazedor e as ferramentas de pensar. Comunicação e Educação (USP)**, v. XVIII, p. 25-32, 2013.
- MEDITSCH, Eduardo. **A filosofia de Paulo Freire e as práticas cognitivas do jornalismo**. Universidade Federal de Santa Catarina [on-line]. 2002. Disponível em <<http://www.jornalismo.ufsc.br/bancodedados/meditsch-paulofreire.htm>>.
- MORIN, Edgar. 2000. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- MORIN, Edgar. 2003. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez.
- NERUDA, Pablo. **Livro das perguntas**. Porto Alegre: L&PM, 2009. 160 p.



PLANO DE AÇÕES Pedagógicas do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, 2014-2015. Ouro Preto: UFOP, 2014.

PLANO DE Desenvolvimento Institucional, 2011-2015: Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: UFOP, 2010.

SEVCENKO, Nicolau. 2001. **A corrida para o século XXI: no loop** da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras.

SODRÉ, Muniz. 2002. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede.** Petrópolis-RJ: Vozes.



ANEXOS

Anexo I

REGULAMENTO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO³⁴

1 – Da definição

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso abrangerá os componentes curriculares *Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)* e *Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)*, respectivamente, constantes no sétimo e oitavo semestres da Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, bem como as atividades nelas desenvolvidas, e têm como objetivo principal a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos (as) discentes ao longo de sua formação acadêmico-profissional. Possuem, portanto, natureza simultânea de síntese, de expansão e de consolidação das habilidades técnicas e intelectuais dos (as) discentes.

Parágrafo Único: A disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*, alocada no sexto semestre da Matriz Curricular, é pré-requisito formal para as disciplinas *TCC I* e *TCC II*.

Art. 2º - As atividades desenvolvidas poderão ser trabalhos exclusivamente monográficos ou produtos de variados formatos, para suportes impressos, eletrônicos e digitais.

§1 – As monografias poderão ser desenvolvidas a partir de reflexão exclusivamente teórica ou sob o formato de reflexão teórica seguida de análise empírica.

§2 – Os produtos comunicacionais, preferencialmente jornalísticos deverão vir acompanhados de um memorial descritivo (contendo reflexão teórica) sobre os processos de sua produção.

§3 – As monografias e memorial descritivo deverão seguir todas as normas de produção técnico-científica da ABNT, inclusive quanto a eventuais apêndices e anexos.

§4 – Os produtos deverão vir acompanhados de roteiros, planos de produção ou demais dados que auxiliem no processo de avaliação dos mesmos.

§5 – Cada estudante entregará três (03) cópias impressas e uma digital da monografia ou do memorial, além de três cópias do respectivo produto, de acordo com o formato da produção, ao Colegiado de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, que se responsabilizará por repassar uma cópia a cada componente da banca examinadora. Os calendários para esta entrega serão definidos e divulgados semestralmente pelos membros da Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso.

§6 – Ao final de todos os processos de avaliação, com aprovação, os estudantes encaminharão uma (1) cópia impressa e uma (01) cópia digital da versão final da monografia ou reflexão teórica e descrição reflexiva sobre os processos de elaboração do produto jornalístico e uma (01) cópia digital dos produtos jornalísticos, na qual deverão estar registrados roteiros, pautas e demais procedimentos utilizados ao longo do desenvolvimento do trabalho, para arquivamento na Hemeroteca.

³⁴ A primeira versão deste regulamento já foi aprovada em Colegiado e entrou em vigor 31 de janeiro de 2013. Diante da publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Jornalismo, fizemos algumas adequações no documento, de modo que sua versão atualizada foi aprovada para a nova matriz passa a ser integrado ao PPC do curso de Jornalismo da UFOP (data de aprovação em Colegiado: 29 de setembro de 2014).



§7 – A entrega das cópias referidas no parágrafo anterior é condição para a emissão de quaisquer modalidades de certificados de comprovação de conclusão do bacharelado em Jornalismo, bem como do respectivo diploma.

Art. 3º - As atividades desenvolvidas nos Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser realizadas em consonância com os objetivos de formação acadêmico-científica e profissional previstas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 4º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão privilegiar temáticas das áreas de Comunicação, sendo desejável a articulação com atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 5º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso constituem requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Art. 6º - O(a) discente deverá ter autonomia na escolha do tema das atividades a serem desenvolvidas, sendo a única restrição a eleição de temáticas que fujam aos objetivos de formação acadêmico-científica e profissional previstas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

Parágrafo Único: Para orientar os (as) discentes na escolha dos temas o Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto disponibilizará aos (às) discentes, ainda no semestre em que se desenvolve a disciplina de *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*, as áreas de pesquisa e de interesse dos (as) potenciais orientadores(as) dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

2 – Da orientação

Art. 7º - As atividades desenvolvidas nos componentes curriculares *Trabalhos de Conclusão de Curso I e II* serão orientadas por docente vinculado (a) ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, compondo a somatória dos encargos docentes semestrais, com a possibilidade de orientação por docente externo (a) ao Curso e/ou ao departamento responsável pelo Curso.

§1 – As atividades de orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso são obrigatórias para todos (as) os (as) docentes em exercício no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto que possuem vínculo formal com o Departamento responsável pelo Curso.

§2 – No caso de docente não vinculado (a) formalmente ao Departamento responsável pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto a orientação somente poderá ocorrer após parecer favorável emitido pelo Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, que formalizará, por meio de seu (sua) presidente, a solicitação de liberação do (a) docente ao Departamento de origem.

§3 – A solicitação de orientação por docente externo (a) ao Departamento responsável pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto deverá ser encaminhada pelo (a) discente, com justificativa circunstanciada sobre a pertinência da orientação.



§4 – Eventuais mudanças de projeto ou de orientação devem ser feitas até o fim do primeiro bimestre de *TCC I*.

Art. 8º - As atividades desenvolvidas nas disciplinas *Trabalhos de Conclusão de Curso I e II* poderão contar com co-orientação, sob responsabilidade de docente vinculado (a) ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, compondo a somatória dos encargos docentes semestrais, por docente externo (a) ao departamento responsável pelo Curso ou por profissionais de reconhecida competência da área do Jornalismo ou da Comunicação, funcionários (as) ou não da Universidade Federal de Ouro Preto.

§1 – Em hipótese alguma a co-orientação realizada por profissionais de reconhecida competência da área do Jornalismo ou da Comunicação será objeto de remuneração, bem como constituirá vínculo formal e empregatício com a Universidade Federal de Ouro Preto, devendo o (a) profissional assinar termo nesse sentido, no qual reconhecerá como contrapartida pelo trabalho realizado a certificação da atividade como de natureza científica e intelectual.

§2 – Na hipótese de co-orientação por docente externo (a) ao Departamento responsável pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, serão aplicados os procedimentos previstos no parágrafo 2 do Art. 7º.

§3 – A solicitação de co-orientação deverá ser encaminhada ao Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto pelo (a) discente, com justificativa circunstanciada sobre a pertinência da co-orientação, acompanhada de documento assinado pelo (a) docente responsável pela orientação dando consentimento à co-orientação.

§4 – O (a) presidente do Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto encaminhará aos departamentos acadêmicos de vinculação dos (as) orientadores (as) e co-orientadores (as), para efeito de registro de encargos didáticos, os totais de orientações por semestre letivo.

§5 – Cada docente terá um número máximo de orientações e co-orientações por semestre, a ser definido em comum acordo com o Departamento responsável pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 9º - Exceto em caso de desligamento formal da Universidade Federal de Ouro Preto, de afastamento legal ou de falecimento, o (a) orientador (a) e o (a) co-orientador (a) serão, obrigatoriamente, o/a (s) mesmo/a (s) para as disciplinas *Trabalhos de Conclusão de Curso I e II*.

§1 – Excepcionalmente, docente que pediu exoneração da Universidade Federal de Ouro Preto poderá continuar envolvido (a) na orientação das atividades dos *Trabalhos de Conclusão de Curso*, como orientador (a) ou co-orientador (a), situação que se formalizará a partir de justificativa circunstanciada, feita pelos (as) discentes, solicitando ao Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto autorização para tal, acompanhada de documento do (a) docente consentindo expressamente a continuidade das atividades.

§2 – Em hipótese alguma as atividades previstas no parágrafo anterior serão objeto de remuneração, bem como constituirá vínculo formal e empregatício com a Universidade Federal de Ouro Preto, devendo o (a) docente assinar termo nesse sentido, no qual reconhecerá como contrapartida pelo trabalho realizado a certificação da atividade como de natureza científica e intelectual.



3 – Da composição

Art. 10º - Os discentes responsáveis pela elaboração das atividades das disciplinas *Trabalhos de Conclusão de Curso I e II* deverão produzir individualmente tanto a Monografia quanto os produtos jornalísticos ou de comunicação.

§1 – É condição para produção das atividades, estar regularmente matriculado (a) nas disciplinas *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* e *Trabalhos de Conclusão de Curso I e II*, respeitando-se a sequência de oferta das mesmas. Os temas deverão ser definidos na fase de elaboração do anteprojeto, ao longo da disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. Ao final da disciplina, os alunos deverão apresentar a Carta de Aceite do orientador bem como, se for o caso, do co-orientador.

§2 – Em casos de excepcional complexidade e de convergência entre os temas propostos, os produtos jornalísticos ou de comunicação poderão ser desenvolvidos por até três estudantes. Nestas situações, cabe à Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso a decisão sobre esta exceção. Assim, caso os estudantes entendam que sua proposta é muito complexa para ser desenvolvida individualmente, devem encaminhar solicitação de liberação para realização em conjunto à referida comissão. Este pedido deve ser realizado pelo menos um mês antes do encerramento das atividades da disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* e deve ser acompanhado do projeto e de uma justificativa para o pedido.

4 – Das etapas de desenvolvimento das atividades

Art. 11º - O início das atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso se dará na disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*, com a elaboração de um anteprojeto para desenvolvimento da monografia ou do produto jornalístico ou de comunicação.

Art. 12º - Após três semanas do início do período letivo em que estiver cursando *Trabalho de Conclusão de Curso I*, o (a) estudante deverá protocolar no Colegiado do curso uma cópia do projeto a ser desenvolvido. O material deverá ter a anuência e assinatura do orientador.

Art. 13º - Ao final da disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I* o (a) estudante deverá ter concluído a fase de pesquisa bibliográfica e/ou de levantamentos preliminares necessários ao início da realização do trabalho, com obrigatoriedade de entrega da reflexão teórica (parte do Memorial Descritivo), tanto no caso de trabalho monográfico como do produto, com cópia para a Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso (comissaotccjornaufop@gmail.com).

Parágrafo Único – Na hipótese de haver mudança de tema ou objeto de pesquisa durante a disciplina, a Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso deverá ser comunicada imediatamente da alteração pelo o(a) estudante.



Art. 14º - Para conclusão de *Trabalho de Conclusão de Curso I* o(a) estudante deverá: (1) protocolar, no Colegiado do curso, em data a ser comunicada antecipadamente, o material previsto no Art. 12º; (2) apresentar o trabalho desenvolvido na disciplina durante o Seminário de Trabalhos de Conclusão de Curso, a ser realizado em data acordada em Colegiado no início do período letivo. A Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso e o Colegiado constituirão Comitês de Avaliação, formados por professores do curso, que conduzirão sessões de apresentação distribuídas ao longo da semana citada. Os Seminários também poderão ser realizados a qualquer tempo, com organização do(a) orientador(a), respeitado o limite estabelecido pelo Calendário dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Neste caso, a produção do semestre, a ser apresentada no Seminário, deverá ser protocolada no Colegiado do curso uma semana antes da apresentação e as cópias digitais remetidas pelo(a) orientador(a) diretamente ao professor convidado para o Seminário, podendo, com anuência do(a) orientador(a), ser estendido a dois docentes.

5 – Da avaliação e da banca examinadora

Art. 15º - As avaliações dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas em consonância com as etapas de desenvolvimento das atividades previstas.

Art. 16º - A avaliação na disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* seguirá os critérios adotados pelos demais componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, inclusive respeitando os princípios de autonomia didático-pedagógica, sendo objeto da avaliação a atividade prevista no Art. 11º.

Parágrafo único – O (a) discente reprovado (a) na disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* não poderá cursar as disciplinas *Trabalho de Conclusão de Curso I e II*.

Art. 17º - A avaliação na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I* ficará a cargo do (a) orientador (a), em consonância com o (a) co-orientador (a), e seguirá os critérios adotados pelos demais componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, inclusive respeitando os princípios de autonomia didático-pedagógica, sendo objeto da avaliação as atividades previstas nos Art. 16º e Art. 17º. Durante o *Seminário de Trabalhos de Conclusão de Curso* os Comitês de Avaliação poderão propor sugestões ou alterações, a serem avaliadas pelo(a) estudante em conjunto com o (a) orientador (a), em consonância com o (a) co-orientador (a). A participação no *Seminário de Trabalhos de Conclusão de Curso* é parte das atividades do semestre, conforme prevê a ementa da disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I*, devendo ser considerada pelo (a) orientador (a) para a nota final do (a) estudante.

Parágrafo Único – O (a) discente reprovado (a) na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I* não poderá cursar a disciplina *Trabalhos de Conclusão de Curso II*.

Art. 18º - A avaliação do componente curricular *Trabalho de Conclusão de Curso II* ficará a cargo de banca examinadora constituída especialmente para este fim.



§1 – No início de cada período letivo o Colegiado aprovará e publicizará o Calendário para os Trabalhos de Conclusão de Curso para o semestre vigente.

§2 – As bancas de defesa poderão ocorrer durante todo o período letivo, respeitado como limite o Calendário Acadêmico da Universidade e o depósito das cópias do trabalho até quinze (15) dias antes da realização da banca.

§3 – A escolha da banca e o convite prévio aos examinadores serão feitos pelo (a) orientador (a), em comum acordo com o aluno.

§4 – A solicitação da banca de defesa será feita em formulário próprio, preenchido pelo orientador (a), disponível no site do curso, devendo também ser remetida para a Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso, via e-mail, uma cópia digital do trabalho. Respeitados os requisitos formais, a solicitação será enviada ao Colegiado.

§5 – Para trabalhos defendidos fora da semana referencial de defesas, é obrigatória a solicitação com antecedência mínima de quinze (15) dias corridos.

§6 – Para as defesas na semana referencial, será considerado um período mínimo de quinze (15) dias entre o final do prazo de depósito dos trabalhos e o início do período de realização das bancas.

§7 – A não realização da banca de defesa até limite estipulado pelo Calendário Acadêmico da Universidade implicará em reprovação automática na disciplina de *Trabalho de Conclusão de Curso II*, devendo o(a) estudante realizar nova matrícula para solicitar a defesa no período letivo subsequente. A defesa ocorrerá mediante o cumprimento das etapas previstas pelo regulamento para formalização da banca de defesa.

Art. 19º - A banca examinadora será composta por três (3) membros titulares, sendo um (a), obrigatoriamente, o (a) orientador (a) e um (a) suplente.

§1 – A composição da banca examinadora deverá contar, obrigatoriamente, com pelo menos um (a) docente vinculado (a) ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, excetuando-se o (a) orientador (a), membro nato. O (a) suplente indicado deverá ser ligado ao curso ou departamento.

§2 – Havendo co-orientação, o (a) docente ou profissional de reconhecida competência da área do Jornalismo e da Comunicação não conta para a totalização de três (03) componentes da banca.

§3 – Poderá ser convidado docente externo (a) ao Departamento responsável pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, bem como docente externo (a) à Universidade para composição da banca examinadora.

§4 – Poderá ser convidado pesquisador ou profissional de reconhecida competência da área do Jornalismo ou da Comunicação para composição da banca examinadora.

§5 – A banca examinadora será presidida, obrigatoriamente, pelo (a) orientador (a).

§6 – Os convites oficiais para participação em banca examinadora serão emitidos pelo (a) presidente do Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto conforme informações repassadas na solicitação de banca e, posteriormente, no ato de depósito das cópias do trabalho.

§7 – As participações externas em banca examinadora são permitidas, porém não poderão gerar despesas extras para a Universidade Federal de Ouro Preto.

§8 – A participação de até um membro em banca examinadora poderá ser realizada por meio de videoconferência, desde que enviado previamente parecer, por escrito, ao presidente da banca.



Art. 20º - O cronograma das defesas na semana concentrada será definido pelo Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, respeitando as previsões de avaliação constantes do Calendário Escolar da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 21º - Cada estudante terá vinte (20) minutos para apresentação do trabalho, que será seguida de arguição pela banca examinadora.

§1 – As defesas serão públicas, sendo desejável o estímulo à participação de discentes de outros períodos como ouvintes.

§2 – Os comentários e arguições ao aluno serão limitados a quinze (15) minutos por docente, com cinco (05) minutos para respostas e/ou considerações pelo (a) estudante.

§3 – As intervenções do (a) orientador (a) e do (a) co-orientador (a), quando houver, não poderão constituir arguições, considerando que as mesmas foram feitas ao longo do processo de orientação.

§4 – Docente convidado (a) que não for vinculado (a) ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto ou pesquisador ou profissional de reconhecida competência da área do Jornalismo ou da Comunicação terá precedência para fazer as observações e arguições.

Art. 22º - Terminadas as fases de apresentação, observações e arguições e de respostas, o (a) presidente da banca examinadora solicitará a retirada do aluno e da plateia do local da defesa, para deliberar sobre a nota atribuída ao aluno.

§1 – A nota variará de zero (0) a dez (10).

§2 – Por decisão da banca examinadora o(a) discente poderá ser solicitada a refazer partes do trabalho, adequando-o às necessidades de qualidade para aprovação em *Trabalho de Conclusão de Curso II*, determinando o prazo máximo para entrega das modificações, que serão avaliadas quanto ao seu cumprimento pelo (a) orientador (a), sendo vedada a possibilidade de prazo que extrapole o final do semestre letivo em curso, conforme previsão do Calendário Escolar da Universidade Federal de Ouro Preto.

§3 – No início de cada semestre letivo o Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto deverá elaborar cronograma contendo o prazo a que se refere o parágrafo anterior.

§4 – Havendo reprovação, o (a) aluno (a) deverá se matricular novamente na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso II*, inclusive com a constituição de banca examinadora para avaliação final.

Art. 23º - Decidida a nota final o (a) presidente da banca examinadora solicitará o retorno do aluno e da plateia ao local da defesa, quando será lida a Ata de Defesa, já assinada pela banca examinadora.

§1 – Da Ata de Defesa, previamente digitada, deverão constar data, horário e local da defesa, componentes da banca examinadora e do(a) aluno(a) responsável pelo trabalho e nota final atribuída, a última acrescentada a caneta, em espaço sublinhado reservado para tal.



Art. 24º - O (a) presidente do Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto deverá providenciar certificado de participação na banca examinadora a todos (as) os (as) docentes ou pesquisador ou profissional de reconhecida competência da área do Jornalismo ou da Comunicação, para entrega ao final da sessão pública de defesa.

Parágrafo Único – O (a) orientador (a) e o (a) co-orientador (a) deverão receber também certificado específico atestando a atividade desenvolvida, sendo o mesmo providenciado pelo (a) presidente do Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto e entregue no final da sessão pública de defesa.

6 – Dos recursos materiais

Art. 25º - Os(as) estudantes terão assegurados os recursos materiais disponíveis nos laboratórios do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto e do Sistema de Bibliotecas da Universidade para a realização dos trabalhos necessários para a conclusão dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

§1 – A condição de discente matriculado (a) nas disciplinas *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação e Trabalhos de Conclusão de Curso I e II* não constitui privilégios no acesso aos recursos anteriormente referidos.

§2 – Para a utilização dos laboratórios será necessário agendamento prévio, que nunca poderá interferir nas atividades previstas nas demais disciplinas constantes da Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 26º - Eventuais custos financeiros com materiais tais como mídias para gravação de cópias de programas radiofônicos, de vídeo ou televisuais, bem como de impressão de produtos jornalísticos e das monografias ou demais produtos de reflexão teórica, são de inteira responsabilidade do(a) discente responsável pelo trabalho.
Parágrafo Único – Incluem-se nos custos financeiros que não são de responsabilidade da Universidade Federal de Ouro Preto a hospedagem de sites ou equivalentes.

Art. 27º - Os direitos autorais e/ou de propriedade industrial ou intelectual eventualmente resultantes das atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso são exclusivamente do(a) estudante responsável pela elaboração do trabalho.

Parágrafo Único – Em comum acordo, artigos científicos resultantes ou derivados das atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso poderão ser publicados em co-autoria com o (a) orientador (a) e co-orientador (a).

7 – Das disposições transitórias

Art. 28º - Os casos omissos ou eventuais conflitos na interpretação deste Regulamento deverão ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, que constituirá Comissão Especial responsável pela emissão de parecer.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



§1 – Obtendo voto favorável de maioria simples, o parecer elaborado pela Comissão Especial deverá ser seguido por quem abriu o processo, não cabendo recurso.

§2 – Caso julgue pertinente, o Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto poderá incorporar os resultados do julgamento de processos votados a este Regulamento, contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

Art. 29º - Modificações neste Regulamento deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, em votação na qual será necessária maioria simples.

Art. 30º - Este Regulamento entrou em vigor no primeiro semestre letivo de 2010, com alterações realizadas no segundo semestre letivo de 2014, aplicando-se a todas as turmas do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto e discentes nelas matriculados (as).



Anexo II

CALENDÁRIO ACADÊMICO DE EVENTOS

Os eventos expostos a seguir possuem periodicidade de realização no âmbito do curso de Jornalismo e integram o cronograma acadêmico, buscando ampliar a formação prático-teórica dos discentes e promover, em vários momentos, uma aproximação com a sociedade.

MARÇO

Aula inaugural: palestra magna com a presença de convidados que possuem experiência teórico-prática, buscando o diálogo entre a graduação e o futuro programa de pós-graduação.

Semana de Integração: evento semestral com o objetivo de promover diálogos interdisciplinares entre os discentes dos *campi* da Ufop de Mariana.

MAIO

Seminários de Pesquisa: realizados semestralmente no âmbito da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa, apresenta grupos e projetos de pesquisa dos professores do curso, bem como linhas de pesquisa e atuação dos docentes.

Sou Mais Juventude: evento itinerante organizado como projeto de extensão vinculado ao Programa Caleidoscópio da UFOP desde o ano de 2009. Aborda questões como inclusão, direitos humanos, diferença e subjetividade.

JULHO

Semanas de Bancas de Trabalho de Conclusão de Curso: evento semestral, ocorrendo em duas semanas, dedicado à apresentação da evolução dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de TCC 1 e às bancas de TCC 2.

Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana: evento anual realizado pelas prefeituras, com apoio da UFOP, do qual diversos professores do curso de Jornalismo participam como curadores, oficinairos e coordenadores de área.

AGOSTO

Semana de Integração: evento semestral com o objetivo de promover diálogos interdisciplinares entre os discentes dos *campi* da Ufop de Mariana.

SETEMBRO

Ciclo de Estudos em Jornalismo: evento anual organizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Jornalismo, com a finalidade de debater e avaliar os princípios pedagógicos, teóricos e curriculares do curso.

OUTUBRO



Seminários de Pesquisa: realizados semestralmente no âmbito da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa, apresenta grupos e projetos de pesquisa dos professores do curso, bem como linhas de pesquisa e atuação dos docentes.

Semana da Comunicação: evento anual organizado pelo Centro Acadêmico de Jornalismo com palestras, cursos e oficinas da área de Comunicação com apoio do curso.

NOVEMBRO

Ciclo Jornalismo e Literatura: evento anual inserido no Fórum das Letras que concentra as discussões sobre as duas áreas, que têm muito em comum. Conta com a participação de escritores, jornalistas e editores nacionais e estrangeiros. A curadoria é realizada por professores do curso de Jornalismo.

Encontro de Saberes: evento anual organizado pelas pró-reitorias da UFOP que busca integrar ensino, pesquisa e extensão para ampliação do diálogo entre a universidade a comunidade local. O encontro envolve o Seminário de Iniciação Científica, o Seminário de Extensão e a Mostra Pró-Ativa. O curso de Jornalismo participa da comissão científica e apoia a organização.

DEZEMBRO

Semanas de Bancas de Trabalho de Conclusão de Curso: evento semestral, ocorrendo em duas semanas, dedicado à apresentação da evolução dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de TCC 1 e às bancas de TCC 2.

Diversos projetos afins à Comunicação, desenvolvidos principalmente nos municípios de Mariana e Ouro Preto, possuem apoio do curso de Jornalismo, buscando a integração da universidade com a sociedade. Entre as iniciativas, cabe destacar projetos como o Circovolante, o CineOP e o Festival de jazz.



Anexo III

RESOLUÇÃO Nº _____ DO COLEGIADO DO CURSO DE JORNALISMO³⁵

Dispõe sobre as Normas e regulamentos do Estágio Acadêmico em Jornalismo do Colegiado do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

O COLEGIADO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, no uso de suas atribuições, em reunião realizada aos cinco dias do mês de setembro do ano 2014, e

CONSIDERANDO que o Curso de Jornalismo necessita do referendo deste Colegiado para efeito de divulgação do documento junto à Comunidade Acadêmica; e ainda,

CONSIDERANDO que os **Estágios**, conforme o item 4 do Parecer N. 492 CNE/CES, de 03 de abril de 2001, são orientados por objetivos de formação e referem-se a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do curso,

CONSIDERANDO que o Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico em Jornalismo, aprovado no XXXII Congresso Nacional dos Jornalistas, e que teve representação oficial de membro do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), define o **Estágio Acadêmico** como a prática prevista como alternativa pela Federação Nacional de Jornalismo (FENAJ), sendo que deve atender prerrogativas específicas como assinatura de convênios para a atividade, assinatura de termos de compromissos pelos envolvidos e supervisão direta da atividade por um jornalista e por um docente,

CONSIDERANDO que, no caso do curso de Jornalismo, o Estágio Acadêmico deverá observar também as normatizações institucionais da Universidade Federal de Ouro Preto,

CONSIDERANDO, ainda, os termos da LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, somados ao fato de que a normatização e regulamentação do Estágio Acadêmico no Curso de Jornalismo são indispensáveis para o desenvolvimento das atividades relacionadas e para convênios que possam vir a ser firmados, dentro e fora da Instituição,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar as “Normas e regulamentos do Estágio Acadêmico em Jornalismo”.

Capítulo I **Da origem, disposições e finalidades**

Art. 2º - O presente regulamento normatiza as atividades do Estágio Acadêmico em Jornalismo do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

³⁵ Aprovada em Colegiado no dia 29 de setembro de 2014, simultânea a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.



Art. 3º - O Estágio Acadêmico em Jornalismo é componente curricular obrigatório de 340 horas em campo e mais 60 horas cursadas da disciplina Oficina de Estágio, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto e tem como principais objetivos e finalidades:

1. Complementar a formação profissional do aluno;
2. Propiciar ao aluno a oportunidade de aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos.

Art. 4º - O Estágio Acadêmico em Jornalismo pode ser realizado sob uma das formas a seguir:

14. Como estágio institucional nos ambientes internos da UFOP e fundações de apoio ligadas à UFOP;
- II. Como estágio em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, e demais organizações legalmente constituídas e ativas, na forma de convênios firmados entre a empresa e o curso/UFOP;
- III. Como e quando funcionário de empresa legalmente constituída e ativa, desde que exerça funções comunicacionais/jornalísticas, atendendo a presente resolução;
14. Como equivalência quando proprietário de empresa comunicacional/veículo legalmente constituída e ativa, desde que desenvolva atividades comunicacionais/jornalísticas, atendendo a presente resolução;

Art. 5º- No Estágio Acadêmico em Jornalismo o aluno desempenha atividades que tenham condições de oportunizar experiências práticas na área de formação, propiciando a complementação da aprendizagem, constituindo um instrumento de integração teórico-prática, aperfeiçoamento técnico e relacionamento humano.

Parágrafo Único – No Curso de Jornalismo são desenvolvidas atividades de Estágio Acadêmico em Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo, Jornalismo Digital, Assessoria de Comunicação, Assessoria de Imprensa, Planejamento Gráfico em Jornalismo, Fotojornalismo e áreas afins da Comunicação submetidas à aprovação do Colegiado do Curso.

Capítulo II Das normas gerais

Art. 6º- O aluno está habilitado a realizar o Estágio Acadêmico em Jornalismo desde que regularmente matriculado no componente curricular – Estágio Acadêmico, do 7º semestre do Curso de Jornalismo -, tendo cumprido pelo menos 1200 horas de disciplinas e aprovado nos componentes curriculares diretamente relacionados com o estágio pretendido.

Capítulo III Da organização e coordenação

Art. 7º- A Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor) do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, instituída conforme capítulo VII, art. 35º da presente resolução, é o órgão coordenador e executor do Estágio Acadêmico do Curso de Jornalismo, sendo este estágio obrigatório ou não.

Parágrafo Único – A Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor) do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto é constituída pelos professores orientadores de estágio (supervisores acadêmicos) e por um professor coordenador.



Art. 8º- A CEAJor é dirigida por um professor do Curso de Jornalismo indicado pelo Colegiado do Curso de Jornalismo e aprovado pelo DECSO/UFOP. O coordenador terá mandato de um ano, renovável por mais um.

Art. 9º- A CEAJor pode, caso necessário, agregar a sua organização outros profissionais conforme solicitação da sua Coordenadoria, e aprovação pelo Colegiado do Curso.

Art. 10º- A CEAJor fica responsável por agendar uma data ao final de cada semestre para a entrega do Relatório de Estágio, divulgada com antecedência aos alunos.

Art. 11º- O aluno pode solicitar, no início de cada semestre, desde que tenha aprovação no componente curricular diretamente relacionado com o estágio pretendido, a **antecipação**, via ajuste de matrícula, do componente curricular de Estágio Acadêmico em Jornalismo, podendo o estágio ser realizado já nos semestres iniciais do curso, sob aprovação do Colegiado do Curso.

Capítulo IV **Dos campos de atuação e da validade do Estágio**

Art. 12º - Somente correspondem a estágio acadêmico as atividades desenvolvidas pelo aluno devidamente autorizadas pelo Colegiado do Curso de Jornalismo, sob orientação e acompanhamento do professor orientador do Estágio Acadêmico em Jornalismo e/ou pelas formas previstas no artigo 4º desse regulamento.

Art. 13º- O estágio só tem validade se for decorrente de formalização previamente assinada conforme os parâmetros previstos no Projeto Pedagógico, em cumprimento à Legislação Nacional de Estágio em vigor.

§ 1º - São locais autorizados para o estágio aqueles formalizados via convênios específicos do Curso de Jornalismo com instituições receptoras ou setores/ambientes internos da UFOP.

§ 2º - Os convênios e acordos serão elaborados pela CEAJor e só terão validade após aprovação pelo Colegiado do Curso.

Capítulo V **Da duração e integralização**

Art. 14º - O estágio deve ser realizado conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo.

Art. 15º - O Estágio Acadêmico em Jornalismo é desenvolvido em 340 horas divididas durante o período letivo (quadrimestre) no campo de estágio, mediante supervisão de docente (professor orientador junto ao CEAJor) do curso e acompanhamento de um segundo supervisor, jornalista ou profissional de comunicação, no campo de estágio.

§ 1º O cumprimento do horário pode ser negociado com o aluno e o professor do componente curricular e, posteriormente, com o campo de estágio, de acordo com as possibilidades de todos e com as demandas das atividades de estágio e do aluno.

§ 2º O estágio deve ser realizado respeitando o calendário acadêmico da Universidade.

Art. 16º - O Estágio Acadêmico em Jornalismo só tem validade se, após ter sido definido o seu plano (Formulário do Plano de Estágio), tiver cumprido todas as normas indicadas pelo Supervisor do Estágio



Acadêmico (professor orientador) em Jornalismo e pelo Colegiado do Curso. No caso em que ocorra a interrupção do estágio, o seu reinício também terá de ser feito de acordo com este artigo.

Art. 17º - O total de horas mínimo exigido deve ser integralizado no máximo até o último dia letivo do semestre correspondente à matrícula, conforme definido no Calendário Acadêmico da UFOP. No caso de interrupção do estágio, deve ser cumprida, para efeito de integralização, a carga horária faltante, também ser completada até o último dia letivo do semestre, conforme definido no Calendário Acadêmico da UFOP, e em acordo com o docente Supervisor do Estágio.

Art. 18º - O estágio deve ser realizado, preferencialmente, no semestre previsto e com o mínimo de 340 horas, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 19º - O Estágio Acadêmico em Jornalismo definido seu plano em formulário específico (Anexo I), somente tem validade caso seu início tenha sido aprovado pela CEAJor e assinado pelo Presidente do Colegiado do Curso de Jornalismo//UFOP.

Parágrafo Único – No caso de interrupção do estágio, seu reinício também deve respeitar este artigo.

Capítulo VI Dos prazos, aproveitamento e avaliação

Seção I – Na forma de Estágio Institucional

Art. 20º - O Estágio Institucional visa ao desenvolvimento profissional, técnico, cultural e humano do estudante, devendo, portanto, ser realizado sob orientação e acompanhamento de um profissional habilitado.

Art. 21º - O Estágio Acadêmico em Jornalismo pode ser realizado em quaisquer órgãos e/ou departamentos da Universidade Federal de Ouro Preto, desde que respeitada a lei de estágio vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo.

Art. 22º - O aluno deve ser avaliado semestralmente em cada estágio desenvolvido, conforme definido no plano de estágio (Anexo I), mediante produção do Relatório Parcial de Estágio (Relatório de Atividades), contendo:

- I. Dados de identificação do aluno;
- II. Dados de identificação da Empresa;
- III. Histórico da Empresa;
- IV. Atividades desenvolvidas (citar em ordem cronológica todas as atividades desenvolvidas, detalhando cada etapa com argumentos técnicos para que possam ser avaliadas);
14. Reflexões/Sugestões (citar as disciplinas que facilitaram seu desempenho no desenvolver das atividades práticas complementares, indicando quais conteúdos devem ser adequados para o desenvolvimento do seu trabalho nesta empresa ou setor);
- VI. Considerações (nesta parte, o aluno deve produzir um texto sobre o trabalho desenvolvido, sua participação, seu aproveitamento, sua capacidade profissional e perspectiva frente ao mercado de trabalho);
14. Ficha de Avaliação do Estagiário (Anexo III);
14. Atestado de Estágio, assinado pelo Supervisor de Estágio da Empresa Ofertante, que, entre outros quesitos, indicará uma nota para as atividades desenvolvidas no período em questão.



Parágrafo Único – Em caso de interrupção do convênio de estágio antes do prazo previsto, o estudante deverá entregar o seu Relatório Parcial de Estágio referente ao período cumprido. Em acordo com a legislação vigente, o estudante deverá produzir no mínimo um Relatório Parcial de Estágio em cada semestre.

Art. 23º - O aluno é considerado aprovado no Estágio Acadêmico somente quando cumprida a carga horária total em conformidade com os artigos números 3 (três) e 15 (quinze), documentada por meio de registros nos Relatórios de Estágio e nas Fichas de Avaliação do Estagiário, e obtida média aritmética geral igual ou superior a 6,0 (seis) na disciplina Oficina de Estágio.

Seção 2 – Na Forma de Estágio em Empresa Legalmente Constituída e Ativa

Art. 24º - O Estágio Acadêmico pode ser desenvolvido em empresas e instituições externas à UFOP desde que por meio da assinatura de convênio específico para tal fim e que vise ao desenvolvimento profissional, técnico, cultural e humano do estudante, devendo, portanto, ser realizado sob orientação e acompanhamento de um profissional habilitado.

Art. 25º - O Estágio Acadêmico em Jornalismo pode ser realizado em quaisquer órgãos e/ou departamentos da Universidade Federal de Ouro Preto, desde que respeitada a lei de estágio vigente.

Art. 26º - O aluno deve ser avaliado em cada estágio desenvolvido, conforme definido no plano de estágio (Anexo I), mediante produção do Relatório Parcial de Estágio, contendo:

- I. Dados de identificação do aluno;
- II. Dados de identificação da Empresa;
- III. Histórico da Empresa;
- IV. Atividades desenvolvidas (citar em ordem cronológica todas as atividades desenvolvidas, detalhando cada etapa com argumentos técnicos para que possam ser avaliadas);
14. Reflexões/Sugestões (citar as disciplinas que facilitaram seu desempenho no desenvolver das atividades práticas complementares, indicando quais conteúdos devem ser adequados para o desenvolvimento do seu trabalho nesta empresa ou setor);
- VI. Considerações (nesta parte, o aluno deve produzir um texto sobre o trabalho desenvolvido, sua participação, seu aproveitamento, sua capacidade profissional e perspectiva frente ao mercado de trabalho);
14. Ficha de Avaliação do Estagiário (Anexo III);
14. Atestado de Estágio, assinado pelo Supervisor de Estágio da Empresa Ofertante, que, entre outros quesitos, indicará uma nota para as atividades desenvolvidas no período em questão.

Art. 27º - O aluno é considerado aprovado no Estágio Acadêmico somente quando cumprida a carga horária total em conformidade com os artigos números 3 (três) e 15 (quinze), documentada por meio de registros nos Relatórios de Estágio e nas Fichas de Avaliação do Estagiário, e obtida média aritmética geral igual ou superior a 6,0 (seis).

Parágrafo Único – O aluno é considerado reprovado no Estágio Acadêmico caso obtenha média aritmética geral, calculada em função das notas registradas nas Fichas de Avaliação do Estagiário, menor que 6,0 (seis) ou totalize carga horária inferior à estabelecida nos artigos números 3 (três) e 15 (quinze), devendo desenvolvê-lo no período letivo seguinte em regime de dependência.

Seção 3 – Na Forma de Equivalência quando funcionário de Empresa Legalmente Constituída e Ativa



Art. 28º - Pode ser considerado como tendo cumprido os requisitos do Estágio Acadêmico em Jornalismo o aluno que esteja legalmente contratado e exercendo funções comunicacionais jornalísticas.

Parágrafo Único – O aluno funcionário deve apresentar os seguintes documentos:

14. Cópia da Carteira de Trabalho das páginas de Identificação do Trabalhador e do Registro do Contrato de Trabalho;
- II. Documento oficial da empresa contratante contendo a Identificação da Empresa e do Empregado, a descrição do cargo e o detalhamento das funções e atividades exercidas.
- III. Relatório de Atividades Desenvolvidas;
14. Ficha de Avaliação do desempenho do funcionário.

Art. 29º - A Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor), mediante análise dos documentos acima, e em acordo com o Colegiado de Jornalismo, é responsável por decidir quanto à equivalência das atividades, liberando ou não o aluno do componente curricular Estágio Acadêmico em Jornalismo, sendo o resultado submetido ao Colegiado do Curso para ciência.

Parágrafo Único – Reserva-se o direito, ao Coordenador e/ou Supervisor de Estágio Acadêmico em Jornalismo, de solicitar qualquer outro documento que seja necessário para a complementação deste processo.

Art. 30º - O aluno é considerado aprovado no Estágio Acadêmico em Jornalismo quando cumpridos os requisitos dos artigos 28º e 29º e obtida nota 6,0 (seis).

Seção 4 – Na Forma de Equivalência quando proprietário de Empresa Legalmente Constituída e Ativa

Art. 31º – Pode ser considerado como tendo cumprido os requisitos do Estágio Acadêmico em Jornalismo o aluno que seja proprietário de empresa legalmente constituída, contados até a data da entrega dos documentos relacionados no parágrafo Único abaixo e de acordo com o inciso IV do artigo 4º desta resolução.

Parágrafo Único – O aluno proprietário deve apresentar os seguintes documentos:

14. Cópia do Contrato Social da Empresa;
- II. Comprovante do Registro do Contrato Social no Cartório de Registros ou na Junta Comercial;
- III. Comprovante do Cadastro Nacional Pessoas Jurídicas (CNPJ);
- IV. Comprovante da Inscrição Municipal.
14. Relatório de Atividades Desenvolvidas e de seu envolvimento em cada uma.

Art. 32º - A Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor), mediante análise dos documentos acima, é responsável por decidir quanto à equivalência das atividades, liberando ou não o aluno do componente curricular Estágio Acadêmico em Jornalismo, sendo o resultado submetido ao colegiado do Curso para ciência.

Parágrafo Único – Reserva-se o direito, ao Coordenador de Estágio Acadêmico em Jornalismo, de solicitar qualquer outro documento que seja necessário para complementação deste processo.

Art. 33º - O aluno é considerado aprovado no Estágio Acadêmico em Jornalismo quando cumpridos os requisitos dos artigos 31º. E 32º. E obtida nota 6,0 (seis).

Capítulo VII Das Atribuições e Competências



Art. 34º - Os estágios acadêmicos são coordenados pela Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor), subordinada ao respectivo Colegiado do curso.

Art. 35º - Fica instituída, no âmbito do Curso de Jornalismo, a Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor), subordinada ao respectivo Colegiado do curso.

Art. 36º - A definição de supervisão acadêmica e a coordenação do Estágio Acadêmico em Jornalismo, serão atribuições da CEAJor, que terá as seguintes competências, no âmbito de seu curso:

14. cumprir e fazer cumprir a presente resolução;
- II. estabelecer as diretrizes teórico-práticas, observadas as resoluções do curso, incluindo esta;
- III. elaborar proposta de organização e funcionamento do Estágio Acadêmico em Jornalismo, bem como de suas atividades correlatas;
- IV. manifestar-se sobre as formas de Equivalência para o Estágio Acadêmico em Jornalismo, bem como sobre o número de vagas, seleção e atividades correlatas;
14. propor convênios, normas, procedimentos e ações;
- VI. propor alterações nas normas internas de funcionamento do Estágio Acadêmico em Jornalismo;
14. aprovar, acompanhar, avaliar e fiscalizar os Relatórios de Estágio;
14. promover sistematicamente e periodicamente avaliações dos Estágios no âmbito da UFOP ou empresas legalmente constituídas e ativas (por meio de convênios);
- IX. orientar e acompanhar os professores orientadores nos trabalhos de supervisão acadêmica do Estágio, bem como proceder adaptações necessárias para o desenvolvimento das atividades dos alunos no Estágio;
14. deliberar, no âmbito de suas competências, acerca do número de professores para a orientação do Estágio Acadêmico em Jornalismo;
- XI. outras competências definidas pelo Regimento do Curso ou Normas do Estágio Acadêmico em Jornalismo.

Art. 37º - São atribuições do(a) Coordenador(a) do Estágio Acadêmico em Jornalismo:

14. Analisar e aprovar o Plano de Estágio Acadêmico em Jornalismo (Anexo I).
- II. Aprovar os acordos e assinar o Termo de Compromisso (Anexo II), para a celebração desses acordos com as organizações interessadas;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do estágio do aluno por meio do recebimento da Ficha de Avaliação do Estagiário (Anexo III);
- IV. Analisar e aprovar a equivalência entre as atividades do Aluno Funcionário ou do Aluno Proprietário com as do Estágio Acadêmico.
14. Criar e manter um acervo de toda a documentação relativa a cada estagiário e seu respectivo estágio para consulta e posterior comprovação junto aos órgãos fiscalizadores;
- VI. Cumprir e fazer cumprir este regulamento;
14. Zelar pela qualidade do Estágio Acadêmico em Jornalismo da UFOP;
14. Manter e ampliar os contatos, divulgar e promover o curso de Jornalismo entre as organizações da Região dos Inconfidentes, visando a aumentar a oferta de vagas de estágio para os alunos da UFOP.

Art. 38º - Os Estágios Acadêmicos são orientados por professores, indicados pela Coordenação de Jornalismo, conforme a especificidade dos campos de atuação, e homologada pelo Colegiado do curso.

Art. 39º - São atribuições dos professores orientadores/supervisores acadêmicos dos estágios:

- I – acompanhar, orientar e avaliar os alunos estagiários;
- II – auxiliar o aluno nos contatos e encaminhamentos necessários para viabilizar os estágios;



- III – promover reuniões regulares, preferencialmente semanais ou no mínimo quinzenais com os estagiários e o supervisor na empresa;
- IV – receber, avaliar e encaminhar à CEAJor o plano de trabalho do estagiário, relatórios elaborados durante o estágio e relatório final nos prazos fixados.

Artigo 40º - São deveres e responsabilidades dos estagiários:

- 14. Desenvolver as atividades exigidas no local de estágio e cumprir a carga horária mínima, na forma estabelecida nas normas e nos regulamentos que integram esta resolução;
- II. Participar dos encontros, nos prazos estabelecidos, fixados pelo orientador de estágio;
- III. Entregar os relatórios, determinados por este regulamento, ao orientador de estágio nos prazos estabelecidos, conforme seguem:
 - a) Plano de Estágio: elaborar em conjunto com o **orientador de Estágio na UFOP**, preenchendo todos os campos, assinar e colher assinatura do **supervisor do Estágio na empresa**;
 - b) Contrato: preencher e colher assinatura do responsável pela Empresa Ofertante do estágio. Caso a empresa não seja cadastrada pelo CIEE, o aluno deve, no site da Universidade (Pró-Reitoria de Graduação), recolher o modelo de contrato a ser preenchido e acordado.
 - c) Ficha de Avaliação do Estagiário: solicitar preenchimento e assinatura ao Supervisor do Estágio (na empresa) e do orientador do estágio (na UFOP).
- IV. Agir com ética, zelo e responsabilidade no relacionamento com a organização propiciadora do estágio, a fim de preservar o bom relacionamento desta com a UFOP e, assim, contribuir para a manutenção da possibilidade de estágio para futuros alunos;
- 14. Apresentar, no final da carga horária total exigida (340 horas), um relatório final, de todas as ações desenvolvidas durante o estágio, anexando os produtos desenvolvidos;
- VI. Cumprir este Regulamento e o Regimento Geral da UFOP, no que couber.

Artigo 41º - São compromissos requeridos das Unidades/setores da UFOP e/ou das Instituições Ofertantes de estágio, por meio de seu representante ou Supervisor de estágio:

- 14. Contar com o Supervisor de estágio na empresa (supervisor de campo), um profissional de jornalismo ou comunicação, com nível superior completo e habilitação em Jornalismo, pertencente ao quadro de funcionários da empresa;
- II. Concordar com o acompanhamento cotidiano do orientador docente, devendo ser este um professor do curso de Jornalismo da UFOP;
- III. Elaborar e assinar Plano de Estágio (Anexo I), em conjunto com o aluno-estagiário, preenchendo todos os campos;
- IV. Fornecer os dados e assinar o Termo de Compromisso (Anexo II) (opcional);
- 14. Preencher a Ficha de Avaliação do Estagiário (Anexo III), indicando uma nota para as atividades desenvolvidas no período avaliado, e assiná-la.

Capítulo VIII

Da avaliação final

Artigo 42º - O Estágio em Jornalismo é avaliado pelos respectivos professores orientadores em conjunto com a Coordenadoria de Estágio Acadêmico em Jornalismo (CEAJor) a partir do cumprimento das atividades descritas neste regulamento, considerando os seguintes critérios:

- I – apresentação do Plano de Trabalho, no início do estágio, e seu cumprimento no local definido;
- II – regularidade nos encontros estabelecidos com o professor orientador, com apresentação de relatórios parciais;



III – apresentação de relatório final, assinado pelo representante responsável do campo de atuação do Estágio, com os objetivos e atividades propostas, alcançados ou não, acompanhados pelas devidas justificativas em caso negativo.

§1º - Ao cumprir o total de carga horária exigido no componente curricular Estágio Acadêmico, o aluno deve entregar Relatório Final de Estágio Acadêmico, em documento encadernado e seguindo minimamente as normas da ABNT, contendo:

- 1) Dados de identificação do aluno;
- 2) Dados de identificação do Setor(es) da UFOP e/ou da(s) Empresa(s) e Instituição(ões) conveniada(s);
- 3) Nº total de horas desenvolvidas em cada Setor(es) da UFOP e/ou da(s) Empresa(s) e Instituição(ões) conveniada(s);
- 4) Atividades desenvolvidas (citar em ordem cronológica todas as atividades desenvolvidas, detalhando cada etapa com argumentos técnicos para que possam ser avaliadas e indicando se foi um trabalho repetitivo ou mais elaborado, se permitiu experiências enriquecedoras do ponto de vista profissional etc.);
- 5) Indicações e/ou Recomendações (neste item, o aluno deve citar as disciplinas que facilitaram seu desempenho no desenvolver das atividades práticas complementares. Deve citar e sugerir quais conteúdos deveriam ser adequados para o desenvolvimento do seu trabalho nessa empresa ou setor);
- 6) Considerações e/ou críticas teórico-práticas (nesta parte, o aluno deve produzir um texto sobre o trabalho desenvolvido, **problematizando a relação teoria/prática**, sua participação, seu aproveitamento, sua capacidade profissional e as perspectivas frente ao mercado de trabalho);
- 7) Ficha de Avaliação Final do Estagiário preenchida pela CEAJor;
- 8) Atestado de Conclusão do Estágio, assinadas pela CEAJor, que, entre outros quesitos, informará a nota para o componente curricular em questão.

Artigo 43º - Considera-se aprovado o aluno que alcance nota final igual ou superior a 6 (seis) e que possua a 105 frequência mínima prevista no Regimento Geral da UFOP nas atividades de orientação e de 100% nas atividades de estágio.

Parágrafo único. O aluno que não obtiver nota mínima igual a 6 (seis) terá um novo prazo fixado pelo professor orientador para sanar as deficiências apresentadas, respeitado o calendário acadêmico da Instituição.

Capítulo IX

DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 44º - Os casos omissos neste Regulamento serão encaminhados pelo CEAJor, analisados e julgados pelo Colegiado do Curso e, excedendo seu poder de decisão, serão encaminhados aos órgãos competentes para solução.

Artigo 45º - Este Regulamento entra em vigor na implantação desse projeto pedagógico.

Mariana, de _____ de 2015.

Profª. Dra. Denise Figueiredo

Presidente do Colegiado do Curso de Jornalismo da UFOP



Universidade Federal de Ouro Preto

Curso de Jornalismo

Anexo I

PLANO DE ESTÁGIO ACADÊMICO EM JORNALISMO

14. Nome do Estagiário _____

Matrícula _____

14. Nome do Orientador de Estágio (docente UFOP)

14. Nome da Organização (ou setor/unidade interna UFOP)

4. CNPJ da Organização:

14. Área de execução do Estágio Acadêmico

14. Nome completo do Supervisor do Estágio:

14. Cargo ou função do Supervisor do Estágio:

8. Formação Superior do Supervisor do Estágio:

9. Duração do Estágio Acadêmico ___/___/___ a ___/___/___

10. Data de entrega das avaliações (relatórios parciais) 1ª ___/___/___ 2ª ___/___/___

3ª ___/___/___ 4ª ___/___/___

11. Detalhamento do Estágio Acadêmico: _____

12. Telefone e e-mail para contato do supervisor de Estágio Acadêmico

13. Telefone e e-mail para contato do aluno estagiário:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



14. Aprovação

Supervisor de Estágio

Coordenador de Estágio Acadêmico

15. Ciência

Aluno Estagiário



Universidade Federal de Ouro Preto

Curso de Jornalismo

Anexo II

TERMO DE COMPROMISSO

(modelo de termo de compromisso de Estágio – empresa/estagiário/UFOP)

Pelo presente Termo de Compromisso de Estágio Acadêmico em Jornalismo, sem vínculo empregatício, que entre si fazem, de um lado,

_____, estabelecida nesta cidade, no estado de Minas Gerais, inscrita no CNPJ sob nº _____, representada por seus procuradores ou representante legal infra-assinados, doravante denominada EMPRESA e, de outro lado, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador(a) do RG nº _____, expedida em ___/___/___, pelo órgão emissor _____, UF _____ e da carteira profissional nº _____, série nº _____, residente e domiciliado(a) na _____, bairro _____, CEP _____, UF _____, telefone (____) _____, aluno(a) regularmente matriculado(a) no _____ semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), situado à Rua do Catete, 166, Centro, Mariana, MG, 35420-000, doravante denominado(a) ESTAGIÁRIO(A), acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições que regem este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO ACADÊMICO, com a interveniência da Instituição de Ensino.

CLAÚSULA PRIMEIRA

O compromisso ora firmado tem início nesta data e terminará em ___/___/___, podendo ser prorrogado por acordo de ambas as partes com anuência da Instituição de Ensino.

CLAÚSULA SEGUNDA

O horário estabelecido é das _____ às _____ horas, de segunda a sexta-feira. Em caso de necessidade, o(a) estagiário(a) poderá ser solicitado a complementar horas, fora do horário estabelecido, sempre em caráter temporário.

CLAÚSULA TERCEIRA

Para casos específicos de estágios remunerados:

A bolsa de estágio será de R\$ _____ () mensais.

CLAÚSULA QUARTA



O(a) Estagiário(a) não poderá afastar-se durante o horário de estágio, sem justificativa.

CLAÚSULA QUINTA

O comportamento do Estagiário(a) deverá basear-se em sólidos princípios de bom relacionamento, sendo que sua atuação profissional será regida pelo Código de Ética do Profissional de Jornalismo, obrigando-se, outrossim, a cumprir as normas e procedimentos internos da Empresa.

CLAÚSULA SEXTA

As políticas, as normas, os procedimentos e quaisquer documentos de que o(a) Estagiário(a) venha a ter ciência são considerados sigilosos, não podendo ser divulgados ou reproduzidos sem prévia autorização da Empresa.

CLAÚSULA SÉTIMA

O(a) Estagiário(a) deverá ser orientado(a) e avaliado(a) pelo Orientador e pela Coordenadoria de Estágios do curso de Jornalismo da UFOP, pelo Supervisor da área em que estiver lotado na Empresa, com a aprovação da respectiva chefia e por seu orientador na UFOP.

CLAÚSULA OITAVA

O Termo de Compromisso de Estágio poderá ser rescindido nos seguintes casos:

1. Quando o(a) Estagiário(a) faltar, sem justificativa, 3 (três) dias, consecutivos ou não;
2. Quando o(a) Estagiário(a) não comparecer a duas ou mais reuniões de supervisão e estudos, sem justificativa;
3. Quando o(a) Estagiário(a) apresentar comportamento contrário aos princípios de bom relacionamento pessoal e de respeito ao Código de Ética Profissional, ou deixar de cumprir normas e procedimentos internos da Empresa;
4. Por iniciativa de uma das partes, sem qualquer ônus para a outra.

CLAÚSULA NONA

Por conta e a cargo da Empresa, o(a) Estagiário(a) terá cobertura contra acidentes mediante Seguro de Acidentes Pessoais, Apólice nº _____.

CLAÚSULA DÉCIMA

Nos termos da **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**, o(a) Estagiário(a) não terá, por força deste TERMO DE COMPROMISSO, qualquer vínculo empregatício com a Empresa, durante o período de estágio, não se lhe aplicando a Legislação Trabalhista e de Previdência Social.

CLAÚSULA DÉCIMA PRIMEIRA

E, por estarem assim ajustados, assinam este TERMO DE COMPROMISSO, em 03 (três) vias de igual teor, com a interveniência da Instituição de Ensino, para os efeitos de direito.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



pela Concedente

pela Concessionária

Nome:

Nome:

Cargo:

Cargo: Coordenador de Estágio

Testemunha

Testemunha

Mariana, _____, de _____ de _____.

1ª via – Empresa

2ª via – Estagiário

ª via – Instituição de Ensino



Universidade Federal de Ouro Preto

Curso de Jornalismo

Anexo III

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome do Estagiário: _____
matrícula/UFOP _____

Nome da Organização (ou setor/unidade na UFOP): _____

Nome completo do Supervisor de Estágio: _____

Período avaliado: ____/____/____ a ____/____/____

Horas de Estágio Acadêmico realizadas no período: _____ horas

Quesitos	NA	I	R	B	O
1. Nível de conhecimento prático demonstrado pelo aluno					
2. Nível de conhecimento teórico demonstrado pelo aluno					
3. Nível de conhecimentos gerais demonstrado pelo aluno					
4. Utilização de terminologia técnica					
5. Redação					
6. Observância das normas da organização					
7. Capacidade de adequação dos conhecimentos à realidade					
8. Aptidão					



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



9. Iniciativa em solucionar problemas					
10. Assiduidade e pontualidade					
11. Postura Profissional: Equilíbrio emocional					
Ética Profissional					
Nível de Segurança					
Iniciativa					
12. Relacionamento com superiores					
13. Relacionamento com colegas					
14. Capacidade de autocrítica					

Avaliação Global do Período (média geral, neste período, valor de 0,0 a 10,0): _____

Considerações sobre o estagiário e/ou estágio:

Mariana, ____ de _____ de _____.

Supervisor do Estágio

Conceitos: **Insuficiente**: zero a 4,9 / **Regular**: 5,0 a 6,9 / **Bom**: 7,0 a 8,9 / **Ótimo**: 9,0 a 10,0 / **NA** = Não Avaliado



Anexo IV

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Obrigatórias



Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Assessoria de Comunicação						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Histórico e conceitos de Comunicação Organizacional. Imagem organizacional. Conceitos e origem da assessoria de comunicação. O jornalismo na assessoria de comunicação. Estrutura e rotinas da assessoria de Imprensa. Técnicas de assessoramento e o planejamento de comunicação. Relacionamento organização-imprensa e a mediação assessorado-imprensa. Gerenciamento de crise. Conduta ética do assessor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Comunicação Organizacional

A comunicação nas organizações. Comunicação e imagem organizacional. Relações Públicas e Assessoria de Imprensa: convergências e divergências. Panorama da comunicação organizacional. Plano de comunicação. Questões éticas e legais.

Unidade 2 – O contexto da Assessoria de Comunicação

Assessoria de Comunicação (AC): conceitos, origem e desenvolvimento. Estrutura e funcionamento de uma AC em organizações públicas, privadas e não governamentais; na área empresarial, política, cultural, etc. Agências de comunicação organizacional. Relacionamento com o assessorado. Técnicas de assessoramento, ação estratégica e políticas comunicacionais.

Unidade 3 – Assessoria de imprensa e o relacionamento com a mídia



O Planejamento, atendimento e execução de atividades de comunicação direcionadas ao jornalismo organizacional: *release, mailing, press-kit*, organização de banco de dados e informações, análise de *clipping*. Relacionamento com a imprensa, organização de eventos, entrevistas exclusivas e coletivas. Mediação assessorado-imprensa. Monitoramento da imagem através das mídias. Treinamento de Mídia (*mídia training*).

Unidade 4 – Atividades e tecnologias de comunicação aplicadas à assessoria

Produção de *House Organs, newsletters, site, etc.* Conteúdo e linguagem. Tecnologias de comunicação aplicadas à assessoria de imprensa. O papel do assessor de imprensa no desenvolvimento e gerenciamento de produtos multimidiáticos. A importância das redes sociais para as organizações. A interação entre organizações e seus públicos em ambientes digitais. Ações de AI nas mídias sociais.

Unidade 5 – Gerenciamento de Crise

Comunicação em tempos de crise. Gestão de crises. Conceito, tipologia, identificação e impactos de crises nos ambientes on-line e off-line. Mídias sociais e públicos em tempos de crise. Política Interna no uso de mídias sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUENO, Wilson da Costa (org.). **Comunicação empresarial**: planejamento e gestão. São Paulo: All Print Ed., 2011.
- DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2003.
- FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.
- LOPES, Boanerges e VIEIRA, Roberto Fonseca (org.). **Jornalismo e relações públicas**: ação e reação - uma perspectiva conciliatória possível. Rio de Janeiro: Mauad, 2004
- REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Jornalismo empresarial** : teoria e prática. São Paulo : Summus, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSAD, Nancy Alberto. **Media training**: como construir uma comunicação eficaz com a imprensa e a sociedade. São Paulo : Gente, 2009.
- CARVALHO, Carlos Alberto Barreto. **A mídia e a construção da imagem empresarial**. Brasília: Banco do Brasil, 2001.
- CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa**: como fazer. São Paulo: Summus, 2003.
- DIAS, Vera. **Como virar notícia e não se arrepende no dia seguinte**. São Paulo: Objetiva, 1994.
- DOURADO, Ângelo. **Divulgação jornalística e Relações Públicas**. 5. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008.
- LARA, Maurício. **As sete portas da comunicação pública**: Como enfrentar os desafios de uma assessoria. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.
- NEVES, Roberto de Castro. **Comunicação empresarial integrada**: como gerenciar imagem, questões publicas, comunicação simbólica, crises empresariais. Rio De Janeiro : Mauad, 2009.
- VIANA, Francisco. **De cara com a mídia**: comunicação corporativa, relacionamento e cidadania. São Paulo: Negócio



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



Editora, 2001.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Comunicação digital e hipermídia						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Anatomia das mídias digitais. Algoritmos. Bases de dados. Interface. Linguagem das novas mídias. Design de multiplicidades: hipermídia e redes. Hipertexto e processos hipermediáticos de comunicação. Mobilidade e interação. Interações homem-máquina. Mídias digitais e sociais. Introdução às linguagens de programação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia das mídias digitais

- Princípios que caracterizam os novos media
- Algoritmos
- Bases de dados
- Computador como *(meta)medium*, sistema e ambiente
- Interface Gráfica

Processos hipermediáticos de comunicação

- Hipermídia
- Hipertexto
- Mobilidade e Interação
- Arquitetura de informação
- Design de multiplicidades

Modos de enunciação e subjetividade no ciberespaço

- Interações homem-máquina
- Produção de subjetividade
- Dimensões maquínicas de subjetivação
- Computação afetiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEMONS, André. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013.



MANOVICH, Lev. **Software takes command.** In:
http://softwarestudies.com/softbook/manovich_softbook_11_20_2008.pdf, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013. (ISBN 9788534936378)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSANGE, Julian et al. **Cypherpunks: Liberdade e o futuro da internet.** São Paulo: Boitempo, 2013. (ISBN: 978-85-7559-307-3)

BURDICK et al. **Digital Humanities.** Cambridge, Massachussets: The MIT Press, 2012. In:
https://mitpress.mit.edu/sites/default/files/titles/content/9780262018470_Open_Access_Edition.pdf

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

MACHADO, Arlindo. **Modos de enunciação no cinema e no ciberespaço.** São Paulo: Paulus, 2007

MANOVICH, L. **The language of New Media.** London and Cambridge: MIT Press, 2001. In:
<http://faculty.georgetown.edu/irvinem/theory/Manovich-LangNewMedia-excerpt.pdf>

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO

COLEGIADO DE JORNALISMO

UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Cultura e identidade brasileira					Código CSA	
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Formação da cultura brasileira: fatores sócio - econômicos, étnicos e políticos; ideologia e cultura; movimentos e forma de expressão da cultura brasileira; cultura popular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos-chave

- 1.1. Cultura
- 1.2. Ideologia
- 1.3. Identidade
- 1.4. Modernidade

2. Temas de Cultura e Identidade Brasileira

2.1. Cultura Brasileira e a Formação do Estado-Nação

- 2.1.1 – Da raça à cultura nas ciências sociais no Brasil
- 2.1.2 – O mito do Aleijadinho

2.2. Cultura Brasileira e a Manutenção da Desigualdade

- 2.2.1 – Dualidade brasileira nas ciências sociais no Brasil
- 2.2.2 – “Alienação” e desigualdade social

2.3. Identidade Brasileira e Indústria Cultural

- 2.3.1 – A política cultural durante a ditadura de 1964
- 2.3.2 – Transformações da “cultura popular” durante a ditadura de 1964

2.4. Identidade Brasileira e Imigração

- 2.3.3 – Identidades brasileiras de imigrantes não europeus no Brasil
- 2.3.4 – Identidades brasileiras de imigrantes nos Estados Unidos e em Portugal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
 ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 ROQUE, Laraia. **Cultura : um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



GRAMMONT, Guiomar de. **Aleijadinho e o aeroplano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
LESSER, Jeff. **A negociação da identidade nacional**. São Paulo: Unesp, 2001.
ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo : Brasiliense, 1994.
ZIZEK, Slavoj (org). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO

COLEGIADO DE JORNALISMO



Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Estudos de Linguagem						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Estudo de Linguagem: o signo – o percurso produtivo da significação na semiótica filosófica, estruturalista, funcionalista e discursiva. Construção de sentido – processos de interpretação e de compreensão. Modalizações textuais e discursivas. Linguagens não-verbais: unidimensionais, bidimensionais, tridimensionais e, espaciais. Linguagens complexas. Modalidades do convencimento: persuasão, sedução e manipulação. Modalidades veredictórias e factivas no jornalismo do dia seguinte ao da instantaneidade. Emoções e Paixões no texto midiático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo de Linguagem

O signo – conceitos

O percurso produtivo da significação na semiótica filosófica – aplicações no jornalismo

O percurso produtivo da significação na semiótica estruturalista – aplicações no jornalismo

O percurso produtivo da significação na Semiótica funcionalista – aplicações no jornalismo

O percurso produtivo da significação na Semiótica discursiva – aplicações no jornalismo

Construção de sentido – processos de interpretação e de compreensão.

Modalizações textuais e discursivas.

Linguagens não-verbais: unidimensionais, bidimensionais, tridimensionais e espaciais.

Linguagens complexas.

Modalidades do convencimento: persuasão, sedução e manipulação – estudos de casos no jornalismo

Modalidades veredictórias e factivas no jornalismo do dia seguinte ao da instantaneidade.

Emoções e Paixões na mídia – estudos de casos.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

FONTANILLE, Jaques. Significação e visualidade: exercícios práticos Porto Alegre: Sulina, 2005



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



FONTANILLE, Jaques. *Semiótica do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2007
SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Comunicação e Semiótica*. São Paulo: Hacker Editores, 2004
SOUZA, Licia Soares de. *Introdução às teorias semióticas*. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

FONTANILLE, Jaques. *Tensão e significação*. São Paulo: Humanitas, 2001.
MACHADO, Ida Lúcia *et al* (Orgs). *Emoções no discurso – Vol. 1*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
OLIVEIRA, Ana Claudia (Org) *Semiótica Plástica*. São Paulo: Hacker. 2004.
PIETROFORTE, Antônio Vicente. *Semiótica Visual*. Ed. Contexto. São Paulo, 2004.
PIETROFORTE, Antônio Vicente. *Análise do texto visual*. Ed. Contexto. São Paulo, 2007.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO



Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina					Código	
Crítica de Mídia e Ética Jornalística					CSA	
Curso		Departamento			Unidade	
Jornalismo		301400			ICSA	
Duração em Semanas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	Carga horária semestral	Hora/aula	Horas
18	4	2	2		60	72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Direitos individuais e coletivos, verdade, ética, moral. Deontologia jornalística. A regulamentação profissional. O direito à informação. Interesse público e do público. Liberdade de imprensa: conceituações, legislações e contextos históricos. Opinião pública. Políticas de Comunicação. Democratização dos Meios. Observatórios de Imprensa/media watching. Leitura crítica da mídia e produção de sentidos. Crítica interna: ombudsman e ouvidoria. Estudos de caso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Fundamentos éticos

Direitos individuais e coletivos (Carta dos Direitos Humanos, Art. 5º da Constituição)

Verdade, ética, moral

Unidade 2 – Ética jornalística e profissão

O direito à informação e o acesso à informação pública. (Lei 12.527)

Deontologia jornalística

A regulamentação profissional

Unidade 3 – Ética e imprensa

Interesse público e do público

Liberdade de imprensa: conceituações, legislações e contextos históricos

Opinião pública

Unidade 4 – Debates contemporâneos

Políticas de Comunicação

Democratização dos Meios

Unidade 5 – Crítica Jornalística e Midiática

Observatórios de Imprensa/media watching

Leitura crítica da mídia e produção de sentidos

Crítica interna: ombudsman e ouvidoria

Estudos de caso



BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BUCCI, Eugênio. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
CHRISTOFOLETTI, Rogério. *Ética no jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2008
COMPARATO, Fábio Konder. *Ética*. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
Constituição Brasileira – http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
Lei 12.527 – http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

ANGRIMANI, Danilo. *Espreme que sai sangue : um estudo do sensacionalismo na imprensa*. São Paulo: Summus, 1995.
BARROS FILHO, Clóvis de. *Ética na comunicação*. Edição revista e atualizada. São Paulo: Summus, 2008.
BITELLI, Marcos Alberto Sant'anna (org.). *Coletânea de legislação de comunicação social*. São Paulo: Editora: RT, 2010. (Códigos RT 2010).
BITELLI, Marcos Alberto Sant'anna. *O direito da comunicação e da comunicação social*. São Paulo: Editora: RT, 2004.
KARAM, Francisco José. *A ética jornalística e o interesse público*. São Paulo: Summus Editorial, 2004.
KOSOVSKI, Ester (org.). *Ética na comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.
TÓFOLI, Luciene. *Ética no jornalismo*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Fotojornalismo						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Teorias da Imagem	

EMENTA

A imagem fotográfica: aspectos históricos, teórico-conceituais, estéticos, técnicos e práticos. Equipamentos digitais: câmera, assessórios e flash. Interpretação e controle da luz. Linguagem e discurso fotográfico. A prática fotográfica: da concepção à edição. A ética na fotografia. Relações verbo-visuais na produção de sentidos. Introdução aos princípios básicos do fotojornalismo. Introdução à análise de imagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A fotografia como signo e suas interfaces com outras linguagens;
- A história técnica da fotografia: do analógico ao digital;
- O aparelho fotográfico e seus assessórios fundamentais;
- Técnicas básicas de captação de imagens fotográficas;
- Estética fotográfica;
- Processos de criação, produção e edição;
- A construção de séries fotográficas: entre conjuntos e narrativas;
- A imagem fotográfica na Comunicação Social;
- Princípios básicos do fotojornalismo e suas possibilidades discursivas;
- Introdução à análise e à crítica da fotografia;
- Ética fotográfica;
- Direito de imagem e direito autoral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOLTS, James. **Manual de fotografia**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 4ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência**. São Paulo: Senac, 2010.



SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação (BOCC), 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 02/06/2012.

Discursos Fotográficos. Publicação semestral do programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/index>>. Acesso em: 02/06/2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. *A câmara clara*: notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BAURET, Gabriel. *A fotografia*: história, estilos, tendências, aplicações. Lisboa: Edições 70, 2010.

FIUZA, Beatriz Cunha; PARENTE, Cristiana. "O conceito de ensaio fotográfico". In: *Discursos Fotográficos*, v.4, n.4, p.161-176. Londrina: UEL, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/download/1511/1257>>. Acesso em: 05/06/2012.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas: Papirus, 2002.

LANGFORD, Michael, FOX, Ana; SMITH, Richard Sawdon. *Fotografia básica de Langford*: guia completo para fotógrafos. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *8x Fotografia*: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

RIBALTA, Jorge. *Efecto real*: debates posmodernos sobre fotografia. Barcelona-Espanha: Editorial Gustavo Gili, 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental*. Porto: Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação (BOCC), 1998. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php?html2=sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html>. Acesso em: 02/06/2012.

SOUSA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo*: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação (BOCC), 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 02/06/2012.

TRIGO, Thales. *Equipamento fotográfico*: teoria e prática. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2010.

URBANO, Magno. *Fotografia digital*: técnicas com Photoshop. Lisboa: FCA, 2011.


Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



 Universidade Federal de Ouro Preto	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO COLEGIADO DE JORNALISMO					
	PROGRAMA DE DISCIPLINA					
Disciplina Introdução à filosofia						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento DEFIL			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 2	Prática	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

A disciplina desenvolve reflexões na perspectiva da delimitação do campo da filosofia, reconstituindo os fundamentos da concepção de exame racional do agir e do julgar, e sua importância para os estudos da área de comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Apresentação da “Escola de Frankfurt”

Marxismo, teoria crítica e democracia

Unidade II: A nova ordem econômica

Modernidade como automação

Especialização dos recursos humanos e complexidade

Unidade III: Democratização e opinião pública

Consolidação da cidadania e “mundo da vida”

O agir comunicativo: uma utopia?

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zigmunt. **O mal-estar na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 2. Rio de Janeiro: 34, 1995.

FLUSSER, Vilém. **Fenomenologia do brasileiro**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Vol.1. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2009.

GUATTARI, Félix. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
HARDT, Michael.; NEGRI, Antonio. **Império**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
HARDT, Michael.; NEGRI, Antonio. **Multidão: guerra e democracia na era do Império**. Rio de Janeiro: Record, 2005.


Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



 Universidade Federal de Ouro Preto							UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO COLEGIADO DE JORNALISMO						
PROGRAMA DE DISCIPLINA													
Disciplina										Código			
Introdução à Sociologia										CSA			
Curso				Departamento				Unidade					
Jornalismo				301400				ICSA					
Duração em Semanas		Carga horária semanal		Teórica	Prática	Carga horária semestral			Hora/aula		Horas		
18		4		2	2				60		72		
Aprovação da ementa				Aprovação do Programa				Pré-requisitos					

EMENTA

A sociologia como forma de conhecimento da vida social. Principais conceitos e problemas sociológicos. Temas de sociologia no contexto brasileiro contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – *A sociologia como forma de conhecimento da vida social.*

- 1.1 Disciplina: prática profissional;
- 1.2 Conhecimento: prática cotidiana;

2 – *Principais conceitos e problemas sociológicos.*

- 2.1 – Conceitos: identidades, comunidades, instituições, estratificação social.
- 2.2 – Problemas: liberdade individual; igualdade social;

3 – *Temas de sociologia no contexto brasileiro contemporâneo.*

- 3.1 – Cotas na universidade e desigualdades raciais;
- 3.2 – Deficiência, opressão e cuidado
- 3.3 – “Casamento gay” e as diferenças sexuais e de gênero

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas : uma visão humanística**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
- CURTU, Ana Maria Brandi. Relações sociais entre pessoas com e sem deficiência: contribuições da Filosofia Contemporânea na apreensão de sentidos possíveis. *In: I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência*. São Paulo: SEDPcD/Diversitas/USP Legal, 2013 Disponível em: <http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/br/ebook/Textos/Anamaria_Brandi_Curtu.pdf> Acessado em 9/5/2014
- FIGUEIREDO, Angela. Fora do jogo: a experiência dos negros na classe média brasileira. **Cadernos Pagu**, p. 199–228, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332004000200007&nrm=is> Acessado em 9/5/2014



MISKOLCI, Richard. Pânicos morais e controle social: reflexões sobre o casamento gay. **Cadernos Pagu**, n. 28, p. 101–128, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332007000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acessado em 9/5/2014

ROSA, Waldemir. Sexo e cor: categorias de controle social e reprodução das desigualdades socioeconômicas no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, v. 17, n. 3, p. 889–899, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2009000300017&lng=pt&nrm=iso Acessado em: 05 set 2014

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. **Estudos feministas**, v. 13, n. 1, p. 11–30, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2005000100002&lng=pt&nrm=iso Acessado em 5 set 2014

WELZER-LANG, D. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. **Revista Estudos Feministas**, v. 2, p. 460–82, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000200008&lng=pt&nrm=iso Acessado em 05 set 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins. De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro. **Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana**, n. 3, p. 54–81, 2009. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/SexualidadSaludySociedad/article/view/41/467> Acessado em: 05 set 2014

IPEA; ONU; SPM; et al. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 4a Edição. 2011. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_retradodesigualdade_ed4.pdf. Acesso em: 15 ago. 2014.

LIEDKE FILHO, Enno D. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. **Sociologias**, n. 14, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222005000200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 jan. 2009.

MELLO, Anahi Guedes de; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. **Revista Estudos Feministas**, v. 20, n. 3, p. 635–655, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2012000300003&lng=pt&nrm=iso Acessado em: 5 set 2014

PPGSP/UFSC; FENAJ. **Quem é o jornalista brasileiro? Perfil da profissão no país**. 2012. Disponível em: <http://perfildojornalista.ufsc.br/files/2013/04/Perfil-do-jornalista-brasileiro-Sintese.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2014.

REIS, Elisa P. Percepções da elite sobre pobreza e desigualdade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 15, n. 42, p. 143–152, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092000000100010&lng=pt&nrm=iso Acessado em: 05 set 2014

ROCHA, Rudi; URANI, André. Posicionamento social e a hipótese da distribuição de renda desconhecida. Brasil: quão pobres, quão ricos e quão desiguais nos percebemos? **Revista de Economia Política**, v. 27, n. 4, p. 595–615, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572007000400006&lng=pt&nrm=iso Acesado em : 05 set 2014

DINIZ, Débora. Modelo Social da Deficiência: a crítica feminista. **Série ANIS**, v. 28, p. 8, 2003. Disponível em: http://www.anis.org.br/serie/visualizar_serie.cfm?IdSerie=34 > Acessado em 9/5/2014

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Introdução ao Jornalismo						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

O jornalismo, o jornalista, os veículos jornalísticos. O campo do jornalismo. A trajetória histórica do jornalismo no Brasil e no mundo. A formação profissional e os campos de atuação no cenário convergente. Rotinas produtivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O campo jornalístico

- 1.1. O processo de constituição do jornalismo como campo do conhecimento
- 1.2. Fato e acontecimento
- 1.3. Verdade, objetividade e subjetividade
- 1.4. Jornalismo e construção social da realidade
 - 1.4.1 Critérios de noticiabilidade
 - 1.4.2 Interesse público x Interesse do público
 - 1.4.3 Os valores-notícia
- 1.5. A eticização do jornalismo

2. A trajetória histórica do jornalismo

- 2.1 Antecedentes históricos
- 2.2 A globalização da comunicação
- 2.3 O Brasil no contexto da globalização
- 2.4 Tendências oligopólicas na comunicação
- 2.5. Panorama do jornalismo contemporâneo

3. Rotinas de produção no jornalismo

- 3.1. Noções básicas sobre o processo de produção de notícias
 - 3.1.1. Relação com as fontes, interação com o público
 - 3.1.2. Pauta e fontes de informação
 - 3.1.3. Rotinas de produção, novas tecnologias / novas mídias
- 3.2. Requisitos e diretrizes de redação. O estilo jornalístico. Necessidades e restrições ao texto jornalístico
 - 3.2.1. Manual de redação e padronização: adequações e limites. Condições para um texto correto,



- eficiente e legível
- 3.3 O ethos jornalístico
- 3.4 Competências profissionais
- 3.5 O mercado de trabalho atual e perspectivas para o futuro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: De Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- COSTA, Caio Túlio. Modernidade líquida, comunicação concentrada. Caio Túlio Costa, 11/02/2009. Texto publicado originalmente na Revista USP, n.66, dez. 2005. Disponível em: <http://caiotulio.com/modernidade-liquida-comunicacao-concentrada/>.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006.
- NEVEU, Erik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transacional. v.2. Florianópolis: Insular, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa** (1970-2000). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**: história da imprensa brasileira. v1. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
- CAVERSAN, Luiz; PRADO, Magaly. **Introdução ao jornalismo diário**. São Paulo: Saraiva, 2009. (Introdução ao Jornalismo, v.1)
- LAIGNIER, Pablo & FORTES, Rafael. **Introdução à história da comunicação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.
- PARRY, Roger. A ascensão da mídia – a história dos meios de comunicação de gilgamesh ao google. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Lisboa: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>.

FILMOGRAFIA:

- HOWARD, Ron. **O Jornal**. Universal Studios: EUA, 1994.
- PAKULA, Alan J. **Todos os homens do presidente**. Warner Bros. Pictures / Wildwood Enterprises: EUA, 1976.


Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



 Universidade Federal de Ouro Preto	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO COLEGIADO DE JORNALISMO					
PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Leitura e produção de textos I						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento DELET			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 4	Prática 0	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Leitura e produção de textos dissertativos, com ênfase nos aspectos argumentativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

As linguagens da língua
Gramática normativa e gramática da fala
Tópicos de língua padrão

Unidade II

Tipos de textos: descrição, narração, dissertação
Tipo textual e finalidade do processo de enunciação

Unidade III

Características do texto dissertativo
Modos de organização do texto dissertativo
Gêneros que fazem uso do texto dissertativo
Texto dissertativo e gêneros acadêmicos

Unidade IV

Argumentação e comunicação
Tipos de argumentos
Estratégias argumentativas

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para estudantes universitários*. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. Português do Brasil: a variação que vemos e a variação que esquecemos de ver. In: _____. *O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2007. p.151-196.
KOCH, Ingedore V. *A coesão textual*. 7.ed. São Paulo: Contexto, 1997.
KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 8.ed. São Paulo: Contexto, 1998.
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. A mitologia do preconceito lingüístico. In: _____. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2001. p.13-72.
GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. 15.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.
OLIVEIRA, Mariângela Rios de. Lingüística Textual. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.). *Manual de Lingüística*. São Paulo: Contexto, 2008. p.193-204
PÉCORA, Alcir. *Problemas de redação*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. *Técnica de redação*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Linguagem audiovisual						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 2	Prática 0	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

História do audiovisual (cinema, televisão e vídeo); referenciais audiovisuais e suas influências no desenvolvimento do formatos; teorias da imagem em movimento; estudos da linguagem audiovisual; narrativas audiovisuais; ficcional e não ficcional; análise dos elementos da linguagem audiovisual e a composição discursiva; a televisão, suas produções e seus públicos; o vídeo e a internet: o lugar do audiovisual no webjornalismo; a convergência das mídias e o audiovisual: possibilidades e potencialidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Estudos históricos**
 - 1.1 História da imagem em movimento: cinema, TV e vídeo
 - 1.2 Gêneros e formatos da linguagem audiovisual;
 - 1.3 Televisão, ética e valores sociais: o diálogo com o contexto social
- 2. Estudos da linguagem**
 - 2.1 Elementos da linguagem: programação e grade (serialidade e periodicidade); o fluxo televisivo; as formas de contato; a proximidade; ficcional e não-ficcional; o “ao vivo” e suas potencialidades; as narrativas audiovisuais; a edição e os afetos; as linhas de fuga do discurso audiovisual.
 - 2.2 Linguagem telejornalística audiovisual: ao vivo; os eixos de contato; a educação dos corpos; o discurso telejornalístico audiovisual.
- 3. Estudos contemporâneos do audiovisual**
 - 3.1 Jornalismo online e o audiovisual (*webtvs, tvs online; vídeos na reportagem para web*);
 - 3.2 Dispositivos híbridos móveis de conexões multirredes e o jornalismo audiovisual;
 - 3.3 Novos jornalismo: hibridações de gêneros e formatos jornalísticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURGESS, Jean. GREEN, Joshua. Youtube e a revolução digital. São Paulo: Aleph, 2009.
CASTRO, Maria Lilia Dias de; DUARTE, Elizabeth Bastos. Comunicação audiovisual : gêneros e formatos. Porto Alegre: Sulina, 2007.
VERÓN, Eliseo. Está ahí, lo veo, me habla. Revista Comunicativa, n.38, Enonciation et cinéma, Seuil, Paris, 1983.



Tradução realizada por María Rosa del Coto. Acessar em : <http://www.biblioteca.org.ar/libros/656151.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECKER, Beatriz. TEIXEIRA, Juliana. Um panorama da produção jornalística audiovisual no ciberespaço: as experiências das redes colaborativas. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n.40, dez/2009.
- BRIGSS, Asa. BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- ECO, Umberto. Tevê: a transparência perdida. In_____. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira. 1984.
- FREIRE FILHO, João. **A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- JOST, François. **Seis lições sobre a TV**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- MORLEY, David. Televisão e conhecimentos gerais: descobrindo o mundo a partir dos telejornais. **Cadernos de Televisão**, Revista quadrimestral de estudos avançados e televisão, Rio de Janeiro, n. 2, agosto/2008.
- PALÁCIOS, Marcos. **O que há (realmente) de novo no jornalismo online?** Conferência proferida durante concurso público para professor titular da Facom/UFBA. Salvador, 21/09/1999.
- STAM, Robert. O telejornal e seu telespectador. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 13, Outubro 1985. (p.74-87).

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Linguagem sonora					Código CSA	
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 0	Teórica 2	Prática 0	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

A linguagem sonora e a estética radiofônica. A palavra, o silêncio, os efeitos, a música. Cenário acústico. As funções da linguagem radiofônica. A composição da narrativa radiojornalística. Características do texto em rádio. Texto e gêneros radiojornalísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Características do rádio e o som

- A linguagem sonora
- A palavra, o silêncio, os efeitos, a música

Estética e narrativa radiofônica

- Combinações sonoras e o cenário acústico
- Funções da linguagem
 - Usos expressivos
 - Usos informativos
 - Usos emocionais

O texto radiofônico

- Características do texto
- Articulação texto x cenário acústico
- O texto no radiojornalismo
- O texto e os gêneros radiojornalísticos

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BALSEBRE, Armand. El Lenguaje radiofónico. 5ª Ed. Madrid: Cátedra, 2007.
MCLEISH, Robert. Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.
MEDITSCH, Eduardo (org). Teorias do Rádio: Textos e Contextos. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.
MEDITSCH, Eduardo; ZUCOLOTO, Valci (orgs). Teorias do Rádio: textos e contextos. Vol. II. Florianópolis: Insular, 2008.
Silva, Julia Lucia de Oliveira Albano da. Rádio : oralidade mediatizada : o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo . Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CEBRIÁN HERREROS, Mariano. La Radio en Internet: de la ciberradio a las redes sociales y la radio móvil. Buenos Aires: La Crujía, 2008.
- CEBRIÁN HERREROS, Mariano. Modelos de radio, desarrollos e innovaciones: del dialogo y participación a la interactividad. Madrid: Fragua, 2007.
- FERNÁNDEZ, José Luis (org). La construcción de lo radiofónico. Buenos Aires: La Crujía, 2008.
- GUARINOS, Virginia. Manual de narrativa radiofónica. Madrid: Síntesis, 2009.
- JUNG, Milton. Jornalismo de Rádio. São Paulo: Contexto, 2004.
- MEDITSCH, Eduardo. O Rádio na Era da Informação: Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC/Editora Insular, 2007.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO



PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Metodologia científica					Código CSA	
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 2	Prática 0	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

A ciência e o método científico. Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação científica. Estratégias metodológicas para a coleta, processamento e análise de dados. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Universidade, formação acadêmica e o conhecimento científico

- 1) Formação universitária: profissional, científica e política
- 2) A Ciência e o Método Científico:
 - a) Ciência e senso comum
 - b) Ciência e ideologia
 - c) A lógica do pensamento científico
 - d) A objetividade do conhecimento científico
 - e) O paradigma das ciências.

Unidade II - O trabalho acadêmico e as normas de apresentação

- 1) A leitura e a organização dos estudos.
 - a) Os gêneros textuais
 - b) A organização dos estudos e o processo reflexivo
 - c) Resumos, resenhas, apontamentos e apresentação de seminários temáticos
- 2) Normas para elaboração e apresentação do trabalho acadêmico
 - a) As normas técnicas da ABNT e APA
 - b) Trabalho de final de disciplinas e de Conclusão do Curso (Monografia/TCC)

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BASTOS, Cleverton Leite et al. **Fundamento da pesquisa científica**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.
CHALMERS, Alan F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.



FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia das ciências e ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995.

FRANÇA, Júnia Lessa *et al.* **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa**. Trad. Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1988.

KHUN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

POPPER, K. **O conhecimento objetivo**: uma abordagem evolucionária. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1999.


Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



 UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO COLEGIADO DE JORNALISMO						
PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Metodologia Científica Teorias da Comunicação, Teorias do Jornalismo, Integralização de 1200h	

EMENTA

Ciência e sociedade. Desafios e fazeres da produção de conhecimento em Comunicação. Métodos e técnicas de pesquisa nos campos da Comunicação e do Jornalismo. A pesquisa aplicada. Produção de conhecimento a partir de produtos comunicacionais. Elaboração de projeto de pesquisa monográfica e projetos experimentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- A ciência como tipo particular de conhecimento: natureza, diálogo de saberes, relação com valores e práticas sociais;
- Teorias, mapeamentos e tendências da pesquisa em Comunicação – um panorama;
- Interfaces e objetos da pesquisa em Comunicação.

Unidade II

- Metodologia em Ciências Sociais - uma introdução;
- Métodos de pesquisa social (survey, entrevistas, observação participante, pesquisa documental, pesquisa comparativa);
- Metodologias de pesquisa em Comunicação e Jornalismo;
- Panorama: enfoques analíticos para texto, imagem, som e interações sociais;



- Etapas e procedimentos de investigação.

Unidade III

- A pesquisa: o teórico e o empírico;
- O objeto como construção;
- A pesquisa de campo;
- Linguagem científica e normalização.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – E-Compós**, Brasília, v14, n1, jan.-abr. 2011. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/665/503>>.

FRAGOSO, Suely. Do tema/objeto ao problema, passo-a-passo. **Unisinos**, Pós-Graduação, [s/d]. Disponível em: <http://www.unisinos.br/ppg/files/2.pdf>.

LAGO, Cláudia; MACHADO, Márcia Benetti (orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto : imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

BRAGA, José Luiz. O problema de pesquisa – como começar. **Unisinos**, Pós-Graduação, [s/d]. Disponível em: <http://ciberjor.files.wordpress.com/2007/10/o-problema-de-pesquisa.pdf>

BRAGA, José Luiz. Planejamento de Observação. **Unisinos**, Pós-Graduação, [s/d]. Disponível em: <http://www.unisinos.br/ppg/files/6.pdf>

BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immaculata V. de; MARTINO, Luiz Claudio. **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana (orgs.). **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

HISSA, Cássio Viana. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

JANOTTI Jr. Jeder; MATTOS, Maria Ângela Mattos & JACKS, Nilda. (Orgs.) **Mediação & Miatização**. Prefácio de Adriano Duarte Rodrigues. Salvador, Edufba; Brasília, Compós, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6187>.

SILVA, Gislene; KÜNSCH, Dimas A.; BERGER, Christa & ALBUQUERQUE, Afonso (Orgs.). **Jornalismo Contemporâneo. Figurações, impasses e perspectivas**, Salvador, Edufba/COMPÓS, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1586/1/Jornalismo%20contemporaneo.pdf>.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. Porto: Ed. Universidade Fernando Pessoa, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>>.

ZANELLA, Andréa Vieira. **Perguntar, escrever: inquietações metodológicas**. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2013.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECISO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Oficina de Estágio						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Integralização de 1200h	

EMENTA

A prática do estágio supervisionado. Experimentação das singularidades próprias do mercado de trabalho. Produção e organização de relatório a partir de experiências vivenciadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O estágio e as possibilidades de atuação no Jornalismo.
- Ética, valores e princípios no estágio em Jornalismo.
- Formação superior: o papel da universidade e o diploma em jornalismo
- Jornalismo e cidadania: o papel social do profissional de jornalismo.
- O currículo e as entrevistas no mercado de trabalho
- Produção de relatório final desenvolvido a partir de:
 - (a) Descrição das atividades desenvolvidas com suporte de referencial teórico;
 - (b) Resumo da estrutura e funcionamento da organização proporcionadora do estágio, com ênfase no papel do jornalismo praticado para a comunidade;
 - (c) Análise da própria experiência no local a partir de reflexões de cunho prático e teórico.
- Formatação do Relatório Final.

BIBLIOGRAFIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de Orientação – estágio supervisionado**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (org.). **Formação Superior em Jornalismo**: uma exigência que interessa à sociedade. Florianópolis: Imprensa da UFSC, 2002.

JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do Foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008

TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus, 1993.

COMPLEMENTAR

BARCHI, ROMEO. **Do estágio ao primeiro emprego**. Rio de Janeiro: O Autor, 2001.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DI FRANCO, Carlos Alberto. **Jornalismo, ética e qualidade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

NEVEU, Erik. Crises e renovações do jornalismo. In: **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola. Disponível em: <<http://goo.gl/ja35jG>>

NISKIER, Arnaldo; NATHANAEL, Paulo. **Educação, estágio e trabalho**. São Paulo: Integrare, 2006.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Planejamento visual						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Teorias da Imagem	

EMENTA

Planejamento visual e jornalismo. Jornalismo visual e design jornalístico: história, conceitos, características. Fundamentos do design gráfico. Edição gráfica em jornalismo. Tipografia. Legibilidade. Cor. Infografia. Projeto gráfico. Técnicas gráficas em jornalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Jornalismo visual

- Design de comunicação e jornalismo;
- Perspectivas históricas: design e imprensa
- Fundamentos visuais do jornalismo;
- Princípios e elementos do design gráfico;
- Design jornalístico para meios impressos e digitais
- Infografia e visualização de dados.

Edição gráfica

- Edição e design: princípios e elementos;
- Narrativa jornalística e edição gráfica;
- Conceitos e critérios de edição em jornalismo;
- Técnicas de edição gráfica;

Projeto gráfico e editorial

- Projeto gráfico-editorial
- Espaço e grid
- Tipografia e Legibilidade;
- Cor.
- Processos gráficos em jornalismo.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LUPTON, Ellen; PHILIPS, Jennifer Cole. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. *Guia para a edição jornalística*. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.
SAMARA, Timothy. *Elementos do design : guia de estilo gráfico*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
SAMARA, Timothy. *Grid : construção e desconstrução*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
SOUSA, Jorge Pedro. 2005. *Elementos de jornalismo impresso*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGSTROM, Bo. *Fundamentos da comunicação visual*. São Paulo: Edições Rosari, 2009.
BRINGHURST, Robert. *Elementos do estilo tipográfico*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
DONDIS, Donis. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GUIMARÃES, L. *As cores na mídia*. São Paulo: Annablume, 2003.
LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos : guia para designers, escritores, editores e estudantes*. São Paulo : Cosac & Naify, 2006.
POYNOR, Rick. *Abaixo as regras : design gráfico e pós-modernismo*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
TEIXEIRA, Tattiana. 2011. *Infografia e jornalismo : conceitos, análises e perspectivas*. Salvador: Edufba. 120p.
VILLAS-BOAS, André. *Produção gráfica para designers*. Teresópolis-RJ: 2AB, 2011.
WHITE, Jan. *Edição e design*. São Paulo: JSN Editora, 2006.
WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer*. São Paulo: Callis, 2005.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Psicologia da Comunicação						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento DEMED			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Aspectos psicológicos que permeiam a relação entre público e meios de comunicação de massa. Processos psicológicos básicos e recepção da informação mediática. Análise psicossocial do comportamento do consumidor. O papel dos meios da comunicação de massa na produção da subjetividade. Avaliação ética da aplicação da psicologia à comunicação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Um pouco da história da Psicologia
 - 1.1- Pressupostos teóricos
 - 1.2 - A origem da Psicologia científica
 - 1.3 - As principais teorias da Psicologia no século 20
- 2- Um pouco da história da Psicanálise
 - 2.1 - Vida e obra de Freud
 - 2.2 - O Inconsciente
 - 2.3 - Psicologia de Grupo e Análise do eu
 - 2.4-Teoria da Sexualidade
 - 2.5 - Psicanálise: Aplicações e contribuições sociais
- 3 - Interseções e Contribuições da Psicologia e da Psicanálise em outros campos de saber
 - 3.1 – O psicólogo não advinha nada, mas a Psicologia ajuda as pessoas a se conhecerem melhor
 - 3.2 – Usos e abusos da Psicologia
 - 3.3 – Temas contemporâneos e Psicologia: consumo, gadgets, violência, agressividade, identidade, crise, ciberespaço.
 - 3.4 – A Psicanálise e a ética do bem dizer
- 4 - A aplicação dos conhecimentos adquiridos ao campo da Comunicação
 - 4.1 - A identidade e a subjetividade na pós-modernidade
 - 4.2 - A sociedade em rede e os efeitos sobre a identidade
 - 4.3 - Fascínio e alienação no ciberespaço
 - 4.4- Sujeito: relações de alienação e de poder
 - 4.5 - A função da imagem na constituição subjetiva.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1998.
- BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- BOCK, Ana Mercês Bahia et alli. Psicologias. Uma introdução ao Estudo da Psicologia. Editora Saraiva. 2005.
- FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão / O mal-estar na civilização e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- BOCK, Ana Mercês Bahia et alli. Psicologia e Compromisso Social. Editora Cortez. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAVIDOFF. Introdução à Psicologia. Mc Graw Hill. São Paulo.1983.
- GAY, Peter. Freud: Uma Vida Para o Nosso Tempo. São Paulo. Companhia das Letras. 1989.
- JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan. V1. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan. V2. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BOCK, Ana Mercês Bahia et alli. Psicologia e Compromisso Social. Editora Cortez. 2003.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. Possíveis olhares, outros fazeres. 1992.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Radiojornalismo						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Apuração, Redação e Entrevista; Linguagem sonora	



EMENTA

Breve história do rádio - Brasil e Minas Gerais. Breve história do Radiojornalismo - Brasil e Minas Gerais. Tipos de emissora: Comunitária, Comercial, Educativa. O rádio especializado. Gêneros e formatos radiojornalísticos. O desafio do digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Breve história do rádio

- As primeiras transmissões e o “proto” rádio. O rádio como meio massivo e as primeiras emissoras
- A era de ouro do rádio. Radionovelas, programas de humor, programas de auditório, esportes.
- Os desafios do rádio e a televisão. O rádio FM e a segmentação de público.
- As novas formas de transmissão e o conteúdo radiofônico.

Breve história do Radiojornalismo

- As primeiras transmissões jornalísticas. Perfil do conteúdo e forma.
- O jornalismo pensado para rádio: primeiras mudanças.
- O radiojornalismo especializado. Perfil de público e os desafios para o radiojornalismo

Tipos de emissora: Comunitária, Comercial, Educativa.

- Características das emissoras
- Produção jornalística e desafios para as emissoras

Gêneros e formatos radiojornalísticos.

- Os gêneros jornalísticos
- Os gêneros jornalísticos aplicados ao rádio

O desafio do digital.

- O novo público, os novos suportes e o novo rádio: um breve olhar.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

CALABRE, Lia. A Era do Rádio. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MEDITSCH, Eduardo (org). Teorias do Rádio: Textos e Contextos. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, Eduardo; ZUCOLOTO, Valci (orgs). Teorias do Rádio: textos e contextos. Vol. II. Florianópolis: Insular, 2008.

ORTRIWANO, Gisela. A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1985.

PRATA, Nair (org). O Rádio entre as montanhas : histórias, teorias e afetos da radiofonia mineira. Belo Horizonte : Fundac, 2010.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, A. C, MAGNONI, A. F. Rádio e Internet: recursos proporcionados pela web ao radiojornalismo *in* MAGNONI, A. F, CARVALHO, J. M. (org). O novo rádio – cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Editora Senac. 2010

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos : os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

DEL BIANCO, Nélia (Org.). O rádio brasileiro na era da convergência. São Paulo: Intercom, 2012.

LOPEZ, D. C. Radiojornalismo Hipermediático: Tendências e perspectivas do jornalismo de Rádio *all news* brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. LabCom, 2010. Disponível em <<http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/24>>.

MCLEISH, Robert. Produção de rádio : um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



HERREROS, Mariano Cébrian. Información radiofônica : mediación técnica, tratamiento y programación. Madrid: Editorial Síntesis, 1995.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Apuração, Redação e entrevista						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Introdução ao Jornalismo	

EMENTA

O texto jornalístico: o lead e a estrutura da notícia. Normas de redação em diversas linguagens e plataformas informativas. Linguagem textual, imagens e linguagem gráfica. Etapas e processos de apuração. Usos, tipos e técnicas de entrevista. Checagem e precisão. Fundamentos de edição. Fundamentos de reportagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tipologias dos gêneros jornalísticos: a notícia

- 1.1. Notícia e sua forma: definição e papel no jornalismo
- 1.2. Conceito de notícia

2. Estrutura da notícia e produção

- 2.1. Seleção, nomeação e ordenação em diversas linguagens e plataformas informativas
- 2.2. Tipologia dos leads, pirâmide invertida e mista
- 2.3. Tempo verbal. Hierarquização
- 2.4. A fonte e os discursos possíveis

3. Relação entre sujeitos e entrevistas

- 3.1. Entrevista, diálogo e alteridade
- 3.2. Entrevista jornalística: tipos, técnicas, edição, questões éticas
- 3.3. Prática em entrevistas

4. Apuração, checagem, precisão

- 4.1. Técnicas básicas de apuração
- 4.2. A disciplina da checagem e a precisão jornalística
- 4.3. Tendências: apuração assistida por computador, reportagem guiada por dados



5. Prática de redação jornalística

5.1. Fundamentos de titulação e edição jornalística

6. Fundamentos da reportagem

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ASSUMPÇÃO, Maria Elena Ortiz; BOCCHINI, Maria Otília. *Para escrever bem*. 2a. ed. Barueri-SP : Manole, 2006.
- LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2006.
- PINTO, Ana Estela Sousa. *Jornalismo Diário*. São Paulo: Publifolha, 2009.
- SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo : Summus Editorial, 1986.
- MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o diálogo possível*. 5 ed. São Paulo: Ática, 2008. (Princípios).

COMPLEMENTAR

- BARBARA, Vanessa. *O livro amarelo do terminal*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*. São Paulo : Perspectiva, 1999.
- CALDAS, Álvaro (org.). *Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet*. São Paulo: Loyola, 2008.
- CORNU, Daniel. *Jornalismo e verdade: para uma ética da informação*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- CORREIA, Rita. *Para quem escrevem os jornalistas?* Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação (BOCC), 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-rita-para-quem-escrevem-os-jornalistas.pdf>>.
- ERBOLATO, Mário. *Técnicas de codificação em jornalismo*. São Paulo: Ática, 2006.
- FOLHA DE S. PAULO. *Manual da Redação*. São Paulo: Publifolha, 2008.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro : Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1986.
- KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. São Paulo : Ática, 1986.
- LEAL, Bruno Souza. *Do testemunho à leitura: aspectos do narrador jornalístico hoje*. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação (BOCC), 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/leal-bruno-narrador-jornalismo.pdf>
- MARTINS, Eduardo. *Manual de redação e estilo de O Estado de S. Paulo*. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 2003. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/manualredacao/>>.
- PEREIRA JR., Luiz C. *A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa*. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.
- PRADO, Magaly; FLORESTA, Cleide; BRASLAUKAS, Ligia. *Técnicas de reportagem e entrevista*. São Paulo: Saraiva, 2009. (Introdução ao Jornalismo; v. 3).


Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



 UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO COLEGIADO DE JORNALISMO						
PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Redação em Jornalismo						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Redação, apuração e entrevista	

EMENTA

Os gêneros discursivos. Sujeitos, interações e enunciações. Análise de narrativas contemporâneas. Os gêneros jornalísticos. Análise de práticas textuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Os gêneros discursivos
 - Os possíveis dos discursos
 - Bases conceituais
- As narrativas contemporâneas
 - Narrativas e acontecimentos
 - O entrecruzamento das narrativas
- Gêneros jornalísticos e formatos
 - Editorial, comentário, artigo, coluna, crônica, crítica, perfil, jornalismo em quadrinhos, features, new journalism e livro-reportagem
- Prática em redação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar**. São Paulo: Summus, 2008.
- MAIA, Marta R. Perfil: a composição textual do sujeito. In: Tavares, Frederico de Mello B.; Schwaab, Reges. **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013. P. 177-188.
- MITCHELL, Joseph. **O Segredo de Joe Gould**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis** (e como escrevê-los). São Paulo: Summus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSUMPÇÃO, Maria Elena Ortiz; BOCCHINI, Maria Otilia. **Para escrever bem**. 2ª ed. revista e ampliada. Barueri-SP: Manole, 2006.
- CASTELLO, José. **Inventário das sombras**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



- LEAL, Bruno Souza. **O jornalismo à luz das narrativas**: deslocamentos. In LEAL, Bruno S. e CARVALHO, Carlos A. (orgs), *Narrativas e poéticas midiáticas: Estudos e perspectivas*, São Paulo: Intermeios, 2013.
- MACHADO, Irene. Por que se ocupar dos gêneros? **Revista Symposium**, ano 5, nº 1, janeiro-junho 2001.
- MARSIGLIA, Ivan. **A poeira dos outros**: um repórter na casa da morte e mais 19 histórias. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2013.
- REMNICK, David. **Dentro da floresta**: Perfis e outros escritos da revista The New Yorker. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SEIXAS, Lia. Redefinindo os gêneros jornalísticos: Proposta de novos critérios de classificação. Covilhã: Labcom, 2009. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/seixas-classificacao-2009.pdf>.
- WERNECK, Humberto. **Vultos da República**: os melhores perfis da Revista Piauí. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- MELO, José Marques de. Gêneros jornalísticos no Brasil: o estado da questão. Congresso da Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0763-1.pdf>.


Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



 Universidade Federal de Ouro Preto	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO COLEGIADO DE JORNALISMO					
PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 4	Prática 0	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação Teorias do Jornalismo Teorias da Comunicação Metodologia Científica Integralização de 1200h	

EMENTA

Pesquisa bibliográfica (monografia) ou levantamentos preliminares para a elaboração do produto. Escrita do primeiro capítulo (monografia) ou elaboração da primeira etapa (produto jornalístico).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

OBS.: Estabelecido pelos orientadores em conformidade com o projeto experimental em termos de modalidade - produto ou monografia - e as demandas colocadas para sua realização.

Diretrizes

Monografia

- A prática de pesquisa;
- Pesquisa bibliográfica, seleção de fontes e revisão de literatura;
- A estrutura da monografia;
- Requisitos da redação científica e do planejamento de pesquisa;
- Conceitos básicos, teorias e fundamentação.

Produto

- Planejamento de produto;
- Pré-produção;
- Pesquisa e levantamento de fontes;



- Roteiro de produção e cronograma.
- Bases do relatório técnico.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

- DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo : Atlas, 2006.
- LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber** : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa, uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2009.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2002.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.
- FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Unesp, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENNEY, Keith. **Visual communication research designs**. New York-USA: Routledge, 2009.
- LORGUS, Alexandra Luiza; ODEBRECHT, Clarisse. **Metodologia de pesquisa aplicada ao design**. Blumenau-SC: Edifurb, 2011.
- LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott . **Design - escrita – pesquisa** :a escrita no design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2002.
- Indicações específicas serão feitas pelo orientador em conformidade com o projeto de estudo.*


Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



 UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO COLEGIADO DE JORNALISMO						
PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 16	Teórica 16	Prática	Carga horária semestral	Hora/aula 240	Horas 288
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Trabalho de Conclusão de Curso I Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação Teorias do Jornalismo Teorias da Comunicação Metodologia Científica Integralização de 1200h	

EMENTA

Elaboração da monografia. Finalização do produto e redação do memorial descritivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

OBS.: Estabelecido pelos orientadores em conformidade com o projeto experimental em termos de modalidade - produto ou monografia - e as demandas colocadas para sua realização.

Diretrizes

Monografia

- Descrição das informações levantadas;
- Análise e interpretação de dados;
- Conclusões;
- Redação da monografia;
- Revisão e editoração.

Produto

- Cumprimento de pautas, realização de entrevistas;



- Organização e produção de textos, imagens, passagens, offs, gráficos, tabelas, infográficos etc.
- Edição e finalização do produto;
- Redação do relatório técnico.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

AMARAL, Adriana, FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

KRAUSS, Rosalind. **O Fotográfico**. Barcelona, Espanha: Editorial Gustavo Gili, 2002.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas** : o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. São Paulo: Manole, 2008.

MEDEIROS, Joao Bosco. **Redação científica** : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

CORBIN, Juliet; STRAUSS, Anselm L. **Pesquisa qualitativa** : técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Editora: Artmed, 2007.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

FERREIRA, Carlos Rogé. **Literatura e jornalismo, praticas políticas**. São Paulo: Edusp, 2004.

FRANCO, Maria Laura. **Análise do conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2005.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**. Parede (Lisboa-PT): Principia Editora, 2006.

JOLY, Martine. **A imagem e a sua interpretação**. Lisboa, Portugal: Edições 70-Brasil, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso** : uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

PALACIOS, Marcos; NOCI, Javier Dias. **Metodologia para o estudo dos cibermeios**. Salvador: Edufba, 2008.

PIRES, Alvaro P.; GROULX, Lionel Henri; POUPART, Jean-Marie et.al. **A pesquisa qualitativa** : enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

VICCHIATTI, Carlos Alberto. **Jornalismo: comunicação, literatura e compromisso social**. São Paulo: Paulus, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso** : planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Indicações específicas serão feitas pelo orientador em conformidade com o projeto de estudo.


Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO COLEGIADO DE JORNALISMO</p>						
PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Telejornalismo						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Apuração, Redação e entrevista; Linguagem Audiovisual	

EMENTA

Estrutura telejornalística; texto para TV e suas aproximações com o texto radiofônico; produção de informações para TV; elementos sonoros e visuais na construção de narrativas para TV; entrevistas para TV; prática de reportagem para TV; edição em telejornal; jornalismo eletrônico ao vivo; análise e crítica de telejornais; programas especializados: o cidadão e os direitos humanos na TV; estudo do telespectador e da recepção; possibilidades de convergência, difusão e interatividade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. *Estrutura telejornalística*

- 1.1. Profissionais de TV e suas ações
- 1.2. A tecnologia e seus avanços para a produção de conteúdo em TV

2. *Texto para TV*

- 2.1. Características essenciais do texto em televisão
- 2.2. Aproximações com o texto radiofônico
- 2.3. Elementos estruturais da reportagem de TV: cabeças, offs, sonoras, passagens, sons ambientes, povo fala
- 2.4. Stand-ups / flashes
- 2.5. Tipos de notas para TV
- 2.6. Lauda, relatório e roteiro de reportagem
- 2.7. Script para telejornal

3. *Produção de informações para TV*

- 3.1. Avaliação e seleção de temas e notícias para TV a partir da interdisciplinaridade
- 3.2. Reunião de pauta como espaço de experimentação na TV
- 3.3. Constituição de pauta em telejornalismo



- 3.4. A ronda constante
- 3.5. O papel do produtor como máquina motriz na TV: agendamento, pré-entrevista e reajustes

4. Elementos sonoros e visuais na construção de narrativas para TV

- 4.1. Linguagem televisual
- 4.2. Equipamento de gravação e suas configurações
- 4.3. Repórter cinematográfico: contar histórias por imagens
- 4.4. Temperatura de cor no vídeo
- 4.5. Iluminação para reportagens e entrevistas
- 4.6. Formas de captação de áudio
- 4.7. Captação de imagens e sons

5. Entrevistas para TV

- 5.1. Preparação para os primeiros contatos com a fonte
- 5.2. Gravação de sonoras
- 5.3. Entrevistas externas
- 5.4. Entrevistas em estúdio

6. Prática de reportagem para TV

- 6.1. Repórter: cuidados com voz, postura e interpretação facial e corporal
- 6.2. Repórter cinematográfico II: a eterna busca de uma estética
- 6.3. A junção e a inter dependência dos profissionais nas gravações externas

7. Edição em telejornalismo

- 7.1. Formas de contar histórias na TV
- 7.2. Decupagem do material bruto
- 7.3. Revisão e adequação de textos
- 7.4. Relações entre texto, imagens e áudio
- 7.5. O espelho para telejornal: o ordenamento das notícias
- 7.6. Pensando as relações rítmicas e suas variações
- 7.7. A ética no processo editorial de TV

8. Jornalismo eletrônico ao vivo

- 8.1. Sistema net work
- 8.2. Adequações aos imprevistos: o trabalho de repórteres e apresentadores ao vivo
- 8.3. Gravação de bancadas

9. Programas especializados: o cidadão e os direitos humanos na TV

- 9.1. Reportagens especiais para TV
- 9.2. Programas temáticos
- 9.3. Telejornalismo on-line
- 9.4. Caminhando pela TV regional e TV pública

10. Análise crítica de telejornais

- 10.1. Mecanismos de análise
- 10.2. Procedimentos interpretativos



11. *Estudo do telespectador e da recepção*

11.1. A convergência das mídias e a TV digital

11.2. O telespectador comunicador

11.3. possibilidades de convergência, difusão e interatividade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. *Manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. *Jornalismo de TV*. São Paulo: Contexto, 2005.
- CARVALHO, Alexandre (et al.). *Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar*: São Paulo: Contexto, 2010.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). *História da televisão no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUCCI, Eugênio. *Videologias: ensaios sobre televisão*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- BRASIL, Antonio, ARNT, Hérís (org.). *Telejornalismo on-line em debate*. Rio de Janeiro; E-papers, 2004.
- TOURINHO, Carlos Alberto Moreira. *Inovação no telejornalismo: o que você vai ver a seguir*. Vitória: Espaço Livros, 2009.
- VILLELA, Regina. *Profissão jornalista de TV: telejornalismo aplicado na era digital* São Paulo: Ciência Moderna, 2008.
- WHITE, Ted. *Jornalismo eletrônico: redação, reportagem e produção*. São Paulo: Roca, 2009.

OUTRAS SUGESTÕES DE LEITURA

- BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. *TV Regional*. Campinas-SP: Alínea, 2001.
- BEUTTENMÜLLER, G. *O que é ser fonoaudióloga: memórias profissionais na Rede Globo de Televisão*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.
- BOLAÑO, Cesar Ricardo Siqueira. *A televisão brasileira na era digital*. São Paulo: Paulus, 2007.
- BONNER, William. *Jornal Nacional: modo de fazer*. Rio de Janeiro: Globo, 2009.
- BORELLI, Sílvia H. S.; PRIOLLI, Gabriel (orgs.). *A deusa ferida: por que a Rede Globo não é mais a campeã de audiência*. São Paulo: Summus, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BUCCI, Eugenio; KEHL, Maria Rita. (orgs.). *A TV aos 50*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2008.
- CASTRO, Maria Lília Dias de; DUARTE, Elizabeth Bastos. *Televisão: entre o mercado e a academia II*. Porto Alegre: Sulina, 2007. (Estudos Sobre o Audiovisual).
- CHAPARRO, Manuel Carlos. *Sotaques da quem e dalém mar*. São Paulo: Summus, 2008.
- CRUZ, Renato. *TV digital no Brasil: tecnologia versus política*. São Paulo: Senac, 2008.
- DUARTE, Elizabeth Bastos. *Televisão: ensaios metodológicos*. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- FREIRE FILHO, João (org.). *A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- GOULART, Ana Paula. *Jornal Nacional: a notícia faz história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- HERNANDES, Nilton. *A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e Internet fazem para captar e manter a atenção do público*. São Paulo: Contexto, 2006.
- JOST, François. *Compreender a televisão*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- KYRILLOS, Leny Rodrigues (org.). *Fonoaudiologia e telejornalismo: relatos de experiências na Rede Globo de Televisão*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
- OLIVEIRA, Ana Claudia de; FECHINE, Yvana. *Televisão e presença: uma abordagem semiótica da transmissão direta*. São Paulo: Estação das Letras, 2008.
- PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. *A vida com a TV*. São Paulo: Senac, 2009.
- REIMÃO, Sandra (org.). *Em instantes: notas sobre programas da TV brasileira*. São Bernardo do Campo-SP: Umesp, 2006.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo: Summus, 2000.
- TORVES, José Carlos. *Televisão pública*. Porto Alegre: Evangraf, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2007.
Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Teorias do Jornalismo						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Perspectivas noticiosas e construção da realidade: as singularidades das teorias do espelho, ação pessoal (*gatekeeper*), organizacional, ação política e construtivista na produção social da notícia. Acontecimento e enquadramento jornalístico. Jornalismo, alteridade e interações. Jornalismo e produção de sentidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I

- Jornalismo e construção de sentidos: das noções de “espelho da realidade” às noções de “construção social da realidade”;
- Perspectivas teóricas das mediações: introdução aos estudos de recepção;
- Teorias do jornalismo e construção da notícia;

Módulo II

- Acontecimento jornalístico;
- Enquadramento jornalístico;

Módulo III

- Jornalismo e vinculações sociais;
- Jornalismo e prática diária;

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

FABRINO, Ricardo; SIMÕES, Paula Guimarães. **Enquadramento – diferentes operacionalizações analíticas de um conceito.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 27, nº 79, junho/2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n79/a12.pdf> . Acesso em 7 out. 2013

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido.** Fundamentos da ciência dos jornais. Petrópolis: Editora Vozes, 2011 (Coleção Clássicos da Comunicação).

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo.** São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa (orgs.). A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa. V.1. Porto Alegre: Sulina, 2006.

TRAQUINA, Néelson. **Teorias do jornalismo** : porque as notícias são como são. v1. Florianópolis: Insular, 2005.



BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BENETTI, Márcia; FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira (org.). **Jornalismo e acontecimento** : mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.

CORREIA, João Carlos. **O admirável mundo das notícias** : teorias e métodos. Covilhã: LabCom Books, 2001. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110524-correia_manual_noticial.pdf. Acesso em 14 maio 2013.

NEVEU, Érik. Sociologia do jornalismo. São Paulo: Loyola, 2006

PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIN, A.A.C (org.) **Comunicação e política**: conceitos e abordagens. Salvador: EDUFBA/UNESP, 2004.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Narrativas jornalísticas e conhecimento de mundo. In: PEREIRA, Fábio Henrique; MOURA, Dione Oliveira; ADGHIRNI, Zélia Leal. **Jornalismo e sociedade**: teorias e metodologias. Florianópolis: Insular, 2012. p.219-241

SILVEIRINHA, Maria João. O lançamento da moeda europeia e seus enquadramentos na imprensa. In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Rio de Janeiro, de 5 a 9 de setembro de 2005. **Anais...** Disponível em: <http://bocc.unisinos.br/pag/silveirinha-maria-lancamento-moeda-europeia-enquadramentos-imprensa.pdf> Acesso em 14/05/2013.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. Porto: Ed.Universidade Fernando Pessoa, 2006. Disponível em: <http://bocc.unisinos.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>. Acesso em 14 maio 2013.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo** : a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transacional. v2. Florianópolis: Insular, 2008.

FILMOGRAFIA

O INFORMANTE. Direção: Michael Mann. EUA: Columbia Pictures, 1999. DVD.

PERSÉPOLIS. Direção: Marjane Satrapi; Vincent Paronnaud. França/EUA: Europa Filmes, 2007. DVD

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Teorias da Comunicação						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Conceitos de comunicação. O campo de estudos da comunicação. Paradigmas teórico-metodológicos da comunicação. Abordagens clássicas e contemporâneas nos estudos de comunicação. A comunicação mediática e jornalística. Comunicação e sociabilidade. A globalidade do processo comunicativo. Aspectos interdisciplinares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Campo de Estudos da Comunicação

- 1.1 Conceitos de comunicação;
- 1.2 Epistemologia da comunicação: autonomia x interdisciplinaridade;
- 1.3 Os meios de comunicação e a sociedade de massa;
- 1.4 Paradigmas teórico-metodológicos: modelos e definições;

2. Comunicação, Sociabilidade e Crítica

- 2.1 Escola funcionalista e a pesquisa estadunidense;
- 2.2 A Escola de Chicago e o interacionismo simbólico;
- 2.3 A Teoria Crítica e a Escola de Frankfurt: indústria Cultural e esfera pública;
- 2.4 Teoria da informação;
- 2.5 Comunicação e linguagem.

3. Teorias da Comunicação, Opinião pública e Jornalismo

- 3.1 Agenda Setting e Espiral do Silêncio;
- 3.2 Mídia, Estado e opinião pública;
- 3.3 Economia política da comunicação;
- 3.4 Teorias do acontecimento e da notícia;
- 3.5 A construção da realidade e os processos comunicativos.

4. Teorias Culturais e a Mediação

- 4.1 Estudos culturais;
- 4.2 A perspectiva pós-moderna;
- 4.3 Teoria das Mediações;



4.4 Estudo de Recepções;

4.5 Contribuição latino-americana: o pensamento de García Canclini e Martin Barbero.

5. Novas Teorias da Comunicação, visualidades e pensamento contemporâneo

5.1 O paradigma do pensamento de McLuhan;

5.2 Comunicação, tecnologias e cibercultura;

5.3 As correntes teóricas francesas da Comunicação: Baudrillard, Wolton, Maffesoli.

5.4 Sociedade da informação, sociedade mediática e sociedade em rede;

5.5 Paradigmas teórico-metodológicos contemporâneos da Comunicação.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

HOHLFELDT, Antonio; MARTINHO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação** : conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro (org.). **Dicionário da Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009

MATTELART, Armand; MATELLART, Michele. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1997. WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

BRAGA, José Luiz. Constituição do Campo da Comunicação. **Verso e Reverso**, v. 25, p. 62-77, 2011. <http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924/147>

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**; estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2003.

DEFLEUER, Melvin L; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. p. 161-184.

FRANÇA, Vera Veiga. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê?. **Ciberlegenda**, Niterói, UFF, v. 5, 2001. <http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/314/195>

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MORAES, Denis (org.). **A sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

POLISTCHUCK, Ilana & TRINTA, Aluizio R. **Teorias da comunicação**: o pensamento e a prática da comunicação social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SOUSA, Mauro Wilton. **Sujeito: o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO

COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Teorias da imagem					Código CSA	
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 2	Prática 0	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Percepção visual. Imagem como representação. Imagens técnicas e imagens mentais. Modos de representação da imagem. Aspectos da representação visual: criação, produção e recepção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Imagem
 - a. O processo de percepção
 - b. Imagem como representação visual e mental
 - c. Naturalidade e convencionalidade da imagem

2. Potencial representativo da imagem
 - a. Associações por semelhança
 - b. Relações espaço-temporais
 - c. Relações convencionadas

3. Imagem e contexto
 - a. A imagem, o espectador e o objeto representado
 - b. Os dispositivos construtores das imagens
 - c. Relação entre imagem, texto e contexto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUMONT, Jacques. *A Imagem*. São Paulo: Papyrus Editora, 1990.
SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da Linguagem e Pensamento*. São Paulo: Iluminuras, 2001.
SANTAELLA, Lucia e. WINFRIED Nöth. *Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSTRÖM, Bo. *Fundamentos da Comunicação Visual*. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

BAITELLO, Norval. *A Era da Iconofagia*. São Paulo: Hacker, 2005.

BERGER, John. *Modos de ver*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

CAUQUELIN, Anne. *Frequentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea*. São Paulo: Martins, 2008.

DELEUZE, Gilles. *Francis Bacon: Lógica da Sensação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

FLUSSER, Vilém. *O universo das imagens técnicas*. São Paulo: Anablume, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. *Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TADEU, Tomaz (org). *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VIEIRA, Jorge Albuquerque. *Teoria do Conhecimento e Arte: formas de conhecimento - arte e ciência uma visão a partir da complexidade*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO



PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Laboratório Integrado I: Planejamento visual e Foto						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 6	Teórica 3	Prática 3	Carga horária semestral	Hora/aula 90	Horas 108
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Planejamento Visual Fotojornalismo	

EMENTA

Práticas de produção jornalística laboratorial: o planejamento visual e a fotografia no contexto da convergência. Arquitetura e hierarquia da informação no planejamento visual aplicado ao jornalismo. A cobertura fotográfica, da concepção à edição. Tendências do fotojornalismo contemporâneo no contexto de convergência. Construção de significados a partir da complementaridade verbo-visual. Trânsitos e experimentações gráfico-fotográficos no jornalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O papel do laboratório na formação do jornalista: o trabalho do diagramador e do fotógrafo;
2. Diretrizes e normas do Laboratório Integrado no que diz respeito ao planejamento visual e à fotografia;
3. Princípios gráfico-editoriais do Laboratório Integrado;
4. Funções, hierarquias editoriais, tarefas e atribuições das equipes de PV e foto no laboratório;
5. Discussão, avaliação e propostas de mudança no projeto gráfico-editorial dos produtos do laboratório;
6. Reuniões de pauta com apresentação e discussão da abordagem e angulação dos conteúdos gráficos e fotográficos;
7. Arquitetura e hierarquia da informação no planejamento visual dos diferentes produtos jornalísticos;;
8. A representação da informação por meio de recursos gráficos: infográficos e ilustrações;
9. Usos e funções da fotografia no contexto jornalístico;
10. Cobertura fotográfica: a pauta, o trabalho de campo e a edição;
11. O fotojornalismo no contexto de convergência: o supra-instantâneo e as novas possibilidades colaborativas a partir do uso dos dispositivos móveis e das redes sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAIRO, Alberto. *El arte funcional: infografía y visualización de información*. Madri: Alamut, 2012.



KOBREÉ, Kenneth. **Fotojornalismo**: uma abordagem profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: Linha Gráfica Editora, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUITONI, Dulcília. **Fotografia e jornalismo**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CAIRO, Alberto. 2008. **Infografia 2.0**: visualización interactiva de información en prensa. Madrid: Editora Alamut, 2008.

HEADCOE, John. **Novo manual de fotografia**: o guia completo para todos os gostos. São Paulo. Editora Senac, 2006.

KELBY, Scott. **Photoshop para fotografia digital**: guia sem mistério. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2005.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: um guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

OLIVEIRA, Erivam Moraes; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo**: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design**: guia de estilo gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2010.


Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO COLEGIADO DE JORNALISMO</p>						
PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Laboratório Integrado II: Grande Reportagem						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 8	Teórica 4	Prática 4	Carga horária semestral	Hora/aula 120	Horas 144
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Introdução ao Jornalismo; Apuração, Redação e entrevista; Redação em jornalismo; Planejamento Visual; Fotojornalismo	

EMENTA

O conceito de grande reportagem. Papéis do texto, da fotografia e do planejamento visual na grande reportagem. Etapas e características: planejamento, apuração, produção e edição de texto, fotografia e projeto gráfico. O jornalismo investigativo e de precisão. Tratamento de dados e documentos complexos. Relação com fontes visuais. A grande reportagem na mídia: formatos e experiências. A grande reportagem fotográfica e suas possibilidades narrativas. Livro-reportagem. Práticas de apuração, produção e edição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – A Grande Reportagem: conceitos e características

- 1.1 - Por que Grande Reportagem?
- 1.2 - Características verbo-visuais
- 1.3 - A investigação e a interpretação jornalística
- 1.4 - Abertura, miolo e fechamento: técnicas e experiências
- 1.5 - Entre formatos e gêneros: livros, fotos e documentários
- 1.6 - O fotojornalismo para além da imagem-síntese: a fotorreportagem, o ensaio fotográfico e a picture story
- 1.7 - A prática fotográfica da grande reportagem entre o fotojornalismo e o fotodocumentário
- 1.8 - Grandes reportagens: exemplos do verbal ao visual
- 1.9 – Linguagem visual gráfica e construção de sentido através do projeto gráfico.

UNIDADE 2 – A Grande Reportagem: produção em texto, fotografia e projeto gráfico

- 2.1 - Planejamento
- 2.2 - Apuração
- 2.3 - Produção
- 2.4 - Edição
- 2.5 - Apresentação e publicação



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Oswaldo. **O Texto da Reportagem Impressa: Um Curso Sobre Estrutura**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem**. São Paulo: Summus Editorial, 1990
KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.
LIMA, Edvaldo Pereira. **O Que É Livro-Reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
SODRE, Muniz, FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: Notas Sobre A Narrativa Jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.
WHITE, Jan. **Edição e design**. São Paulo : JSN Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, R. **Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro**. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002.
ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro**. 4 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
BARCELLOS, Caco. **Abusado: o dono do morro Dona Marta**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.
BRUM, Eliane. **O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real**. São Paulo: Globo, 2008.
CAPOTE, Truman. **A sangue frio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
CARTA, Gianni. **Velho novo jornalismo**. São Paulo: Codex, 2003.
DANTAS, Audálio. **As duas guerras de Vlado Herzog**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
FERREIRA, Carlos Rogé. **Literatura e jornalismo, práticas políticas: discursos e contradiscursos, o novo jornalismo o romance-reportagem e os livros-reportagem /**. São Paulo: Edusp, 2004.
GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia**. São Paulo. Annablume, 2003
HURLBURT, Allen. **Layout da página impressa**. Rio de Janeiro: Mosaico, 1995.
LAGE, Nilson. **Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas: Unicamp, 1993.
MELO, Luiz Antônio. **Manual de sobrevivência na selva do jornalismo**. Niterói: Casa Jorge Editoria, 1986.
PEREGRINO, Nadja. **O Cruzeiro: a revolução da fotorreportagem**. Rio de Janeiro: Dazibao, 1991.
SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia**. São Paulo: Summus, 2005.
SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto, 2001.
TACCA, Fernando. **Imagens do sagrado**. Campinas: Editora Unicamp/ Imprensa Oficial SP, 2009.
TCHÉKHOV, Anton. **Um bom par de sapatos e um caderno de anotações: como fazer uma reportagem**. São Paulo: Martins, 2007.
VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.


Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO COLEGIADO DE JORNALISMO</p>						
PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Laboratório Integrado I: Rádio e Vídeo						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Introdução ao Jornalismo; Apuração, Redação e Entrevista; Linguagem sonora; Linguagem audiovisual; Radiojornalismo; Telejornalismo	

EMENTA

O lugar do audiovisual no webjornalismo; a produção de informações audiovisuais para web; prática de reportagem audiovisual; produção e reportagem audiovisual para construção de narrativas hipermediáticas; edição de produtos jornalísticos audiovisuais; gêneros e formatos audiovisuais na web; o diálogo audiovisual e textual no jornalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O lugar do audiovisual no webjornalismo: as relações entre linguagens; o discurso audiovisual e a construção de narrativas hipermediáticas;
- O telejornalismo on-line: variedades formais para produção de jornalismo audiovisual na web
- Prática de produção e reportagem no audiovisual: refinando competências narrativas;
- Edição de conteúdos jornalísticos audiovisuais: o encadeamento narrativo e a relação com os outros elementos da narrativa;
- Gêneros e formatos audiovisuais na web: possibilidades formais e discursivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALOGH, A. M. **O discurso ficcional na TV**. São Paulo: Edusp, 2002.
BURGESS, Jean. GREEN, Joshua. **Youtube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009.
JOST, François. **Seis lições sobre a TV**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
MEDITSCH, Eduardo. **A rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular, 2001.
PRATA, Nair. **Webradio - novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Suzana. MIELNICZUK, Luciana. (orgs.) *Jornalismo e tecnologias móveis*. Lisboa: LabcomBooks, 2013. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/98>
- BECKER, Beatriz. TEIXEIRA, Juliana. Um panorama da produção jornalística audiovisual no ciberespaço: as experiências das redes colaborativas. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n.40, dez/2009.
- BIANCO, Nelia Del (org.). *O rádio brasileiro na era da convergência*. São Paulo: Intercom, 2012.
- FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio, o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- KILPP, Suzana. FERREIRA, Lorena de R. Estatuto do audiovisual de TV na Internet. *XXI Encontro da Compós*, na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, de 12 a 15 de junho de 2012.
- SODRÉ, Muniz. *O monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.


Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECISO COLEGIADO DE JORNALISMO</p>						
PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Laboratório Integrado I: Texto e Web						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 6	Teórica 3	Prática 3	Carga horária semestral	Hora/aula 90	Horas 108
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Introdução ao Jornalismo; Apuração, Redação e entrevista; Redação em Jornalismo; Comunicação Digital e Hipermídia	

EMENTA

Práticas convergentes de produção jornalística laboratorial em diferentes plataformas. Rotinas produtivas e hierarquias editoriais. Concepção, pesquisa, produção, apuração, redação, edição e revisão de notícias e reportagens; visibilidade de produtos jornalísticos laboratoriais. Construção de significados a partir da complementaridade de linguagens. Trânsitos e experimentações entre linguagens, suportes, formatos, modelos, processos produtivos e conteúdos jornalísticos. Ética nos espaços laboratoriais jornalísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O papel do laboratório na formação do jornalista;
2. Diretrizes e normas do Laboratório Integrado;
3. Princípios editoriais do Laboratório Integrado;
4. Funções, hierarquias editoriais, tarefas e atribuições das equipes no laboratório;
5. Discussão, avaliação e propostas de mudança no projeto editorial dos produtos do laboratório;
6. Reuniões de pauta com apresentação e discussão de abordagem e angulação de conteúdos;
7. Planejamento, produção e edição de textos nos diversos formatos jornalísticos, tais como, notícia, reportagem, perfil, crônica, ensaio e entrevista;
8. Experimentação em narrativas hipertextuais, transmidiáticas, colaborativas;
9. Visualização de dados;
10. Produção de conteúdo jornalístico para diversos suportes e produtos, com diferentes prazos;
11. Arquitetura e hierarquia da informação no planejamento de conteúdos;
12. Construção de títulos, chamadas e aberturas, legenda e texto-legenda;
13. Fluxos de fechamento e rotinas de atualização;
14. Edição e revisão textual, gráfica e hipertextual;
15. Acesso e escoamento da produção: SEO, mapa de distribuição;
16. Princípios e dilemas éticos no trabalho do jornalista;
17. Perspectivas do jornal no ambiente de convergência.



BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia:** métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para edição jornalística.** Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso.** Porto: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2001. Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>.

Complementar

- CAIRO, Alberto. 2008. **Infografia 2.0:** visualización interactiva de información en prensa. Madrid: Editora Alamut, 2008.
- GROTH, Otto. **O Poder Cultural Desconhecido:** fundamentos da Ciência dos Jornais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MARTINS, Eduardo. **Manual de redação e estilo O Estado de São Paulo.** São Paulo: Moderna, 1997.
- MARTINS, Eduardo. **Os 300 erros mais comuns da língua portuguesa.** São Paulo: Editora BF&A, 2009.
- SODRÉ, Muniz. **A narração do fato – Notas para uma teoria do acontecimento.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem:** um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOSTER, Demétrio de Azevedo e TONUS, Mirna. **Jornalismo-laboratório:** impressos. Santa Cruz do Sul, RS: Unisc, 2013.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



Eletivas



Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Análise do Discurso Midiático						Código
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

A Análise do Discurso no contexto midiático. Modalidades discursivas e produção de significação nas diferentes plataformas midiáticas. Processos de compreensão dos discursos das mídias. Heterogeneidade de *Ethos* (imagens de si), *Pathos* (públicos) e *Logos* (formas de narrar) nas diferentes mídias. Análise de discursos de persuasão (verificabilidade), sedução (crença) e manipulação (imposição) em produtos midiáticos. Prática de análises de discurso mediados e não mediados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Análise do Discurso no contexto midiático.
- Modalidades discursivas e produção de significação nas diferentes plataformas midiáticas.
- Processos de compreensão dos discursos das mídias.
- Heterogeneidade de *Ethos* (imagens de si), *Pathos* (públicos) e *Logos* (formas de narrar) nas diferentes mídias.
- Análise de discursos de persuasão (verificabilidade), sedução (crença) e manipulação (imposição) em produtos midiáticos.
- Prática de análises de discurso mediados e não mediados.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.
DONADON-LEAL, J.B. "m busca de categorias discursivas e textuais." In:
http://www.jornalaldrava.com.br/N25_Maio_2003/n%BA25_pag3.JPG
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso : aula inaugural no Collège de France. São Paulo: Loyola, 2009.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise de discurso : princípios e procedimentos. 8.ed. Campinas-SP: Pontes, 2009.

COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Agostinho (Org.) O Discurso da Mídia. Rio de Janeiro: Oficina do autor, 1996.
KOCH, Ingedore Villaça *et al* (Orgs.) Referenciação e Discurso. São Paulo: Contexto, 2005.
MACHADO, Ida Lúcia *et al* (Orgs.) Emoções no discurso – Vol. 1. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



MOUILLAUD, Maurice e PORTO, Sérgio D. (Orgs) O Jornal da forma ao sentido. Brasília: UNB, 2002.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Arte Sonora						Código CSA539
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Música e artes visuais: fronteiras e misturas. Performance no espaço da arquitetura e no espaço da música. Espaço, território e lugar: conceitos e aproximações. Espaço na música e na arte sonora. Corpo, espaço e objeto: instalações e esculturas sonoras. Dimensões geográficas da arte: arte instalação e *site specific* (“sítio específico”). Concreto e abstrato na música. Som, silêncio e ruído: poder e potência do sonoro. Modos de escuta, modos de “ouvir”. Territórios vestíveis: corpo e mídias sonoras móveis. Música e objeto sonoro: conceitos. Objetos e sujeitos na arte instalação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Imagem de som: imagem como objeto de execução, imagem como objeto visual, imagem como objeto de escuta;
- Som de imagem: poética das imagens sonoras;
- Composição sonora e espacial: o contexto da arte instalação;
- Dimensão espacial e dimensão geográfica da arte sonora;
- Poéticas do espaço na arte instalação e *site specific*;
- Realidade virtual e realidade aumentada: modos de “ouvir”;
- Concreto e abstrato na música: música concreta, música eletrônica, música eletroacústica, música experimental.
- O corpo como aparelho de escuta;
- Do espaço da tela ao espaço da arquitetura;
- Arquiteturas sonoras;
- Escuta como ato de criação;
- Experiência sonora e musical.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BORGES, Maria Lucília. *Design Desejante: a dobra como espaço e(ntr)e*. Tese de Doutorado em Comunicação e



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



Semiótica. São Paulo: PUCSP, 2008. Disponível em: <http://issuu.com/luciliaborjes/docs/tese>
<http://issuu.com/luciliaborjes/docs/pag47-48>

CAMPESATO, Lilian. *Arte sonora: uma metamorfose das musas*. Dissertação de Mestrado em Musicologia. São Paulo: ECA/USP, 2007. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-17062008-152641/en.php>

OBICI, Giuliano. *Condição da Escuta: mídias e territórios sonoros*. São Paulo. 2008. Disponível em:
<http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/giuliano/condicaoescutaqiuliano.pdf>

COMPLEMENTAR

DELEUZE, Gilles. *Francis Bacon: Lógica da Sensação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia. v.4*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

DOMINGUES, Diana (org). *Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

FERRAZ, Sílvio. *Música e repetição: a diferença na composição contemporânea*. São Paulo: FAPESP, 1998.

_____. *Livro das sonoridades: notas dispersas sobre composição*. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2005.

GARCIA, Denise. *Modelos perceptivos na música eletroacústica*. São Paulo. 1998. Tese de doutorado em Comunicação e Semiótica. PUC/SP.

JOURDAIN, Robert. *Música Cérebro e Êxtase*. São Paulo: Objetiva, 1998.

MENEZES, Flo. *Música Eletroacústica: História e Estéticas*. São Paulo: Edusp, 1996.

SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da Linguagem e Pensamento*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. *Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua*. São Paulo: FAPESP, 2002.

SCHAFER, Murray, *O Ouvido Pensante*, São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

SCHAEFFER, Pierre. *Tratado dos Objetos Musicais*. Brasília: Edunb, 1993.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Comunicação e Cultura Popular						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Análise de conceitos fundamentais: cultura, tradição, permanência, comunidade, origem, costume. Folclore: de conservação a empoderamento. Cultura popular: memória, identidade e reconhecimento. Cultura popular através do tempo: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporaneidade. A circularidade da cultura. Cultura entre o popular, o massivo e o erudito. Mídia e cultura popular: articulações e interfaces. O fenômeno pop e a questão identitária. Morfologia da narrativa e fenomenologia da narração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Abordagens do popular

- 1.1. Concepções de cultura;
- 1.2. Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa;
- 1.3. A cultura como instituição;

2. Cultura contemporânea

- 2.1. Estudos culturais ingleses e suas repercussões no estudo da cultura popular;
- 2.2. Latino-americanos e estudos sobre a cultura popular;
- 2.3. Diversidade cultural, identidade e globalização

3. Cultura midiaticizada e cultura popular

- 3.1 Os rumos da cultura da mídia
- 3.2 As novas tecnologias e a cultura popular
- 3.3 O panorama cultura contemporâneo: novas formas culturais e seus públicos

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LUCKMANN, Thomas L. BERGER, Peter. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2006.
MARTÍN- BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações : comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte; Autêntica, 2000.

COMPLEMENTAR

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Notas sobre o popular. Arte em revista, São Paulo, ano 2, n.3, março/1980, p.15-21.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. 2a ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

MORAES, Denis (Org.). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006

WILLIAMS, Raymond. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WILLIAMS, Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e sociedade: 1780-1950. São Paulo: Comp. ed. Nacional, 1969

THOMPSON, Edward. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Comunicação e Diversidade					Código CSA	
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 1	Prática 1	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

A diversidade como conceito: histórico e fundamentos. Identidade e interações sociais. Comunicação e cultura das minorias. Meios de comunicação e representação cultural. Representações coletivas e movimentos sociais. Debates contemporâneos na mídia: sexualidade, etnia, gênero, deficiência, classe social e faixa etária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Identidade, Representação e Estigma

O conceito de identidade
Identidade cultural e representação
Estereótipo, preconceito e estigma

Unidade 2 – Diversidade e práticas comunicacionais

Mídia e representação
A diversidade na mídia: jornalismo e entretenimento

Unidade 3 – Análises

Estudos de caso

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

FREIRE FILHO, João. Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. Revista FAMECOS, PUCRS/Porto Alegre, n.28, p. 18-29, 2005. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3333>
HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
KELLNER, Douglas. A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.
SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais. Petropolis, RJ: Vozes, 2000.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



- BAUMAN, Zygmunt. Vidas desperdiçadas. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. 7 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.
- GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- LEAL, Bruno Souza; CARVALHO, Carlos Alberto de. Sobre jornalismo e homofobia ou: pensa que é fácil falar?. E-Compós (Brasília), v. 12, p. 1-16, 2009.
- MENDONÇA, Ricardo F. Hanseníase e mundo da vida: as diferentes facetas de um estigma milenar. Eco (UFRJ), v. 10, p. 120-147, 2007
- RANCIERE, Jacques. O dissenso. In: NOVAES, Adauto. A crise da razão. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996, p. 373-377.
- SOARES, Raquel Paiva. (Org.); BARBALHO, Alexandre (Org.). Comunicação e Cultura das Minorias. SÃO PAULO: PAULUS, 2005.
- SODRE, Muniz. Sociedade, mídia e violência. Rio Grande do Sul, Sulinas, 2002.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Comunicação e seus públicos						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Os conceitos de povo, massa e público. A globalidade do processo comunicativo. O desenvolvimento dos estudos de recepção: o receptor passivo e o receptor como sujeito. As mediações culturais. A situação interativa. Teorias da opinião pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. *Conceito de povo, massa e público*

- 1.1 Histórico e definições dos conceitos
- 1.2 A utilização do conceito e suas implicações

2. *Os públicos da comunicação*

- 2.1 O processo comunicativo: paradigma funcionalista e paradigma comunicacional
- 2.2 A recepção pelos dois paradigmas: receptor passivo x receptor ativo
- 2.3 Os sujeitos da comunicação

3. *Comunicação, cultura e seus públicos*

- 3.1 A constituição da opinião pública: esfera pública e o agir comunicativo
- 3.2 As mediações culturais na constituição do repertório;
- 3.3 A mídia e a esfera pública: sociedade civil organização e a elaboração pública das questões coletivas

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HOHFELDT, A. MARTINO, L. FRANÇA, V. (orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FRANÇA, Vera. **Sujeitos da Comunicação, sujeitos em comunicação**. Disponível em:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



<http://www2.fafich.ufmg.br/gris/images/Sujeito%20da%20com11.%201.pdf>

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

QUÉRÉ, Louis. D'un modèle épistémologique de la communication a un modèle praxeologique. **Réseaux** n° 46-47 CNET, 1991 (versão mimeografada traduzida por: Lúcia Lamournier Sena e Vera Lúgia Westin. (p.1-31))

COMPLEMENTAR

ALEXANDER, Jeffrey C. Ação coletiva, cultura e sociedade civil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol.13, n.37, junho/1998.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**. São Paulo: Paulus, 2006.

FRANÇA, Vera. ALMEIDA, Roberto. O acontecimento e seus públicos: um estudo de caso. **Contemporânea**, vol.6, n.2, Dez/2008.

MAIA, Rousiley. **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte,: Editora UFMG, 2006.

MIGUEL, Luiz Felipe. um ponto cego nas teorias da democracia: os meios de comunicação. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 49, p. 51-77, 2000.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural na esfera pública**. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1984.

_____. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1989.

TARDE, Gabriel. **A opinião e as massas**. São Paulo : Martins Fontes, 2005.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Comunicação, tecnologia e subjetividade						Código CSA516
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Comunicação e tecnologia. Comunicação, subjetividade, subjetivação. Disciplina e controle. Relação entre comunicação, tecnologia e trabalho no capitalismo cognitivo. Cooperação, colaboração, participação. Cultura livre. Privacidade. Visibilidade. Vigilância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Comunicação, tecnologia, subjetividade

- Tecnologias da informação e comunicação: da infraestrutura à apropriação social da tecnologia
- Redes sociais na internet
- Subjetividade e subjetivação
- Comunicação, tecnologia e subjetividade
- Pós-mídia

Disciplina e controle

- Sociedade disciplinar
- Sociedade de controle
- Visibilidade e subjetividade
- Monitoramento, vigilância
- Privacidade.

Capitalismo cognitivo

- Trabalho e comunicação
- Inteligência coletiva
- Multidão
- Comum.

BIBLIOGRAFIA



BÁSICA

BELISÁRIO, Adriano; TARIN, Bruno (orgs.). **Copyfight** : pirataria & cultura livre. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2012. Versão web disponível em <http://copyfight.me/wp-content/uploads/2012/12/COPYFIGHT_web.pdf>.
BRUNO, Fernanda. **Máquinas de ver, modos de ser** : vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2013.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir** : nascimento da prisão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

COMPLEMENTAR

BRUNO, Fernanda; KANASHIRO, Marta; FIRMINO, Rodrigo. **Vigilância e visibilidade** : espaço, tecnologia e identificação. Porto Alegre: Sulina, 2010.
CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança** : os movimentos sociais na era da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
COCCO, Giuseppe; GALVÃO, Alexander Patez; SILVA, Gerardo (orgs.). **Capitalismo cognitivo** : trabalho, redes e inovação. Rio de Janeiro : DP&A Editora, 2003. (Espaços do Desenvolvimento).
GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica** : cartografias do desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
DELEUZE, Gilles. **Conversações, 1972-1990**. Rio de Janeiro, Editora 34, 1992. (Coleção Trans).
HARDING, Luke. **Os arquivos Snowden** : a história secreta do homem mais procurado do mundo. Rio de Janeiro: LeYa, 2014.
LAZZARATO, Maurizio. **Signos, máquinas, subjetividades**. São Paulo: N-1 Edições/SESC, 2014.
NEGRI, Antonio; HARDT, Michael. **Multidão** : guerra e democracia na era do império. Rio de Janeiro: Record, 2005.
PARISER, Eli. **O filtro invisível** : o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
SIBILIA, Paula. **O show do eu** : a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2008.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Convergência e Processos Jornalísticos						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 1	Prática 1	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Conceito de convergência, Diferenças entre convergência midiática e jornalística, Dimensões da convergência jornalística: empresarial, profissional, tecnológica e de conteúdo, Narrativa transmídia e distribuição multiplataforma, Alteração no conceito de público, Jornalismo em rede. Ecologia de mídias, remediação e midiamorfose.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Conceito de Convergência

- História e definição do conceito
- Princípios da convergência midiática
- Narrativa transmídia e distribuição multiplataforma
- Ecologia de mídia, remediação e midiamorfose

Unidade II - Convergência Jornalística

- Dimensões da convergência jornalística
- Jornalismo em rede
- Convergência e a prática jornalísticas: gatowatching, filtros-bolha e algoritmos
- Interatividade e alteração no conceito de público
- Cauda longa e os critérios de noticiabilidade

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GARCÍA AVILÉS, José Alberto. Desmitificando la convergencia periodística. **Revista Latinoamericana de Comunicación Chasqui**. Junio, Num 094. Quito, Ecuador: Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina, 2006a. pp. 34-39.

_____. Periodismo polivalente y convergente: riesgos y oportunidades para el periodismo audiovisual. **Revista Latinoamericana de Comunicación Chasqui**. Setembro, Num 079. Centro Internacional de Estudios Superiores de



Comunicación para América Latina: Quito, Ecuador, 2002. pp. 38-43.

_____. *et al.* Métodos De Investigación Sobre Convergencia Periodística. In: **Seminário do Acordo de Cooperação Brasil-Espanha**. FACOM/UFBA - 3 a 7 de dezembro de 2007.

_____. SALAVERRÍA ALIAGA, Ramón; MASIP MASIP, Pere. Convergencia periodística en los medios de comunicación: Propuesta de definición conceptual y operativa. In: **Congreso internacional fundacional AE-IC I+C Investigar la Comunicación**, 01, 2008, Santiago de Compostela. Anais... Santiago de Compostela: Unidixital, 2008. CD-ROM.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

MICÓ, Josep; MASIP, Pere; BARBOSA, Suzana. Modelos De Convergência Empresarial Na Indústria Da Informação: Um mapeamento de casos no Brasil e na Espanha. **Brazilian Journalism Research**. Volume 2 - Número 1 – 10. Semestre – 2009.

SALAVERRÍA, Ramón. Convergencia de medios. **Revista Latinoamericana de Comunicación Chasqui**. Março, Num 081. Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina: Quito, Ecuador, 2003.

COMPLEMENTAR

BELOCHIO, V. 2012. Jornalismo em contexto de convergência: Implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora. Porto Alegre, RS. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 314 p.

BOLTER, Jay ; GRUSIN, Richard. **Remediation: Understanding New Media**. Cambridge, EUA: MIT Press, 1999.

DOMINGO, David *et al.* Four Dimensions of Journalistic Convergence: A preliminary approach to current media trends at Spain. In: **International Symposium on Online Journalism**, 04., 2007, Austin. Anais...Austin: Texas University, 2007.

Disponível em: <http://online.journalism.utexas.edu/2007/papers/Domingo.pdf>, acesso em: 20 out 2010.

FIDLER, Roger. **Midiarmorfosis: Comprender los nuevos medios**. Buenos Aires: Granica, 1998.

NEGROPONTE, Nicholas. **A Vida Digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PARISER, Eli. **The Filter Bubble: what the internet is hiding from you**. New York: Penguin Press, 2011.

QUINN, Stephen. **Convergent Journalism: the Fundamentals of multimedia reporting**. New York: Peter Lang Publishing, 2005.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Crítica Musical						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Crítica: conceitos e reflexões. Crítica musical. Crítica e estética da arte. Música popular brasileira. Cultura brasileira contemporânea. Jornalismo e música popular. A crítica musical na mídia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Crítica musical

- 1.1 Conceitos teóricos;
- 1.2 A crítica e a imprensa;
- 1.3 Análise crítica: modelos teóricos e práticos;
- 1.4 O papel da arte: crítica e estética.

2. Música popular brasileira: percurso histórico e artístico

3. Movimentos estéticos e culturais

- 3.1 Formação e gêneros musicais: samba, forró, frevo, caipira, outros ritmos e batidas;
- 3.2 A moderna música brasileira: a Bossa Nova, a música de protestos e os festivais;
- 3.3 Tropicália: apocalípticos e integrados;
- 3.4 Pós-tropicalismo: regionalismos, malditos e vanguardas;
- 3.5 O rock brasileiro: Jovem Guarda, psicodelias, o brock 80, o Mangue Beat (Bit);
- 3.6 A música negra brasileira: soul, rap e funk;
- 3.7 Do centro à periferia: hegemonia e independência musical.

4. Álbuns fundamentais: debates e análises

5. Crítica musical e mídia

- 5.1 Na imprensa;
- 5.2 Na televisão;



- 5.3 Na internet;
5.4 O caso da revista Bizz.

6. Novos paradigmas: crítica, cultura e música popular

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política* : ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Obras escolhidas 1).
- BRAGA, José Luis. A sociedade enfrenta a sua mídia. São Paulo: Paulus, 2006.
- LINDOSO, Felipe (org.). *Rumos do jornalismo cultural*. São Paulo: Summus: Itaú Cultural, 2007.

COMPLEMENTAR

- BASSO, Eliane Corti. *Jornalismo cultural: subsídios para uma reflexão*. (s/d). Disponível em <https://docs.google.com/file/d/0B0jVdpJtr0h9YzM4OWQyMzgtYzY1YS00ZjkzLTkxYWEtZDFIODZhYWlxYTYz/edit>. Acesso em 03/2012.
- CORAÇÃO, Cláudio. *Renato Russo era um cara muito legal*. Botucatu: Notícias Botucatu, 2014. Disponível em <http://noticias.botucatu.com.br/index.php/renato-russo-era-um-cara-muito-legal/>
- VARGAS, Herom. *Reflexões sobre o Jornalismo Cultural Contemporâneo*. Estudos de Jornalismo e Relações Públicas, São Bernardo do Campo, v. 4, n. 4, p. 17-25, 2004. Disponível em <http://xa.yimg.com/kq/groups/22040972/2031459443/name/Texto%2B05%2B-%2BJornalismo%2Bcultural%2B-%2BH.%2BVargas.doc>. Acesso em 03/2011.
- WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Design de Informação: Infografia e visualização de dados						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Design de informação, infografia e visualização de dados: definições, história e conceitos. Infografia e jornalismo. Princípios fundamentais do design de informação. Design de padrões complexos de informação. Visualização de rede. Interface e interação. Projetos em design de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Design de informação e complexidade

- Design de informação, infografia e visualização de dados: definições, história, conceitos;
- Design, complexidade, rede;
- Tecnologia e informação: mudanças no processo de produção e percepção de informação (novos tipos de leitores).

2. Infografia

- Hierarquia da informação e planejamento de infográficos
- Princípios de Design Gráfico
- Ler dados e criar gráficos e mapas

3. Visualização de dados

- Estruturas em rede, rizomas
- Diagramas e formas de pensamento
- Design interativo e visualização de dados

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAIRO, Alberto. *El arte funcional: infografía y visualización de información*. Madri: Alamut, 2012. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/67309505/El-Arte-Funcional-Alberto-Cairo-2011>>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



MORAES, Ary. Infografia. São Paulo: Edgard Blucher,
PLIGER, Marcelo. *A construção da expressividade na infografia: um estudo de criações de Jaime Serra*. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica. São Paulo: PUC/SP, 2012. Disponível em: <http://issuu.com/pliger/docs/mestrado_infografia_jaimeserra>
TEIXEIRA, Tattiana. *Infografia e Jornalismo: conceitos, análises e perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2010.

COMPLEMENTAR

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes.
CAIRO, Alberto. *Infografia 2.0*. Madri: Alamut, 2008.
DELEUZE, Gilles. O diagrama. In: *Francis Bacon: lógica da sensação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
DELEUZE, Gilles. Do arquivo ao diagrama. In: *Foucault*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
HOFFMANN, Michael. Cognição e Pensamento Diagramático. In: QUEIROZ, J; MORAES, L (orgs.). *A lógica diagramática de Charles Sanders Peirce: implicações em ciência cognitiva e semiótica*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.
LIMA, Manuel. *Visual Complexity: Mapping Patterns of Information*. São Francisco: Chronicle Books, 2011.
MANOVICH, Lev. *What is visualization?* 2010. Disponível em <<http://www.manovich.net/articles.html>>
PINKER, Steven. *Como a mente funciona*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Ditadura e Mídia no Brasil						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Relação entre história e memória (1964 até os dias de hoje); crise institucional da década de 1960; golpe de 1964; golpes na América Latina; ditadura militar; diferentes formas de contestação e resistência; papel da mídia durante a ditadura, com destaque para os Diários Associados e as Organizações Globo; tortura: narrativas do trauma e Comissão Nacional da Verdade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Golpes na América Latina

- 1.1 A crise da década de 1960
- 1.2 Contexto do Golpe de 1964
- 1.3 O papel da mídia nesse período
- 1.3. Caracterização do Estado autoritário e montagem do aparato repressivo

2. Movimentos sociais

- 2.2 Movimento estudantil, operário, camponês, religioso. Luta armada e repressão

3. O processo de abertura política, redemocratização e Anistia

4. Construção e disputas em torno da memória

- 4.1. Justiça de transição, Comissão Nacional da Verdade e Comissões locais
- 4.2. Reverberação na mídia

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



DANTAS, Audálio. **As duas guerras de Vlado Herzog**: Da perseguição nazista na Europa à morte sob tortura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GASPARI, Elio. **A Ditadura encurralada**: O sacerdote e o feiticeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

KUSHNIR, Beatriz. **Cães de Guarda – Jornalistas e censores do AI-5 à Constituição de 1988**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MORAIS, Fernando. **Olga**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

COMPLEMENTAR

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: Formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. **A Ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

KOTSCHO, Ricardo. **Do golpe ao Planalto** : uma vida de repórter. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: EDUSP, 2003.

MAIA, Marta R., LELO, Thales V. Memórias da ditadura militar no jornalismo: matrizes de sentido nas narrativas sobre crianças vítimas de tortura. In: **Revista Fronteiras – Estudos midiáticos**, 16(1):2-10, janeiro/abril 2014.

MAIA, M; LELO, T. A morte de Vladimir Herzog: narrativas do trauma na memória coletiva. In: **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 11, n.1, 2014.

NOSSA, Leonêncio. **Mata! O Major Curió e as guerrilhas no Araguaia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SARLO, B. 2007. **Tempo passado**: Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO

COLEGIADO DE JORNALISMO

UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Documentário						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

O conceito de documentário; A história do documentário; A linguagem audiovisual do documentário; A pesquisa, o roteiro e o projeto para documentário; Metodologias de produção; A ética no documentário; Análise e crítica de filmes documentais; Criação experimental de documentários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **O conceito de documentário**
 - 1.1. Relações entre ficção e documentário: diferenças ou aproximações?
 - 1.2. O pseudocumentário
 - 1.3. Características comuns

2. **A história do documentário**
 - 2.1. O documentário no mundo
 - 2.2. O filme documental no Brasil
 - 2.3. Os naturais e os cinejornais
 - 2.4. O cinema educativo
 - 2.5. O documentário e o Cinema Novo
 - 2.6. A produção contemporânea nacional

3. **A linguagem audiovisual do documentário**
 - 3.1. Planificação das imagens
 - 3.2. Movimentos de câmera
 - 3.3. Ângulos de câmera
 - 3.4. Iluminação para vídeo
 - 3.5. Desenho de som
 - 3.6. Captação de áudio
 - 3.7. Trabalhando com material de arquivo
 - 3.8. Uso de trilhas sonoras
 - 3.9. Edição, ritmo e formatos
 - 3.10. Finalização
 - 3.11. Escolha do equipamento



4. **A pesquisa, o roteiro e o projeto para documentário**

- 4.1. Locais de pesquisa
- 4.2. Formas de pesquisa documental
- 4.3. Organização de dados e materiais
- 4.4. Roteiro aberto
- 4.5. Projetos para documentários

5. **Metodologias de produção**

- 5.1. Pré-produção
- 5.2. Produção
- 5.3. Pós-produção

6. **A ética no documentário**

- 6.1. Relações entre entrevistador/entrevistado
- 6.2. Os limites tênues: privacidade e intimidade
- 6.3. A interferência na vida real

7. **Análise de filmes documentais**

- 7.1. Abordagens críticas
- 7.2. A constituição de resenhas e análises fílmicas

8. **Criação experimental de documentários**

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BERNARD, Sheila Curran. **Documentário**: Técnicas para uma produção de alto impacto. Elsevier: São Paulo, 2008.
- FREIRE, Maciel, LOURDOU, Philippe. **Descrever o visível**: o cinema documentário e a antropologia fílmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- LINS, Consuelo e MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real**: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papyrus, 2009

COMPLEMENTAR

- DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido**: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
- LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho**: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. São Paulo: Papyrus, 2007.
- RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal, o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac SP, 2008.
- TEIXEIRA, Francisco Ednaldo (org.) **Documentário no Brasil**: tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.

Outras indicações

- ANG, Tom. **Vídeo digital**: uma introdução. São Paulo: SENAC, 2007.
- KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Estética e Comunicação						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Arte, estética e comunicação: conceitos e aproximações. Gosto e sublime. Estética na era da reprodutibilidade técnica. Estética da comunicação e das novas mídias. Afecções e percepções da obra de arte. Intuição como método no processo de criação artística. Experiência estética na contemporaneidade. Comunicação, informação e contra-informação: arte como ato de resistência. Crítica da cultura e da arte. Estética como filosofia e ciência. Comunicação sensível.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A importância do estudo de estética na comunicação;
- O belo, o feio, o gosto, o sublime, o simples e o complexo na arte;
- Arte e tecnologia, arte e ciência, *artemedia*: complexidade e processos perceptivos;
- A comunicação e as artes estão convergindo?
- Arte e resistência: a comunicação como contra-informação;
- A linguagem das novas mídias;
- Estética do cotidiano;
- Experiência estética.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAMPOS, Haroldo. *A arte no horizonte do provável*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. Percepto, Afecto e Conceito. In: *O que é a Filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992.
KLEE, Paul. *Sobre a arte moderna e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. São Paulo: Editora 34, 2005.

COMPLEMENTAR

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BAYER, Raymond. *História da Estética*. Lisboa: Estampa, 1993.
BAUDRILLARD, Jean. *O Sistema dos Objetos*. São Paulo: Perspectiva, 1974



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: *Obras escolhidas: Magia, Arte e Técnica*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- CAGE, John. *De Segunda a um Ano*. São Paulo: Cultrix, 1985.
- DELEUZE, Gilles. *Espinosa: Filosofia Prática*. Escuta, 2002.
- DELEUZE, Gilles. *Lógica do Sentido*. São Paulo, Perspectiva, 2006.
- DELEUZE, Gilles. *Francis Bacon: Lógica da Sensação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007
- DOMINGUES, Diana (org). *Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
- ECO, Umberto. *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- _____. *História da Feiúra*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- HANSLICK, Eduard. *Do belo musical*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 2002.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KANDINSKY, Wassily. *Do espiritual na arte e na pintura em particular*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- KANT, Immanuel. *Observações sobre o sentimento do belo e do sublime: ensaio sobre as doenças mentais*. Campinas: Papyrus, 1993.
- MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- SANTAELLA, Lúcia. *Estética: de Platão a Peirce*. São Paulo: Experimento, 1994.
- _____. *Culturas e artes do pós-humano*. São Paulo: Paulus, 2003.
- _____. *Por que as artes e as comunicações estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2007.
- _____. *Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Estudos Sociais da Linguagem						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Introdução a estudos sociológicos, filosóficos e linguísticos, teóricos e empíricos, contemporâneos que abordam os fenômenos sociais, como a ideologia, o poder simbólico, os sistemas de conhecimento e a interação social, como fenômenos de linguagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - Ideologia como linguagem, segundo Bakhtin e segundo Althusser
- 2 - Poder simbólico como linguagem, segundo Bourdieu
- 3 - Interação como linguagem, segundo Goffman
- 4 - Sistemas de conhecimento como linguagem, segundo Foucault

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 8aed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRAIT, Beth (org). **Bakhtin conceitos-chave** São Paulo : Contexto, 2005.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (eds). **Sociolinguística interacional**. São Paulo:Edições Loyola, 2002

COMPLEMENTAR

BECKER, Howard Saul. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin : outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. 2a ed. São Paulo: Edusp, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. São Paulo : Loyola, 2009.

GASTALDO, Edison (org). **Erving Goffman : desbravador do cotidiano**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

ZIZEK, Slavoj (org). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Gênero e Jornalismo						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Fundamentos teóricos e perspectivas metodológicas dos estudos de gênero no âmbito da comunicação. Construção e representações do feminino nos produtos jornalísticos. Relação entre os estudos de Comunicação e as questões de gênero no universo jornalístico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos teóricos e metodológicos
 - Panorama histórico dos movimentos feministas
 - Conceitos fundantes: sexo, gênero, corpo, sexualidade, heteronormatividade
 - Alteridade
 - O lugar do feminismo frente ao estruturalismo, aos estudos culturais, ao pós-modernismo
 - A teoria queer
 - Fundamentos contingentes
 - Perspectivas metodológicas
- Construções e representações de gênero no jornalismo
 - Mulher e cultura
 - Mulheres jornalistas
 - A mulher no jornal
 - A mulher na revista
 - A mulher na TV
 - Diversidade de gênero como desvio
 - A representação da homossexualidade na imprensa
- Os estudos de comunicação, gênero e jornalismo
 - Legislação e políticas públicas

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BUITONI, Dulcília. Mulher de papel. A representação da mulher pela imprensa feminina brasileira. São Paulo: Summus, 2009.
- BUTLER Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- GURGEL, Célia (org.). Teoria e Práxis dos Enfoques de Gênero. Salvador: REDOR-NEGIF, 2004.
- NYE, Andrea. Teoria feminista e as filosofias do homem. Rio de Janeiro: Record, 1995.



PEDRO, J. M., GROSSI, M. P., & RAGO, M. Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis, SC: Ed. Mulheres, 1998
WOLF, Naomi. O mito da beleza: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

COMPLEMENTAR

BUITONI, Dulcília. Imprensa feminina. São Paulo: Ática, 1986.
ABREU, Alzira Alves de. ROCHA, Dora. Elas ocuparam as redações. Depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
OLIVEIRA, Selma Regina Nunes. Mulher ao quadrado: representações femininas nos quadrinhos norte-americanos. Brasília: UnB, 2007.
COSTA, Albertina de Oliveira. BRUSCHINI, Cristina (orgs.). Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos/São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.
HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: UNICAMP, Cadernos PAGU, n. 5, 1995, p. 14.
HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.) Tendências e impasses. O Feminismo como Crítica da Cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994
RUBIN, Gayle. The Traffic in women: Notes on the 'political economy' of sex. In: REITER, R. (org.), Toward an Anthropology of Women, New York: Monthly Review Press, 1975, pp.: 157 – 210.
MESSA, Márcia Rejane. Os Estudos Feministas de Mídia: uma trajetória anglo-americana. In: PUC-RS, Cartografias, julho de 2006.
HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. In: Estudos Feministas, n.1, 1993, p. 7.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Gêneros Emergentes em Jornalismo de Rádio						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 1	Prática 1	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Os gêneros radiojornalísticos no cenário de convergência. O papel da interatividade e da audiência na definição dos gêneros. Gêneros sonoros: charge eletrônica, clipe. Gêneros multimídia: o vídeo para rádio, a infografia no rádio, a fotografia aplicada ao discurso radiofônico. Gêneros híbridos: os gêneros de aprofundamento e de opinião no rádio em ambiente de convergência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os gêneros radiofônicos no cenário de convergência

- Gêneros radiojornalísticos;
- O cenário da convergência.
- Estudos de caso

O papel da interatividade e da audiência na definição dos gêneros.

- a nova audiência do rádio
- o rádio em aplicativos móveis e a audiência
- o consumo de gêneros radiofônicos em cenário de convergência
- Estudos de caso

Novos gêneros sonoros

- charge eletrônica
- clipe
- Estudos de caso

Gêneros multimídia

- o vídeo para rádio
- a infografia no rádio
- a fotografia aplicada ao discurso radiofônico
- estudos de caso

Gêneros híbridos

- os gêneros de aprofundamento



- os gêneros de opinião
- Estudos de caso

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIANCO, Nelia Del (org.). O rádio brasileiro na era da convergência. São Paulo: Intercom, 2012.

LOPEZ, D. C. Radiojornalismo Hipermediático: Tendências e perspectivas do jornalismo de Rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. LabCom, 2010. Disponível em <<http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/24>>.

MAGNONI, Antonio Francisco e CARVALHO, Juliano Maurício. O novo rádio - cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

PRATA, Nair. Webradio: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2009.

COMPLEMENTAR

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. La radio en internet. Buenos Aires: La Crujía, 2008.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. La radio en la convergencia multimedia. Barcelona: Gedisa, 2001.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: e-Papers, 2007.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Radiojornalismo comunitário em mídias sociais e microblogs: circulação de conteúdos publicados no portal RadioTube. Estudos em Jornalismo e Mídia. v. 9, n. 1, jan-jun.2012. p. 136-148.

LOPEZ, Debora Cristina. Rádio com Imagens: uma proposta de sistematização do uso de vídeos em páginas de emissoras de rádio. Brazilian Journalism Research (Online), v. 8, p. 80-96, 2012.

LOPEZ, Debora Cristina. Radiojornalismo hipermediático: um estudo sobre a narrativa multimidiática e a convergência tecnológica na Rádio France Info. Líbero (FACASPER), v. 14, p. 125-134, 2011.

SCOLARI, Carlos. Narrativa Transmedia: cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto Ediciones, 2013.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina História da Comunicação						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

A historicidade dos fenômenos da comunicação. História dos meios de comunicação no Brasil e no mundo: jornal, revista, rádio, publicidade, TV, internet. Relações sócio-culturais e políticas entre os meios de comunicação e a sociedade, o mercado e o Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Imprensa

Antes dela, a oralidade
A escrita, a leitura e a invenção dos tipos móveis
Revolução não “reconhecida”
Redes de leitores

2. Desenvolvimento de tecnologias

Eletricidade e meios de transporte
A invenção da telegrafia, telefone e fotografia
Radiotelegrafia e rádio
Cinema e Televisão
A relação da informação, educação e entretenimento nos meios de comunicação

3. Enquanto isso, no Brasil

Desenvolvimento dos meios de comunicação no Brasil
Presente Histórico da regulação da comunicação no Brasil
Governos ditatoriais e a censura

4. Novas Tecnologias de Informação e comunicação

A informação navega à velocidade da luz?
Mas, por onde e como ela navega?



Globalização ou localização?

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ABREU, Alzira Alves de. *A modernização da imprensa (1970-2000)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette* : mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.
- BARBOSA, Marialva. 2007. *História cultural da imprensa : Brasil - 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2007.

COMPLEMENTAR

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política* : ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Obras escolhidas 1).
- BUCCI, Eugênio. *Videologias* : ensaios sobre televisão. São Paulo: Boitempo, 2004.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro* : do leitor ao navegador. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.
- COSTELLA, Antonio F. *Comunicação: do grito ao satélite*. Campos do Jordão-SP: Editora Mantiqueira, 2002.
- LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência* : o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.
- MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MATOS, Sérgio Augusto Soares. *História da televisão brasileira* : uma visão econômica, social e política. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização* : do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
- THOMPSON, John B. *Mídia e modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Introdução à Comunicação Digital					Código CSA	
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 2	Prática 0	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Contextualização histórica das tecnologias de comunicação, do analógico ao digital. Processos, conceitos básicos, definições e ferramentas de comunicação digital e de multimídia. Contextualização das mídias digitais e seus desdobramentos (redes sociais), impactos, usos e mudanças na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEITOS INICIAIS

- 1.1 - Hardware, software e tecnologias digitais
- 1.2 - Internet, Intranet, Extranet.
- 1.3 - Técnicas e tecnologias de áudio digital
- 1.4 - Técnicas e tecnologias de imagens digital

MULTIMÍDIA

- 2.1 - Conceitos de multimídia.
- 2.2 - Interface x Imersão.
- 2.3 - Interatividade.

REDES DIGITAIS

- 3.1 - Tecnológicas digitais e multimídia.
- 3.2 - Internet e mídias sociais.
- 3.3 - Redes digitais e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?**: uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2007.

COMPLEMENTAR

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo : Aleph, 2009.

JOHNSON, Steven. **Cultural da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2011.

MORAES, Dênis de. **O concreto e o virtual**: mídia, cultura e tecnologia. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PARENTE, Andre (org). **Imagem-maquina**: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Multimídia : Conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro : LTC, 2011.

PINHO, J. B. (José Benedito). **Relações públicas na internet**: técnicas e estratégias para informar e influenciar públicos de interesse. São Paulo: Summus, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual, verbal - aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras : FAPESP, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO

COLEGIADO DE JORNALISMO

UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Introdução ao cinema						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

A estética cinematográfica; a história do cinema mundial; o cinema mudo; o cinema sonoro; os movimentos culturais do cinema: Expressionismo Alemão, Neo-realismo Italiano, Nouvelle Vague Francesa, Cinema Novo Brasileiro, Free Cinema Inglês, Dogma 95 Dinamarquês, Cinema Clássico Hollywoodiano; o Cinema Latino Americano; a análise fílmica e a constituição da crítica cinematográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A estética cinematográfica

- 1.1. O filme como representação visual e sonora
- 1.2. Cinema e narração
- 1.3. Cinema e linguagem
- 1.4. Cinema e espectador

2. A história do cinema mundial

- 2.1. O cinema mudo
- 2.2. O cinema sonoro

3. Os movimentos culturais do cinema

- 3.1. Expressionismo Alemão
- 3.2. Neo-realismo Italiano
- 3.3. Nouvelle Vague Francesa
- 3.4. Cinema Novo Brasileiro
- 3.5. Free Cinema Inglês
- 3.6. Dogma 95 Dinamarquês
- 3.7. Cinema Clássico Hollywoodiano;
- 3.8. O Cinema Latino Americano



4. Cinema Novo brasileiro

5. A análise fílmica e a constituição da crítica cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. Campinas-SP: Papyrus, 2005.
- MARCEL, Martin. *Linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- MASCARELLO, Fernando (org.). *História do cinema mundial*. Campinas-SP: Papyrus, 2008.
- STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

COMPLEMENTAR

- ANDREW, James Dudley. *As principais teorias do cinema*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- AUMONT, Jacques. *As teorias dos cineastas*. Campinas-SP: Papyrus, 2004.
- RAMOS, Fernão Pessoa (org.). *Teoria contemporânea do cinema : pós-estruturalismo e filosofia analítica*. São Paulo: Senac, 2005.
- RAMOS, Fernão Pessoa. (org.). *Teoria contemporânea do cinema: documentário e narrativa ficcional*. São Paulo: Senac, 2005.
- XAVIER, Ismail (org.). *A experiência do cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrafilme, 2008.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Introdução à Teoria e à Crítica da Imagem Fotográfica						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

O signo e a linguagem fotográfica. O tempo, o espaço e os (des)limites da representação. As teorias ontológicas ou essencialistas da fotografia. As teorias modernas e contemporâneas da imagem fotográfica: os circuitos socioculturais e a natureza diagramática da fotografia. A fatura da imagem e escritura fotográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Algumas noções básicas para se pensar a fotografia: aproximações aos conceitos de imagem, fotografia e linguagem fotográfica;
- A fotografia como isolamento ou recorte no espaço e no tempo histórico – e os limites de tal concepção;
- As primeiras teorizações da fotografia: a ontologia fotográfica, da verossimilhança ao índice;
- As teorias modernas e contemporâneas, o circuito sociocultural da fotografia e a natureza diagramática da imagem;
- A fatura da imagem: composição, enquadramento, planos, perspectiva e demais elementos plásticos;
- O estatuto do espectador como elemento último do discurso acerca da fotografia.
- A fotografia expandida – uma pós-fotografia?

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARTHES, Roland. *A câmera clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas: Papirus, 1993.
ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Editora Senac, 2009.
SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
BARTOLOMEU, Anna Karina. *De dentro da favela: o fotógrafo, a máquina e o outro na cena*. Belo Horizonte: Programa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



- de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.
- FONTCUBERTA, Joan (org). *Estética fotográfica*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2007.
- FONTCUBERTA, Joan. *O beijo de Judas: fotografia e verdade*. São Paulo: GG Brasil, 2010.
- FONTCUBERTA, Joan. *La cámara de Pandora: la fotografía después de la fotografía*. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.
- PICADO, Benjamim. *O olho suspenso do novecento: plasticidade e discursividade visual no fotojornalismo moderno*. Rio de Janeiro: Pensamento Brasileiro, 2014.
- SAMAIN, Etienne (org). *O fotográfico*. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Jornalismo Biográfico					Código CSA	
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Apuração, Redação e Entrevista; Redação em Jornalismo	

EMENTA

O sujeito na pós-modernidade. O tempo e a memória. História do gênero biográfico. Jornalismo literário. Tensões entre o real e o ficcional. As diversas categorias biográficas. A autobiografia. As interfaces da biografia: história, jornalismo e literatura. Técnicas, métodos de apuração e recursos narrativos. Narradores e narrativas no jornalismo biográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O espaço e o tempo no processo de construção do sujeito
 - 1.1. Percursos teóricos sobre o sujeito
 - 1.2. Trajetória histórica das narrativas biográficas
- As interfaces da biografia
 - 2.1. Os discursos da História, Literatura e Comunicação/Jornalismo
 - 2.2. A autobiografia
- Metodologias e recursos
 - 3.1. Tensões entre o real e o ficcional
 - 3.2. Métodos e recursos utilizados pelos principais biógrafos jornalistas

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea / Leonor Arfuch; tradução, Paloma Vidal – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

CASTELLO, José. **João Cabral de Melo Neto**: o homem sem alma e Diário de Tudo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. São Paulo: Edusp, 2009.

KOTSCHO, Ricardo. **Do golpe ao Planalto**: uma vida de repórter. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

VILAS BOAS, Sérgio. **Biografias e biógrafos**. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

COMPLEMENTAR

BRUCK, Salomão Mozahir. **Biografias e literatura**: entre a ilusão biográfica e a crença na reposição do real. Belo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



Horizonte: Veredas&Cenários, 2010.

CASTELLO, José. **Vinicius de Moraes**: o poeta da paixão. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CASTRO, Ruy. **A estrela solitária**: um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à Internet. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo. Barueri-SP: Manole, 2009.

LINS, Consuelo. **Filmar o real**: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SIBÍLIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

TALESE, Gay. **Vida de escritor**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

VENTURA, Zuenir. **Chico Mendes**: crime e castigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Jornalismo Cultural						Código CSA509
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Perspectiva histórica do Jornalismo Cultural. O jornalismo cultural e a mediação social. Jornalismo cultural impresso, nas mídias eletrônicas e na rede. Avaliação de paradigmas. Crítica, crônica e colonismo social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Módulo I - Conceitos e espaços de atuação**
Cultura, Jornalismo e Jornalismo Cultural
- **Módulo II - Especificidades do Jornalismo Cultural**
Perspectiva histórica
Dilemas e dicotomias
Jornalismo Cultural na modernidade e na pós-modernidade
Atuação profissional e cobertura no Jornalismo Cultural
Gêneros e formatos no Jornalismo Cultural
- **Módulo III - A Crítica Cultural**
Processo de construção da crítica
Crítica e arte
Crítica e música popular
Crítica e cinema
Crítica e literatura
Crítica e televisão
O Ensaio: dilemas e repertório
A Crônica: fenômeno textual híbrido
- **Módulo IV - Aspectos transdisciplinares**
A legitimação da cultura e da arte
Produção e indústria cultural
Cultura, arte e entretenimento
Economia cultural e novas mídias
Excursão universitária



BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política* : ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Obras escolhidas 1).
- CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- GADINI, Sérgio Luiz. *Interesses cruzados* : a produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.
- LINDOSO, Felipe (org.). *Rumos do jornalismo cultural*. São Paulo: Summus: Itá Cultural, 2007.
- PIZA, Daniel. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Contexto, 2003.

COMPLEMENTAR

- AZZOLINO, Adriana Pessatte. *Sete propostas para o jornalismo cultural* : reflexões e experiências. São Paulo: Miró Editorial, 2009.
- BASSO, Eliane Corti. *Jornalismo cultural: subsídios para uma reflexão*. (s/d). Disponível em <<https://docs.google.com/file/d/0B0jVdpJtr0h9YzM4OWQyMzgtYzY1YS00ZjkzLTkxYWEtZDFIODZhYWlxYTYz/edit>>. Acesso em 03/2012.
- COHN, Sérgio. *Revistas de invenção*. São Paulo: Azougue Editorial, 2011.
- CORAÇÃO, Cláudio. O espírito pingente de Rio, Zona Norte: o samba roubado e as representações dicotômicas entre o real e o idílico. São Bernarndo do Campo: Revista Comunicação e Sociedade. Vol.33 n.57, 2012. Disponível em : <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewArticle/2512>
- COSSON, Rildo. *Fronteiras contaminadas* : literatura como jornalismo, jornalismo como literatura. Editora: UNB.
- VARGAS, Herom. *Reflexões sobre o Jornalismo Cultural Contemporâneo*. Estudos de Jornalismo e Relações Públicas, São Bernardo do Campo, v. 4, n. 4, p. 17-25, 2004. Disponível em <http://xa.yimg.com/kq/groups/22040972/2031459443/name/Texto%2B05%2B-%2BJornalismo%2Bcultural%2B-%2BH.%2BVargas.doc>. Acesso em 03/2011.

SITES E BLOGS

- www.farofafa.cartacapital.com.br
- www.itaucultural.org.br
- www.newyorker.com
- www.overmundo.com.br
- www.portacurtas.com.br

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Jornalismo Econômico						Código CSA505
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Produção, linguagem e formato do jornalismo econômico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sociedades, imprensa e jornalismo econômico
- Jornalismo econômico no Brasil.
- Gestão pública e desenvolvimento: noções e conceitos fundamentais à cobertura econômica.
- O noticiário econômico e as instituições: governos, empresas e indicadores.
- Jornalismo econômico na prática: técnicas e procedimentos em redações e assessorias de comunicação.
- Narrativas e enquadramentos no jornalismo econômico.
- Jornalismo econômico e questões sociais: ética, cidadania, desenvolvimento e participação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BASILE, Sidnei. *Elementos do jornalismo econômico*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VILAS BOAS, Sérgio (org.). *Formação & informação econômica* : jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2006.

CALDAS, Suely. *Jornalismo econômico*. São Paulo: Contexto, 2003.

CORREIA, João Carlos. *Teoria e crítica do discurso noticioso: notas sobre jornalismo e representações sociais*. Covilhã: LabCom Books, 2009. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110819-correia_teorica_critica_discurso_noticioso.pdf

KUCINSKI, Bernardo. *Jornalismo econômico*. São Paulo: Edusp, 2000.

COMPLEMENTAR

ABREU, Alzira Alves de. 2002. *A modernização da imprensa (1970-2000)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

BURGH, Hugo de (org.). *Jornalismo investigativo* : contexto e pratica. São Paulo: Roca, 2008.

MORIGI, Valdir José; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de (orgs). *Comunicação, informação e cidadania* : refletindo práticas e contextos. Porto Alegre: Sulina, 2011. 269 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



SINGER, Paul. ***Aprender economia***. São Paulo: Contexto, 1999.

VASCONCELOS, Frederico. ***Anatomia da reportagem*** : como investigar empresas, governo e tribunais. São Paulo: Publifolha, 2008.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Jornalismo Político						Código CSA506
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Singularidades e especificidades do jornalismo político. Cobertura no âmbito governamental, com ênfase no Poder Executivo, abrangendo também o Parlamento e o Poder Judiciário. Narrativas e enquadramento dos temas de cunho político nos jornais. Leitura crítica de colunas políticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sociedades, imprensa e jornalismo político.
- Jornalismo político no Brasil. Ciência política e administração pública: noções e conceitos fundamentais à cobertura jornalística.
- O noticiário político e as instituições: governos, parlamentos e tribunais na narrativa jornalística.
- Jornalismo político na prática: técnicas e procedimentos em redações e assessorias de comunicação.
- Narrativas e enquadramentos no jornalismo político.
- O jornalismo político e a questão social: ética, cidadania e participação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos ; organizado por Michelangelo Bovero. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. Cap.3

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.

MIGUEL, Luís Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua Nova**, n.55-56, 2002. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n55-56/a07n5556.pdf>

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de (orgs). **Jornalismo político** : teoria, história, técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. Cap. 5

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz. **A era glacial do jornalismo** : teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina,



2006.

CANELA, Guilherme (org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **Do golpe ao Planalto**: uma vida de repórter. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LIMA, Venício, KUCINSKI, Bernardo. **Diálogos da perplexidade**: reflexões críticas sobre a mídia. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.

LIMA, Venício A. de. **Crise política e poder no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. Cap. 2

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. A produção da imparcialidade – a construção do discurso universal a partir da perspectiva jornalística. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v25, n73, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n73/v25n73a04.pdf>

RUA, Maria das Graças. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. In: RUA, Maria das Graças; CARVALHO, Maria I. V. de. **O estudo da política**: tópicos selecionados. Brasília: Paralelo 15, 1998a. p. 231-260. Disponível em: http://vsites.unb.br/ceam/webceam/nucleos/omni/observa/downloads/pol_publicas.PDF

OUTRAS INDICAÇÕES

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.

CHOMSKY, Noam. **Controle da mídia**: os espetaculares feitos da propaganda. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2003.

DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem**. São Paulo: Summus, 1990.

LENE, Hérica. O jornalismo de economia e a ditadura militar no Brasil: impulso e desenvolvimento. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v.17, n2, p.24-32, mai-ago 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/7539/5404>

LUSTOSA, Isabel. **O nascimento da imprensa brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TAMBOSI, Orlando. Elementos (e confusões) do jornalismo. **Observatório da Imprensa**, edição 19 ago. 2003, p.6-7. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/al190820036.htm>

FILMOGRAFIA

ADEUS Lenin. Direção: Wolfgang Becker. Alemanha: Estúdio Arte / Westdeutscher Rundfunk / X-Filme Creative Pool, 2003. 1 DVD (118 min.), son., color., legendado.

UM GRITO DE liberdade. Direção: Richard Attenborough. Inglaterra: Universal Studios, 1987. 1 DVD (157 min), son., color., legendado.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Jornalismo em Quadrinhos						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Histórico da reportagem em quadrinhos. Obras de referência no jornalismo em quadrinhos. Quadrinhos em diferentes suportes. Técnicas da narrativa em quadrinhos. Experimentações e trabalhos práticos de reportagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História do jornalismo em quadrinhos;
2. Arte sequencial e narrativa em quadrinhos;
3. Obras de referência estrangeiras,
4. Experiências brasileiras de jornalismo em quadrinhos;
5. O trabalho do HQ-repórter;
6. Técnicas, planejamento e desenvolvimento da reportagem em quadrinhos;
7. Aplicações dos quadrinhos no jornalismo em diferentes suportes;
8. Exercícios práticos de reportagem em quadrinhos;
9. Potencialidade dos quadrinhos e complexificação da narrativa jornalística;

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SACCO, Joe. **Notas sobre Gaza**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
SACCO, Joe. **Palestina**: São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.
SATRAPI, Marjane. **Persépolis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
SPIEGELMAN, Arte. **Maus**: a história de um sobrevivente. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. Princípios e práticas do lendário cartonista. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

COMPLEMENTAR

LEMERCIER, Guibert Lefèvre. **O fotógrafo**: uma história no Afeganistão. vol. 1. 2 ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



LEMERCIER, Guibert Lefèvre. **O fotógrafo**: uma história no Afeganistão. vol. 2. 1 ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008.

LEMERCIER, Guibert Lefèvre. **O fotógrafo**: uma história no Afeganistão. vol. 3. 1 ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010.

MAROCCO, Beatriz. Reportagem de transgressão, um giro no tratamento da fonte jornalística. In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (orgs.). **Ilha do presídio**: uma reportagem de ideias. Porto Alegre: Libretos, 2008, pp. 33-47.

NEGRI, A.C. Um novo gênero jornalístico, a reportagem em quadrinhos de Joe Sacco. Anais do 26. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte-MG, setembro de 2003. São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/124729214771598119714261556117960349643.pdf>

PAIM, Augusto. Os filhos de Joe Sacco. In: **Revista da Cultura**, ed. 44, março 2011, p. 22-24. Disponível em: <http://www.revistadacultura.com.br:8090/revista/rc44/index2.asp?page=materia1>.

PAIM, Augusto. **Entrevista: Jornalismo em Quadrinhos**. Podcast *Nonada – Jornalismo travessia*. Disponível em: <http://www.nonada.com.br/2011/08/podnonada04>.

RESENDE, Fernando. O homem, o cachorro e a mordida: fios e tramas do jornalismo. In: 8º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor, 2010, São Luis. Anais do 8º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor. São Luis: Universidade Federal do Maranhão, 2010. Disponível em: http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/cc_17.pdf.

Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/7632430043936828554930579121530054555.pdf>.

Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1834-1.pdf>.

OUTRAS LEITURAS SUGERIDAS

<http://quadrinhos-nona-arte.blogspot.com.br/search/label/Jornalismo%20e%20Quadrinhos>

<http://decom.cesnors.ufsm.br/tcc/files/2011/09/TCC-marcos-corbari.pdf>

http://www.augustopaim.com.br/jornalismo_quadrinhos.html

Aprovado em Reunião dia ___ / ___ / ___ .

Presidente do Colegiado: ___ ___ ___



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Jornalismo Visual						Código CSA533
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Jornalismo Visual, conceitos e histórias. A visualidade no jornalismo. Design e jornalismo. Fundamentos do jornalismo visual. Panorama do jornalismo visual contemporâneo. Design, fotojornalismo, infografia, visualização de dados. Estudos de caso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de jornalismo visual
- A visualidade, a comunicação visual e o jornalismo
- História visual do jornalismo e história do jornalismo visual
- Jornalismo visual nas mídias digitais
- Design editorial e design jornalístico
- Reportagem e narrativas em jornalismo visual
- Fotografia
- Infografia e visualização de dados
- Design e edição jornalística
- O discurso visual
- Estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GUIMARÃES, Luciano. A cerca do Jornalismo Visual: busca pela delimitação da investigação das imagens no jornalismo. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza-CE, 3 a 7/9/2012. *Anais...* Fortaleza: Intercom 2012. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2382-2.pdf>>.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. *Guia para a edição jornalística*. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

SOUSA, Jorge Pedro. 2005. *Elementos de jornalismo impresso*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

WHITE, Jan. *Edição e design*. São Paulo : JSN Editora, 2006.



COMPLEMENTAR

- FRANCHI, Francesco. *Designing News* : Changing the World of Editorial Design and Information Graphics. Berlin (Germany): Gestalten Verlag, 2013.
- HARROWER, Tim. *Inside Reporting*. 3a. ed. New York (USA): McGraw-Hill Humanities/Social Sciences/Languages, 2012.
- HARROWER, Tim. *The Newspaper Designer's Handbook*. New York (USA): McGraw-Hill, 2012.
- LESLIE, Jeremy. *Novo design de revistas*. Barcelona: Gustavo Gili BR (GG Brasil), 2003.
- MIRZOEFF, Nicholas (ed.). *The Visual Culture Reader*. 3a. ed. London (UK) / New York (USA): Routledge, 2012. 736p.
- MORAES, Ary. *Infografia*. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.
- SAMARA, Timothy. *Guia de design editorial* : manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- TEIXEIRA, Tattiana. 2011. *Infografia e jornalismo* : conceitos, análises e perspectivas. Salvador: Edufba. 120p.
- WONG, Dona M. *The Wall Street Journal Guide to Information Graphics* : The Dos and Don'ts of Presenting Data, Facts, and Figures. 1a. ed. New York (USA): W. W. Norton & Company, 2013.
- ZAPPATERRA, Yolanda. *Diseño editorial* : periodicos y revistas. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Jornalismo e Dispositivos Móveis						Código CSA526
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Comunicação Digital e Hipermedia	

EMENTA

Produção, linguagem e formatos em jornalismo para dispositivos móveis. Experiências e práticas contemporâneas em comunicação e jornalismo para dispositivos móveis. Comunicação móvel. Tecnologias de rede. Mídias locativas. Produção, consumo e distribuição de informação em mobilidade. Sistemas massivo e pós-massivo. Mobilidade física e mobilidade virtual. Territórios informacionais: espaço físico + espaço virtual. Espaço, território, lugar: conceitos. De Gutenberg a McLuhan: cultura nos meios de comunicação de massa. Dispositivos de controle.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contexto

- Espaço, território, lugar: conceitos;
- Sociedade e dispositivos de controle;
- Ciberespaço: dentro e fora da tela;
- Pequenas interfaces para pequenos dispositivos;
- Sociedade em rede;

Comunicação e mídia

- Comunicação móvel: produção, consumo e distribuição de informação em mobilidade;
- Os impactos das novas mídias na profissão de jornalismo;
- Processos de comunicação em rede;
- O papel das redes sociais no jornalismo contemporâneo;

Especulações sobre o futuro

- De Gutenberg a McLuhan;
- De McLuhan ao Google;
- Google x Apple: briga entre gigantes;
- O filtro invisível: Facebook, Google e a apropriação de informações pessoais;
- Jornalismo e dispositivos móveis: transformações no processo de produção e distribuição de informação.



BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Era da informação: economia, sociedade e cultura, volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DELEUZE, Gilles. Post-Scriptum: sobre a sociedade de controle. In: DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010. p. 219-226.

COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó-SC: Argos, 2009.

BEIGUELMAN, Giselle. **Link-se**. São Paulo: Peirópolis, 2005.

BEIGUELMAN, Giselle. **O livro depois do livro**. São Paulo: Peirópolis, 2003. Disponível em:
http://www.desvirtual.com/thebook/o_livro_depois_do_livro.pdf

BROGAN, Chris. **ABC das mídias sociais**. São Paulo: Editora Prumo, 2012.

FELINTO, Erick. **A religião das máquinas** : ensaios sobre o imaginário da cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal Editora, 2012.

JOHNSON, Steven. **Emergência** : a dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** : o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2002.

PARISER, Eli. **O filtro invisível** : o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Jornalismo e Literatura					Código CSA	
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Jornalismo e literatura: conceitos teóricos. Fato e ficção. Jornalistas e escritores. Gêneros jornalísticos e literários. Confluências e divergências: abordagem histórica. A reportagem e a estrutura narrativa. A crônica. A atividade jornalística e a literária. Paradigmas textuais jornalístico-literários. A reinvenção do jornalismo e da literatura na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Jornalismo e literatura

- 1.1 Distinções teóricas;
- 1.2 Distinções práticas;
- 1.3 Distinções discursivas.

2 Fato e ficção

- 2.1 Referencialidade x poeticidade;
- 2.2 Verdade x verossimilhança.

3 Jornalistas escritores e escritores jornalistas

- 3.1 Uma (in)tensa relação;
- 3.2 Abordagem histórica.

4 Gêneros discursivos

- 4.1 Os gêneros jornalísticos
- 4.2 Os gêneros literários

5 Narrativas híbridas

- 5.1 Reportagem;
- 5.2 Crônica;
- 5.3 Ensaio;

6 Paradigmas jornalístico-literários



- 6.1 *New Journalism*;
- 6.2 Livro-reportagem;
- 6.3 Romance-reportagem;
- 6.4 Ficção realista;
- 6.5 A experiência documental;
- 6.6 Existe *Jornalismo Literário*?

7 Jornalismo e literatura em tempos de internet

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ARFUCH, L. **O espaço biográfico**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.
FERREIRA, C.R. **Literatura e jornalismo, práticas políticas**. São Paulo: Edusp, 2003.
LIMA, E.P. **Páginas ampliadas**. Campinas: Unicamp, 2009.

COMPLEMENTAR

- BRUM, E. **O olho da rua**. Porto Alegre: Globo, 2002.
MEDINA, C. **A arte de tecer o presente**. São Paulo: Summus, 2003.
SODRÉ, M. **A narração do fato**. Petrópolis: Vozes, 2009.
TALESE, G. **Fama e anonimato**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
VENTURA, Z. **Cidade partida**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Jornalismo especializado em turismo						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Panorama da relação entre turismo e cultura. Turismo e jornalismo. A cobertura jornalística de turismo. Jornalismo de viagens. A questão do patrimônio no contexto do jornalismo de turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Panorama da relação entre turismo e cultura
 - Percurso histórico
 - Conceitos fundamentais
 - Lugares, paisagens, pessoas
 - A viagem / o viajar
 - A indústria contemporânea do lazer
- Turismo e jornalismo
 - O turismo como uma especialização jornalística
 - A cobertura de turismo
 - Cadernos, suplementos, revistas
 - Jornalismo de turismo on-line
 - Cobertura X promoção
 - O lead na perspectiva do jornalismo especializado em turismo
- Jornalismo de viagens
 - Os relatos de viajantes
 - O olhar jornalístico do viajante
- Patrimônio
 - Memória, história e preservação
 - Políticas e legislação de preservação
 - Patrimônio histórico, cultural, artístico, imaterial
 - Os órgãos de preservação da memória e do patrimônio nacional
 - Jornalismo como indutor turístico

BIBLIOGRAFIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



BÁSICA

CARVALHO, Carmem Regina de Oliveira. Jornalismo especializado em turismo: o gênero jornalístico e o mercado nos suplementos de turismo dos jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo. 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo.

JANÉ, Mariano Belenguer. Periodismo de viagens: análise de una especialización periodística. Sevilha: Comunicación Social, 2002.

CORREA, Lisa Lopes, Comunicação social e turismo na pós-modernidade, Vozes e Diálogo, Itajaí, n. 05, p. 45 - 49. 2001.

COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. Viagem na irrealidade cotidiana. Nova Fronteira, 1984.

HOUELLEBECQ, Michel. Plataforma. Rio de Janeiro: Record, 2002.

NIELSEN, Christian. Turismo e Mídia. São Paulo: Contexto, 2002.

POLO, Marco. As viagens de Marco Polo.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Leitura e expressão oral nos processos comunicativos						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 2	Prática	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Apuração, Redação e Entrevista	

EMENTA

O caráter social da linguagem. Importância da expressão oral e da leitura nos processos comunicativos. Processos comunicativos (leitura, interpretação e produção textual e gestual). O conhecimento prévio na leitura. Estratégias de leitura. Os aspectos cognitivos e metacognitivos da produção textual e da leitura. Aspectos cognitivos da compreensão de textos. Coesão e coerência. Narrativas jornalísticas contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O caráter social da linguagem

O conhecimento prévio na leitura

Aspectos cognitivos da leitura.

Estratégias de leitura

Importância da expressão oral e escrita. Processos comunicativos (leitura, interpretação e produção textual)

Narrativas jornalísticas: produção de sentidos e configuração social

2. Expressão Oral

Performance e corpo na contemporaneidade

Jogos dramáticos

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Freire, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PROUST, Marcel. **Sobre a leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2003.

COMPLEMENTAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



BENJAMIN, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e Técnica, Arte e Política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Obras Escolhidas; v. I).

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo:** identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998.

BURNIER, Luis Otávio. **Arte de ator** – da técnica à representação. Campinas: Editora Unicamp, 2009.

KLEIMAN Kleiman, B.A., Moraes, S.E. **Leitura e Interdisciplinaridade.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

PARANHOS, K. R.; PARANHOS, A.; LEHMKUHL, L. (orgs.). **História e imagens:** textos visuais e práticas de leituras. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.

WOOLF, Virgínia, **Orlando.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO

COLEGIADO DE JORNALISMO

UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Mídia e Cidadania no Brasil						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 2	Prática	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Formação da cidadania no Brasil. Mídia e sociedade. Movimentos sociais. Cidadania, direitos humanos e disputas simbólicas contemporâneas. Mídia, pobreza e classes sociais. Mídia, relações de gênero e sexualidade. Mídia e ambiente. Mídia, raça e etnia. Mídia e deficiência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formação da Cidadania no Brasil.

- A cidadania e a construção da identidade brasileira no ideário republicano.
- A cidadania e o Estado autoritário
- Cidadania e os novos movimentos sociais após a redemocratização

Mídia e sociedade

- A sociedade midiaticizada
- Comunicação, democracia e emancipação
- Consumo, cultura e mídia
- Disputas simbólicas contemporâneas
- Marginalização, exclusão, estigma e preconceito
- Afirmção identitária, busca de reconhecimento e ativismos midiáticos

Pobreza

- Conceitos básicos dos estudos sobre desigualdades sócio-econômicas
- A manutenção da desigualdade social no Brasil: a visão das elites
- Desigualdades sociais e as diferenças de gênero e raça no Brasil
- Mídia e estigmatização da pobreza

Gênero e sexualidade



- Conceitos básicos dos estudos de gênero e sexualidade
- Sexismo, machismo, misoginia, homofobia e transfobia
- Comunicação e lutas contemporâneas de gênero e sexualidade

Raça e Etnia

- Fundamentos dos estudos étnicos e raciais
- As múltiplas faces do racismo no Brasil: ontem e hoje (o mito da democracia racial)
- Mídia, preconceito e combate ao racismo

Pessoas com Deficiência

- Fundamentos sociais da deficiência
- Desenho universal e

Ambiente

- Conceitos e fundamentos dos problemas socioambientais
- As sociedades modernas e a questão ambiental
- Responsabilidade socioambiental da mídia

CONEXÕES TRANS E INTERDISCIPLINARES

Conexões transdisciplinares

DISCIPLINAS AFINS:

Obrigatórias: Introdução à Sociologia; Ética e crítica do jornalismo; Assessoria de Comunicação; Teorias da Comunicação;

Eletivas: Análise do Discurso Midiático; Comunicação e Cultura Popular; Comunicação e seus Públicos; Ditadura e Mídia no Brasil; Gênero e Jornalismo; História da Comunicação; Jornalismo Econômico; Jornalismo Político; Jornalismo Popular; Políticas Públicas em Comunicação;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. (Orgs.). *Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil*. Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3092>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/upload/blogSite/3909/3909395/2843/Livro%20Cidadania%20no%20Brasil1782009142624.doc>>. Acesso em: 3 nov. 2014.

COGO, Denise; MAIA, João (Orgs.). *Comunicação para a cidadania*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006.

ROCHA, Sonia. *Pobreza no Brasil: Afinal do que se trata?*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?* São Paulo: Edições Loyola, 2002.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade – uma teoria social da mídia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Roberto Carlos da Silva; BORGES, Rosane. *Mídia e racismo*. Petrópolis, RJ : DP et Alii; Brasília, DF : ABPN, 2012. 248p. (Negras e Negros : Pesquisa e Debates). Disponível em <http://www.abpn.org.br/novo/attachments/article/92/M%C3%ADdia%20e%20Racismo.pdf>

BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação, jornalismo e meio ambiente : teoria e pesquisa*. São Paulo: Marajoara Editorial, 2007.

BUTLER Judith. *Problemas de gênero : feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DIJK, Teun A. Van (organizador). *Racismo e discurso na América Latina*. São Paulo : Contexto, 2008.

GUIMARÃES, Antônio S.A. *Classes, raças e democracia*. São Paulo: Editora 34, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho : ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MORAES, Dênis de (org.) *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro : Mauad, 2006.

MOTA, Carlos Guilherme. Cultura brasileira ou cultura republicana? *Estudos Avançados*, v. 4, n. 8, p. 19–38, 1990. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-40141990000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 3 nov. 2014.

REIS, Elisa P. Percepções da elite sobre pobreza e desigualdade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 15, n. 42, p. 143–152, 2000.

TELLES, Vera. *Cidadania e pobreza*. São Paulo: Editora 34

TRIGUEIRO, André (org). *Meio ambiente no século 21*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

VILAS BOAS, Sérgio (org). *Formação & informação ambiental : jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2004.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina					Código	
Mídia e Memória					CSA	
Curso		Departamento			Unidade	
Jornalismo		301400			ICSA	
Duração em Semanas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	Carga horária semestral	Hora/aula	Horas
18	2	1	1		30	36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Processos de produção de sentidos e reconfiguração da temporalidade e da memória. Reconhecimento do tempo, memória e acontecimento. Mídias como vetores da experiência, socialização e registro. Narrativas da contemporaneidade. Estudo das noções de discurso da comunicação e história, com foco na análise da memória. Modos de recordar e as instâncias culturais em que são formulados. A memória como elemento central na formação das identidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Memória: conceitos

Memória como narrativa
Memória coletiva e social
Memória e temporalidade
Lembrança e esquecimento

Unidade 2 – Memória da mídia e na mídia

Mídia e memória
As narrativas jornalísticas
Mídia e esquecimento

Unidade 3 – Análises

Estudos de caso

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
BARBOSA, Marialva. O que a História pode legar aos estudos de jornalismo. In: Contracampo. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - UFF, Niterói 1º sem. 2005, n. 12, pp. 51-63. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/119088832522406133314317116450739996110.pdf>
SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



BERGSON, Henri. *Matéria e Memória*. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

GITLIN, Todd. *Mídias sem limite*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, Editora da Unicamp, 1992.

POLLACK, Michael. "Memória e identidade social". In: *Estudos Históricos*, 5 (10). Cpdoc/FGV. Rio de Janeiro, 1992.

POLLACK, Michael. "Memória, Esquecimento, Silêncio". In: *Estudos Históricos*, 2 (3). Cpdoc/FGV: Rio de Janeiro, 1989.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart & FERREIRA, Lucia Maria Alves. *Mídia e Memória – a produção de sentidos nos meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart & HERSCHMANN, Micael (org.). *Comunicação e história: interfaces e novas abordagens*. Rio de Janeiro: MauadX, 2008.

RICOUER, Paul. *Tempo e Narrativa*, vol. 1, 2, e 3. Campinas: Papyrus, 1994, 1995 e 1996.

SARLO, Beatriz. 2007. *Tempo passado: Cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do Espelho*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Panorama Histórico da Fotografia						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Origens e desenvolvimento da técnica e da linguagem fotográficas. Os primeiros gêneros fotográficos. A entrada da fotografia no mundo das artes: pictorialismo vs. straight photography. Modernismo, surrealismo, construtivismo, neorealismo e outros 'ismos' fotográficos. O fotojornalismo e o fotodocumentário, dos primórdios ao moderno. A fotografia no Brasil e na América Latina, particularidades históricas. Tendências da fotografia contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Algumas aproximações aos conceitos de imagem, fotografia e linguagem fotográfica;
- A pré-história da fotografia: o fotográfico antes das invenções da fotografia;
- As primeiras práticas fotográficas: dos experimentos técnicos aos gêneros fundantes;
- A fotografia na encruzilhada da arte: a alegoria fotográfica, o naturalismo, o pictorialismo e a fotografia 'pura';
- Diferentes saídas para a fotografia artística: das vanguardas artísticas à fotografia moderna;
- A fotografia a serviço da representação do mundo: o fotodocumentário e o fotojornalismo;
- Uma história particular: a fotografia no Brasil e na América Latina;
- Outras histórias: a fotografia afetiva, a fotografia publicitária, a fotografia de moda, o nu fotográfico, a fotografia experimental etc;
- A fotografia contemporânea e os devires fotográficos;
- Fotografia e novas mídias.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAURET, Gabriel. *A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações*. Lisboa: Edições 70, 2010.

FABRIS, Annateresa (org). *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: Editora USP, 2008. Disponível em: books.google.com.br/books?isbn=8531400236.

FABRIS, Annateresa. *O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.



MAGALHÃES, Angela; PEREGRINO, Nadja. *Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo*. Brasília: Fundação Nacional de Arte, 2004.

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SANTOS, Ana Carolina Lima. "Sobre essa tal de fotografia latinoamericana: uma análise do processo de demarcação de uma suposta essência fotográfica latina". In: *Contracampo*, v. 29. Niterói: Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, 2014. Disponível em: www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/627.

SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental*. Chapecó: Grifos, 2000. Disponível em: <http://focusfoto.com.br/wp-content/uploads/2012/04/HISTORIA-CRITICA-DO-FOTOJORNALISMO-OCIDENTAL>.

COMPLEMENTAR

AMAR, Pierre-Jean. *História da fotografia*. Lisboa: Edições 70, 2001.

COSTA, Helouise; BURGI, Sergio (org). *As origens do fotojornalismo no Brasil: um olhar sobre O Cruzeiro*. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2012.

COTTON, Charlotte. *Fotografia como arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CHIODETTO, Eder (org). *Geração 00: a nova fotografia brasileira*. São Paulo: Edições Sesc, 2013.

FATORELLI, Antonio. *Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias*. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.

FONTCUBERTA, Joan (org). *Estética fotográfica*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2007.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas: Papyrus, 2005.

LISOVSKY, Maurício. *A máquina de esperar: origem e estética da fotografia moderna*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

LUGON, Olivier. *El estilo documental*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2010.

PICADO, Benjamim. *O olho suspenso do novecento: plasticidade e discursividade visual no fotojornalismo moderno*. Rio de Janeiro: Pensamento Brasileiro, 2014.

SCHARF, Aaron. *Arte y fotografía*. Madrid: Alianza Forma, 1994.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUGEZ, Marie-Loup. *História da fotografia*. Portugal: Dinalivros. 2001.

SOULAGES, Francois. *Estética da fotografia: perda e permanência*. São Paulo, Editora Senac, 2010.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Pesquisa em Comunicação						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 1	Prática 1	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

A comunicação como campo de estudo singular: a contribuição interdisciplinar e os paradigmas da produção de conhecimento da área de Comunicação. Metodologias de estudos de Comunicação. Linguagem científica. A estrutura do texto científico. A construção do sujeito pesquisador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Constituição da comunicação como campo científico;
 - Definição dos campos de estudos;
 - Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: a conformação do campo da Comunicação;
- A construção do sujeito pesquisador
 - O pesquisador-sujeito;
 - A natureza da pesquisa acadêmica;
 - Noções básicas do processo de pesquisa.
- Análise de pesquisas da área da Comunicação: metodologias e configurações de análise

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIONE, J. LAVILLE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre : ARTMED ; Belo Horizonte : Ed. da UFMG, 1999.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
FRANÇA, Vera Regina Veiga. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? . **X Encontro da Compós**, Brasília/DF. Junho/2001. Disponível em http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1266.pdf .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, M.W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MARTINO, Luiz C. **Pesquisa Empírica em Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

HISSA, Cássio. **Entrenotas** : compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

LOPES, Maria Immacolata V. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2012.

MACHADO, Juremir. **O que pesquisar quer dizer** : como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da Capes. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação** : olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa** : projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SPONHOLZ, Liriam. **Jornalismo, conhecimento e objetividade**. Florianópolis: Editora Insular, 2009.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Pesquisa Etnográfica e Jornalismo						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Etnografia na pesquisa em Jornalismo e Comunicação Social. Etnografia das redações. Jornalismo etnográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Etnografia

- 1.2 - A Etnografia e a Antropologia
- 1.3 - O Jornalismo Etnográfico

2 - Pesquisa etnográfica

- 2.1 - Observação-participante
- 2.2 - Entrevista
- 2.3 - Registro
- 2.4 - Escrita

3 - Etnografias do Jornalismo e da Comunicação Social.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- DA SILVA, Marcia Veiga. Gênero e poder nas interfaces da produção do conhecimento: reflexões sobre uma pesquisa etnográfica no jornalismo. **Verso e Reverso**, v. 27, n. 66, p. 176–186, 2013. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/download/ver.2013.27.66.04/3791>> Acesso em: 27 ago 2014
- DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. **Revista de Antropologia**, p. 13–37, 1996. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/41616179>>. Acesso em: 19 set. 2014.
- GEERTZ, Clifford. O dilema do antropólogo entre “estar lá” e “estar aqui”. **Cadernos de Campo**, v. 7, n. 7, p. 205–235, 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/52621>>. Acesso em: 7 set. 2014.
- LAGO, Cláudia. Antropologia e jornalismo: uma questão de método. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Orgs.).



Metodologia de pesquisa em jornalismo. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 48–66.

LAGO, Cláudia. Ensinaamentos antropológicos: a possibilidade de apreensão do Outro no Jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, v. 6, n. 1, p. 156–170, 2010. Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/253/252>>. Acessado em: 14/8/2014.

NEVEU, Erik. A escrita jornalística. In: **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola.

NEVEU, Erik. Crises e renovações do jornalismo. In: **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola.

NOGUEIRA, Silvia Garcia. As rádios, os políticos e a Política: uma relação íntima no interior baiano. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 30, n. 2, p. Pág. 123, 2007. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/102/95>>. Acessado em: 14/8/2014

NOGUEIRA, Silvia Garcia. Quem são os informantes? Algumas reflexões sobre técnicas antropológicas e jornalísticas para obtenção de informações. In: **Anais da 27ª RBA. GT32: Antropologia e meios de comunicação de massa**. Belém - Para: ABA, 2010. Disponível em: <http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_27_RBA/arquivos/grupos_trabalho/gt32/sgn.pdf>. Acessado em: 14/8/2014

PEREIRA, Wellington. A nova escrita jornalística como leitura do cotidiano. **Culturas Midiáticas**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/cm/article/view/11623>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

SEIBT, Taís. Filho da Rua: jornalismo etnográfico ou reportagem de ideias? **Verso e Reverso**, v. 27, n. 65, p. 102–107, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/download/ver.2013.27.65.05/2332>> Acesso em: 27 ago 2014

TRAVANCAS, Isabel. A etnografia no campo da comunicação de massa. **Revista de Humanidades**, v. 6, n. 1, 2011. Disponível em: http://www.unifor.br/images/pdfs/humanidades/artigo9_2011.1.pdf . Acessado em: 14/8/2014

TRAVANCAS, Isabel. A entrevista no jornalismo e na antropologia. Pesquisando jornalistas. In: **Entrevista na prática jornalística e na pesquisa**. Porto Alegre: Libretto, 2012, p. 15–30 [adquirir]

TRAVANCAS, Isabel. Etnografia da produção jornalística – estudos de caso da imprensa brasileira. **Brazilian Journalism Research**, v. 6, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/26/27>>. Acessado em: 14/8/2014

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 63, p. 153–155, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-69092007000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 14 ago. 2014.

COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. **Falando da sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BECKER, Howard S. **Outsiders: estudos de sociologia de desvio**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008.

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

RIBEIRO, Jorge Claudio. **Sempre alerta: condições e contradições do trabalho jornalístico**. São Paulo: Olho D'água, 1994.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

VELHO, Gilberto.; KUSCHNIR, Karina (Orgs.). **Pesquisas urbanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Políticas Públicas em Comunicação						Código CSA513
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 2	Prática	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Fundamentos teóricos. Marco Regulatório das comunicações e suas implicações econômicas e sociais. O jornalismo e a esfera pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Direito à Comunicação

O campo da comunicação pública

Políticas públicas de comunicação - histórico e debates contemporâneos

Políticas públicas e a participação da sociedade civil - Marco Civil da Internet; Proposta de lei da Mídia Democrática

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDI, Mídia e políticas Públicas de comunicação. Disponível em http://www.andi.org.br/sites/default/files/midia%20e%20ppcom_ppc.pdf (último acesso em agosto de 2011)

DUARTE, Jorge (org.). Comunicação pública: estado, mercado sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMOS, Murilo César ; SANTOS, Suzy. (orgs.) Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

COMPLEMENTAR

KUCINSKY, Bernardo e LIMA, Venício A. de. **Diálogos da Perplexidade: Reflexões Críticas sobre a Mídia.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009

Christofoletti , Rogério (org) . Vitrine e vidraça: Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo. Covilhã, UBI, LabCom, Livros LabCom 2010 (www.livroslabcom.ubi.pt)

KUCINSKY, Bernardo e LIMA, Venício A. de. **Diálogos da Perplexidade: Reflexões Críticas sobre a Mídia.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009

LIMA, Venicio Artur de. Regulação das comunicações. São Paulo: Paulus Editora, 2011.

<http://www.fndc.org.br/arquivos/ComparativoLegislacao.pdf>

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Processo Criativo entre Linguagens						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

O processo criativo como um processo de tradução intersemiótica. Noções de signo e linguagem em C. S. Peirce. Aspectos dos signos em fenômenos visuais, sonoros e hápticos. Prática de tradução criativa entre diferentes sistemas de linguagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Escrita criativa
 - 1.1) Cópia e remix
 - 1.2) Autoria
- 2) Linguagem e cognição
 - 2.1) Conceitos básicos de semiótica peirceana
 - 2.2) O signo
- 3) Tradução como criação
 - 3.1) Tradução intersemiótica como processo criativo
 - 3.2) Criação e análise: entendendo os processos de significação

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo. Cultrix, 2001.
PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.
SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
SANTAELLA, Lucia. **Teoria Geral dos Signos**. Como as linguagens significam as coisas. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

COMPLEMENTAR

BEIGUELMAN, Giselle. Copiar é preciso, inventar não é preciso (entrevista com Kenneth Goldsmith). **Revista Select**,



n.1, Ago/Set 2011. Disponível em: < http://www.select.art.br/article/reportagens_e_artigos/copiar-e-preciso-inventar-nao-e-preciso> Acesso em 16 dez 2012.

CAMPOS, Haroldo. **A Arte no Horizonte do Provável**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

GOLDSMITH, Kenneth. Escrita não criativa. **Revista Select**, n.1, Ago/Set 2011. Disponível em <http://www.select.art.br/article/reportagens_e_artigos/escrita-nao-criativa> Acesso em: 16 dez 2012.

GOLDSMITH, Kenneth. It's Not Plagiarism. In the Digital Age, It's 'Repurposing'. **The Chronicle of Higher Education**. Disponível em <http://chronicle.com/article/Uncreative-Writing/128908/>> Acesso em: 16 dez 2012.

GOLDSMITH, Kenneth. Processos Infalíveis. **Revista Serrote**, n.13. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2013.

MACIEL, Maria Esther. **As ironias da ordem** – coleções, inventários e enciclopédias ficcionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

MACIEL, Maria Esther. **Desafios da tradução criativa**: invenção, “transfingimento” e cruzamentos culturais. *Revista Zunái*. Disponível em http://www.revistazunai.com/ensaios/maria_esther_maciel_traducao_criativa.htm Acesso em: 18 dez 2012.

QUEIROZ, João; AGUIAR, Daniella. Tradução intersemiótica: ação do signo e estruturalismo hierárquico. **Revista Lumina**, v. 4, n. 1. Juiz de Fora: junho 2010. Disponível em [http://www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina/index.php?journal=edicao&page=article&op=view&path\[\]=131&path\[\]=177](http://www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina/index.php?journal=edicao&page=article&op=view&path[]=131&path[]=177) Acesso: 16 dez 2012.

QUEIROZ, João. Entrevista com Augusto de Campos. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 22. Florianópolis: 2008. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/9291/9423>> Acesso: 16 dez 2012.

QUEIROZ, João. **Tradução criativa, diagrama e cálculo icônico**. *Alea*, v.12, n.2. Rio de Janeiro: julho/dezembro 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/alea/v12n2/a10v12n2.pdf>> Acesso em: 16 dez 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual verbal: aplicações na hipermídia. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, FAPESP, 2005.

SOUZA, Luciana; DRIGO, Maria Ogécia. **Aulas de semiótica**. São Paulo: Annablume, 2013.

FILMOGRAFIA

BLOW-UP, Depois daquele beijo. Michelangelo Antonioni. 1966.

JOGO DE CENA. Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro: Videofilmes, 2006. 1 DVD (104 min).

NOME. Dvd realizado por Arnaldo Antunes, Célia Catunda, Kiko Mistrorigo e Zaba Moreau. Contém 30 videopoemas (49min:59s). Produzido e distribuído no pólo Industrial de Manaus por Sonopress Rimo da Amazônia Indústria e Comércio Fonográfico Ltda. Sob licença da Sony BMG Music Entertainment (Brasil-2005). **afia digital** : uma introdução. São Paulo: Senac. 2007.

SANTIAGO. João Moreira Sales. Rio de Janeiro: Videofilmes, 2007. DVD (107 min)

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Produção e experimentação audiovisual						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

A linguagem audiovisual para ficção, roteiro para produções audiovisuais de ficção, etapas e desenvolvimento de produção, confecção de projetos, equipe técnica e funções, composição de imagens em movimento, cinegrafia e iluminação para vídeo, assistência de direção, direção de atores, direção de arte, som: desenho e captação, uso das novas mídias, realização de produtos audiovisuais alternativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A linguagem audiovisual para ficção
2. Roteiro para ficção
 - 2.1. Idéias
 - 2.2. Story Line
 - 2.3. Sinopse / Argumento
 - 2.4. Estruturação das cenas
 - 2.5. Perfil dos personagens
 - 2.6. O registro do roteiro
3. Etapas e desenvolvimento de produção
 - 3.1. Pré-produção
 - 3.2. Filmagens / gravações
 - 3.3. Pós-produção
4. Confecção de projetos
 - 4.1. As leis de incentivo culturais brasileiras voltadas para a produção audiovisual
5. Equipe técnica e funções
6. Composição de imagens em movimento



7. Cinegrafia e iluminação para vídeo

7.1. Planos

7.2. Movimentos de câmera

7.3. Ângulos

7.4. Uso de luz natural e artificial

8. Assistência de direção

9. Direção de atores

10. Direção de arte

11. Som: desenho e captação

12. Uso das novas mídias

Aulas Práticas:

14. Exercícios de aplicação da linguagem audiovisual, acompanhados do professor

15. Realização de produtos audiovisuais de ficção

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. ISBN: 8532305407

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTIN, Marcel. **Linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem digital**. São Paulo: Summus, 2009. ISBN 85.323.0530-x

WATTS, Harris. **On câmera**. São Paulo: Summus, 1990. ISBN 9788532303141 (ou mais recente)

COMPLEMENTAR

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. ISBN: 8535224076

GERBASE, Carlos. **Cinema: direção de atores**. Porto Alegre: Artes e ofícios, 2003. não consta ISBN

WATTS, Harris. **Direção de câmera**: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999. ISBN 85.323.0684-5

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme**: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2012.

Outras indicações

ANG, Tom. **Vídeo digital**: uma introdução. São Paulo: SENAC, 2007.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Produtos e Processos Editoriais						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Escrita, leitura e suporte. A cultura do impresso e a gênese dos produtos editoriais. Aspectos culturais, políticos e mercadológicos da atividade editorial. Manuais de editoração. Manuais de redação e estilo. O projeto editorial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e contextos editoriais

- 1.1 Escrita, leitura e tecnologia;
- 1.2 Cultura do Impresso
- 1.3 Imprensa, Indústria Cultural e Sociedade

2. Projetos editoriais e Editoração

- 2.1 Público, Segmentação e Mercado
- 2.2 Editoras, Linhas Editoriais e Tecnologia
- 2.3 Manuais, Edição e Editoração
- 2.4 Projeto Editorial x Projeto Gráfico
- 2.5 Produção gráfica e fluxos editoriais

3. Produção Editorial

- 3.1 Fundamentos e formatos de Projetos Editoriais
- 3.2. Elaboração de projetos editoriais

BIBLIOGRAFIA



BÁSICA

- ABRAMO, Claudio. A regra do jogo. São Paulo: Companhia das Letras, 1988
- ALBUQUERQUE, Afonso de. "Manipulação editorial e produção da notícia: dois paradigmas da análise da cobertura jornalística da política". In: Produção e Recepção dos Sentidos Midiáticos. Petrópolis: Editora Vozes, 1998, p. 9-27
- MARTINS, Ana Luiza (Org.); LUCA, Tânia Regina de (Org.). História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.
- RIBEIRO, Jorge Claudio. Sempre alerta - Condições e contradições do trabalho jornalístico. São Paulo: Olho d'Água/Brasiliense, 1994
- THOMPSON, John. A mídia e a modernidade. Petrópolis: Vozes, 1998.

COMPLEMENTAR

- ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo. Mídia: um aro, um halo e um elo. In: GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera. (orgs.). Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. p. 43-60.
- BRONOSKY, Marcelo Engels. (Quase) Tudo sobre controle: Estratégias de apropriação de manuais de redação por jornalistas em periódicos diários. 2008. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2008.
- CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1994.
- COUTINHO, Eduardo Granja; GONÇALVES, Márcio Souza. Letra Impressa: Comunicação, Cultura e sociedade. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- DEBRAY, Régis. Curso de Midiologia Geral. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GRUSZYNSKI, Ana Claudia; CHASSOT, Sophia. *O projeto gráfico de revistas: uma análise de dez anos da Revista Capricho. ... Conexão (Caxias do Sul), Caxias do Sul*. EDUCS, v. 3, n. 6, p. 193-209, 2004. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/215/206>
- LANDOWSKI, Eric. A sociedade refletida. São Paulo: EDUC/Pontes, 1992.
- LESSA, Washington Dias. Dois estudos de comunicação visual. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
- MARTINS, Ana Luiza (Org.); LUCA, Tânia Regina de (Org.). História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.
- OLSON, David. O mundo no papel. São Paulo: Ática, 1997.
- ORTIZ, Renato José P. A moderna tradição brasileira. Cultura brasileira e indústria cultural. 3ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- TSCHICHOLD, Jan. A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
- VERÓN, Eliseo. Fragmentos de um Tecido. São Leopoldo: Ed.Unisinos, 2004

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Projeto Fotográfico						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 1	Prática 1	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Fotojornalismo	

EMENTA

A fotografia como forma expressiva. Projetos fotográficos: do documental ao artístico. A fotografia como base para projetos híbridos: a fotografia expandida ou a relação da fotografia com outras linguagens. Desenvolvimento de projetos: planejamento, execução, edição e modo de apresentação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A expressão fotográfica: técnica, estética e poética;
- O projeto, o processo e o produto: o projeto como processo e o projeto que vira produto;
- Projetos fotográficos em diferentes áreas: o fotodocumentário, o fotojornalismo, a fotografia publicitária, a fotografia de arte etc;
- A fotografia como base para outros projetos: as linguagens que se hibridizam;
- A títulos de inspiração: estudos de caso de projetos realizados;
- Desenvolvimento de projetos: planejamento, execução, edição e modo de apresentação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CHIODETOO, Eder. *Curadoria em fotografia: da pesquisa à exposição*. São Paulo: Prata Design, 2013. Disponível em: ederchiodetto.com.br/livro/livro_eder_AF2_digital.pdf.

MARTINS, Juliana. *Sentidos da fotografia: do moderno ao contemporâneo*. São Paulo: Luminara, 2014.

MARTINS, Nelson; ZUANETTI, Rose; REAL, Elizabeth. *Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho*. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

SALLES, Cecília Almeida. *Redes da criação: construção da obra de arte*. São Paulo: Editora Horizonte, 2006. Disponível em http://www.hrenatoh.net/curso/textos/redes_criacao_final_grifado.pdf.

Revista ZUM. São Paulo: IMS, 2011-2014.



COMPLEMENTAR

COTTON, Charlotte. *Fotografia como arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FATORELLI, Antonio. *Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias*. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.

FERNANDEZ, Horacio. *Fotolivros latino-americanos*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

FOLTS, James. *Manual de fotografia*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002. Disponível em: <http://www.mariosantiago.net/Textos%20em%20PDF/Criatividade%20e%20Processos%20de%20Cria%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

PRAKEL, David. *Composição*. Porto Alegre: Editora Bookman Companhia: 2013.

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SANTOS, Alexandre, SANTOS, Maria Ivone (org). *A fotografia nos processos artísticos contemporâneos*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

URBANO, Magno. *Fotografia digital: técnicas com Photoshop*. Lisboa: FCA, 2011.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO

COLEGIADO

DE

JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Projeto Gráfico						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Planejamento Visual	

EMENTA

Produtos impressos e digitais: diferenças fundamentais. O pensamento criativo. Conceituação. Design e comunicação visual. Tipografia: personalidade, legibilidade, estilo. Estética do design gráfico contemporâneo. Linguagens contemporâneas. Do material ao digital. Projeto gráfico para diferentes suportes. Produção gráfica e digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito

- Design gráfico: conceito e estéticas;
- Linguagem e comunicação visual: da Bauhaus às linguagens contemporâneas;
- Entendendo o grid: fundamentos, anatomia, tipos de grid;
- Desconstruindo o grid: explorando outras possibilidades;
- Hierarquia de informação em projetos impressos e digitais;
- Enquadramento: da produção das imagens à aplicação nos projetos;
- Cor: diferenças entre o impresso e o digital, funções, combinações;
- Ritmo e equilíbrio na página e nas interfaces digitais;
- Tipografia: da personalidade das fontes à função de comunicar uma informação;
- Comunicação verbo-visual: quando o texto torna-se imagem;
- Anatomia de produtos impressos;
- Anatomia de produtos digitais;
- Design de interface e interação.

Projeto Processo Produto

- Projeto gráfico para diferentes suportes: debates e análises;
- Processo de criação: referências, conceituação do tema, suporte;
- Design e produção de projetos gráficos para diferentes suportes;
- Produção gráfica;
- Produção digital.

BIBLIOGRAFIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



BÁSICA

BERGSTRÖM, Bo. *Fundamentos da Comunicação Visual*. São Paulo: Rosari, 2009.

SAMARA, Timothy. *Grid: construção e desconstrução*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

COMPLEMENTAR

BRINGHURST, Robert. *Elementos do estilo tipográfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

FLUSSER, Vilém. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

LUPTON, Ellen. *A produção de um livro independente - indie publishing: um guia para autores, artistas designers*. São Paulo: Rosari, 2011.

LUPTON, Ellen e MILLER, J. Abbott (org). *ABC da Bauhaus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

LESLIE, Jeremy. *Novo design de revistas*. São Paulo: Gustavo Gili, 2003.

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. São Paulo: Senac, 2009.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Radiodocumentário						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 2	Prática	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Radiojornalismo e Linguagem Sonora	

EMENTA

A produção interpretativa no rádio. O Documentário: conceito e especificidades. A narrativa do documentário: humanização e imersão no acontecimento. O cenário acústico no radiodocumentário. Processos produtivos em documentário: pauta, pesquisa, roteirização, apuração, organização dos dados, sonorização e edição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A produção interpretativa no rádio

- Gêneros e aprofundamento da informação
- Análise x opinião.

O Documentário: conceito e especificidades.

- O conceito.
- Os tipos de documentário

A narrativa do documentário: humanização e imersão no acontecimento

- O papel do personagem.
- O papel da pesquisa.
- A organização de dados.

O cenário acústico no radiodocumentário

- A coleta de áudios.
- A sonorização e a composição da narrativa.

Processos produtivos em documentário

- pauta e pesquisa
- roteirização
- apuração e organização dos dados
- sonorização e edição.

Produção de um radiodocumentário

BIBLIOGRAFIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



BÁSICA

- ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004.
BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos : os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
LAGE, N. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.
MCLEISH, Robert. Produção de rádio : um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

COMPLEMENTAR

- CALABRE, Lia. Na sintonia do tempo: Uma leitura do cotidiano através da produção ficcional radifônica (1940-1946). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1996.
MEDITSCH, Eduardo (org). Teorias do Rádio: Textos e Contextos. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.
MEDITSCH, Eduardo; ZUCOLOTO, Valci (orgs). Teorias do Rádio: textos e contextos. Vol. II. Florianópolis: Insular, 2008.
MERAYO, Arturo. Para entender la radio. 3ª ed. Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia de Salamanca, 2003.
MIGLIORIN, Cezar (org). Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.
STAIGER, Janet. Docudrama. In: MBC – The Museum of Broadcast Communications. Disponível em: <<http://www.museum.tv/eotvsection.php?entrycode=docudrama>>.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Televisão: gêneros e formatos						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Estudos contemporâneos em Televisão. TV como instituição e como forma cultural. A TV como dispositivo. Conformação da grade de programação e o fluxo televisivo. O ficcional e o não-ficcional na TV. Gêneros e Formatos: a promessa, o contrato e as hibridações. Narrativas televisivas. Programas populares da TV. A TV e seus públicos. Televisão, ética e valores sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Linguagem televisiva: suas potencialidades e conformações;
2. A televisão como instituição e como forma cultural;
3. A TV como dispositivo;
4. A conformação da grade televisiva: o fluxo televisivo;
5. O ficcional e o não-ficcional na televisão;
6. Gêneros e formatos televisivos: promessa, contrato e hibridações;
7. A construção das narrativas televisivas;
8. Programas populares de TV;
9. Televisão, ética e valores sociais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DUARTE, Elisabeth Bastos. **Televisão: ensaios metodológicos**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

DUARTE, Elisabeth Bastos. CASTRO, Maria Lília Dias de. (orgs.). **Comunicação Audiovisual**. Porto Alegre: Sulina, 2007..

COMPLEMENTAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



- BALOGH, A. M. **O discurso ficcional na TV**. São Paulo: Edusp, 2002.
DUARTE, Elisabeth Bastos. CASTRO, Maria Lília Dias de. (orgs.). **Televisão: entre o mercado e a academia**. Porto Alegre : Editora Sulina, 2006.
FREIRE FILHO, João (org.). **A TV em transição**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
JOST, F. **Seis lições sobre televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
SQUIRRA, Sebastião. FECHINE, Yvana. **Televisão digital: desafios para a comunicação**. Porto Alegre : Sulina, 2009
SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1989

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina					Código	
Tópicos Especiais em Redação Jornalística					CSA	
Curso		Departamento			Unidade	
Jornalismo		301400			ICSA	
Duração em Semanas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	Carga horária semestral	Hora/aula	Horas
18	4	2	2		60	72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Etapas e características: planejamento, apuração, produção e edição de texto, fotografia e projeto gráfico. O jornalismo investigativo e de precisão. Práticas de apuração, produção e edição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Reportagem: conceitos e características

1.2 - Características verbo-visuais

1.3 - A investigação e a interpretação jornalística

UNIDADE 2 –Reportagem: produção em texto

2.1 - Planejamento

2.2 - Apuração

2.3 - Produção

2.4 - Edição

2.5 - Apresentação e publicação

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem**. São Paulo: Summus Editorial, 1990

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

TRAQUINA, Néilson. **Teorias do jornalismo** : porque as notícias são como são. v1. Florianópolis: Insular, 2005.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BENETTI, Márcia; FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira (org.). **Jornalismo e acontecimento** : mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas**: teoria, prática e experiências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CORREIA, João Carlos. **O admirável mundo das notícias** : teorias e métodos. Covilhã: LabCom Books, 2001. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110524-correia_manual_noticial.pdf. Acesso em 14 maio 2013.

LAGE, Nilson. **Reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



MOTTA, Luiz Gonzaga. Narrativas jornalísticas e conhecimento de mundo. In: PEREIRA, Fábio Henrique; MOURA, Dione Oliveira; ADGHIRNI, Zélia Leal. **Jornalismo e sociedade: teorias e metodologias**. Florianópolis: Insular, 2012. p.219-241

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia**. São Paulo: Summus, 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. Porto: Ed.Universidade Fernando Pessoa, 2006. Disponível em: <http://bocc.unisinos.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>. Acesso em 14 maio 2013.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Tópicos Especiais em Jornalismo de Revista						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 1	Prática 1	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Jornalismo de revista e suas singularidades. A periodicidade e a prática da reportagem. A segmentação do público. As características do texto e da abordagem temática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O jornalismo de revista: informações visuais e textuais.

1. A prática da reportagem e os tempos da produção
2. Relação jornalista-fonte
3. Abordagem e características gerais

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SCALZO, Maria. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2003.

VILAS BOAS, Sergio. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

OLIVEIRA, Maurício Cancilieri de; FELIPE-SILVA, Fernanda de Melo. A experiência de produção da revista-laboratório Girô por meio do trabalho interdisciplinar dos cursos de Jornalismo, Design Gráfico e Letras. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – Intercom, XVIII, Expocom 2011, São Paulo, 12-14 maio 2011.

COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Carlos Alberto. Pretexto: revista laboratório como possibilidade de discussão regional crítica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL - Regiocom, 9, Araçatuba, SP, 3-5 nov. 2004. Anais... Araçatuba, SP. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/6/69/Gt01-_23_-_revista-laboratorio-Caio.pdf>. Acesso em 2 set. 2011

LESLIE, Jeremy. Novo design de revistas. Edição: Gustavo Gili GG, 2003.

MIRA, Maria Celeste. O leitor e a banca de revistas: a segmentação da cultura no século XX. São Paulo: Olhod'Água/Fapesp, 2001.

MORAES, Letícia. Leituras da Revista Realidade : 1966-1968. São Paulo: Alameda, 2007.

RIBEIRO, Jose Hamilton; MARAO, Jose Carlos. Realidade re-vista. Editora: Realejo, 2010.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

O pensamento teórico em comunicação na contemporaneidade. Estudos culturais. Teoria da recepção. Perspectivas de teorização em comunicação no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Teoria Culturológica

- A contribuição da Escola Sociológica Europeia
- Os Estudos Culturais.

Unidade 2 - Teoria pós-moderna da comunicação

- A leitura pós-moderna
- A abordagem semiótica

Unidade 3 - Abordagens latinoamericanas

- Os primeiros estudos
- A terceira geração
- Contribuições de Canclini e Barbero.

Unidade 4 - Iniciação aos estudos de Opinião Pública

- Mídia e estado de Opinião Pública

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos Estudos Culturais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas** : estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006.
- HOHLFELDT, Antonio; MARTINHO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
- MAFESSOLI, Michel. **A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação)**. Revista Famecos. Porto Alegre, n.20, abril 2003. Disponível em < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3198> > .
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2004.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBERO, Jesus Martin. **Dos meios às mediações** : comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos** : conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina e JACKS, Nilda. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Sílvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela** : mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Sumus, 2002
- MATTELART. Armand; MATELLART, Michele. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1997.
- MORIN, Edgard. **Cultura de massas no século XX** : o espírito do tempo 1 - neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- MORIN, Edgard. **Cultura de Massas no Século XX** : o espírito do tempo 2 - necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Tópicos Especiais em Jornalismo: ética e crítica						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Conceito de verdade, moral e ética. Deontologia do jornalismo. Legislação dos meios de comunicação. Regulamentação profissional. Responsabilidade do jornalista perante a fonte. Mídia e o Direito à Comunicação. Mídia e Opinião Pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ética e Moral / Conceitos e Definições
2. A ética na sociedade e o estudo deontológico da profissão
3. Desvios éticos da imprensa ou moralidade ajustada?
4. A relação dos jornalistas com suas fontes de informação e com o público
5. Metodologia da crítica de mídia.
6. O texto crítico/analítico.
7. O direito à comunicação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS dos Direitos da Infância. **Mídia e políticas públicas de comunicação**. Brasília: ANDI, 2007. Disponível em: <http://www.andi.org.br/sites/default/files/midia%20e%20ppcom_ppc.pdf>. Acesso: 08/2011.
CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.
MAIA, Rousiley. Mídia e diferentes dimensões do accountability. In. **Revista e-compós**, dez/2006. Disponível em: <http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/113/112>



MARQUES, Ângela. Os meios de comunicação na esfera pública: novas perspectivas para as articulações entre diferentes arenas e atores. In. **Líbero**, ano XI, n.21, jun/2008. Disponível em: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/libero/article/viewFile/5395/4912>

Complementar

ABRAMO, Perseu; BIONDI, Aloysio. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

ALBUQUERQUE, Afonso, LADEIRA, João D. Martins; SILVA, Marco Antônio R. da. Media criticism no Brasil: o Observatório da Imprensa. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. XXV, n.2, p.166-189, jul./dez. 2002.

BRAGA, José Luís. **A sociedade enfrenta a sua mídia** : dispositivos sociais de crítica de mídia. São Paulo: Paulus, 2006.

HIRAO, Roberto. **70 lições de jornalismo** : colunas do ombudsman da Folha da tarde. São Paulo: Publifolha, 2009.

KUCINSKY, Bernardo; LIMA, Venício A. de. **Diálogos da perplexidade**: reflexões críticas sobre a mídia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade** : uma teoria social da mídia. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

THOMPSON, John B. **O escândalo político**: poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis: Vozes, 2002.

XAVIER, Mário. Anotações de um ombudsman em final de mandato. **Boletim do Instituto Gutenberg**, n. 16, agosto 1997.

Disponível em <igutenberg.net/xavier16.html>.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Tópicos Especiais do Jornalismo: rádio e vídeo						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Convergência de mídias. Tendências do jornalismo audiovisual na contemporaneidade. Videocast e podcast. Rádio, TV e web. Rádios e TVs comunitárias. Legislação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Jornalismo online e o audiovisual (webtvs, tvs online e webrádios);
2. Dispositivos híbridos móveis de conexões multirredes e o jornalismo audiovisual;
3. Novos jornalismo: hibridações de gêneros e formatos jornalísticos

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LEMOS, André. Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, vol.4, n.10, p.23-40. Jul/2007.

BARBOSA, Suzana. MIELNICZUK, Luciana. (orgs.) **Jornalismo e tecnologias móveis**. Lisboa: LabcomBooks, 2013. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/98>

BECKER, Beatriz. TEIXEIRA, Juliana. Um panorama da produção jornalística audiovisual no ciberespaço: as experiências das redes colaborativas. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n.40, dez/2009.

COMPLEMENTAR

BRIGSS, Asa. BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

KILPP, Suzana. FERREIRA, Lorena de R. Estatuto do audiovisual de TV na Internet. **XXI Encontro da Compós**, na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, de 12 a 15 de junho de 2012.

MAGNONI, Antônio F. CARVALHO, Juliano M. de. (orgs.) **O novo rádio**: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Ed. Senac, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



- MEDITSCH, Eduardo (org.) **Teorias do rádio** : textos e contextos. v1. Florianópolis: Insular, 2005.
BURGESS, Jean. GREEN, Joshua. **Youtube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009.
JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**: teoria e técnica no novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular/UFCS,2001.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Tópicos Especiais do Jornalismo: teorias da imagem						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 2	Teórica 2	Prática	Carga horária semestral	Hora/aula 30	Horas 36
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Imagens técnicas e imagens mentais. Modos de representação da imagem. Aspectos da representação visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Imagem
 - a. O processo de percepção
 - b. Imagem como representação visual e mental

2. Imagem e contexto
 - a. A imagem, o espectador e o objeto representado
 - b. Os dispositivos construtores das imagens
 - c. Relação entre imagem, texto e contexto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. *A Imagem*. São Paulo: Papyrus Editora, 1990.
SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da Linguagem e Pensamento*. São Paulo: Iluminuras, 2001.
SANTAELLA, Lucia e. WINFRIED Nöth. *Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSTRÖM, Bo. *Fundamentos da Comunicação Visual*. São Paulo: Edições Rosari, 2009.
BAITELLO, Norval. *A Era da Iconofagia*. São Paulo: Hacker, 2005.
BERGER, John. *Modos de ver*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
CAUQUELIN, Anne. *Frequentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea*. São Paulo: Martins, 2008.
DELEUZE, Gilles. *Francis Bacon: Lógica da Sensação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

Universidade Federal
de Ouro Preto

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Introdução a Libras						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 4	Prática	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos	

EMENTA

Tradução de textos em LIBRAS veiculados pela mídia. Tradução de textos falados para LIBRAS. Parâmetros de inclusão social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Gramática da língua brasileira de sinais;
2. Processos de interação social de pessoas com deficiência auditiva;
3. Exercícios de tradução de LIBRAS para a oralidade;
4. Exercícios de tradução de textos conversacionais para LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIRA, Guilherme A. "O impacto da tecnologia da educação e inclusão social de pessoa portadora de deficiência auditiva. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/293/boltec293d.htm>
Decreto n.4.176, de 28 de março de 2002, Projeto de decreto que regulamenta a Lei Federal n.10.436, de 24 de abril de 2002.
BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica**. Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Ed. Profetizando a vida, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, p. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**. Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: AGIR< 1990.
_____. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003
FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In. SKLIAR, C. (org.). **Atualidades na educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1999. V.2. p.59-81
FERREIRA, B.L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
_____. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL – DECSO
COLEGIADO DE JORNALISMO

PROGRAMA DE DISCIPLINA						
Disciplina Webradio						Código CSA
Curso Jornalismo		Departamento 301400			Unidade ICSA	
Duração em Semanas 18	Carga horária semanal 4	Teórica 2	Prática 2	Carga horária semestral	Hora/aula 60	Horas 72
Aprovação da ementa		Aprovação do Programa			Pré-requisitos Radiojornalismo e Linguagem Sonora	

EMENTA

Conceituação e evolução histórica da webradio. Segmentação das emissoras na internet: modelos comerciais, confessionais, universitários, comunitários e alternativos. Programas com utilização de multilinguagens. Modelos de negócios na webrádio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidades

- I. Conceituação e evolução histórica da webradio
- II. Formatos de emissoras comerciais, confessionais, comunitárias e universitárias
- III. Programas com utilização de multilinguagens
- IV. Modelos de negócios na webrádio.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BIANCO, Nelia Del (org.). O rádio brasileiro na era da convergência. São Paulo: Intercom, 2012.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão**. Rio de Janeiro: e-Papers, 2007.
- LOPEZ, D. C. Radiojornalismo Hipermediático: Tendências e perspectivas do jornalismo de Rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. LabCom, 2010. Disponível em <<http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/24>>.
- MAGNONI, Antonio Francisco e CARVALHO, Juliano Maurício. O novo rádio - cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.

COMPLEMENTAR

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio em la convergencia multimedia**. Barcelona: Gedisa, 2001.
- CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio en Internet – de la ciberradio a las redes sociales y la radio móvil**. Buenos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



Aires: La Crujía, 2008.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. *Radiojornalismo*. São Paulo: Summus, 1998.

SCOLARI, Carlos. *Narrativa Transmedia: cuando todos los medios cuentan*. Barcelona: Deusto Ediciones, 2013.

Aprovado em Reunião dia / / .

Presidente do Colegiado: